

UNIVERSITY OF TORONTO



3 1761 01742637 0



70-Rua Nova do Almada-74

Telef. 32 44 22

LISBOA



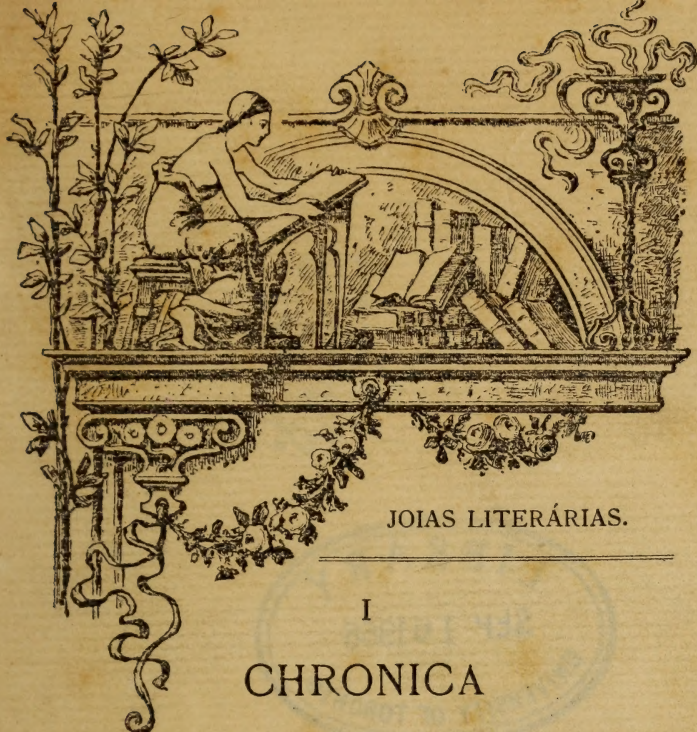


Digitized by the Internet Archive  
in 2014









JOIAS LITERÁRIAS.

---

I

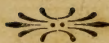
CHRONICA

DO

PRINÇIPE DOM IOAM

POR

*DAMIAM DE GOES.*



IMPrensa DA UNIVERSIDADE  
DE  
COÍMBRA

DP  
600  
G6  
1905



1123793

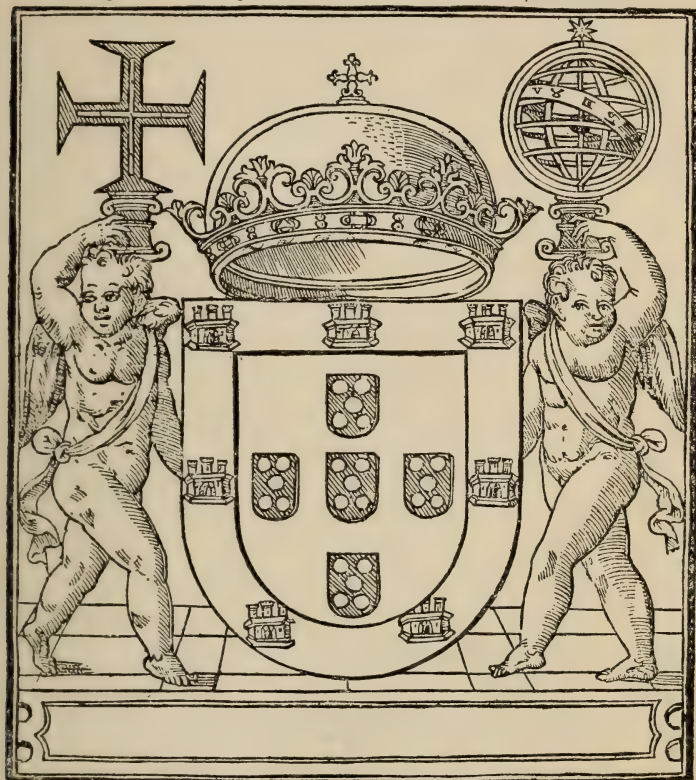






# CHRONI

CA DO PRINCIPE DOM IOAM, REI  
QUE FOI DESTES REGNOS SEGVNDO DO  
NOME, EM QUE SVMMARIAMENTE SE TRATTAM  
has cousas fustanciaes que nelles acontecerão do dia, de seu na-  
scimento atte ho em que el Rei dom Afonso seu pai faleço. Composta de nouo per Damiam de  
Goes, Dirigida aho muito magnanimo, & poderoso Rei dom Ioam terceiro do nome.



¶ Foi vista, & approvada per ho R. P. F. Emanuel da veiga examinador dos liuros.  
¶ Em Lisboa em casa de Francisco Correa, impressor do Serenissi-  
mo Cardeal Infante, ahos 11 dias do mes de Abril de 1567.  
¶ Esta taxada esta Chronica no Regno a duzentos reaes em papel, & fora  
delle segundo ha dítancia dos lugares.  
¶ Com Privilegio Real.





JOIAS LITERÁRIAS.

COLECÇÃO DA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COÍMBRA.

---

# CHRONICA DO PRINÇIPE DOM IOAM,

REI QUE FOI DESTES REGNOS SEGUNDO DO NOME,  
EM QUE SUMMARIAMENTE SE TRATTAM HAS COUSAS  
SUSTANÇIAES QUE NELLES ACONTEÇERÃO DO DIA  
DE SEU NASCIMENTO ATTE HO EM QUE ELREI DOM  
AFONSO SEU PAI FALEÇEO. COMPOSTA DE NOVO PER  
DAMIAM DE GOES, DIRIGIDA AHO MUITO MAG-  
NANIMO, & PODEROSO REI DOM IOAM TERÇEIRO DO  
NOME.

---

*NOVA EDIÇÃO.*

PREPARADA PELO

DR. A. J. GONÇÁLVEZ GUIMARÃIS,

lente da Universidade de Coimbra.



COÍMBRA:

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

M.DCCCCV.

Fez-se uma tiragem especial de 50 exemplares numerados,  
em papel de linho.



DP  
600  
G6  
1905

1123793

## PREFÁCIO

### DA PRESENTE EDIÇÃO.

**A**DQUIRIR uma biblioteca, embora modesta, de escritores portuguezes, mórmente daqueles que deixaram lugar assinalado na literatura nacional, é um problema de tal maneira escabroso e difficil, que raros sam os que o chegam a resolver, sem dispendarem nisso quantiasas somas. As primeiras edições das obras clássicas sam em extremo raras, e as edições posteriores sam pela maior parte deploraveis. Tem-se procedido com os monumentos literários com tanta irreverência como com as velhas pinturas, que mão inexperiente se mete a restaurar. A ortografia modifica-se, remoça-se a capricho, e depois da ortografia chega a vez à morfologia, ao léxico e à sintasse. ; Quem é que pode assim responder pela veracidade do texto?

É necessário não esquecer que uma obra literária como que estereotipa uma modalidade lingüística nas formas que emprega, no modo como as emprega, na estrutura da frase e na grafia; que essa modalidade se relaciona intimamente com a sua época, com o seu lugar de origem e com o seu autor; exemplifica uma fase da evolução do idioma em que foi escrita, e é porisso um

documento histórico desse idioma. E estes documentos sam necessários, para sobre eles se fazer o estudo do léxico, da gramática e da arte literária, bem como para se resolverem diferentes problemas históricos e lingüísticos, entre os quais tem lugar especial o problema ortográfico.

É êrro crassíssimo admittir que as grafias antigas eram menos legítimas que as de hoje, e que portanto estamos autorizados a emendá-las e reformá-las a nosso bello-prazer. Pelo contrário, o estudo dessas grafias, e até dalguns lapsos, que involuntariamente escaparam ao escritor ou ao revisor, é interessantíssimo e dos mais instrutivos. Nestes lapsos encontram-se muitas vezes provas ou indícios reveladores de diçõis, formas de flexão ou construções, que tiveram curso na língua, algumas das quais já então eram arcaicas, e não chegaram vivas até nós; encontram-se variantes dialetais, particularidades de pronunciação, tendências fonéticas, etc. etc.

É pois manifestamente útil pôr ao alcance dos estudiosos, pelo menor preço possível, este precioso e inesgotavel material de estudo.

Eis em resumo o intuito e o fim, que se propõe atingir a presente edição da CHRONICA DO PRINÇIPE DOM IOAM, a quarta pela sua ordem cronológica. O texto que nos serviu de guia é o da primeira edição, publicada em 1567, ainda em vida de Damião de Goes e por ele próprio rubricada.

Esta nova edição, que devemos ao bom critério e esforços do nosso colega e amigo, Dr. Francisco José de Sousa Gómez, actual administrador da Imprensa da Universidade, será brevemente seguida duma edição semelhante da CHRONICA DO FELICISSIMO REI DOM EMA-



NVEL, do mesmo autor, e doutras obras selectas mais ou menos raras, se a isso não vier opôr-se algum obstáculo imprevisto e insuperavel.

Conservou-se com todo o cuidado a ortografia original, corrigindo apenas o que evidentemente era êrro tipográfico, e modificando ou ajuntando um ou outro sinal de pontuação, para facilitar a leitura. Conservaram-se também propositadamente, além das variantes ortográficas que naquelle tempo se usavam, algumas maneiras de escrever que, embora defeituosas, eram comuns, como *prometeres* p. *prometereis*, *deues* p. *deueis*, *notaues* p. *natáueis*, *vandara* por *Bandarra* (duas vezes na pag. 168), *baldes* p. *Valdês* (pag. 176).

É interessante a grafia *disse*, que nos aparece como por lapso a pag. 92, l. 9 (a ortografia corrente era *dixe*).

Algumas vezes achámos conveniente registrar ou resalvar em nota uma ou outra correcção feita no texto.

Para tornar enfim mais cómoda a leitura e facilitar a intelligência da obra, adicionámos a esta edição um vocabulário geográfico, em que procurámos guardar, tanto quanto nos foi possível, a categoria das diferentes localidades e as divisões administrativas e políticas do tempo a que o texto se refere.

Em seguida ao texto da *CHRONICA* reproduzem-se as variantes que se encontram num exemplar da 1.<sup>a</sup> edição existente na Biblioteca Nacional de Lisbôa, que parece ter servido para a censura, e bem assim uma curiosa variante da edição de 1790.

As variantes da edição princeps fôram descobertas pelo professor, Sr. Joaquim de Vasconcellos, e por ele publicadas na sua *ARCHEOLOGIA ARTÍSTICA*, vol. II.,

fasc. X., p. 78 e segg. Julgámos porém conveniente, para evitar algum êrro que por ventura podesse ter escapado na revisão das provas, conferi-las de novo com o exemplar da Biblioteca de Lisbôa, e recorremos para isso à competência e amizade do Sr. J. B. Eça d'Almeida, professor do Liceu de Lisbôa. Prestou-nos com efeito S. Ex.<sup>a</sup> mais este bom serviço, levando a sua dedicação ao ponto de copiar textualmente diferentes passagens que nos remeteu, e com tanta felicidade, que descobriu no índice do dito vol. a primitiva redacção do sumário do cap. xcviij, que a censura tinha alterado completamente. Esta particularidade tinha escapado à investigação, aliás experimentada e muito meticulosa, do Sr. J. de Vasconcellos. Duplo motivo para o nosso reconhecimento, que igualmente confessamos ao erudito bibliófilo, Sr. Anibal Fernández Thomás, o qual obsequiosamente nos emprêstou o exemplar da ARCHEOLOGIA ARTÍSTICA de que nos servímos.

Lutámos por vezes com dificuldades, que nos custaram muito tempo e penoso trabalho, não obstante as consultas que em certos pontos tivemos de fazer a pessoas mais competentes do que nós em assuntos de investigação histórica e bibliográfica, e de termos à nossa disposição a Biblioteca da Universidade. É pois com o maior prazer que deixamos aqui consignado o testemunho do nosso reconhecimento a todas as pessoas que nos prestaram auxílio, além dos dois cavalheiros já mencionados, e dos Srs. Drs. Joaquim Méndez dos Remédios, que está dirigindo a Biblioteca da Universidade, e Augusto Méndez Simões de Castro, a cujas luzes nunca se recorre de balde.

Ainda assim alguns pontos ficaram que não lográ-

mos decifrar. Entrava neste número a identificação das ilhas de S. Denis, S. Luis, S. Thomás e Sta. Eiria, pôsto que do próprio texto depreendessemos que seriam as do Pico, Faial, Flôres e Côrvo, do arquipélago dos Açôres. Felizmente o ARCHIVO HISTORICO PORTUGUEZ veio ainda a tempo de nos esclarecer estas dúvidas com um substancioso artigo sôbre *Ilhas perdidas*, inserto no tomo II, pag. 53.

Coímbra, outubro de 1904.

G. Guimarães.

---



TAVOADA DOS CAPITVLOS DA CHRONICA  
DO PRINÇE DOM IOAM.

- CAPITVLO PRIMEIRO. *Do nascimento do Príncipe dom Ioam, & doutras cousas que no mesmo anno passaram no Regno.* 3
- CAP. ij. *De quomo baptizaram ho Príncipe, & ho modo que se nisso teue.* 4
- CAP. iij. *De quomo ho Príncipe foi jurado por herdeiro legitimo do Regno.* 5
- CAP. iiij. *Do recado que ho Duque Phelippe de borgonha mādou a elRei dō Afonso sobelo caso da morte do Infante dō Pedro, & da tresladação de seus ossos.* 7
- CAP. v. *De quomo faleceo ha Rainha dōna Isabel, maim delRei dom Ioam.* 9
- CAP. vj. *Em que ho author faz hum breue discurso sobre has nauegações que ho Infante dō Anrrique mandou fazer pera descobrir ha viagē da India.* 10
- CAP. vij. *Das causas que moueram ho Infante dom Anrrique a querer descobrir terras, & mares pola costa Dafrica, atte chegar à India, & da certeza que teue pera ho mandar fazer.* 14
- CAP. viij. *Em que summariamente se tratta das naue-*



*gações, que per mādado do Infante dō Anrrique se fizeram, & terras q̄ se descobriram atte ho nasçimento do Príncipe dom Ioam.* 17

CAP. ix. *Em que ho author tratta dalgũas particularidades das ilhas dos Açores, & de hũa antigualha que se nellas achou.* 24

CAP. x. *Do aperçebimento que elRei dom Afonso fez pera passar em Africa a tomar ha villa Dalcaçer çeguer ahos Mouros.* 29

CAP. xj. *Da antiguidade & sitio da villa Dalcaçer, & do conselho que elRei teue antes de ha çercar.* 30

CAP. xij. *Do primeiro combate que deram à villa Dalcaçer, & do que se passou nelle.* 33

CAP. xiiij. *Do segundo combate que elRei mandou dar à villa, & de quomo foi tomada a partido.* 35

CAP. xiiij. *Do que elRei fez ho tempo que steue em Alcaçer, & quomo se passou dali a Septa.* 38

CAP. xv. *Do sitio, nobreza, & antiguidade da çidade de Septa.* 40

CAP. xvj. *Do que elRei dom Afonso fez ho tempo que steue em Septa, & de quomo se tornou aho Regno.* 44

CAP. xvij. *Dalgũas cousas que neste tẽpo atte ha tomada Darzilla passará nestes Regnos.* 47

CAP. xviiij. *De quomo elRei dom Afonso determinou passar em Africa, pera tomar ha çidade de Tanger, & quomo per conselho, & parecer dos seus ordenou de ir sobela villa Darzila.* 61

CAP. xix. *Quomo ho Príncipe dom Ioam alcançou del-Rei seu pai que ho quiseſſe leuar consigo, & do modo que niſſo teue.* 62

CAP. xx. *Da defauença que houue entre estes Regnos, & hos Dinglaterra neste tempo.* 65

- CAP. xxj. *De quomo elRei partio de Lisbõa, & do que passou atte ancorar diante da villa Darzilla.* 68
- CAP. xxij. *Do sitio, & antiguidade da villa Darzilla.* 70
- CAP. xxiiij. *De quomo elRei desembarcou com sua gente, & mãdou loguo çerquar ha villa.* 73
- CAP. xxiiij. *De quomo se começou ho combate, & ha villa foi entrada sem ho elRei saber.* 75
- CAP. xxv. *De quomo ha mizquita foi entrada, & da braua peleja que sobre isso houue.* 76
- CAP. xxvj. *De quomo elRei tomou ho castello, & do q̃ se no combate delle passou.* 78
- CAP. xxvij. *De quomo depois de acabado ho combate do castello elRei se foi à mizquita, & armou ho Príncipe caualleiro.* 80
- CAP. xxviii. *Dalgũas cousas que elRei fez, & ordenou hos dias que steue em Arzilla.* 82
- CAP. xxix. *De quomo Molei xeque veio a socorrer Arzilla, & dos côçertos q̃ antre elRei, & elle se fizeram.* 84
- CAP. xxx. *Em que se tratta quomo hos Mouros, que viuiam em Tanger, deixaram ha çidade, & has causas porque, & de sua antiguidade, & sitio.* 85
- CAP. xxxj. *Do que elRei fez hos dias que steue em Tanger, atte que se fez a vela pera ho Regno.* 88
- CAP. xxxij. *Em que breuemente se trattam algũas cousas que neste anno de mil, & quatro çentos, & setenta, & hum passaram nestes Regnos.* 89
- CAP. xxxiiij. *Da mudança que elRei fez da casa, & flado da Infante donna Ioanna sua filha.* 91
- CAP. xxxiiij. *De quomo ha offada do Infante dom Fernando foi trazida de Féz, & doutras cousas que se nestes Regnos passaram no anno de mil, & quatro çentos, & settenta, & dous.* 93

- CAP. xxxv. *Em que ho auctor faz hum discurso sobre hos varios pareceres, & opiniões que em Castella houue se ha Infante donna Ioanna era filha delRei dom Anrrique.* 95
- CAP. xxxvj. *De quomo elRei dom Anrrique fez jurar ha Infante dõna Ioanna por herdeira dos Regnos de Castella, & venceo em batalha ho Infante dom Afonso seu irmão.* 103
- CAP. xxxvij. *De quomo elRei dom Anrrique perdoou ahos que foram contra elle, & declarou ha Infante dõna Isabel sua mea irmã, per sua herdeira, & doutras cousas que tocam ahos negocios da Rainha dõna Ioanna.* 106
- CAP. xxxviii. *Dos casamentos que elRei dom Anrrique de Castella quísera fazer com elRei dom Afonso, & com ho Príncipe dom Ioam, & de quomo ha Infante donna Isabel se casou com ho Príncipe dom Fernando contra vontade delRei dom Anrrique seu irmão.* 112
- CAP. xxxix. *Da linhagem delRei dom Fernando, donde seu real tronco procede.* 114
- CAP. xl. *Dos casamentos que se trattaram da Princesa donna Ioanna com dom Carlos duque de Guiena, irmão delRei Luis de França, & assi com elRei dom Afonso de Portugal.* 116
- CAP. xli. *De quomo elRei dom Anrrique faleceo, & das declarações q̃ em seu testamento fez.* 119
- CAP. xlii. *Dalgũas cousas que aconteceram em Castella, depois que elRei dom Anrrique morreo, & do recado que elRei dom Afonso mandou ahos grandes que em Castella eram da banda da Princesa donna Ioanna, & do que lhe responderam.* 123
- CAP. xliii. *Dalgũas cousas particulares q̃ neste tempo aconteceram no Regno.* 126

CAP. xliiij. *De quomo elRei dom Afonso mandou Rui de souza a Castella, & sobre que, & de quomo se apercebeu perá guerra que queria fazer.* 127

CAP. xlv. *De quomo elRei dom Afonso mandou aperceber todos os senhores, & caualleiros do Regno, & levar munições de guerra, & cousas neçessarias à villa Darronches, & do q̃ elRei dom Fernando, & ha Rainha donna Isabel screueram a algũs dos senhores de Castella q̃ tinham ha parte da Rainha dõna Ioãna.* 131

CAP. xlvj. *Do que elRei dom Fernando fez depois de lhe Rui de souza ter declarada ha guerra.* 133

CAP. xlvij. *De quomo elRei dom Afonso mandou dom Aluaro dataide a França, & se partio pera Arronches.* 135

CAP. xlviiij. *De quomo elRei dom Afonso fez publicamente ler ha patente, per q̃ daua, & concedia ha gouernança do Regno aho Príncipe dom Ioam, & das palauras que lhe dixe, & menagem que lhe tomou.* 138

CAP. xlviiiij. *Da noua que veo a elRei, do nascimento do Infante dom Afonso seu neto, & dalgũas cousas q̃ mais fez, & ordenou ho tempo q̃ steue em Arronches.* 140

CAP. l. *De quomo elRei dom Afonso se partio Darronches pera Castella, & chegou a Plasença.* 141

CAP. lj. *De quomo elRei dom Afonso recebeo ha Rainha dõna Ioãna por sposa, & se chamaram Reis de Castella, & de Leam, & Portugal.* 143

CAP. lij. *Do que elRei dom Fernando, & ha Rainha donna Isabel fizeram depois delRei dom Afonso ser sposado com ha Rainha donna Ioanna.* 145

CAP. liij. *De quomo elRei dom Afonso se veo Dareualo a Touro, & do que ahi, & em Çamora fez.* 146



- CAP. liiij. *De quomo elRei dom Fernando veo sobre Touro, & ho que hi fez.* 147
- CAP. lv. *Do que elRei dom Afonso respondeo a elRei dom Fernando.* 149
- CAP. lvj. *Da rebrica que elRei dom Fernando fez à reposta delRei dom Afonso, & do que se mais passou nestes recados, & de quomo elRei dom Fernando leuantou seu arraial, & se foi pera Medina del campo, & doutras particularidades.* 151
- CAP. lvij. *Do que estes dous Reis fizeram depois deste negocio de Touro, proseguindo cada hum delles na guerra q̃ tinham começada.* 153
- CAP. lviii. *Dalgũs conçertos q̃ se começaram a tratar entrestes dous Reis, per meo de dom Pedro de mendonça cardeal de Castella, hos quaes nam houueram effeito.* 155
- CAP. lix. *Do recado que hos de Burgos mandaram a elRei dom Fernando, pedindolhe soccorro cõtra Ioam de estúniga, capitam do Castello da cidade, & do que sobriſſo fez.* 159
- CAP. lx. *Do que elRei dom Fernando fez depois de ter ganhada ha egreja, & de quomo Ioam de estúniga auisou ho duque Dareualo, & ho duque a elRei dom Afonso do trabalho, & aperto em q̃ stauam.* 161
- CAP. lxj. *De quomo elRei dom Afonso determinou soccorrer ahos do Castello de Burgos, & do q̃ sobriſſo fez.* 162
- CAP. lxij. *De quomo elRei dom Afonso partio Dareualo pera Pēna fiel, & tomou ha villa de Baltanás.* 164
- CAP. lxiiij. *De quomo per sospeita que elRei dom Afonso teue dos de Çamora, se tornou de Penna fiel pera Areualo, & de quomo tomou ha villa de Cantalapiedra, & se veo Dareualo a Çamora.* 167



- CAP. lxiij. *Do que ha Rainha donna Ifabel fez depois que soube da tornada delRei dom Afonso pera Areualo, & de quomo hos de Vcanha se deram a elRei dom Fernando.* 169
- CAP. lxxv. *De quomo ho Príncipe dom Ioam tomou ha villa Douguella, & da morte de Ioam da sylua seu camareiro mór.* 172
- CAP. lxxvj. *De quomo elRei dom Afonso screueo alio Príncipe dom Ioam q̃ se viesse ver com elle, & quomo sobresteue por causa de hũa treição que lhe tinham ordenada na ponte de Çamora.* 175
- CAP. lxxvij. *De quomo se ordenou ha treição da ponte de Çamora, & do que elRei dom Afonso nisso fez.* 176
- CAP. lxxviij. *De quomo elRei dom Afonso cometteo ha ponte de Çamora, & desistio do combate sem a poder tomar.* 179
- CAP. lxxix. *Do que elRei dom Afonso fez em Çamora depois deste combate, & de quomo se foi ha noite seguinte com ha Rainha sua sposa pera Touro.* 181
- CAP. lxxx. *Do que passou em Çamora ha mesma noite, & dia seguinte, que se elRei dom Afonso foi.* 183
- CAP. lxxxj. *Do que se neste tempo fez no çerquo do castello de Burgos, & de quomo hos çercados se deram a partido.* 184
- CAP. lxxxij. *Quomo elRei dom Afonso mandou desafiar elRei dom Fernando pera Batalha campal, & de quomo hos Castelhanos prenderam ho conde de Peña macor, em hum recontro que houue com Aluaro de mendonça, entre Çamora, & Touro.* 188
- CAP. lxxxiiij. *De quomo elRei dom Fernando determinou de dar batalha campal a elRei dom Afonso, & doutras particularidades que tocam ahos negocios do Regno.* 190

CAP. lxxiiij. *Dos apercebimentos que ho Príncipe dom Ioam fez em Portugal, pera ir soccorrer elRei seu pai, & de quomo entrou em Castella, & do que fez atte chegar a Touro.* 192

CAP. lxxv. *De quomo elRei dom Afonso partio de Touro pera Çamora, com tençam de dar batalha a elRei dom Fernando, & dalgũas praticas que se passaram pera se fazer paz, que nam houueram effecto.* 195

CAP. lxxvj. *De quomo elRei dom Afonso leuantou ho çerquo da ponte de Çamora, a tençam de trazer elRei dom Fernando a batalha.* 199

CAP. lxxvij. *De quomo elRei dom Fernando passou hos portos da serra de Touro, & se ordenou entre elle, & elRei dom Afonso ha batalha de Castro queimado.* 202

CAP. lxxviii. *De quomo has batalhas romperam, & hos Reis desemparraram ho campo, ficando ho Príncipe dom Ioam vencedor nelle.* 205

CAP. lxxix. *Do que ho Príncipe dom Ioam fez depois delRei dom Afonso seu pai, & elRei dom Fernando serem idos do campo.* 210

CAP. lxxx. *Do que ho Príncipe fez depois q̃ chegou a Touro, & de quomo mandou gente a Castro nunho, com ha qual elRei seu pai se veo perá çidade.* 212

CAP. lxxxj. *De quomo elRei dom Fernando cobrou ho castello de Çamora, & perdoou ahos que stauam nelle.* 214

CAP. lxxxij. *Quomo ho arçebispo de Toledo pedio licença a elRei dom Afonso pera ir soccorrer suas terras, & do que passou atte chegar a Alcala de henares.* 216

CAP. lxxxiiij. *De quomo ho Príncipe se tornou a Portu-*

gal, pera prouer nas cousas do Regno, & com elle  
ho bispo Deuora, & ho conde de Penella. 218

CAP. lxxxiiij. De quomo elRei dom Fernando mandou  
çercar Cantalapedra, & do que se niſſo paſſou, &  
de hũa çilada que elRei dom Afonſo lançou a elRei  
dom Fernando. 220

CAP. lxxxv. De quomo elRei dom Afonſo lançou hũa  
çilada à Rainha dõna Isabel antre Madrigal, &  
Medina, & do que se niſſo paſſou. 221

CAP. lxxxvj. De quomo elRei dom Afonſo leuãtou aho  
conde de Benaunte ho juramẽto que lhe tinha feito,  
& foi ſolto ho conde de Pẽna macor. 223

CAP. lxxxvij. De quomo se leuanto ho çerquo de Can-  
talapedra, & do ſtrago que elRei dom Afonſo fez  
per toda ha comarqua de Salamanqua. 224

CAP. lxxxviii. De quomo elRei dom Afonſo se veo pera  
Portugal com ha Rainha donna Ioanna ſua ſpoſa. 226

CAP. lxxxix. De quomo elRei dom Afonſo partio pera  
França, & do que lá paſſou ſummariamente. 230

CAP. xc. De quomo ho Príncipe dom Ioam tomou ha  
villa Dalegrete, & houue hos lugares de Zagala,  
Pedra bõa, Ferreira, & Noudar. 232

CAP. xcj. De quomo ha Rainha donna Isabel mãdou  
çerquar Touro, & ho arcebiſpo de Toledo, & ho  
marques de Vilhena se reconçiliaram com ella, &  
ho caſtello de Madril se deu por partido. 233

CAP. xcij. De quomo hos Caſtelhanos cobraram ha çi-  
dade de Touro, & ho conde de Marialua se acolheo  
com hos ſeus a Caſtro nunho. 235

CAP. xciiij. De quomo ha Rainha dõna Isabel veo à çi-  
dade de Touro, & dõna Maria ſarmento teue ho  
caſtello por Portugal, atte q̃ deſeſperada de ſoc-  
corro ho deu a partido. 238

- CAP. xciiij. De quomo ha Rainha donna Isabel se foi de Touro a Vcles, pera impedir a eleiçam do mestre de Sanctiago, & elRei dom Fernando veo a Touro, & mandou çercar Castro nunho, & outros castellos que stauam por Portugal. 240
- CAP. xcv. De quomo elRei dom Fernando cobrou Castro nunho por partido que fez com Pero de mendanha, & da calidade de sua pessoa, & outras particularidades. 243
- CAP. xcvi. De quomo dom Afonso de cardenes, comendador mór de Leam, entrou em Portugal, & cuidando q ho Príncipe dom Ioam vinha sobrelle se tornou pera Castella. 247
- CAP. xcviij. De quomo elRei dom Afonso desesperado de hauer soccorro, nem ajuda delRei de França se tornou aho Regno, & ho Príncipe lho entregou, & deixou ho titulo de rei que já tinha. 250
- CAP. xcviij. De quomo Lopo vaz de castelbranco se aleuãtou com ha villa de Moura, & ha causa por que ho fez. 254
- CAP. xcix. De quomo foi desbaratado dom Garçia de meneses, bispo Deuora, em hũa entrada que fez em Castella. 256
- CAP. c. De quomo elRei dom Afonso mandou Pero de mendanha por fronteiro de Barçellos, & da guerra que fez ahos Gallegos. 259
- CAP. cj. Da confirmaçam de tregoaas, & páz que elRei dom Afonso fez com ho duque Françisco de Bretanha. 260
- CAP. cij. Das honrras, & merçes que elRei dom Afonso fez desno anno de mil quatroçentos setenta, & çinquo, atte ho de oitenta, & hum, em que faleceo. 262

- CAP. ciiij. *Em que sūmariamente se tratta das pazes que se fezeram entre Castella, & Portugal, & do que depois de serem feitas se trattou nestes Regnos, atté ho falleçimento delRei dom Afonso.* 266
- CAP. ciiij. *Do falleçimento delRei dom Afonso.* 269
-





## PROLOGO.

**G**RAUE NEGOÇIO comette serenissimo Rei, quem ou por obrigação, ou por lhe ser mandado se despoë a dar nouo testemunho dos feitos, & proezas de Reis, & príncipes, cujos mereçimentos sam taes, que ha rezam obriga a louualos, & ha industria a trabalhar pera com arte, & prudência se encomendarem à scriptura, maĩ da eterna memoria, & pois nisto ho peso da materia poë spanto, ainda que ho que se screue nam fosse per outros tentado, quanto sera mais dareçear se has mesmas coufas sam já compostas, & diuulgadas per outros scriptores, porque he coufa clara poersse a mais juizos quem de vontade screue historia, que ho que tem obrigação de ho fazer: & muito mais se tratta de feitos de Reis, & grandes senhores, porque nestes se requiere alto stylo descreuer, grãde ornamento de lingoagem, sotil, & discreto artifiçio rhetorico, & isto tam temperado, que ho discuido do scriptor nam çegue ha gloria do que tratta, nem ho defacostumado modo de dar cores desneçessarias aho que quer dizer, faça suspeita de pouca fé, & pareça ser ha tal scriptura, mais imitação de tragedias fabulosas, sob cor de verdade, ã stylo historico, no qual se requiere çerta notiçia do ã se tratta, & inteira fé no ã se conta, & grande prudência no que se screue: polo ã ha historia tẽ em sim tãta magestade, ã nella se nam pode soffrer palaura nenhũa, que no lugar em que se poë nam traga cõfigo grauidade, honestidade, & authoridade, às quaes leis, & jugo a ã ho stylo historico está fugeito, & de ã cõ rezam nam pode sair, ahos que por obrigação fatisfazem com seus tra-

balhos tudo aquillo que nelles he, effa obrigaçam hos desculpa da mór parte da culpa, em que fcreuendo podem cair: mas quem fem fer chamado se offereçe a taes perigos, & fem ter obrigaçam se aventura a tratar de negoçios de que nam possa dar bõa conta, digno he por çerto de fer muĩ reprehendido, se nessa parte nam mostrar que tomou empresa de que possa fair com hõrra, & acabar cõ louuor, & tomando eu este risco, claro he que armo laços, em que nam hũa só vez, mas muitas pude, & podera cair, se has causas que me mouerã a tomar este trabalho nam fossem de calidade pera com ho fauor de V. A. me poderem dar todo foccorro neçesfario contra aquelles que quisessem arguir, & tachar minha tẽçam, que he reduzir ha Chronica delRei dom Afonso quinto do nome, defno naçimento do Príncipe dom Ioam feu filho, atte que elle falleçeo, a milhor modo, & ordem da em que anda diulgada, ho que nas mais Chronicas destes Regnos feria tambem neçesfario fazerffe, se ho tempo a isso de fim desse lugar, porque nellas faltam muitas coufas, que por negligência, ou reço do trabalho, hos Chronistas passados deixaram descreeuer, & assentar nos lugares em que ho fio da historia da manifesto final do descuido que nelles houue. Ha qual historia, quomo de príncipe que lhe he tam chegado em sangue, & parentesco, & tam conforme em virtude, & grandeza danimo, & semelhante em titulo, nome, & dignidade, vossa Alteza receba da mão deste feu leal criado, & sua conhecida feitura, com aquella vôtade, com que costuma aceptor hos feruiços de seus vassalos, & fauoreçer, & honrrar suas coufas, posto que sejam indignas de tamanhos premios, quomo sam hos com que vossa Alteza satisfaz hos trabalhos tomados por feu feruiço.

## CAPITVLO PRIMEIRO.

*Do nascimento do Príncipe dom Ioam, & doutras  
coufas que no mefmo anno paſſaram no Regno.*

ELREI dō Afonſo quinto, filho delRei dō Duarte, caſou com ha Infante donna Ifabel, filha do Infante dō Pedro ſeu tio, irmão legitimo do meſmo Rei dō Duarte, da qual ſenhora houue ho príncipe dom Ioão, Rei trezeno deſtes Regnos, ſegundo do nome, que naſceo em Liſbõa nos paços Dalcaçoua ahoſ tres dias do meſ de Maio de M. cccclv. E porq̃ minha tençam he neſta Chronica declarar per annos todalas coufas q̃ no diſcurſo della poder alcançar, q̃ ſe neſtes Regnos paſſarão, começarei logo neſte primeiro a ſeguir ha ordem q̃ niſſo tenho preſuposto de levar, no qual anno ahoſ xx. dias de Maio fez elRei dō Afonſo marques de villa Viçofa dō Fernão cõde Darraioloſ filho ſegundo de dō Afonſo duque de Bragança, & deu de juro, & herdade ho lugar de Goes a Diogo da ſylueira ſeu ſcriuão da puridade, & veador mór das obras do Regno, por caſar com donna Beatriz de goes, filha de Fernam gomez de goes ſenhor deſte lugar, & à cidade de Coimbra deu priuilegio per que lhe quitaua ha dizima velha do peſcado que ſe pagaua na portagẽ, & a Fernão de moura caualleiro deu ha jurdiçam Dazambuja, cõ poder de tirar, & por tabaliães, & ahoſ quinze dias Dagoſto deſte anno armou

elRei caualleiro ho Infante dom Fernão seu irmão em Lisbõa, cõ tanta solênidade ã quasi ho menor aparato desta pompa foi preçederem diante deste magnifico auto mil tochas, das quaes leuauão quatroçentas caualleiros, & has seisçentas scudeiros dos mais luzidos da corte, todos vestidos de hum trajo, & libre. Algũs dizem ã isto foi no anno de M. cccclvj. mas de qualquer modo que fosse elle foi ho mais solêne auto que se de sua calidade nestes Regnos depois fez.

CAP. ii. *De quomõ baptizaram ho Príncipe, & ho modo que se nisso teue.*

ELREI DÕ AFONSO era muito inclinado aho seruiço de Deos, & muim obediẽte ahos costumes, & cõstituições da egreja Romã, pola qual rezam ainda ã na capella de S. Miguel dos paços Dalcaçoua, ou em qualquer sala, ou camara delles, podera mandar baptizar ho Príncipe, contudo, posto que contra opinião de muitos que dauam rezões que de todo não erão pera engeitar, seu parecer foi ã acto tão solemne se deuia fazer publicamente pera contentamẽto do pouo, & alegria de toda ha çidade, polo que oito dias depois que ha Rainha pario, que foram xj. do dito mes de Maio, ho Príncipe foi leuado à Sé com grande pompa, & nella baptizado. Hos padrinhos segũdo Garçia de resende, forã ho Infante, ho qual nam nomea, mas por rezam deuia de ser dom Anrrique tio delRei, & ho prior do Crato dom Vafquo dataide, madrinhas segundo ho dito Garçia de resende ha Infante donna Catherina irmã delRei, & ha marquesa de villa Viçosa, & dona Beatriz de vilhena, molher de Diogo fuarez. E segundo ho que compos ha Chronica delRei dõ Afonso forão padrinhos ho



duque de Bragança, & dom Vasco dataide prior do Crato, & dõa Beatriz de vilhena. Ho Infante dom Fernando, irmão delRei, leuou ho Príncipe nos braços atte ha Sé cuberto de hum palio de panno douro, ho qual leuauã dom Pedro de meneses, conde de villa Real, & dõ Vasco dataide prior do Crato, que ihão diante, & dõ Fernando conde Darraiolos, que dahi a poucos dias elRei fez marques de villa Viçosa, & dõ Fernando feu filho maior, q̃ depois foi conde de Arraiolos, que iham detras. Ho faleiro leuaua dõ Fernando de meneses, & ho gomil, & baçio da offerta Lionel de lima, que depois elRei dõ Afonso fez vizconde de Villa noua de çerueira cõ titulo de dom pera elle, & pera João de lima feu filho, guarda mór que foi do mesmo príncipe dom João, & quẽ baptizou ho príncipe não affirmo, porque ho Chronista diz q̃ foi dom João Bispo de Septa, que depois foi Bispo da Guarda, & Garçia de refende diz que foi ho Arçebispo de Braga, ho qual nam nomea, & pois estes dous scriptores que ambos foram quasi deste tempo diferem entre si, que fara quem de tam longe ha dir buscar has cousas que quer tratar na verdade, mas quomo minha tenção seja mais screuer ha Chronica deste alto, & magnanimo Príncipe, que reprehender erros alheos, passarei a diãte, deixando ho testemunho destas duuidas ahos que entã forã presentes.

CAP. iij. *De quomo ho Príncipe foi jurado por herdeiro legitimo do Regno.*

**D**EPOIS QUE HO Príncipe foi baptizado, logo dahi a poucos dias elRei dõ Afonso fez ajuntar hos stados do Regno em Lisbõa, ahos quaes entre outras cousas propos que sua tençam era fazer jurar ho Príncipe por

verdadeiro herdeiro de seus Regnos, posto que fosse de tam pouca idade quomo era. E porque a tam justa petiçam nam hauia coufa que se podesse contrariar, todos lhe teuerão em merçe tão boa lembrança, pedindolhe que fosse logo pois ali estauam juntos pera fazer ho que lhes sua Alteza mãdaua, pera ho que feito ho aparato que se a tal negocio requeria, nam sendo ho Príncipe de mais idade que de hum mes, foi solênemente jurado por herdeiro do Regno, & dali por diãte dõa Ioãna sua irmã, que atte entam se chamaua Princesa deixou ho nome ã já por rezam lhe não pertêcia, & se chamou Infante. Nas festas ã na nasçença do Príncipe, baptismo, & juramento da successam dos Regnos se fzerão em Lisbõa, & per todo ho Regno, não curo gastar tẽpo, porque todo juizo discreto deue bem entender com quãta pompa, & alegria se deuiã de çelebrar, principalmente em Regno onde hos vassallos sam tão costumados a quererem Rei natural, & nã strãgeiro, ho ã podera acõteçer se ha Rainha nã parira mais que ha Infante dõa Ioãna. Neste anno de M.cccclv. se desquitou elRei dõ Anrrique ho quarto de Castela da Infante dõa Brãca, filha delRei dõ Ioão de Nauarra, & se casou cõ ha Infante dõa Ioãna, filha delRei dõ Duarte de Portugal, irmã delRei dõ Afonso da qual nasçeo ha Infante dõa Ioãna ã se depois chamou exçelẽte senhora, per cujo respeito succederã grandes guerras, & descõçertos entrestes Regnos, & hos de Castela, quomo se aho diãte dira.

CAP. iiij. *Do recado que ho Duque Phelippe de borgonha mādou a elRei dō Afonso sobelo caso da morte do Infante dō Pedro, & da tresladação de seus ossos.*

**H**O CORPO DO INFANTE dō Pedro, depois q̃ ho mattará na batalha da Alfarroubeira, q̃ foi hũa terça feira xx. dias de Maio de M. ccccxlix. foi enterrado na egreja Daluerqua, onde jouue algũ tēpo ẽ hũa sepultura defigual a sua pessão, & mereçimētos, ho q̃ sabendo dōna Isabel sua irmã, casada cō dō Phelippe duque de Borgonha, dalcunha ho bõ, alẽ de per suas cartas ter asperamēte reprehēdido elRei dō Afonso seu sobrinho, por caso da defestrada morte do Infāte seu irmão, ella se queixou tãbẽ aho papa Nicolao v. suplicandolhe q̃ sob pena de obediência mādasse a elRei dō Afonso q̃ desse ahos ossos do Infante ha sepultura q̃ lhe elRei dō Ioã seu pai mandara fazer no mosteiro da Batalha, & vêdo ha duquesa quomo elRei andaua perlógãdo ho que lhe pedia, fẽ pera isso aproueitarẽ amoestações q̃ lhe ho Papa a seu requerimento tinha feitas, tomou outro cõfelho, q̃ foi mādarlhe pedir hos ossos do Infāte pera lhe dar ha sepultura q̃ a hũ tal prinçipe se deuia, & pera se este negoçio poer cō breuidade ẽ effecto, fez cō ho duque seu marido q̃ mādasse sobre isso por Embaixador a elRei hũ Iã gufridius adaiã de Vergi, homẽ de muita stima, & ẽ q̃ hauia muitas letras, & prudência, ho qual depois de chegar a Euora, onde elRei staua, ha primeira cousa em q̃ trabalhou foi per viuas rezões, em hũa publica oraçam, q̃ per ante elle, & hos senhores do Regno fez em lingua Latina, mostrar quãta culpa elRei teuera na morte do Infante, dādo ha mór parte della ahos q̃ ho mal acõselharão, escusando nessa parte ho melhor q̃ pode ha pouca idade delRei, porq̃ nisso do-

braua ha culpa dos imigos do Infante, & assi ã requerer  
q̃ hos amigos, & criados do Infãte, & ha Infãte dõa  
Ifabel (filha de dõ Iaimes, conde Durgel) sua molher,  
& filhos fossẽ restituidos em suas honrras, & dignidades,  
& emparados & mantidos delRei, & ahos q̃ has fazẽdas  
erã per respeito do Infãte tomadas lhas tornassẽ, & q̃  
alẽ de tudo isto desse ahos ossos do Infante dõ Pedro  
ha sepultura q̃ de direito era sua, & nã ho querendo fa-  
zer lhos deixasse levar cõsigo à Duquesa, pera lhes dar  
ẽ Borgonha ha q̃ mereciã, ho q̃ assi proposto temẽdo  
elRei q̃ per meo do Embaixador hos amigos, & criados  
do Infante furtassẽm ha ossada, mãdou a Lopo dalmeida  
q̃ secretamẽte ha leuasse ao castelo Dabrantes, ho q̃ elle  
fez cõ muita diligẽcia. Iã gufridius depois de ter trat-  
tado ho negoçio a q̃ viera se tornou cõ ha reposta del-  
Rei pera ho Duque, e Duquesa, de que ficarã satisfeitos  
pola tençã, & vontade q̃ lhes per suas cartas declarou ter  
às coufas do Infante dõ Pedro, quomo depois mostrou,  
porq̃ mouido polas amoestações do Põtifçe Nicolao, &  
do mesmo duque Phelippe, & da duquesa dõa Ifabel sua  
tia, & muito mais polos rogos da Rainha sua molher,  
cujo amor renouara ha nascẽça do Príncipe, alẽ de per-  
doar todos culpados no caso do Infante dõ Pedro,  
& declarar na mesma carta, data xx. de Iulho de  
M. ccccxliv. q̃ nẽ elle, nẽ hos q̃ com elle foram, cairã em  
caso de treiçam, & lhes mandar restituir todos seus bẽs,  
fez trazer hos ossos do Infante Dabrantes aho mosteiro  
da Trindade de Lisbõa, & dahi aho mosteiro de sancto  
Eloi da mesma çidade, donde com grande pompa,  
acompanhados dos prĩcipaes senhores do Regno, foram  
tresladados aho mosteiro da Batalha, & postos na sepul-  
tura, que elRei seu pai na sua propria capella, pera  
elle, & pera todos seus filhos, a cada hum separada-  
mente mandara fazer.



CAP. v. *De quomo faleceo ha Rainha dõna Ifabel, maim delRei dom Ioam.*

NAM PODERAM tanto hos desgostos que ha Rainha passaua, & reuoluia ã seu coração, per caso da desfeztrada morte do infãte dõ Pedro seu pai, q̃ ella com sua virtude, & manifesta bondade nam resistisse tão a tam cõtinuos trabalhos atte que per suas orações, & lagrimas alcançasse de Deos duas cousas q̃ sobre todas desejava, das quaes hũa era deixar a elRei seu senhor, & marido de seu matrimonio, filho macho, q̃ succedesse na herança destes Regnos, ha outra alcançar delle sepultura honrosa pera hos ossos do Infante seu pai, has quaes duas cousas acabadas ã hũ ãno, faltaua ha terceira, q̃ era fazer fim de tãtos males, quãtos se lhe por vêtura poderam seguir, se muito viuera: assi que depois de parir, & sendo já feita ha tressladaçã dos ossos do Infãte dõ Pedro, logo na êtrada do inuerno do mesmo ãno elRei se foi perã çidade Deuora, onde algũs dias depois ha Rainha adoeção de fluxo de sangue, cõ sospeita de lhe terẽ dada peçonha, porq̃ a juizo de medicos parecia mais doença dada, q̃ adquerida por má disposiçã, q̃ se naquelle tẽpo ã sua pessoa podesse conhecer, da qual doença, sem hauer remedio que lhe podesse valer, acabou sua vida ahos dous dias de Dezẽbro do dito ãno de M. cccclv. dãdo com muita paciẽcia & humildade sua alma nas mãos do Senhor Deos, de quẽ ha recebera, cuja morte foi delRei, & dos mais do Regno, muim fẽtida, & sobre tudo daquelles q̃ erã da criação do Infante dõ Pedro, porq̃ em ha perderẽ perdiã ho escudo de seu emparo: ho corpo da Rainha foi leuado aho mosteiro da Batalha, onde cõ muita solẽnidade ho poserã em hũa capella das do cruzeiro, em sepultura per fim,



& acabado ho mes elRei lhe mandou fazer ho mais solêne saimento q̃ attequelle tẽpo foi visto, nẽ ouuido q̃ se nestes Regnos fezesse a nenhũa Rainha, isto foi ẽ Ianeiro do ẽno de M. cccclvj. No qual ẽno elRei mādou trazer de Toledo ha offada da Rainha dõna Leonor sua madre, õde faleçera, & ha fez tressadar cõ grande põpa, & solẽidade aho mesmo mosteiro da Batalha à propria sepultura delRei dom Duarte seu marido, ha qual offada trouxeram consigo elRei dom Anrrique, & ha Rainha dõna Ioãna sua molher, filha delRei dom Duarte, quãdo se viram cõ elRei dõ Afonso em Eluas no mes de Março do mesmo ẽno. Esta virtuosa Rainha dõna Isabel foi ha q̃ de nouo fundou no Oratorio de sam Bento Denxobregas, ho mosteiro da ordẽ de sam Ioão, a q̃ chamãõ dos azues, & em seu testamento mādou q̃ te acabasse, & dotasse de xxviii. mil coroas q̃ lhe elRei dõ Afonso seu marido deuia de seu contratto, ho qual legado elle comprio inteiramẽte, comprãdolhe muĩ boas rendas, & heranças, da qual ordẽ aho presente tẽpo em q̃ corre ho anno do senhor de M. d. lvj. nam hai mosteiros se nam em Italia, & nestes Regnos de Portugal, nem em minhas longas, & varias peregrinações hos vi em nenhũa outra parte Deuopa.

CAP. vj. *Em que ho author faz hum breue discurso sobre has nauegações que ho Infante dõ Anrrique mandou fazer pera descobrir ha viagẽ da India.*

**E**LREI DOM IOAM primeiro do nome, a quẽ por suas grãdes proezas chamamos de bõa memoria, ganhou ha cidade de Septa ahos mouros, no anno do senhor de mil, & quatro çentos, & quinze, & pouco tempo depois ho Infante dom Anrrique seu filho começou a

mãdar descobrir mares, & terras, das quaes nauegações ha admiração foi entã tamanha, que por este só respeito vieram a estes Regnos muitos homẽs letrados, & curiofos, dos quaes hũs vinham cõ tenção de ir ver estas terras, prouinças, & nouos costumes dos habitadores dellas, ou pera tambẽ ajudarẽ a descobrir outras, cõ speranza do proueito que se lhes disso podia seguir, outros vinhão sòmẽte pera verẽ has cousas q̃ destas nouas prouinças hos nossos traziã, ou pera screuerẽ ho q̃ ouuião daquelles q̃ das taes nauegações tornauam: per cuja industria, & stylo se diuulgauão entã polo mũdo hos casos, & aconteçimẽtos spantosos cõ q̃ se cada dia ha nossa naçam Portuguesa encõtraua, ho q̃ estes homẽs estrangeiros faziã, ou de suas proprias vontades, ou mãdados de çidades, respublicas, & príncipes delejosos de saberẽ ha çerteza de tamanhas nouidades. E pois a estes sòmẽte mouia ha gloria de poderẽ com trabalhos alheos satisfazer a seus particulares desejos, de q̃ se lhes seguia assignado louuor, claro he hos naturaes destes Regnos, q̃ alcançarão de Deos ha graça pera poderem screuer cousas tam memoraues, terem mór obrigaçam a com seu studo, & stylo diuulgarem hos taes feitos: polo que me moui a fazer hũa breue digressão nos dous capitulos seguintes, do que pude alcançar q̃ se atte ho nascimento do príncipe dõ Ioão, per meo, & industria do infante dom Anrrique trattou nestes nouos descobrimẽtos, ho que me pareceo q̃ era rezã q̃ fezeffe, pera se nesta Chronica, pois he de príncipe destes Regnos, q̃ depois foi Rei delles, achar em summa aquillo q̃ muito por extẽso houuera de ser scripto na terceira parte da chronica delRei dõ Ioã, ho primeiro, depois da tomada de Septa, atte seu faleçimento, q̃ foi tẽpo de dezoito ãnos, dos quaes xvij. ãnos nã vi coufa q̃ Fernã

lopez (q̃ foi chronista, & guarda da torre do Tõbo, & cõpos de nouo esta chronica delRei dõ Ioão) sçreueffe, ha qual terceira parte eu oufaria de afirmar q̃ elle fez, mas quomo se lhe este trabalho roubou nã me atreueria a dizer por hõrra dos q̃ depois delle sçreuerã: & posto que Gomez eanes de zurara, q̃ succedeo no offiço de chronista, & guarda mór da torre a Fernã lopez, nos dous liuros q̃ fez dos feitos do cõde de villa Real, dõ Pedro de meneses primeiro capitão de Septa (q̃ acabou no ãno do senhor de M. cccclxiiij. trãta ãnos depois do falecimento do dito rei dõ Ioã) tratte breuemẽte na segunda parte destes dous liuros, no cap. xxvj. açerqua do anno de M. ccccxxx. algũas cousas q̃ tocam aho negocio do Regno, cõtudo nestas nouas nauegações, q̃ jã neste tẽpo erã começadas nã fala nada, nem menos na chronica do conde de Viana dõ Duarte, capitão Dalçaçer, q̃ elle sçreueo depois da do cõde dõ Pedro de meneses seu pai, mas pode ser que ho fezeffe na historia de Guine, q̃ elle diz q̃ compos, de q̃ nã ha noticia, & se ho não fez nesta historia, nẽ na dos condes, creio q̃ feria polo Fernão lopez ter feito na historia geral do Regno, a q̃ se muitas vezes Gomez eanes refere nestas do cõde dõ Pedro, & dõ Eduarte, ha qual historia geral Fernão lopez continuou atte ha morte do Infante dõ Pedro, quomo mais largamẽte tratto na quarta parte da Chronica delRei dõ Emanuel cap. xxxvij. q̃ cõpus algũs ãnos depois desta: & deste tẽpo por diante se pode crer q̃ continuasse Gomez eanes, porq̃ viueo muitos ãnos depois delRei dõ Afonso v. ter tomada ahos mouros ha villa Dalçaçer, onde ho mesmo Rei ho mãdou, pera ahi sçreuer hos feitos queste cõde de Viana dõ Eduarte de meneses, & hos de sua cõpanhia fazião em Africa, & lhe sçreuia cartas de sua propria mão,

affaz bẽ scriptas, & copioſas por ſerẽ de Rei, fauor muim notauel, & pera hos q̃ tẽ cargo deſcreuer tomarẽ cuidado de ho fazerẽ quomo a feitos de tã humanos, & ſclarecidos Reis conuẽ: & poſto que ho meſmo Gomez eanes de zurara querẽdo dar a entẽder q̃ compos eſta terceira parte da chronica delRei dõ Ioã, ou ha delRei dõ Duarte ſeu filho, dizẽdo no penultimo capitulo da historia de Septa q̃ poria neſte liuro (qualquer delles q̃ foſſe) muitas couſas azerca das grãdes virtudes deſte Rei, ſe nã houueſſe de ſcreuer has ſuas hõrradas exequias, cõ todalas outras çeremonias q̃ pertencẽ a ſua ſepultura (ha qual historia acabou deſcreuer em Sylues no Regno do Algarue, no ãno do ſenhor de M. cccxli. q̃ era jã depois do tẽpo q̃ começou a regnar elRei dõ Afonſo quinto perto de xiiij. annos) mas poſto q̃ iſto diga, elle nã cõpos ha terceira parte da chronica do dito rei dõ Ioão, nẽ ha delRei dõ Duarte, mas quãto às exequias elle de feito has ſcreueo, porq̃ ho cap. v. da Chronica delRei dõ Duarte he ſeu, & aſſi todolos razoamẽtos que na dita chronica ſam ſcriptos ſobela ida de Tãger, ho q̃ ſe bẽ conhece, & vé do ſtylo & ordẽ acoſtumada do meſmo Gomez eanes, poſto q̃ algũas palauras, & termos antiguos, q̃ elle vſaua no q̃ ſcreuia, cõ razoamentos prolixos, & cheos de metaphoras, ou figuras q̃ no ſtylo historico nã tẽ lugar, ſtejão mudados em modo mais moderno de falar. Aſſi q̃ por faltarẽ hos aconteçimẽtos deſtas nouas nauegações polo modo q̃ dixe, me pareceo neçeffario proſeguir em minha tençam, & declarar neſta historia aquillo q̃ cõuinha ſer ſcripto das taes nauegações, has paſſadas, porq̃ nas chronicas delRei dõ Ioão, & delRei dõ Duarte ſeu filho, nenhũa couſa ſe tratta do q̃ toca a eſtes deſcobrimentos, & na delRei dõ Afonſo quinto ſeu neto em hũ



fô capitulo, onde se fcreue ho faleçimêto do Infante dō Anrrique, cōta ho chronista breuemête algũas cousas das q̃ se atte entam passaram, ha qual negligência, & notauel descuido me constrange com rezão a dizer tudo ho que for neçessario a feitos tam notaues & tam dignos de serem çelebrados.

CAP. vij. *Das causas que moueram ho Infante dom Anrrique a querer descobrir terras, & mares pola costa Dafrica, atte chegar à India, & da çerteza que teue pera ho mandar fazer.*

QUATRO ANNOS depois q̃ elRei dō Ioão tomou ha çidade de Septa ahos mouros, elles a requerimêto delRei de Grada, chamado ho ezquerdo, ha vierão çerquar no mes Dagoſto, cō gram poder, aho qual çerquo elRei dō Ioam mandou muita & muĩ nobre gête de seus Regnos, por cujo capitão foi ho Infante dō Anrrique seu filho. E porq̃ alem delle fer muĩ arriſcado caualleiro, era muĩ dado aho ſtudo das lettras, principalmente da astrologia, & cosmographia, pera milhor exercitar tam virtuoſas artes, depois que tornou do çerquo de Septa escolheo ſua morada, & reſidência em hũa parte do Regno do Algarue, no cabo de ſam Viçente chamado polos antigos historicos ſacrum promontorium, que em noſſo vulgar Portugues, quer dizer cabo ſagrado, donde ſe diriuou ho corrupto nome de Sagres, que pera mais verdadeira imitação da lingua Latina, donde ha noſſa traz ſeu origem, ſe deue chamar, mudando o G em C, Sacres, em ho qual ſitio de Sacres fundou ho Infante hũa villa de nouo, a que pos nome Terça nabal, a que tambem chamam villa da Villa do Infante, & dali determinou de mandar nauios aho



longuo da costa Dafrica com tençam de chegar aho fim de seus pensamentos, que era descobrir destas partes occidentaes ha nauegação pera ha India oriental, ha qual sabia por certo que fora já em outros tempos achada. E esta çerteza q̃ assi alcançou do trabalho de seu estudo, lhe fez cometter tamanho negocio, & nam per inspirações diuinas, quomo algũas pessoas dizem, & nam sei com quantã rezam ho affirmão, porq̃ se fora inspiraçam diuina, por vêtura q̃ fê tantos trabalhos quomo teue, em sua vida alcãçara ho Infante ho q̃ tanto desejava. dos quaes trabalhos estas nauegações nũqua careceram, assi em vida do Infante, quomo depois, atte de todo serem descobertas, polo q̃ he mais de crer q̃ ha çerteza deste negocio alcãçou ho Infante dos verdadeiros authores em q̃ continuamête studaua, crêdo ho q̃ screuiã quomo coufas scriptas per homẽs, & assi has cria, & duuidaua quomo se deue fazer a todalas q̃ dos homẽs, & de seus juizos procedẽ, nas quaes cõ ha çerteza està sempre jũta ha duuida. Cõ esta tal çerteza ho Infante começou a mandar descobrir cõ naos armadas à sua custa, porq̃ sabia do q̃ tinha lido, quomo depois do çerquo de Troia, segũdo ho cõta Aristonico, q̃ Menelao saindo pola boca do streito de Gibaltar, nauegara tão polo már Oçeano, atte chegar aho már Roxo, ho qual, segũdo algũs cosmographos antiquos dizem, contẽ ê fim ho már Arabico, & Persico, cõ toda ha costa q̃ entrelles ambos hà, & ha q̃ passa a diante do Persico atte chegar à India: polo qual már Roxo fazêdo Menelao seu caminho fora ter à India: & tambem sabia ho Infante que Hãnone capitão dos Carthagenenses nauegara tão pola costa Dafrica atte chegar quasi debaxo da linha Equinoçial, ho qual do discurso q̃ deixou scripto de seu caminho, & sinaes que deu do q̃ vira, se mostra clara-

*Manuscrito*

mête q̃ passou alê da ferra, a q̃ agora chamão Leoa, & tamê tinha por certo ho que Herodoto, grauissimo author, a quẽ Çiçero chama pai da historia, fcreueu da nauegação q̃ Neco Rei do Egypto mandou fazer per certos Fenices, homês exprimentados nas coufas do már, hos quaes partindo do már Roxo, nauegarão tanto atte chegarem aho már Austral, & dahi vieram ter aho ftreito de Gibaltar, donde tomaram feu caminho pera ho Egypto, aho qual chegaram passados já dous annos do tempo q̃ hauia q̃ partiram do már Roxo. Alê deste grande testimunho tinha outro do mefmo author de quomo per mãdado delRei Xerxes nauegara Sataſpe do már Mediterraneo, atte polo Oçeano chegar aho promontorio, ou cabo Dafrica, & que anojado da prolixidade do caminho, & falta de mantimentos ſe tornara pera ho Egypto: nẽ menos ficou por ler aho Infante em Strabo de quomo no már de Arabia, ſtãdo ahi Çesar filho de Auguſto, ſe acharam pedaços de naos Hiſpanholas, que ali com tromenta lançara ho már à coſta, nem ho que ho mefmo Strabo, Plinio, Cornelio nepos, & Pomponio mela fcreuẽ de Eudoxo, açerca deſtas nauegações. Com ho Oraculo dos quaes testimunhos, & doutros mais q̃ ho Infante teria ſabidos, per muitas informações que cada dia tomaua de mouros Alarues, & Azenegues, praticos nas coufas Dafrica, determinou mãdar deſcobrir de nouo eſtas nauegações, de q̃ ha memoria era já entre hos homês perdida, das quaes no capitulo ſeguinte trattarei com toda breuidade poſſiuel.

CAP. viij. *Em que summariamente se tratta das nauegações, que per mādado do Infante dō Anrrique se fizeram, & terras q̃ se descobriram atte ho nascimento do Príncipe dom Ioam.*

**T**ORNADO HO Infante dom Anrrique do cerquo de Septa, logo no mesmo anno, que foi de mil, & quatro çentos & dezanoue, mandou per duas vezes nauios a descobrir, hos quaes passaram lx. legoas alem do cabo de Nam, que era ho extremo, & ho mais lōge, q̃ se entã nauegaua da Europa pola costa Dafrica: tornados estes nauios, hũ Ioã gōçaluez, zarco dalcunha, & Tristã vaz teixeira pola vontade q̃ viam no Infante, de cuja criaçã erã, lhe pedirão que fosse sua merçe seruirsse delles no tal negocio, do q̃ ho Infante houue prazer, & lho agradeçeo muito, mandãdo logo armar hũ nauio de q̃ deu ha capitania a Ioã gonçaluez, por ser mais velho que Tristão vaz, hos quaes com temporal que lhes deu, sem chegarem à costa Dafrica nauegaram tanto aho pego, q̃ acabada ha tromenta se acharam à vista de hũa ilha pequena, & deserta, que logo foram demandar, & pola merçe que lhes Deos fezera, alem de hos saluar de tamanha tempestade, em lhes deparar ha tal ilha, lhe poferam ho nome de Porto Sançto, quomo se agora chama, cõ ha qual noua se tornarão aho Infante, a quẽ logo hũ seu criado per nome Bertholomeu perestrello pedio ha capitania della, que em companhia destes Ioam gonçaluez, & Tristam vaz ha foi pouoar, por ser ilha de bõs ares, & bõas agoas de fontes, & pouco tempo depois andando Bertholomeu perestrello no Regno, Ioam gonçaluez, & Tristam vaz acordaram de em barcos irẽ demandar hũa sombra de nuuẽs q̃ muitas vezes viã, nam muĩ longe daquella ilha onde stauã,

dõde partirã em tam bõa hora, q̃ cõ pouca difficul-  
dade lhes quis Deos deparar outra ilha tãbẽ deferta,  
muito mór q̃ ha do Porto Sancto, à qual por ser  
cheia de bosques pozeram nome da Madeira: com  
este tam prospero successo se vierã aho Infante, a quẽ  
aprouue em galardã de tam bõas nouas, lhes fazer a  
ambos merçe della, dãdo ha capitania da bãda do  
Funchal a Ioã gonçaluez, & da bãda de Machico a  
Tristam vaz, hos quaes per fim, & cõ suas valias, &  
fazêda começaram a pouoar esta nobre, & rica ilha da  
Madeira no anno do senhor de M. cccc xx. ahos mora-  
dores da qual, & ahos do Porto Sancto, & doutras,  
deu elRei dom Afonso priuilegio per authoridade do  
Infante dõ Pedro seu tutor, & gouernador, dado no  
anno de M. ccccxluij. pera de tudo ho q̃ dellas trou-  
xessem a estes Regnos nam pagarem dizima, nem por-  
tagẽ. E do sobre dito ãno de M. cccc xx. atte ho ãno  
de mil, & quatro çentos & trinta & tres, em que hum  
Gil eanes natural de Lagos, criado do Infante dom  
Anrique descobrio ho cabo do Boiador, nã achei coufa  
que toque a estas nauegações: & logo no ãno seguinte  
mãdou ho Infante hũ Afonso gõçaluez baldaia seu co-  
peiro a descobrir mais a diante, & em sua capitania  
ho mesmo Gil eanes, hos quaes passará alẽ deste cabo  
atte onde agora se chama ha Angra dos Ruiuos, nome  
q̃ lhe pozerã pola grande multidão q̃ ali acharam delles,  
& deste lugar por lhe jã faltarẽ mãtimẽtos fizeram  
volta pera ho Regno, sem acharẽ gente com q̃ podessem  
cõunicar, saluo q̃ naquelle lugar Dangra dos Ruiuos  
acharam rasto de camellos, & caminhos trilhados, que  
dauam sinal de seguida de casilas, ou recouas. E logo  
no anno seguinte de M. ccccxxxv. hos tornou ho Infante  
a mandar, & passaram desta Angra dos Ruiuos a hũa



enseada, na qual lançarão em terra dous mançebos, criados do Infante, per nome hũ Diogo lopez dalmeida, & ho outro Heçtor homẽ, pera em dous caualllos irem descobrir ha terra, hos quaes encontrarão com xix. homẽs baços, com que pelejarão, mas hos barbaros hos despedirão muim bem de sim, com muitas azagaias, & dardos darremeffo, com has quaes armas ferirão hum delles em hum pé, & assi se recolherão à praia, & dali aho nauio, cõ has quaes nouas se tornaram aho Regno, com leixarem posto nome a este lugar, ha Angra dos Caualleiros. Deste anno de M.ccccxxxv. atte ho de M.ccccxl. assi polo faleçimento delRei dõ Duarte, que foi no de M.ccccxxxij. quomo polos negoçios do captiueiro do Infante dõ Fernãdo, & tutorias delRei dõ Afonso, sobresteue ho Infante de mandar mais nauios a esta conquista, ho que tambem causou ter noua çerta que se achaua gente armada, & desta em peleja, pera ho qual negoçio se requeriã mais nauios, & mais gente, polo que quis, segundo se pode crer, poupar estes çinco annos, por dantes ter feitas muitas despesas nestas nauegações, pera dali por diante proseguir mais à sua vontade em suas altas, & reaes empresas. Passado assi este tẽpo logo no ãno de M.ccccxlj. mandou Antam gonçaluez, & Nuno tristam seus criados em dous nauios, dos quaes Nuno tristam descobrio atte ho cabo Brãquo, a que pos este nome, por ha terra ser alua, & areenta: & Antam gonçaluez descobrio atte ho cabo a que pos nome do Caualleiro, porq̃ no dito lugar pelejando quomo caualleiro, captiuou algũs negros, que foram hos primeiros que vieram a este Regno. Destes lugares se tornaram estes dous capitães cada hũ per sua derrota, com cuja vinda, por respeito da presa que consigo trazia Antam gonçaluez, foi ho Infante muito



alegre, por já começar a recolher fructo de seus trabalhos, & despesas, com ver aquellas almas, dantes perdidas, ganhadas a fé de noſſo Saluador Ieſu Chriſto, cujo baptiſmo logo receberam. Sabido quomo eſtes dous capitães deſcobriram terra, em que acharam gente com que ſe podia cōmunicar, ou foſſe per via de paz, ou de guerra, donde ho Infante dantes com varios juizos de diuerſas peſſoas era per muitos modos reprehendido de fazer tamanhos, & tam demaſiados cuſtos, ſem ter recolhido proueito algum, que ſe igualaſſe com tam grandes deſpeſas, começou deſde entam a ſer de todos muim louuado, dizendoſſe que de hum tal Príncipe, & tam prudente ſe nam podia ſperar couſa ſe nam de que hos Regnos houueſſem de receber proueito. Tanto que eſta noua foi diuulgada, loguo algũs auentureiros Portugueſes, hos mais delles do Algarue, naturaes de Tauilla, ſe lhe offereçerão perás ſuas proprias cuſtas ho irem ſeruir, & buscar ſuas auenturas, & da bõa fortuna que lhes Deos deſſe, lhe pagarem ſeus direitos quomo a ſenhor, a quem aquellas conquiſtas pertenciam, hos quaes (paſſado hum anno do deſcobrimento que fizeram Antam gonçaluez, & Nuno tritam) acabaram de armar ſeis carauellas, das quaes foi por capitam um caualleiro da caſa do Infante, per nome Lançarote, cujo ſobre nome nam pude achar por ſcripto. Eſte capitam Lançarote ſeguindo ſua viagem chegou com toda ha frota veſpora da feſta do Corpo de Deos do anno de M. ccccxliij. à ilha das Garças, onde tomaram muitas dellas pera ſeu refreſco, & dali foram ter à ilha de Nar, donde & doutras vezinhas trouxeram aho Regno hũa grande preſa de negros. E logo no anno de mil, & quatro çentos & quorenta & quatro, mandou ho Infante hum Viçente de lagos a deſcobrir, em cuja

companhia foi hum gentil homem Venezeano, per nome Luis de cademuſto, muito curioſo de ver mundo, ho qual Viçente de lagos nauegou atte ho rio de Gambia. Neſte meſmo año foi ter às ilhas Darguim Gonçalo de fintra capitam de hũa nao do Infante, onde ho mattaram com algũs da ſua companhia. Eſte Luis de cademuſto diz em hum itinerario q̃ fez, q̃ já neſte tempo ho Infante mandaua fazer ho caſtelo Darguim, & q̃ ſeguindo ſua viagem acharam no dito lugar muitos officiaes que trabalhauam naquella obra, q̃ he bem aho contrario do q̃ dizem algũas peſſoas, q̃ deſtas nauegações ſcreueram, afirmando que no anno de M. cccclxj. mādou elRei dom Afonſo fazer eſte caſtelo per hum Sueiro mendez fidalgo de ſua caſa, morador em Euora, mas parece que ſeria mais mandalo acabar, que nam começar de nouo, pois ho Infante foi ho author da tal obra. No qual tẽpo diz Luis de cademuſto, que hos noſſos tinham nauegado atte ho rio de Senega, a que hos da terra chamam Sonedeck, & que hauia já hum año que ho cabo Verde era deſcoberto, que he tambem contra ha opiniam deſtes meſmos, que dizem que ho cabo Verde foi primeiramẽte deſcoberto no año de M. cccclv. por hum Dinis fernandez eſcudeiro delRei dom Ioam primeiro, & que neſta paragem tomou em hũa almádia algũs negros que conſigo trouxe, & que foram hos primeiros que vieram a Portugal, do que ſe moſtra manifeſtamẽte que, ſe ho cabo Verde foi deſcoberto por eſte Dinis fernandez, que ſeria no anno de M. cccclxliij. porq̃ neſte, & nos de M. cccclxliij. & de M. cccclv. ſeguintes, já no Regno hauia muitos negros, q̃ hos q̃ iham deſcobrir conſigo trouxeram. Eſte Viçente de lagos, com quẽ iha Luis de cademuſto, nauegando polo rio de Gambia, ſe encontrou com hum gentil homem Genoes per nome Antonieto de nolle,

que cõ liçça do Infante iha tambem a descobrir, & ambos jutos chegaram aho dito rio, & dali fem mais passarem a diante se vieram pera ho Regno, hos quaes cõ liçça do Infante tornaram a fazer viagem no anno seguinte de M.ccccxlv. em hũa não, que lhes mandou armar em Lagos, & desta vez descobriram estes gentis homẽs has ilhas do Cabo Verde, no mesmo anno de mil, & quatro çentos, & quarenta & çinquo, & não de mil cccclxj. quomo tambem algũs erradamente cuidam, porque no ãno de M.cccclx. depois do faleçimẽto do Infante dom Anrrique, fez elRei dom Afonso quinto doaçam dellas, & das Terçẽiras aho Infante dom Fernando seu irmão, às quaes ilhas do Cabo verde estes dois gentis homẽs chegaram do dia que partiram do Regno a xvj. dias, & à primeira que virão poseram nome Boavista, & à outra Sanctiago, & sam Phelippe, por chegarem a ella ho primeiro dia de Maio, em q̃ cae ha festa destes sanctos, & à terceira a que forã poserão nome de Maio por lembrança do mes, & dia em q̃ has descobriram. Destas ilhas forão ter aho rio Rha, a quem nós chamamos de Caramansa, nome que lhe deram, porq̃ ho senhor daquella terra se chamaua assi, donde nauegarão atte ho cabo Vermelho, do qual se fizeram a vela pera ho Regno. Estas ilhas sam per todas onze, & em hũa doaçam que elRei dom Ioam segundo fez dellas no anno de mil, & quatro çentos, & oitenta & noue a dom Emanuel duque de Beja, & de Viseu, que depois foi Rei muim prospero, & felice destes Regnos, se chamão per ordẽ ha primeira Sanctiago, has outras de Maio, sam Cristouam, do Sal, ilha Braua, sam Nicolao, sam Viçente, Raza, Branca, sancta Luzia, & sancto Antonio. E tornãdo a nossas nauegações, neste mesmo anno de M.ccccxlv. Antão gonçaluez, de

quē atras fiz menção descobrio hum rio a q̃ chamão do Ouro. E no mesmo anno partiram xiiij. carauellas juntas a descobrir, ha capitania da qual armada ho Infante deu aho capitam Lançarote, q̃ com toda sua companhia passou varios casos, & fortunas, antes de chegar aho cabo Verde, pola qual causa algũs destes nauios se tornaram pera ho Regno, sem poderem seguir viagem, & elle cõ sós dous deu na ilha de Tider, onde tomou lxx. negros, com que fez volta pera ho Regno, & no ãno de M. ccccxlvj. chegou Nuno tristam atte ho rio Grande, que he lx. legoas alem do cabo Verde, & dali passou xx. legoas mais auante, & entrou em outro rio, onde ho vierã cometter hos da terra em xiiij. almá-dias, cõ muitos dardos, & frechas eruadas, com q̃ ho mattaram, & dezoito de sua companhia: hos que ficaram no nauio se tornaram aho Regno. Por respeito do qual infortunio se chama aquelle rio ho rio de Tristam. Neste mesmo anno Alvaro fernandez sobrinho do capitam do Funchal descobrio ho cabo dos Mastos, & passou cem legoas alem do cabo Verde, na qual paragem houue em terra victoria do senhor della, & ho mattou cõ suas proprias mãos, & desta paragem foi ter à boca do rio de Tabite, que he alem do rio de Tristam xxxij. legoas, donde se tornou pera ho Regno. E deste tempo atte ho anno de M. cccclv. em q̃ elRei dom Ioam nasceo, nam achei coufa scripta, nem per memoria, de calidade pera se della fazer mēção, saluo que já neste tempo eram descobertas has ilhas dos Açores, ho que se pode afirmar per testemunho que disso dá hũ priuilegio que elRei dom Afonso quinto deu ahos da ilha de sam Miguel, per que lhes concedeo que nam pagassem dizima de tudo ho q̃ trouxessem a estes Regnos, ha qual ilha era do Infante dō Pedro, & ho



priuilegio foi dado no anno do Senhor de mil, & ccccxlvij. dous annos antes de sua morte. Assi que por todalas mais cousas, que atte este tempo passaram nestas nauegações, serem de pouca substância, quomo ho também sam algũas, que aqui pus mais por representar ha antiguidade dellas, que por ornamento que possam trazer a nossa historia, porei fim a este capitulo, & do nascimento delRei dom Ioam por diante trabalharei de tratar tudo ho que cumprir a estas conquistas, & nauegações, per sua ordem, & em seu lugar, & quem mais particularmente quiser saber ho que se em todas ellas passou atte ho dito anno de mil, & quatro çentos, & çinquenta & çinquo, em que elRei dõ Ioam nasceo, lea ho que Gomez eanes de zurara, chronista que foi destes Regnos disse screueo, & Ioam de Bairos feitor da casa da India delle colligio, & dalgũs outros memoriaes, que destas nauegações achou, quomo se na sua historia da Asia contem.

CAP. ix. *Em que ho author tratta algũas particularidades das ilhas dos Açores & de hũa antigualha que se nellas achou.*

CONSTRAGE TANTO ho testemunho das cousas antiguas ahos scriptores, q̃ por dellas darem fé, posto que nam façam muito a preposito do que trattã, sam às vezes forçados fairem algum tanto fora da ordẽ do que screuem, pera assi allumiarẽ ho descuido, & esquecimento em q̃ ha antiguidade dos tempos has pos. E porq̃ eu a esta lei, & obrigaçam tam honesta, não posso fugir, necessario sera dizer algũas particularidades das ilhas dos Açores, posto que fossem achadas antes do nascimento delRei dom Ioam, pera no fim deste capi-



tulo descobrir hũa antigualha affaz antiga, que se em hũa dellas em nossos dias achou. Estas ilhas se chamam dos Açores pola muita criação que delles hauia nellas, quando has descobriram, & ainda ha, mas nam tantos quomo foia, ho que causam has pouoações q̃ se nellas fizeram, hos quaes açores sam mais aluos que hos Dirlanda, mas nam por isso melhores, porq̃ hos Dirlanda, posto q̃ nam sejam de tam forte presa, sã mais ligeiros, & de muito melhor relé. Estã estas ilhas leste oeste da rocha de Sintra, & sam per todas ix. s. sam Miguel, que foi ha primeira que se achou, & apos esta foi descoberta ha de sancta Maria, e depois ha terceira, que se chama de Iesu Christo, & logo sam Iorge, Graçiosa, Faial, Pico, Flores, & Coruo, has quaes sam muĩ temperadas de inuerno, & veram, & muĩ viçosas de fontes, & ribeiras, de muito boas agoas, & fructas, em speçial despinho de toda forte: sam tam abundâtes de pão, q̃ muitas vezes recolhem hos lauradores de hum alqueire de sementeura xx. & xxx. de que se fazem carregações pera ho Regno, & outras partes: fazsse nellas muito pastel, q̃ se leua pera Frandez, Inglaterra, & outras prouinçias, sam muito abastadas de caças, pescados, & criações de gado, hà nellas muitas matas de cedros, loureiros, & faias, & hum páo vermelho, a que chamam sanguinho, q̃ se stima muito pera obras machetadas. Destas ilhas ha que mais stá aho norte he ha do Coruo, q̃ terá hũa legoa de terra, hos mareantes lhe chamam ilha do Marquo, porque com ella (por ter hũa ferra alta) se demarquã, quando vẽ demandar qualquer das outras. No cume desta ferra, da parte do noreste, se achou hũa statua de pedra posta sobre hũa lagea, q̃ era hũ homẽ ençima de hum cauallo e osso, & ho homẽ vestido de hũa capa quomo bedem, sem

barrete, com hũa mão na coma do cauallo, & ho braço direito stendido, & hos dedos da mão encolhidos, faluo ho dedo segundo, a que hos Latinos chamam index, com que apontaua contra ho ponête. Esta imagẽ q̃ toda faia maça da mesma lagea mãdou elRei dom Emanuel tirar polo natural per hum seu criado debuxador, que se chamaua Duarte darmas, & depois que vio ho debuxo mãdou hum homẽ engenhoso, natural da çidade do Porto, q̃ andara muito em França, & Italia, q̃ fosse a esta ilha pera cõ aparelhos q̃ leuou, tirar aquella antigualha, ho qual quãdo della tornou dixe a elRei q̃ ha achara desfeita de hũa tormêta q̃ fezera ho inuerno passado. Mas ha verdade foi q̃ ha quebrarã per máo azo, & trouxeram pedaços della. s. ha cabeça do homẽ, & ho braço direiro cõ ha mão, & hũa perna, & ha cabeça do cauallo, & hũa mão que staua dobrada, & aleuantada, & hum pedaço de hũa perna, ho q̃ tudo steue na guarda roupa delRei algũs dias, mas ho que se depois fez destas cousas, ou onde se poseram eu nam ho pude faber. Esta ilha do Coruo, & Sanctantam foram de Ioam dafonseca scriuam da fazenda delRei dom Emanuel, & delle has herdou seu filho Pero dafonseca, scriuão da chancelaria do mesmo Rei, & delRei dom Ioam terceiro seu filho, ho qual Pero dafonseca no anno de M. d. xxix. has foi ver, & soube dos moradores que na rocha, abaxo donde steuera ha statua, stauã talhadas na mesma pedra da rocha hũas letras, & por ho lugar ser perigoso pera se poder ir onde ho letreiro stá, fez abaxar algũs homẽs per cordas bem atadas, hos quaes imprimiram has letras, que ainda ha antiguidade de todo nam tinha çegas, em çera, que pera isso leuaram: com tudo has que trouxeram impressas na çera erã já muĩ gastadas, & quasi sem forma, assi que

por serem taes, ou por vêtura por na companhia nã hauer pessoa q̃ teueſſe conhecimento mais q̃ de letras Latinas, & eſte imperfeçto, nenhũ dos q̃ ſe ali acharam preſentes ſoube dar rezã, nem do q̃ has letras diziã, nẽ ainda poderã conhecer que letras foſſẽ. Eſpãtanos tão eſta âtiguiffima antigualha por ſe achar no lugar em q̃ ſe achou, que ſe pode com rezam dizer ho q̃ diz Salamão nã hauer couſa que já nã foſſe, & que houue outros que já fizeram ho que nós agora fazemos, & ſe has openiões dalgũs philoſophos ſe houuerã de crer, ou ahoſ hiſtoricos gëtios neſta parte ſe houuera de dar algũ credito, façilmẽte ſe podera cair em muitos erros, ſe delles nos nã deſenganara ha ſagrada Scriptura, dos quaes ſe nã pode eſcuſar Pomponio mela, grauiffimo ſcriptor Latino, no ſeu primeiro liuro, falando da âti- guidade dos Eglypçios, onde diz que tinhã hiſtorias çertas de mais de treze mil annos, & ho meſmo faz Herodoto no ſegũdo liuro de ſua hiſtoria, q̃ ſcreueu em grego, muito antes q̃ Pomponio, & ambos dizẽ que depois q̃ hoſ Eglypçios começarão a ter nome, & ſer conhecidos, que ho curſo do çeo ſe mudara quatro vezes, pôdoſſe ho ſol duas no lugar onde agora naſçe. Eſtrabo, q̃ ha bẽ mil, & quinhentos ânos que ſcreueu em lingua Grega, nã ſe pôde ſcuſar doutro tal erro, quomo foi dizer no terceiro liuro da ſua geographia q̃ hoſ Turdetanos ou Turdolos, q̃ he toda ha terra Danda- luzia, Algarue, & Portugal, começando dos mõtes de Gibaltar atte ho rio Lima, q̃ foi ſempre ha gête de Hiſpanha q̃ mais ſoube, & mais uſou leis, & continuou ſtudos, & queſtes tiahã hiſtorias çertiſſimas de ſeis mil ânos atras. Nẽ deixarei de dizer açerqua deſta anti- gualha ha openiã q̃ diſſo tenho, ha qual he q̃ eſta gête q̃ veo ter a eſta ilha, & nella deixou eſta memoria po-

*R. ...*

deria ser de Noruega, Gothia, Sueçia, ou Iſlanda, porq̃ nos tēpos paſſados, & muito antes q̃ hos habitadores deſtas prouinçias foſſẽ chriſtãos, hauia entrelles muitos coſairos, & tam poderoſos, q̃ ahoſ males q̃ faziam polo már Oçeano, & de Alemanha ſe podia muĩ diſcultoſamente reſiſtir, do q̃ dam teſtimunho Saxo gramatico âtiguo ſcriptor, & Ioãnes magnus gothus arçebiſpo de Vpſalia no regno de Sueçia, homẽ com que naquellas partes eu tiue ſtreita amizade, & depois ẽ Italia, de cuja vida & infortunios tratto na deploraçam, q̃ em lingua Latina cõpus, da gēte, & prouinçia Lap-piana, hoſ quaeſ ſcriptores ambos, nas chronicas q̃ fizeram das couſas Aquilonares trattão aſſaz deſteſ coſairos, & ho mór argumẽto q̃ ſe deſta minha opiniã pode ter ẽ que todas eſtas nações acoſtumauã fazerẽ talhar, & ſculpir todos ſeuſ feitos, acõteçimẽtos, & fa-çanhas em rochas de pedra viuã, pera mór lêbrança, & perpetuidade doſ caſoſ q̃ lheſ acõteçiam, quomo naquellas prouinçias todas hoje ẽ dia ſe vé, & achã em muitas partes dellas imagẽs, & hitorias talhadas, abertas, ſculpidas, & ſcriptas ẽ rochedoſ, & outras pedras altas, & de marauilhofa grandeza. E porq̃ eſta âtiguidade deſta ilha do Coruo he do toque deſtoutraſ, ſe pode crer q̃ algũſ deſteſ coſairoſ vieſſẽ ter eſganadoſ da fortuna do már a eſtaſ ilhaſ, & polas acharẽ deſertas, & deſabitadas, quiſeſſẽ deixar de ſim aquella memoria, ho q̃ ſe poderia facilmente tirar a limpo, ſe a eſta ilha foſſe ter algũa peſſoa, ou ha mandaffẽ, que ſoubefſe haſ linguagẽſ deſtaſ terraſ, ho que ſe faria com pouca diſſiculdade, ſe hoſ Prinçipeſ, & ſenhoſeſ, q̃ poſſuem haſ prouinçias, foſſem tão curioſoſ de ſaber, quomo ho ſão de hauer, & lograr hoſ bẽſ, & rêdaſ q̃ lheſ dellas reſultam.



CAP. X. *Do aperçebimento que elRei dom Afonso fez pera passar em Africa a tomar ha villa Dalcaçer çeguer ahos Mouros.*

FOI HO PAPA CALIXTO terceiro ho homẽ zelosõ de bẽ, & desejosõ de per seu meo se restituir ha terra Sancta à Fé de Christo, sobre ho qual negocio mãdou legados a todos os Reis Christãos cõcedêdolhes pera isso Cruzada, entre hos quaes legados ho q̃ veo a elRei dõ Afonso era bispo de Sylves homẽ de muita authoridade em corte de Roma, de cujas mãos ẽ nome do Papa elRei aceptor ha Cruzada, desejosõ de nisso seruir Deos, polo q̃ logo fez grãdes aperçebimẽtos de náos, & nauios, cõ xij. mil homẽs de guerra Portugueses, afora marinhaçẽ, & gẽte de seruiço, pera elle em pessoa se achar nesta sancta empresa. E porq̃, ou por incõueniẽtes do tẽpo, ou pola pouca võtade que hos outros Reis christãos pera isso teuerã, este negocio nam veo a effecto, quomo elRei era naturalmente inclinado à guerra dos mouros, determinou com esta armada, & cõpanhia dobrada passar em Africa, a tomar algũa villa ahos infieis, & hauendo conselho sobriisso, determinou ir sobre Alcaçer çeguer, & porq̃ ha armada era grossa, & naquelle tẽpo Lisbõa staua tocada de peste, embarcou em Setuual, & ho Infante dom Anrrique no Algarue, & ho marques de Valença foi fazer na çidade do Porto ho mais della. Quomo ha armada delRei foi prestes, partio de Setuual a hum sabado, derradeiro de Setembro de M.cccclviij. leuando em sua cõpanhia ho Infante dõ Fernando seu irmão, & dõ Pedro, filho do Infante, dõ Pedro, q̃ ho veo seruir cõ gẽte muĩ nobre, & bẽ concertada pera feito de guerra, & logo à terça feira seguinte, tres dias Doctubro dobraram ho cabo de

sam Viçête, & vieram ter a Sagres, onde ho Infante dom Anrrique ho staua sperando, & dali se foi elRei a Lagos, onde steue oito dias, atte q̃ ho marques de Valença veo cõ ha armada do Porto, depois da vīda do qual, & doutra fustalha, q̃ faltaua, elRei se embarcou em hũa quīta feira xvij. Doctubro, leuando consigo xxvj. mil homẽs de peleja, & duzētas & oitenta náos, galés, & outros nauios de carga, & seruico, & cõ tempo feito partio, seguindo sua viagẽ, pera vir aho effecto de seus altos pẽsamētos, catholica, & bõa tençam. Neste anno de M. cccclviii. 'ahos dous dias de Maio nasceo dõna Leonor filha do Infante dom Fernando, & da Infante dõna Beatriz, que depois foi Rainha destes Regnos, quomo se aho diante dira.

CAP. xi. *Da antiguidade & sitio da villa Dalcaçer, & do conselho que elRei teue antes de ha çercar.*

MANSOR Rei, & Pontifice de Marrocos, quomo ho contam hos historicos Arabios, foi Rei muī guerreiro, & q̃ quasi todos los ānos passaua Dafrica em Grada, pera dahi cõ seus exercitos fazer entradas nas terras dos christãos, & porq̃ no caminho de Septa, onde acostumaua vir embarcar, hauia muitos passos difficultos, & asperos, per onde seu exercito, & gēte nã podiã passar sem muito trabalho, determinou de edificar de nouo ha villa Dalcaçer çeguer, a que hos Mouros chamã Casar ezzaghir, q̃ quer dizer paço pequeno, & ha causa de ha edificar naquelle sitio foi por ser lugar bẽ affetado, a tres legoas de Hispanha, & ha melhor passagem que hà no streito, mais perto, & de bom posto, proprio pera ali fazer suas armadas, & embarcar sua gente cõ muito menos trabalho que em Septa, ha qual villa

polo bõ fitio que tinha se pououo logo de gēte do már, mērcadores, & outra gente, de que ha mór parte se sustentaua de teçer, & fazer pãnos de linho muito bõs, & por sempre hauer nella homēs de guerra, principalmente no negoçio do már, no qual eram muĩ exercitados, & acostumados a fazer mal, & dão ahos chriſtãos da Hispanha, & a outros q̃ nauegauã per aquelle ſtreito, elRei ſe moueo a ir ſobrella, naquella fazã, mais q̃ ſobre nenhũa outra de Barbaria, ho qual aho ſabado ſeguinte da quinta feira em que partio de Lagos, ſe achou ante manhã cõ ſua armada diãte da barra de Tãger, & porque pera ir a Alcaçer ho tempo lhe nam ſeruio, por ſer ſcaſo, ſteue ali ſperando aquelle dia por algũs nauios q̃ faltauã de ſua frota, & ho domingo ſeguinte, quomo hos penſamētos delRei eram altos, viſta ha grãdeza, & nobreza da çidade de Tanger, determinou de ha combatter, ſe nos Infantes, & nos de ſeu conſelho achaffe ha meſma vontade, hos quaes fez logo ajuntar na ſua náo, & lhes falou deſta maneira: Nam vos pareça mudãça de cõſelho ho pera q̃ vos aqui fiz vir, ſe nam deſejo daquerir mais honrra, & gloria pera vós, & pera mĩ, do que mouido vos quero deſcobrir minha tençam, ha qual he, ſe vos aſſi parecer, q̃ comettamos eſta çidade, porq̃ filhandoha, alem do ganho que niſſo fazemos, tomariamos vingança do damno, & desbarato q̃ hos noſſos nella reçoerão, quomo muĩ bẽ todos ſabeis, & por eſta vingança ſer neçeſſaria à noſſa hõrra, & eu ter por muĩ çerto, tãto que hos moradores Dalcaçer ſoberẽ q̃ Tanger he de nós tomada, q̃ de ſuas võtades nos virã apreſentar ha villa, me moui a vos dar diſto conta, cõ tudo porq̃ nam ſei ſe me çega ho deſejo de tamanha victoria, ou me enganã has rezões q̃ vos dei pera cõfirmar minha

tençam, vos peço, & rogo q̃ sem nenhũ pejo faiba de vós has vossas, porque a vossos pareceres, & cõselho fometerei de todo meu juizo, quomo a pessoas de q̃ me tanto fio, & deuo por bõa rezam confiar. Aca-bãdo elRei sua falla, ho Infante dom Anrrique, quomo mais ançiam, & em quẽ mais que nos outros cabia ha reposta, quomo feu tio, & muĩ sperimentado nas cou-fas da guerra, & experto nos casos de Táger, a que fora presente, lhe dixe: senhor vossas rezões dam final de vosso inuenciuel animo, & eu não duuido que onde vós estaes possa hauer coufa difiçil, pera se poder com-batter, & ganhar, pelo q̃ da fortaleza de Táger, & difficuldades q̃ há em ha quererdes entrar, nam falo, nem tratto nada, se nam em vos lembrar q̃, posto q̃ Rei, & bom capitam sejaes, nam abafta pera poderdes poer em obra ho que quereis fazer, porq̃ pera ha execuçam de vossa vontade, posto que vos nam falte po-der, ho qual aqui tendes em muĩ bõa gente de guerra, vos saltará por ventura ha vontade da mesma gente, sem ha qual, posto que tantas companhas teueis quomo elRei Xerxes trouxe consigo, quãdo passou em Greçia, pouco vos aproueitaria, visto que hos casos da guerra consistem mais na força da vontade, q̃ na dos corpos, & porq̃ esta vossa gẽte toda partio de Portu-gal pera vos seruir no feito Dalçaçer, que he ha villa q̃ lhes destes a entẽder q̃ querieis filhar, & pera isso estão todos prestes, cõ has vôtades tam fixas, & tam promptas, que nam ha em vossa companhia soldado, por de pouqua estima que seja, que em sua vontade se nam tenha persuadido ser Alçaçer já de vós ganhado: mas se agora foubarem que tomaes outro conselho, hauei por çerto q̃ alem de se lhes mudarẽ has vontades pera ho combate desta çidade, cuidando nos casos ad-



uerſos que ahoſ voſſos aqui tem acontecido, que de todo deſmaiaram, & ho que fezerem ſera mais com vergonha, que por vontade, do que ſe vos podera cauſar partirdes daqui com deſhonrra, porque nam tomareis Tanger quomo cuidais, & de ha combaterdes, & nam ganharden, voſ ficará ha gente tam canſada, & deſtroçada, que em lugar de irdeſ cometter Alcaçer voſ ſera forçado, ſem fazerdeſ feito de que poſſaiſ hauer louuor, tornardeſvoſ pera voſſos Regnos com grande blaſmo de terdeſ feitas tantas deſpeſas, & gaſtoſ, ſem delleſ tirardeſ fructo que de louuar ſeja, polo que voſ peço ſenhor em nome de todo eſte voſſo exercito q̃ voſſa merçe ſeja proſeguir em ſua primeira tençam, porq̃ pera iſſo ho achareis todo muĩ preſteſ. Ho que ouuido per elRei dixee aho Infante, & a todoloſ que preſenteſ eſtauaſ que em nome de Deoſ foſſe, que ſaparelhaſſe loguo ha armada, & ſeguiſſem ha via Dalcaçer, poiſ ſua tençam era de ha irem combater.

CAP. xij. *Do primeiro combate que deram à villa Dalcaçer, & do que ſe paſſou nelle.*

TANTO QUE FOI aſſentado que ſe nam fezeſſe mudãça no negocio Dalcaçer, elRei fez dar à vella, & à ſegunda feira chegou diante da villa, no qual inſtãte mandou armar hoſ bateiſ pera ha loguo ir combater, no que houue algũa detença, por ha fuſtalha ſer muita, & aſſi ha gente que hauia de ſair em terra, quomo por ho Infante dom Anrrique nam poder chegar tão aſinha onde elRei eſtaua, por caſo daſ correnteſ, que ho fezerão ancorar bem duas legoaſ afaſtado da náoo delRei, com corenta nauioſ da frota, maſ em chegãdo poſto que foſſe já tarde, elRei fez logo remar a terra, &

quomo hos que hiam nos bateis cada hum desejasse pera fim ha honrra de fer ho primeiro que faisse, foi ha voga feita com tanta pressa, que quasi todos juntos vararam na praia, de modo que nunca se pode saber na verdade qual fora ho primeiro que chegara, nem ha primeira pessoa que fairs, hos quaes nam acharam ho desembarcadouro tam facil quomo cuidauã, porq̃ na praia estauam mais de quinhentos mouros de caualllo, & muitos de pé, com tudo quomo hos nossos leuasssem bom desejo de pelejar, assi quomo fairs dos bateis, hos cometteram de maneira q̃ com perda dalgũs dos seus, que alli morreram, se começaram de recolher hũs perã villa, & outros perã ferra. Dos nossos aho desembarcar foram muitos feridos, dos quaes morreram Rui gonçaluez de Marchena, capitam dhomẽs de pé, & Rui barreto commendador da ordem de Christo, homẽs nobres, & bõs caualleiros, & na fogida dos Mouros, por seguir ho alcance delles atte muito perto da villa, Ioam fernandez Darca, homẽ nobre, & bom cortesam, lhe deram hũa pedrada de que logo caio morto. Isto acabado sobreueio ha noite, na qual elRei mãdou tirar da frota todos los petrechos necessarios pera ho combate da villa, porq̃ já estaua certo polo recontro passado, & modo que via nos mouros, que com só gente, sem outros instrumentos de guerra ha nam poderia tomar tam cedo quomo cuidaua, & lho tinham dado a entender. Posto tudo em ordem pera aho outro dia, q̃ era terça feira se dar ho combate, hos Mouros conheceram bein suas vidas, pessoas, & villa estarem em mór perigo do que cuidauam, & pera remedio dellas faziam novos reparos, & defensas, & has feitas fortificauam ho melhor que podiam, com muita diligẽcia, mas elRei lhes nam deu tão tempo, nem lugar quãto elles cuidauam, por

que quomo todalas coufas pertencentes aho combate foram postas em ordem, & has stançias repartidas, & distribuidos hos lugares do combate, mandou loguo tocar has trombetas, & fazer rosto às tranqueiras da villa, has quaes foram comettidas tam brauamente, que ainda que hos Mouros se defendessem com muitas panellas de fogo, & tiros dartilharia, quomo esforçados homês, nam podendo softer ho peso da peleja, se recolheram perá villa. Hos nossos vendo fugir os imigos, subindo per ellas algũs, & outros entrando per buracos que nellas fezeram, lhes seguiam ho alcance, do que sendo sabedores hos de cauallo da cõpanhia do Infante dom Anrrique, quebraram has portas das mesmas tranqueiras, & entrando de tropel per ellas, foram cometter has da villa, has quaes por serem barradas de grossas chapas, & laminas de ferro, nam poderam quebrar, por muito que nisso trabalhassem, alem do qual inconueniẽte tinham outro mór, q̃ era ha grãde resistẽcia que hos do muro faziam com tiros darremeço, & materiaes de fogo, que de cima lançauam, do que com muito damno foram contrangidos se afastar leixando ho combate, atte que se possessem has mantas aho muro, & outros engenhos, pera com menos perigo entrarem ha villa. Este combate durou atte sol posto, no qual dos nossos foram muitos feridos, & nenhum morto.

CAP. xiiij. *Do segundo combate que elRei mandou dar à villa, & de quomo foi tomada a partido.*

**A**NOJADO ELREI da resistencia q̃ achaua nos da villa, mandou chegar has mantas, & outros engenhos de guerra aho muro, ho que ordenado, andando sempre em sua companhia ho Infante dom Fernando, se foi

perá parte da villa onde ho Infante dom Anrrique staua dando combate, com scadas, que já tinha postas no muro, polo que mandou loguo tocar has trombetas, com ho som das quaes quasi de nouo se começou de todas partes hũa áspera peleja, aho que nam faltaua ho grande animo delRei, que correndo todalas stâncias, acompanhado de sua guarda, daua ordem aho q̃ se havia de fazer, ho que tudo era muĩ necessário, porq̃ hos Mouros se defediã quomo bõs caualleiros, resistindo aho cõbate, & lâçando das scadas a baxo hos que queriam subir per ellas, ho qual negocio durou atte mea noite, em q̃ dambalas partes houue algũs mortos, & feridos, ho q̃ vêdo ho Infante dom Anrrique, quomo bõ soldado, & pratico nas cousas da guerra, determinou de tomar outro caminho, pera com menos perda, & trabalho ganhar ha villa mandando assentar hũa bombardas grossa onde lhe pareceo que ho tiro faria mór damno, ha qual mandou aho bombardeiro que carregasse bem, promettendo-lhe que lhe faria merçe, se com ella fezeffe entrada no muro, ho que elle fez muito à vontade do Infante, porq̃ do primeiro tiro derrubou hum bom lanço delle, & continuando em sua obra viram hos Mouros que contra ha furia daquella bombardas nam hauia resistençia, assi que com ho trabalho que já tinham passado, & pouca speranza de breue socorro, & sobre tudo hos plantos, lagrimas, & choras das molheres, que hos forçauam a terem mais conta com suas vidas dellas, & de seus filhos, que com suas proprias honrras, fizeram logo de cima do muro final de paz, polo que ho Infante mandou deter ho combate, & cessar ho arroido da gente, pera saber ho que queriam, hos quaes lhe dixeram, que confiados na bondade, & misericordia delRei, lhe queriam entregar ha



villa quomo fosse dia, a condiçam de hos deixarem fair della liuremente, sem receberem damno, leuando consigo suas molheres, filhos, familiares, & fazenda: ho Infante lhes respondeo que elRei seu senhor nam viera ali buscar haueres, nẽ thifouros, senã seruir a Deos, polo que da sua parte lhes daua lugar pera fairem do modo q̃ pediã, com tãto q̃ leixassem na villa todos los captiuos christãos q̃ nella houuesse, & q̃ pera isso dessem logo arrefes, hos quaes vendo q̃ tinham impetrado do Infante ho que requeriã, lhe pedirã que fosse sua merçe mãdar q̃ ho cõbate cessasse, pera fazerem prestes seu fato, & se fairẽ da villa, com leixarem hos captiuos. Ho Infante lhes respondeo q̃ tal nam faria sem primeiro ter hos arrefes no arraial. Entam lhe pediram hũa só hora pera lhos mandarẽ, ha qual hora de tregoa, quomo prudente, & sabio caualleiro lhes negou ho Infante, dizẽdo q̃ se per força hos entraua, q̃ pessoa se tomaria a vida, de qualquer calidade q̃ fosse: dos quaes concertos logo elRei, que andaua cõ ho Infante dom Fernãdo, visitãdo has stanças do arraial, foi auisado polo Infante dõ Anrrique, a quẽ respondeo q̃ nisso fezeffe ho que lhe bem parecesse. Vendo hos Mouros ha determinaçã do Infante, tomarã ho conselho q̃ lhes era mais proueitofo, q̃ foi mandarẽ logo hos arrefes, por segurança da paz, hos quaes ho Infante mãdou levar à tenda delRei, & assi se fez fim do cõbate cõ assaz perda, & dãno de hũa, & doutra parte. Aho outro dia pola manhã, q̃ era quarta feira xxij. dias Doctubro de M.cccclviij. despejarã hos Mouros ha villa, leuãdo cõsigo suas molheres, filhos, & fazẽda, sem dos nossos receberem nenhũ agrauo, porq̃ ho Infante dom Fernãdo tomou a cargo ha segurança delles, & se pos da banda do fertã com sua gẽte, pera defender q̃ lhes nã fosse feito nojo,

& tambem pera poer vigia q̃ nam leuassẽm consigo nenhũ christão, ou christã captiuo, pera ho que mandaua visitar todos, por se nã cometter engano. Quomo ha villa foi despejada, q̃ feria a horas de meo dia, elRei entrou nella a pé, & em proçissam se foi à Mizquita, & ha fez consagrar, & dedicar aho nome de nossa Senhora da Cõcepçam, onde já achou hũ altar posto em ordem, pera diante delle poder fazer oraçam, quomo fez, com hos que hi com elle stauam dando muitas graças a Deos pola grande merçe que lhes tinha feita. Isto foi no ãno dalehegira de oito çentos sessenta, & tres, conta q̃ hos Arabios, & Mouros tẽ do tẽpo q̃ Mafamede, seguido de muita gẽte, por caso de sua feita se retirou à villa de medina Thenebi, que quer dizer çidade do propheta, situada quatro jornadas do már Darabia, onde o dito Mafamede stã sepultado, ha qual conta dos Arabios começa variamente, porq̃ fazem hos annos de doze lũas inteiras.

CAP. xiiij. *Do que elRei fez ho tempo que steue em Alcaçer, & quomo se passou dali a Septa.*

DEPOIS QVE ELREI tomou Alcaçer, ha primeira coufa q̃ fez foi mãdar fortalecer has partes dos muros, & fossados q̃ lhe pareceo terẽ disso neçessidade, & da artelharia q̃ consigo trazia mandou assentar algũa nos lugares ẽ que milhor podia seruir, no q̃ se trabalhou hos dias q̃ ahi steue, q̃ forã quarta, quĩta, sexta, sabado, & domingo, & porq̃ ho ofiçio, que elRei em todo ho tẽpo de sua vida cõ mór cuidado teue, foi fazer merçes, & galardoar hos seruiços q̃ lhe faziã, no meo destes trabalhos, alẽ darmar muitos caualleiros daquelles q̃ ho bẽ mereçiã, & lhes fazer muitas merçes, de sua propria, & liberal vontade deu ha capitania, & governança

daquella villa a dom Duarte de meneses, filho de dō Pedro de meneses cōde de villa Real, primeiro capitam que foi da çidade de Septa, cō ha negar a muitos, q̃ per fim, & per meo dos Infantes, & outras pessoas valerosas lha requeriam. Mas elRei lembrado dos grandes, & leaes feruiços de dō Duarte de meneses, & das promessas q̃ de palaura, & per seus afinados lhe tinha feitas, lhe deu este honrrofo cargo, com publicamente dizer, que comparando seus mereçimentos com ha merçe, lhe ficaua ainda em muita diuida, pola obrigaçam em q̃ lhe era, ha qual speraua em Deos lhe agaldardar, & satisfazer polo discurfo do tempo, das quaes palauras tam proprias à obrigaçam do stado, & pessoa real, & à merçe de tanta confiança, houue grandes inuejas entre hos nobres q̃ ali stauam, com murmurações acostumadas em casos onde ha mesma enueja tem mór lugar, ha qual assi quomo hos feitos da honrra sempre comettem ho mais alto dos pensamentos dos homēs, assi ella quomo chama de fogo ardente, com ho fumo q̃ de sim lança, busca ho mais alto de todalas cousas a q̃ pode chegar, atte se consigo mesma confundir, & apagar, sem emperçar a outrem se nam a quē ha em sim mesmo gera, & cria. E tornando a nossa historia, despois que elRei acabou de ordenar todalas cousas q̃ cō parecer dos Infantes, & dos de seu cōselho affetou serē neçessarias pera guarda, & defenſa da villa, & tomar a dō Duarte de meneses ha menagē do cargo, & offiço de capitam, & gouernador Dalcaçer, se partio à segunda feira pera Septa.

CAP. XV. *Do fítio, nobreza, & antiguidade da çidade de Septa.*

**P**OIS QUE FALEI da çidade de Septa, nam parece rezam passar per sua antiguidade, & nobreza do modo q̃ ho fez Gomes eães de zurara na historia q̃ fcreueo de quomo ha elRei dõ Ioão ho primeiro, da bõa memoria, tomou ahos Mouros, da qual segũdo afirmam hos scriptores Arabios, ho prinçipio, & nobreza proçede dos Romãos, poſto que foſſe fundada per um neto de Noé, dozêtos, & trinta ãnos depois do Diluuiio, ſegundo afirma Abilabez ſcriptor de muita authoridade entre hos Mouros, de quem ho dito Gomez eannes faz mençam no prinçipio da meſma historia da tomada de Septa, ha qual çidade em tempo dos Romãos, ſegũdo ho dizem hos meſmos ſcriptores Arabios ſe chamaua Ciuitas Romanorum, que quer dizer çidade dos Romãos, & ha cauſa porque em tempo delles era tam frequentada, & pouoada, foi porq̃ no lugar onde ſtá ſituada, que he na boca do ſtreito de Gibaltar, legoa, & mea da ferra Ximeira, a que hos antiquos chamam Abila, lhes ſeruia muito pera com menos trabalho poderẽ paſſar de Hiſpanha em Africa, & terem naquelle lugar çerta, & ſegura deſembarçaçam pera ſuas armadas, tanto polo porto ſer bom, quomo pola paſſagem ſer dali a Gibaltar aho mais de çinquo legoas. Neſte tempo que era dos Romãos creçeo tâto em grãdeza, riqueza, & nobreza de çidadãos, q̃ veo a ſer cabeça de toda ha prouĩçia da Mauritania. Eſtando aſſi neſta proſperidade foi ganhada dos Godos no tempo q̃ paſſaram em Africa, ficando ſempre em ſua honrra, & poſſe, com hos gouernadores q̃ lhes ali hos reis dos Godos punham, na qual dignidade continuou atte ho



têpo em q̃ hos Arabes, & seguidores da feita de Mafamede ganharã, & aquerirã pera fim toda ha Mauritania, em cujo poder foi muito mais prospera, que dantes, alli de nobreza de caualleiros, quomo de mercadores, & gente mechanica, porq̃ has coufas q̃ se nella laurauão douro, prata, & cobre, latam, & outros metaes eram tam perfeitas, que em artefício, & bõdade fazião auantagẽ a todo genero dobra laurada em Damafquo, de maneira que das desta calidade, & de pannos de lam, & de linho, feda, tapetes, & outras coufas deste jaez, toda ha Europa, & ha maior parte Dafrica se prouia daquella çidade, per mercadores que nella trattauão, ha qual estando muĩ prospera no tempo q̃ per erros delRei dom Rodrigo, & peccados seus, & de seus subditos, foi quasi toda Hispanha ganhada de Mouros fequazes da feita de Mafamede. Era della gouernador dom Iuliam conde Despartaria, ou de Mâcha, [ou do lugar]<sup>1</sup> que dizem monte Aragom, ho qual çonde era de geraçam dos Çesares, & nam dos Godos, quomo algũs ho fcreuem, a quẽ elRei dom Rodrigo dera ha gouernança desta çidade, & doutras na mesma prouinçia. E porq̃ elRei houue manhofamente hũa filha do mesmo conde, q̃ se chamaua Caba, ou segũdo algũs dizem ha cõdeffa dõna Fandina sua molher, q̃ era filha delRei Beriza, & irmã do bispo dom Opas, ho cõde afrõtado de tamanha injuria, leuou ha condeffa a Septa, tirãdoha dissimuladamente da corte, onde ella residia, com speranças falsas, que lhe elRei daua de casar cõ sua filha Caba, & depois fingindo estar ha condeffa sua molher muito doente, alcançou licença pera ha mesma

---

<sup>1</sup> As palavras entre paréntesis quadrado faltam na edição de 1567.

sua filha ha ir visitar, mas quomo ho conde has teue em Septa, deu logo conta da injuria que lhe era feita a hum Mouro bõ caualleiro, per nome Muza abenazair, que segundo ho screuẽ hos Arabios, em nome do pontifice Abulet, ou Elgualid, filho de Abdulmalit, naquelle tempo governaua ha parte Dafrica, que entam era dos Mouros na Mauritania, promettendolhe por se vingar delRei dom Rodrigo dar maneira quomo seguramente entrasse em Hispanha, ho que ouuido per Muza auisou disso per suas cartas ho pontifice Elgualid, que entã refedia em Damasquo, do que ha reposta foi que elle em pessoa nam passasse em Hispanha, mas q̃ desse toda ajuda, & fauor aho conde Iuliam, q̃ lhe pedisse, ho que assi fez, donde se seguirã tantos males, mortes, & abominações da fé de Iesu Christo nosso Senhor, quantos das historias que disso trattã a todos he notorio. Isto foi no ãno do senhor de sete çêtos, & ix.<sup>1</sup> em que corria alehegira, & cõta dos Arabios, em xcj. ãnos, no qual anno hos Mouros se senhorearam desta çidade, ficãdo ella em sua prosperidade, em que (ainda que per duas vezes fosse ganhada per força darmas, hũa do pōtifice, & rei Mumẽ, & outra delRei de Grada) esteue atte ho ãno dalehegira oito çêtos xvij. q̃ he do anno do Senhor de mil, & quatro çentos, & xv. em q̃ ha ganhou elRei do Ioã, sendo della capitã, & governador, em nome de Abuçaide rei de Féz, hum homẽ muito valeroso, & bom caualleiro, per nome Çallabẽçala. Screuem hos Mouros q̃ esta çidade de Septa alem de muita riqueza, poder, & exerciçio de letras que nella hauia, he em fitio, bondade dares, & frescura da terra, ha

---

<sup>1</sup> Na edição de 1567 lê-se xix.

mais vtil à vida humana, que todalas outras terras daquella prouinça Dafrica, pola qual rezam muitas pessoas doutras partes vinham ali viuer, fora da qual ha hum valle contra ha parte Dalcaçer, muito fertil, em que entam hauia tâtas quítas, & casafs de folgar, que aho longe parecia fer tudo hũa grande villa, cuja frescura, segũdo se screue, spantaua ha vista de quãtos ho viam, no qual valle hauia muitas vinhas, & parreiras que pola cantidade fer tanta, lhe chamauão vinhões: com tudo has outras partes do sertam sam asperas, & de terra nam muĩ fertil, nẽ proueitosa. Entre outros lououores desta çidade se pode por este, que estã situada de maneira q̃ de dêtro, & de fora se vé todala ribeira de Grada, cousa que acreçeta muito em seu louuor, por fer muĩ apraziuel ahos q̃ nella viuẽ. E porq̃ pode por spanto hũa tal çidade, & tão importante aho Regno de Féz nam fer logo socorrida, quomo rezam ho requeria, me parece q̃ he bem dizer has causas donde proçedeo tamanho descuido, que sam has seguintes. No tempo em que elRei dom Ioam ganhou esta çidade ahos Mouros regnaua em Féz Abuçaide, de quẽ fiz mençam, homem dado a viços, & maos costumes, & que naquelle mesmo tempo, que lhe deram has nouas que Septa era tomada de christãos, estaua em Féz fazendo festas, & bãquetes, nas quaes cõtinuou sem fazer conta de tamanha perda, nem mandar socorro, pera ver se poderia cobrar cousa tam nobre quomo tinha perdida, cuja vida foi sempre tal, segundo dizẽ hos historicos Arabios, que per muitos erros a que ho cada dia seus peccados induziam, permetio Deos que naquelle tempo ho mattasse hũ seu vezir, que he justiça mór, que tambem era seu secretareo per nome Abudaba, homẽ poderoso no Regno, a quem ho dito Rei tinha feitas muitas merçes, com tudo elle

ho mattou às punhaladas, porque lhe forçara sua mulher, & não tão somente ho mattou a elle, mas ainda a seis filhos seus, ho que acõteceo no anno dalehegira de viij. çentos, & xxiiij. do qual negocio se seguiram grandes diuifões, & descõçertos no Regno de Féz, ficando oito annos sem Rei, tempo em q̃ Muleibuçaide, homẽ principal no Regno, se leuãtou cõtra seu proprio irmão, per nome Muleiaco, q̃ se queria fazer Rei, & teuerã entre sim tanta guerra, & disçenções q̃ nunca se pode por em obra virem hos do Regno de Féz çerquar ha çidade de Septa, posto que elRei de Grada, chamado ho Rei esquerdo, homẽ muito valerefo, & de grãde coraçam ha vieffe çerquar per már cõ grossa cõpanhia de Mouros de Hispanha, quomo atras fica dito. E no fim destes viij. annos, que ho Regno de Féz steue sem Rei, se descobrio hum filho do sobredito Rei Abuçaide, & de hũa chriştã, que fogira pera Tunez com ho filho, sendo ainda criança, quando mattarã seu pai, que se chamou Habdulahed, ho qual depois de regnar algum tempo, por tyrania, & máo gouerno morreu a mãos do pouo, sem deixar filho, & este foi ho derradeiro Rei da casa dos verdadeiros Marís, attéquelle tempo, q̃ era geraçam real, quomo em Hispanha ha dos Godos, donde hos Reis della descendem.

CAP. xvj. *Do que elRei dom Afonso fez ho tempo que steue em Septa, & de quomo se tornou aho Regno.*

ESTANDO ELREI EM SEPTA, vendo ho fitio, & grandeza que representauam has antiguidades della, conheceo quamanho feito elRei dom Ioam seu auo fezera em ganhar hũa tal çidade, & tam neçessaria pera bẽ, & segurança. nam tam somente de seus Regnos, & dos



de Castella, mas ainda de toda ha christandade, & quanto nisto mais cuidaua, tanto seu grande, & inuenciuel animo ho atromentaua mais, com lhe poer no pensamento, que em comparaçam de tamanha victoria tinha feito pouquo em ter tomada hũa tam pequena villa quomo era Alcaçer, reuoluêdo ẽ seu coraçã, q̃ per sua honrra nã deuia tornar aho Regno, sem primeiro tomar Tãger. Andãdo nestes pẽsamẽtos prouêdo algũas cousas da çidade, em q̃ por ser presente era neçessario q̃ entẽdesse, soube por çerto q̃ Mulei Abdehac rei de Féz, q̃ era ho mesmõ q̃ regnaua quãdo hos Infãtes dõ Anrrique & dõ Fernãdo, irmãos delRei dõ Duarte forã sobre Tãger, vinha cõ trĩta mil de cauallo, & muita gente de pé çercar Alcaçer, & cõ elle, alẽ doutros senhores, Mulei Abuaçim Benãtuz, grãde seu priuado, & grã senhor naquelle Regno, per cujo parecer, & cõselho se gouernaua, & que erã jã chegados a Tãger, do que tambẽ foi auifado per cartas de dõ Duarte, a quẽ logo respondeo, & mãdou focorro de gẽte, & mãtimẽtos. E porq̃ alem do pẽsamẽto de tomar Tanger, seu desejo era ficar em Septa, pera dali quomo frõteiro fazer guerra ahos Mouros, teue sobre isso cõselho, no qual houue varios pareceres, mas ha resoluçã foi, q̃ sua ida pera ho Regno parecia mais neçessaria q̃ ficar do modo que queria, cõ tudo porq̃ sua partida hauia de ser subita, por caso da grãde armada q̃ ali tinha, ha qual nã podia foster muitos dias, tãto por causa dos mantimẽtos q̃ lhe jã começauã de faltar, quomo polas grãdes, & incõportaues despesas de soldos, & fretes, a q̃ jã suas rēdas, nẽ has ajudas de seus pouos podiam suprir, q̃ seria bem, por hos Mouros nã dizerẽ que fogia com medo delRei de Féz, mãdalo desafiar perã batalha cãpal, ho q̃ seguramẽte podia fazer, pois consigo tinha

gête é abastança, & allí poderia partir cõ hõrra, & louuor cada vez q̃ quiseffe, ho q̃ a elRei pareceo bẽ: polo que logo acordou mãdar a Tãger Martĩ de tauora, & Lopo dalmeida cõ hũa carta de desafio pera elRei de Féz, notada cõ toda cortesia q̃ a Reis conuẽ, & cõ elles mandou hum rei darmas, pera ho desafiar, mas ho negoçio nam soçedeo quomo elle quiseffa, porq̃ sabendo elRei de Féz aho q̃ vinhão, é lugar de hos ouuir, mãdou tirar bõbardadas ahos nauios, de maneira que lhes foi neçessario alargarenffe da praia. Martĩ de tauora vêdo ha tençam delRei de Féz se foi pera Alcaçer desejofo de ganhar hõrra no çerquo q̃ já começauã, ho q̃ tambẽ fezerão algũs outros fidalgos, & caualleiros dos q̃ stauã em Septa, pera onde Lopo dalmeida se tornou cõ has nouas do reçebimẽto q̃ lhes em Tanger fezerã, ho que sabido per elRei dom Afonso se embarcou, & com toda sua armada veo lãçar ancora diãte da villa Dalcaçer, ha qual staua já çercada pola banda do már, & da terra de modo que teue por escusado star ali mais, vêdo que nã podia lãçar gête na villa, nem darlhes mais vítualhas das q̃ já dêtro tinhã, que era pera tẽpo de tres meses. Isto affêtado partio logo pera ho Regno, & cõ bonança chegou a Fárão, no regno do Algarue, dôde se foi a Euora, cõ tençã de é pessoa tornar a focorrer Alcaçer, ho que nam pode fazer, por lho estrouarẽ outros negoçios q̃ lhe fucçederam no Regno. Com tudo dos seus, & de sua casa mandaua cada dia, atte q̃ soube por çerto fer ha villa desçercada: & porque tenho promettido no dicurso desta historia dizer per ordẽ tudo ho que tocar has nouas nauegações, q̃ se destes regnos faziam polo már Oçeano, he bem q̃ se saiba quomo neste anno de M. cccclviij. cõfirmou elRei dõ Afonso hũa lei, & ordenaçam, q̃ ho

Infante dō Anrrique fez, em ã declaraua ã todalas pessoas que trattassẽ do cabo de Nam por diante de quaesquer mercadorias, & scrauos ã trouxessem aho Regno pagassẽm à ordem da cauallaria de nosso senhor Iesu Christo ha vintena, & diz ha carta ã naquelle tẽpo erã jã descobertas trezẽtas legoas de costa alem deste cabo de Nam. No mesmo ãno fez elRei doaçaã aho cõde dō Pedro de meneses da villa Dalmeida, cõ seus termos, & rendas.

CAP. xvij. *Dalgũas cousas que neste tẽpo atte ha tomada Darzilla passarã nestes Regnos.*

**D**O QUE NESTES REGNOS succedeu depois da tomada Dalcaçer, atte ã elRei dō Afonso determinou de ir sobela villa Darzilla, ha primeira coufa foi ho çerquo que no mesmo anno de M. cccclviij. per spaço de çinquenta, & tres dias elRei de Féz pos à villa Dalcaçer, quomo no capitulo atras fica dito, no qual foi constornado polos nossos se partir a dous dias de Ianeiro do anno seguinte de M. cccclix. no qual anno, tendo jã dom Duarte acabada hũa couraça ã elRei dō Afonso lhe mãdara fazer em Alcaçer, tornou outra vez ho dito Rei de Féz no começo de Iulho, cõ grã poder de gẽte a çerquar ha villa, & ha teue çercada outros çiquoẽta, & tres dias, mas desesperado de ha poder cobrar mãdou cõ muita afronta sua, & reprehẽsões ã lhe muitos dos seus dauam, aleuantar ho çerquo, dos quaes dous çerquos nã tratto aqui particularmẽte, por Gomez eannes de zurara ho fazer na Chronica do conde de Viana, dō Duarte de meneses, capitam, & gouernador na mesma villa Dalcaçer, com ha superflua abũdãcia, & copia de palauras poeticas, & metaphoricas ã usou em to-

dalas cousas q̃ fcreueo. Neste ãno deu elRei dō Afonso ho regimēto do Regno do Algarue a dom Sancho conde Dodemira, com titulo de adiantado, sobre ho qual negocio hos nobres, & cōçelhos do dito Regno se agruaram a elRei, & assi à çidade de Lisbõa, de maneira q̃ logo no mesmo anno elRei per suas cartas patentes lhes prometteo de não dar mais poder aho dito Cōde do q̃ lhe tinha dado, & per seu faleçimento não poria mais Regedor no dito Regno.

¶ E no anno seguinte de M. cccclx. veo dō Duarte de meneses cō liçença delRei aho Regno, deixando por capitam Dalcaçer dō Afonso tellez seu sobrinho, aho qual dō Duarte elRei, em galardão de seus bõs seruiços, fez cōde de Viana de caminha. Neste anno de mil, & quatro çentos & sessenta, no mes Dagoſto faleçeo em Tomar, de febres, dom Afonso marques de Valença, filho primogenito de dō Afonso primeiro duque de Bragança, filho natural delRei dom Ioam da bõa memoria, primeiro do nome: do qual, & de dõna Beatriz de soufa, filha de Martim afonso de soufa, com quem dizem que era casado a furto, ficou hum filho, per nome dom Afonso de portugal, que foi bispo Deuora, ho qual sendo ainda secular houue de hũa molher fidalga da geração dos Maçedos a dom Françisco de portugal primeiro conde do Vimioso, a quem com razão podemos chamar hũ catam çensorino, porque tal ho foi elle viuendo em saber, & prudência, assi nas cousas da paz, quomo nas da guerra, quomo nos conselhos dos Reis, que feruio dom Emanuel, & dom Ioam terceiro seu filho, cujo veador da fazenda foi, & camareiro mór do Príncipe dom Emanuel filho delRei dom Ioam terceiro, & depois per seu faleçimento do Príncipe dom Ioam, pai delRei dom Sebastião, que agora regna, & Deus



prosperere: ho qual cargo de seus filhos lhe deu ho dito Rei dom Ioam pola grãde cõfiança q̃ delle tinha, & ho de veador da fazenda houue por bem que seruisse, em vida do dito conde, dõ Afonso de portugal seu filho mais velho, & herdeiro. Foi ho dito cõde dom Francisco de portugal casado ha primeira vez com donna Beatriz filha de Rui tellez de meneses, mordomo mór da Rainha donna Maria, de quẽ houue hũa filha per nome donna Guiomar, que casou cõ dom Francisco da gama conde da Vidigueira, per falecimento da qual casou cõ donna Ioanna de Vilhena, filha de dom Aluaro, filho de dõ Fernãdo primeiro duque de Bragança do nome, q̃ andaua no paço cõ muito bom trattamẽto, & casa, & era muĩ estimada delRei dõ Emanuel, por desfçeder de seu sangue real; da qual houue ho sobredito dom Afonso, que per seu falecimento succedeo no titulo de conde do Vimioso, & dom Ioam bispo da Guarda, & dom Emanuel, que todos aho presente viuem. Teue ho bispo dom Afonso de portugal outro filho, que se chamou dom Martinho de portugal, que foi arçebispo do Funchal, & primas das Indias orientaes, homem de altos pensamentos, & muito estimado na corte de Roma, onde staua por embaixador delRei dõ Ioam terceiro, quando ho duque de Borbom capitão geral do Emperador dom Carlos quinto, ha combateo, & foi posta a faco, na qual corte de Roma residio ho dito dom Martinho muitos annos em seruiço destes Regnos, com muito credito, & honrra, & grandes gastos, & familia, de que eu sou bõa testemunha de vista. Teue mais ho bispo dom Afonso hũa filha per nome donna Beatriz, a quem deixou muita fazenda: mas posto que tam rica fosse, faleceo sem querer casar, sendo pera isso muim requerida, & deixou hos bẽs que tinha em

morgado aho conde do Vimiofo dō Afonso feu sobrinho, & a feus deſcendentes. No mes de Septembro deſtanno de M. cccclx. confirmou elRei ao Infante dō Fernão feu irmão has ilhas de Ieſu Chriſto, & Graçioſa, que lhe ho Infante dom Anrrique feu tio quomo a filho adoptiuo deu, per carta dada na villa da villa do Infante a dous Dagoſto do meſmo anno de mil, & quatro çentos & ſeſſenta, no qual anno ahos treze dias do mes de Nouembro, às onze horas da noite, faleçeo em Sagres eſte inclyto Príncipe Infante dom Anrrique, magnanimo, virtuoso, de glorioſa memoria, em idade de ſeſſenta, & ſete annos, de cuja morte todo ho Regno teue gram ſentimento: feu corpo foi loguo enterrado na Egreja de Lagos, donde no anno ſeguinte ho Infante dom Fernando, feu filho adoptiuo, leuou ſua oſſada aho moſteiro da Batalha, onde ha elRei dom Afonso, q̃ ali ſtaua ſperando, mandou poer na capella delRei dom loam primeiro feu pai, em ſua propria, & ſeparada ſepultura com muita honrra, & ſolénidade, per cujo faleçimento, per carta dada a trez dias de Dezembro, elRei fez doaçam aho Infante dom Fernando feu irmão, pera elle, & pera feu filho, das ilhas da Madeira, Porto Sançto, Deſerta, ſam Luis, ſam Dinis, ſam George, ſam Thomas, ſançta Eiria, de Ieſu Ghrifto, Graçioſa, ſam Miguel, ſançta Maria, Sançtiago, & [ſam] Phelippe, das Maias, ſam Chriſtouam, & ha Lana <sup>1</sup>, & ahos vinte, & oito dias de Nouembro, depois do faleçimento do dito ſenhor Infante, houue elRei por bem que Aluor ficaffe per termo de Sylues, & porq̃ nos tempos atras houue entreſtes Regnos, & hos duques de Bretanha grandes

---

<sup>1</sup> Na edição de 1567 lê-se Halana.

differenças, & occasiões de guerra, per respeito de se fazerem dhũa, & doutra parte grandes dãos, & repreharias entre hos fugeitos, & vassallos, elRei dom Afonso quomo era valeroso, & de animo inuençiuell, nam podendo soffrer has queixas que lhe hos seus faziam dos damnos que reçeberam dos Bretões, pos nisso tal ordem, que ho duque de Bretanha, que entam viuia, vêdo quam mal trattados seus fugeitos eram dos Portugueses, houue per bõ partido mandar pedir a elRei paz, & amizade, ha qual lhe concedeo neste anno de mil, & quatro çentos & sessenta, & deu liçença, & priuilegio ahos fugeitos do dito duque de Bretanha pera poderẽ liuremẽte vir per már, & per terra trattar a estes Regnos, ho que dantes nam ousauão fazer.

¶ E no ãno de M. cccclxj. fez elRei dom Afonso pura doação a dom Pedro, filho primogenito do Infante dom Pedro das villas de Penela, com seu castello, villa noua Dãos, Buarcos, & da villa, & castello de Montemór ho velho, & de Tentuguel, & dos reguengos de Campores, & do Rabaçal de juro, & fez doaçam a dom Fernando marques de villa Viçosa, filho de dõ Afonso duque de Bragança, morrendo primeiro seu pai que elle, do castello de Melgaço, Crasto leboreiro, & castello de Piconha cõ toda sua jurdiçam. No mesmo ãno fez doaçam aho dito dom Fernando, per faleçimẽto do duque seu pai, da villa de Guimarães, per carta dada a seis de Dezembro, & a dom Fernando seu filho fez merçe de fronteiro mór dãtre Douro, & minho, & tralos montes, do modo que ho fora ho duque de Bragança dom Afonso seu auo, que faleceo neste mes, & anno, cujo corpo jaz sepultado em Chaues, no qual anno deu ElRei liçença aho dito dom Fernando, neto do duque dom Afonso, pera ho ir seruir em Alcaçer

\* v tambem cap-101 em que esta trezora são  
de lido no anno 1470

çeguer, onde fteue hos mefes de Abril, Maio, & Junho, com duzentos de cauallo, & mil de pé, em que ganhou muita honrra, affi no muito que despêdeo quomo nas entradas que fez per terra de Mouros, em q̃ algũas vezes chegou atte has portas de Táger. Neste mefmo anno fe tratou cafamento da Infante dõna Catherina, irmã delRei dom Afonso, com dom Carlos, Príncipe de Aragam, & de Nauarra, por cujo faleçimento foi outra vez desposada com dom Duarte Rei Dinglaterra, & fem nenhum deftes cafamentos hauer effeçto, ella faleceo de febres em Lisbõa no mosteiro de fançta Clara ahos deza-fete de Junho de mil, & quatro çentos, & fessenta & tres, cujo corpo eftá fepultado no mosteiro de fançto Eloi da mefma çidade, em entrãdo pola Egreja na capella mór da mão esquerda, em hũa fepultura de pedra que ho cardeal de portugal dõ George da costa feu meftrre, & capellã que fora, por gratificar em parte has merçes q̃ della reçebera, lhe ali mãdou fazer, ha imagem da qual fenhora ainda hoje em dia eftá dependurada na mefma fepultura, pintada de cores, em hũa pequena taboa quadrada, da qual fe mostra que foi molher de bom parecer.

¶ No anno feguinte de M. cccclxij.<sup>1</sup> deu elRei a dom Pedro filho do Infante dom Pedro de juro ha villa Dabiul, com ha qual doaçam acabou de dar aho dito dom Pedro totalas terras que elRei dom Ioam primeiro & ha Rainha donna Phelippa fua molher, & elRei dom Duarte deram aho Infante dom Pedro, no que elRei claramẽte mostrou ho amor que tinha às coufas do dito Infante feu tio, & deu per carta ha governança de Septa

---

<sup>1</sup> Na edição primitiva está M. cccclxiiij.



aho conde dom Pedro de meneses, fenhor Dalmeida, com todos os direitos que rendẽ hos dez reaes que pera ha dita çidade pagam hos dãtre Douro, & minho, & tralos montes declarados na doaçam, na qual lhe chama primo, capitam, & gouernador da dita çidade, cõ declaração que lhe dá ho tal cargo do modo q̃ ho teueram ho Infante dom Anrrique feu tio, & ho Infante dom Fernando feu irmão, aho qual Infante dom Fernando neste anno ahos dezanoue dias de Septẽbro rateficou, & confirmou ha doaçam que lhe fezera no anno de mil, & quatro çentos, & çinquenta, & fete, das cinco ilhas do Cabo verde que descobrira Antonieto de Nole Ienoes. f. de Sanctiago, & sam Phelippe, das Maias, de sam Christouam, & do Sal, & de todas as que per mandado do dito Infante foffem achadas nas partes de Guiné, que atte entã eram fete. f. ha ilha Braua, ha de sam Nicolao, sam Viçente, ha Raza, ha Branca, ha de sancta Luzia, & ha de sancto Antonio, todas a traués do cabo Verde, cujos nomes já atras declarei, & lhe confirmou ha doaçam que lhe fezera ho Infante dom Anrrique no anno de mil, & quatro çentos, & sessenta, das ilhas de Iesu Christo, & da Graciosa.

¶ E logo no anno de M. cccclxiiij. passou elRei em Africa no mes de Dezembro com tençam de tomar ha çidade de Tanger ahos Mouros, tendo já no ãno atras mandado dissimuladamẽte a este negocio dom Pedro de meneses conde de villa Real, ha qual empresa lhe succedeo aho cõtraíro do que cuidaua, porq̃ perdeu muita gẽte na viagem, por respeito da aspera tormenta que passou no mar, & assi polo combate que se deu à çidade ahos vinte dias de Ianeiro de M. cccclxiiij. & em hũa entrada que elle mesmo fez polo sertam atte ha ferra

de Benacofu, onde hos Mouros mattaram ho conde de Viana dom Duarte de meneses, capitam, & governador de Alcaçer çeguer, fendo já ho Infante dom Fernando feu irmão tornado pera ho Regno, & dom Pedro filho do Infante dom Pedro (que se nesta viagẽ achou com muĩ luzida, & nobre companhia) partido pera Aragão, com vontade, & prazme delRei, em duas galés de Barçelona, que hos ftados daquelle Regno lhe mandarão fecretamente pera fua embarcação, tendoho entre fim elegido por Rei, por faleçimento delRei dom Afonso Daragã, & de Napoles, no qual Regno ho dito dõ Pedro tinha auçã, por fer neto de dom Iaimes conde de Vrgel, pai da Infante donna Ifabel, mãi do mefino dom Pedro, casada com ho Infante dom Pedro filho delRei dom Ioam da bõa memoria, ho qual dom Iaimes conde de Vrgel era filho delRei dom Afonso, & irmão delRei dõ Pedro, & tio delRei dõ Ioam, & dõ Martinho, reis Daragão, & irmão da rainha donna Leonor, molher delRei dõ Ioão de Castella, mãi do Infante dom Fernando, q̃ foi rei Daragão, pai delRei dom Afonso arriba nomeado; q̃ morreo fem leixar filho herdeiro, ho qual Regno a este inclyto Príncipe anteçipou ha morte cõ peçonha q̃ lhe deram, & jaz sepultado na Sé de Barçelona, onde se lhe este ingrato feruiço fez. Neste tempo do çerquo de Táger elRei dom Afonso paffou de Septa a Gibaltar, a se ver com elRei dom Anrrique de Castella, que de Madril se viera a Seuilha, & de Seuilha a Gibaltar, ha qual partida de Madril, por fer fubita, pos ho arçebifpo de Toledo, & ho marques de Vilhena em grãde cõfufam, & reço de fuas peffoas, por ha não hauer consultada com elles, polo q̃ começaram loguo de conçitar hos grãdes do Regno contra elRei, ho qual nestas viftas de Gibaltar trattou casa-

mento dentre elRei dom Afonso, & ha Infante dõna Ifabel sua irmã, & dentre ha Infante dõna Ioanna sua filha (que aho mais podia ser de idade de tres annos) com ho Príncipe dom Ioam filho delRei dom Afonso, hos quaes casamētos foram ali jurados, & solemnizados nas mãos de dom George bispo Deuora, que depois foi arçebispo de Lisbõa, & cardeal de Portugal: com tudo elles nam houueram effecto, quomo se aho diante dira, & dali se tornou elRei a Septa. Neste anno de M. cccclxiiij. deu elRei a dõ Pedro, conde de villa Real, neto do conde dom Pedro, ha capitania, & governança da mesma çidade de Septa pera hum seu filho, ou pera ha leixar a dom Ioam, seu irmão, & a dom Fernando, cõde de Guimarães, filho do duque dom Fernando de Bragança fez doaçam de juro do castello de Guimarães com todas as rēdas da villa saluo ha dizima, & lhe deu ha villa, & castello de Mõforte, assi quomo ha trazia ho dito duque seu pai, depois de seu falecimento.

¶ No anno seguinte de M. cccclxiiij. elRei se veo aho Regno, onde depois de chegado se foi logo em romaria Aguadelupe, no qual caminho, no lugar da ponte do Arçebispo se vio com elRei dom Anrrique, & cõ ha Rainha dõna Ioanna sua irmã, sobre hos mesmos casamentos, & no mesmo anno fez doaçam do castello, & villa de Lagos aho Infante dom Fernando seu irmão, & a dõ Fernando conde de Guimarães deu todos os padroados das egrejas, & mosteiros da dita villa, & deu ha villa Dabiul, que era de dom Pedro seu primo, depois d'elle ser ido pera Aragã, a Lopo dalboquerque, & declarou per dito dos mouros de Benamarim, & de Gaderez, & per cõselho de seus letrados, que ha conquista da dita prouinça pertença a dom Pedro de

menefes, conde de villa Real, quomo capitam, & gouernador da cidade de Septa, & não a dom Duarte de menefes, conde de Viana, capitam, & gouernador da villa Dalcaçer já defuncto, nẽ a dom Anrrique feu filho, conde de Viana, que entam era capitam, & regedor da dita villa Dalcaçer: & aho dito conde dom Anrrique, respeitando ahos feruiços de dom Duarte feu pai, fez conde de Valença, & senhor da villa de Caminha, ho qual dom Anrrique foi depois conde de Loulé.

¶ No anno de M. cccclxv. ha Rainha donna Ioanna de Castella, irmã delRei, veo à cidade da Guarda pedir-lhe socorro, & ajuda cõtra hos que queriam despossar a elRei dom Anrrique feu marido do Regno, & dalo aho Infante dom Afonso feu irmão, que já tinham jurado por Rei de Castella, ha qual ajuda nam houue effecto, por quanto ho Infante faleçeo depois de fer desbaratado em batalha campal por elRei dom Anrrique feu irmão, quomo se aho diante dira, no qual anno se fez hũa virtuosa conuençam entre hos filhos de dom Fernando duque de Bragança, marques de villa Viçosa, conde de Barcelos, Dourem, & Darraiolos, na qual dom Ioam, & dom Afonso, & dom Aluaro prometteram que sendo caso que feu irmão mais velho dom Fernando, conde de Guimarães faleçesse antes do duque feu pai, que elles todos tres desistiam da auçam, que lhes ho direito podesse cõceder, de herdarem has terras, & senhórios do duque feu pai, mas antes liuremẽte has houueffem hos filhos do dito dom Fernando, se lhas elle leixasse, & que nesta parte hos netos precedeffem ahos tios, declarãdo loguo que isto faziam pola muita obrigaçam em q̃ eram aho dito dom Fernando feu irmão, por consentir em muitas doações que ho duque feu pai lhes tinha a elles feitas de bẽs em que elle dõ



Fernando, quomo filho mais velho, per direito hauia de succeder, & de tudo isto se fez scriptura publica, confirmada por elRei. Neste mesmo anno reuogou elRei todas as doações que tinha feitas a dom Pedro, declarando que nam conuinha a bem destes Regnos ter nelle heranças per q̃ deuesse reconhecer vassalagem, & obrigação de ho seruir a elle, & a seus Regnos, sendo elle dito dom Pedro Rei Daragam: no qual anno fez elRei doaçam da villa de Penella com todo seu termo a dom Afonso de vasconcellos, & fez doaçam a dō Ioam couzinho, hauendo respeito ahos seruigos do conde dom Gonçalo seu pai, que morrera em Tanger, do condado de Marialua com todos os castellos, fortalezas, rendas, & senhorios, assi quomo hos seu pai, auos, & visauos teueram delRei dom Fernando, & delRei dom Ioam primeiro, & delRei dom Duarte, assi per cartas quomo per aluaraes: & ahos vinte, & seis dias Doctubro deste anno se finou em Areualo ha Infante dōna Isabel, molher do Infante dō Ioam, filho delRei dō Ioam primeiro, onde fora visitar ha Rainha donna Isabel sua filha, molher que fora delRei dom Ioam segundo de Castella.

¶ No anno seguinte de M. cccclxvj. se fizeram hos concertos do casamēto do Príncipe dom Ioã com donna Leanor filha mais velha do Infante dom Fernando seu tio, & da Infante donna Beatriz, & ahos xij. dias de Junho do mesmo anno deu elRei priuilegio ahos moradores da ilha de Sãctiago q̃ he atraues do cabo Verde, a requerimēto do Infāte dom Fernādo, senhor da dita ilha, quomo herdeiro que era do Infante dom Anrrique, pera poderē tratar, & resgatar nas partes de Guiné, cō outras liberdades contheudas no priuilegio, no qual se declarara que hauia jã quatro annos que ho dito Infante dom Fernando mandara pouoar esta ilha: donde

se claramente vé que ho Infante dom Anrrique faleceo no anno de cccclx. & nam no de cccclxiiij. quomo ho algúas peffoas fcreuem, que tábẽ dizem que estas ilhas de Cabo verde foram achadas neste anno de cccclxvj. fendo ellas já pouoadas, & aproueitadas. No dito anno fez elRei merçe a dom Aluaro de Castro conde de Monfancto, fenhor de Cascaes, feu camareiro mór do reguengo de Campores, que fora de dom Pedro, filho do Infante dom Pedro.

¶ No anno de M. cccclxvij. confirmou elRei per carta ha capitania, & gouernança da çidade de Septa, a dom Pedro de meneses, conde de villa Real, neto do conde dom Pedro, pera elle, & pera hũ feu filho, qual lhe aproueesse, ou pera feu irmão dom Ioam. E mandou no mes Dagofto a Alcaçer çeguer Gomez eannes de zurara, pera se lá informar dos feitos, & proezas do conde dõ Duarte, & lhe fazer fua chronica, quomo fez, onde fteue hum anno, & ha chronica veo acabar aho Regno.

¶ No anno de M. cccclxviii, paffou ho Infante dom Fernando em Africa com hũa armada, de que hos fcriptores Arabios em fuas historias fazem mēçam, em que iham dez mil homẽs, cõ ha qual foi fobre ha villa de Anfá, q̃ nós chamamos Anafé, & ha queimou, & deftruio, fem nenhũa refiftência, porque hos Mouros fabendo da armada, & bõa gente que ho Infante leuaua, ha despejarã antes que desembarcasse, ha qual ho Infante dom Fernando mandou primeiro efpiar por Steuam da gama, fidalgo de fua casa, que pera mór diffimulaçam foi com hum nauio carregado de figo do Algarue, em modo de mercador, & pera melhor co-nheçer ho fitio da villa elle mefmo em vestidos de marinheiro andaua com has peças de figos, & paffa às

coftas, vendendohas pola villa, pera notar ho que nella hauia, & quam forte era, & ha gēte que era neçeffaria pera ha tomarem. Hos fcriptores Arabios dizem que elRei dom Afonso fe moueo a mandar deftroir esta villa de Anafé entre hos Mouros muí nomeada, & celebrada, por refpeito das entradas que muitas vezes faziam na cofta de Castella, & Portugal, com galés, & fuftas, que tinham bem armadas, de que eftes dous Regnos continuadamente reçebiam muito damno, da fermefura da qual, & grandeza, dam testimunho algũs edefiços que ainda hoje em dia fe ali vem. Neste mefmo anno fez elRei merçe a dom Sancho de noronha, conde Dodemira, da villa Daueiro, do modo que ha elle tinha, pera hũ feo neto, que proçedeffe de feo filho dom Afonso, & de dōna Maria fua mulher.

¶ No anno de M. cccclxix. não achei coufa q̃ feja pera fcreuer, faluo que neste anno por elRei ter mais gofto da guerra Dafrica que dos defcobreimētos, nẽ proueitos das coufas de Guiné, arrêdou per çinquo annos ho tratto destas terras defcobertas a hum Fernam gomez çidadão da çidade de Lixbõa por preço, & contia de duzentos mil reaes brancos cadãno, com condição que elle foſſe obrigado a defcobrir neste tẽpo çem legoas cadãno alem da ferra Leoa, q̃ era ho extremo do que atte entam hos noſſos tinham defcoberto.

¶ No anno de M. cccclxx. deu elRei per carta ha governança Dalcaçer a dō Anrrique de menefes conde de Valença, ſenhor de Caminha, filho de dom Duarte de menefes conde de Viana, capitão que fora da mefma villa Dalcaçer, cõ dous milhões, & dous mil & vinta-quatro reaes brancos, pera rações de quatroçentos homẽs de ſoldo, & çem meas rações de molheres, moços, & outras peſſoas de ſeruiço, que ordenou pera

là estarem em guarniçam, & deu neste anno a Pedro lourenço de tauora ha alcaidaria mór da villa de Miranda: no qual anno ahos dezoito dias do mes de setembro faleçeo ho Infãte dõ Fernando em Setuual de idade de trinta, & seis annos, sendo presentes elRei, & ha Infante dõna Beatriz sua molher, cujo corpo logo foi enterrado no mosteiro de sam Françisco da obseruança, situado junto da villa, donde depois seus ossos foram com grãde solemnidade tressladados aho mosteiro da Conçepçam de Beja: ho qual Infante houue da Infãte sua molher seis filhos, & duas filhas. f. dom Ioam a quem elRei fez doaçam de todos os bẽs que seu pai tinha da Coroa, ho qual faleçeo moço, per cuja morte elRei deu tudo ho que elle tinha a seu irmão segundo, per nome dom Diogo, saluo ho mestrado de Sanctiago, que per consentimento da Infante dõna Beatriz mã do dito dom Diogo, deu aho Príncipe dom Ioam, senhor desta historia, ho terceiro foi dõ Duarte que faleçeo moço em casa do Príncipe, que ho consigo criaua quomo irmão, ho quarto foi dom Dinis, ho quinto dõ Simão que ambos morreram muito moços, ho sexto foi dom Emanuel, Rei felicíssimo que foi destes Regnos, has filhas foram dõna Leanor, com quem ho Príncipe dom Ioam casou no anno do senhor de mil, & quatro çentos, & vinte & hum, ahos vinte & dous dias do mes de Janeiro sendo elle de idade de dezaseis annos, & ella de treze, ha outra foi dõna Ifabel, que casou com dom Fernando cõde de Guimarães, que depois foi duque de Bragança, a quem (viuendo ainda ho duque dom Fernando seu pai) por respeito deste casamento elRei dom Afonso deu titulo de duque da mesma villa de Guimarães.



CAP. xviii. *De quomo elRei dom Afonso determinou passar em Africa, pera tomar ha çidade de Tanger, & quomo per conselho, & parecer dos seus ordenou de ir sobela villa Darçilla.*

CONSUMADO HO MATRIMONIO do Príncipe dom Ioão cõ ha Princesa donna Leanor determinou elRei de poer ã obra hũ pensamento que sobre todos os outros trazia assentado em seu coração, que era passar em Africa, & ir çerquar Tanger, sobre ho que no anno atras teuera muitos conselhos, mas ho parecer dos mais foi que por então se deuia deixar ha çidade de Tanger, por ser çidade grande, & forte, & assi por no Regno (per caso das guerras passadas Dafrica) nam hauer dinheiro pera se poderẽ pagar has despesas que tamanha empresa requeria, mas visto ho grãde desejo que elRei mostrava de querer passar em Africa, lhe foi pedido polos stados do Regno, que houuesse por bem de ir sobre Arçilla, & desistir por então de querer tomar Tanger. Tanto polas causas ditas, quomo por aquella çidade estar em posse de hauer victoria dos nossos, polo que parecia bem deixala em paz, atte q̃ ho tempo de fim desse occasião pera se cometter negocio de tãoto peso, & perigo, ho q̃ elRei concedeo de bõa vontade, porque de qualquer modo que fosse sua tençam era passar em Africa, polo q̃ com muita diligência mãdou fazer prestes per todos seus Regnos, & fora delles has cousas neçessarias pera sua passagem, mandando logo Pero dalçaçoua seu scriuam da fazenda, pessoa de que muito confiaua, & hum Viçente simões, homem muito pratico nas cousas do mar, & experto nas daquella costa Dafrica, que fossem polo mais dissimulado modo que podessem a Arçilla, fingindo serem mercadores,

& lhe espiassem has forças della, & lugares donde mais a feu saluo podesse desembarcar, ho que elles fizeram com muita prudência, & bem attentado tudo ho a q̃ foram, se tornarã aho Regno, a dar rezam a elRei do que acharam.

CAP. XIX. *Quomo ho Príncipe dom Ioam alcançou del-Rei seu pai que ho quiseffe levar configo, & do modo que nisso teue.*

**H**A TENÇAM delRei quando determinou passar em Africa foi deixar ho Príncipe por Governador do Regno, & com elle dom Fernando primeiro Duque de Bragança deste nome: mas quomo hos pensamêtos do Príncipe em tudo passassem dos limites da sua idade, propos loguo de hauer licença delRei pera ho acompanhar em hũa tam sancta empresa, no que andou algũs dias cuidoso, por se nam saber determinar se elle em pessoa descobrisse sua vontade a elRei, ou lha mandasse dizer per outrem, & confyderando que por ser tam moço quomo era poderia hauer nelle menos authoridade da que conuinha pera per fim mesmo poder impetrar seu requerimento, determinou de descobrir sua tençam a dom Aluaro de Castro, conde de Monfancto, por ser pessoa de que elle muito confiaua, & saber que era muim acçepo a elRei, assi que confirmado neste seu parecer, mandou dizer aho Conde que ho mais dissimuladamente que podesse, se visse com elle pera lhe dar conta dalgũas cousas que lhe muito importauam, ho que ho Conde assi fez, com quẽ se ho Príncipe apartou dizendolhe: Conde ha muita confiança que elRei meu senhor tem de vós me dá ousadia pera fazer ho mesmo, & vos dar de mĩ, & de minhas cousas parte, a hũa

pera me nellas aconselhades, & a outra pera se vos bem parecerem me ajudardes no effecto dellas, & por esta fer de tanto peso quomo logo ouuireis, eu ha não quis per mĩ, nem per outrem poer em obra, sperado que vós fosseis ho guiam de meu requerimento, ho qual vos roguo que se vos parecer defarrazado, que sem nenhum pejo me tireis do pensamẽto em que ando, do qual nem de noite, nem de dia deixo de fer atromẽtado, & por que nam esteis mais suspenso no pera que vos mandei chamar, sabeí que eu me acho afrontado de me elRei meu senhor não querer honrrar nesta viagem que faz contra hos infieis, porque ha cousa que eu mais desejo he ganhar hõrra per minha propria mão: & porque vejo ho tẽpo disposto, & ha empresa tam sancta, & tam hõrrosa, vos digo q̃ de todo estou determinado, per qualquer modo q̃ seja seguir elRei meu senhor, & acompanhalo, do que elle nam deue hauer desprazer, & porque eu reço por algũs respeitos que terá por justos, q̃ me negue isto, & com razões mo queira estrovar, às quaes minha pouca idade, misturada com ha muita obdiẽcia q̃ lhe tenho, nam ousaria, nẽ faberia replicar, vos peço, & rogo Conde que deis disto conta a sua Alteza, & façaes tanto que delle me tragaes ho prazme, porque se mo elle nega, sabeí de certo, que de duas cousas se ha de seguir hũa, ou q̃ de desprazer hei de cair em hũa graue doença, ou depois de sua Alteza partido, ho hei de seguir, & se nam for quomo Príncipe, será quomo hum aventureiro soldado. Ho Conde não menos attonito das viuas rezões do Príncipe, que alegre de ver nelle tão generoso animo lhe dixe: senhor quomo ha vontade do que me tẽdes dito não penda da minha, se nam da delRei vosso padre, nam tenho que vos responder, nem rezam q̃ possa dar açerqua do que

tendes determinado, mas isto vos peço, que aquillo q̃ por ventura elRei poderia altercar comigo, contrariando ho que pedis, vos praza que ambos ho pratiquemos, porque do discurſo das replicas que teuermos, me reſoluerẽi nas rezões que lhe hei de dar, nam ſe inclinando a voſſo requerimento: vós ſenhor ſois moço, vnico herdeiro deſtes Regnos, caſado de pouco, que ſam tres pontos por que has leis diuinas, & humanas vos eſcuſam de ſairdes fora de voſſa caſa, a fazer guerra em terras eſtranhas. A eſtas tres rezões ſe ajunta ha quarta q̃ ſobre todas ſe deue receber, ha qual he que com ha ida delRei, & voſſa, ficam eſtes Regnos orphãos de legitimo herdeiro, ſe ha fortuna neſta viagem vos reſpondeſſe aho contrairo do que cuidais: ora ſeja aſſi que voſſa ida poſſa per qualquer modo que for parecer liçita, & neceſſaria, & que della ſe deua ſeguir grande bem a eſtes Regnos, & a todos los que com voſquo forem, mas quando iſto foſſe nam poderia por bõa rezam ſer ſe nam ficando elRei voſſo padre no Regno, ho qual, quando de vós Deus ordenaſſe outra couſa, tem ainda idade pera ſe caſar, & hauer fructo de bençam, pera ho bem, & emparo de nós outros todos, & deſta voſſa terra, mas pois elle vai em peſſoa, & em ſua ida nam pode hauer eſtoruo, eu haueria por bom conſelho que vós ſenhor ficaiſſeis em cõpanhia da Prinçefa voſſa molher, cuja noua idade, & matrimonio, & nã terdes ainda della filho, nẽ filha, ſerã cauſa della tomar deſta voſſa ida tanto deſprazer, q̃ façilmente podereis de todo ſer cauſa, & azo prinçipal de ſua morte. Ouindo ho Prinçipe ho diſcreto modo q̃ ho conde teue em replicar a ſeu propoſito, cõtinuãdo no deſejo que tinha lhe dixe, que do q̃ tocara açerqua dos deſgoſtos da Prinçefa, q̃ hos homẽs nas couſas q̃ lhe muito cumprẽ ſe defecto



são homens, não deuem ter nenhũa conta cõ has tenções, nẽ desejos das molheres, por serem sempre mais inclinadas a seus particulares appetites, & vôtades, q̃ a toda bõa rezam, & honrra de seus maridos, q̃ quanto a elle ser moço, q̃ nessa parte lhe parecia que tinha melhor causa, porq̃ ha arte da guerra, na qual ha experiẽcia he ha que se mais requiere, nam se podia aprẽder bẽ se nam na moçidade, & no que tocava ha suçessam do Regno, posto que filho nam teueffe, soubesse de çerto, & q̃ assi ho podia dizer a elRei seu senhor, q̃ a tam honrradas heranças nunca faltarã taes herdeiros, quaes lhes a ellas cõuem, porq̃ em tamanhos casos, Deos a cuja providẽcia tudo he presente, sempre ordena ho q̃ he mais seu seruiço, tanto pera bẽ dos Regnos, quomo dos Reis delles, ho qual per sua infinda bondade terá a cargo estes, quomo ho atte agora sempre fez. Ho conde mais spantado do replicar do Príncipe q̃ do que dantes propofera, lhe dixe que ha primeira cousa que fezeffe seria dar cõta a elRei do q̃ lhe sua Alteza tinha dito, & trabalharia tudo ho q̃ nelle fosse em lhe trazer bõa reposta de seu requerimẽto, ho que assi fez, porque do recado que ho conde deu a elRei, & pratica que com elle teue, resultou hauer ho Príncipe ha liçença q̃ tanto desejava.

CAP. XX. *Da defauença que houue entre estes Regnos, & hos Dinglaterra neste tempo.*

ELREI DOM DVARTE Dinglaterra, septimo deste nome começou a regnar no anno do Senhor de M.cccclxxj<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Na edição primitiva lê-se : M. cccclxj.

ho qual teue grãdes guerras cõ elRei Luis de França, onzeno deste nome. Estes dous Reis tẽdo suas armadas jũtas em Picquigni por euitarẽ mais males dos q̃ de hũa, & doutra parte erã feitos, se conçertarã no anno do Senhor de mil, & quatroçẽtos, & setenta e oito, ficãdo hos Reis de França obrigados a pagar cadãno ahos Dinglaterra çinquoẽta mil scudos do sol, pola aução q̃ tinham no ducado de Aquitania, ou Guiena, a que tamẽ chamão Gasconha. Durãdo estas guerras hũ cofairo ingles, per nome Phoccũbrix, homẽ nobre, sobrinho do cõde de Varoique, gram senhor em Inglaterra, no mesmo tempo em q̃ se elRei dõ Afonso fazia prestes pera ir sobre Arzilla, roubou no canal Dinglaterra doze naos portuguezas, que vinhã carregadas de mercadorias de Flãdres pera estes Regnos, sem lhes deixar mais que hos cascos, & mantimẽtos pera seguirẽ sua viagẽ, do q̃ elRei çertificado, quomo era animoso, & sofria mal qualquer afrõta q̃ se lhe fizesse, ou ahos seus, quizera mãdar aquella armada toda cõtra hos Ingleses, tẽdo jã elegido por capitão della dõ Ioão filho do duque de Bragãça, q̃ depois foi Cõdestabre destes Regnos, & marques de Montemór. Mas tornãdo elRei sobre sim, cõ cõselho q̃ sobre esta mudãça teue, per justos respeitos tornou a proçeder em seu primeiro proposito de passar em Africa. Cõtudo mandou logo seus embaixadores a Inglaterra, & recados aho duque Phelippe de Borgonha, casado cõ madama Isabel sua tia, sobre ha restituição destes bẽs, no qual caso, nẽ ho duque de Borgonha per seus embaixadores, que a isso mandou a elRei Dinglaterra, nẽ hos embaixadores delRei poderã acabar nẽ alcançar despacho nenhũ no q̃ se proçedeu, atte q̃ elRei mouido da sem rezão que se lhe fazia, depois q̃ tornou Darzilla, mandou publicar,

& apregoar guerra geral cōtra elRei Dinglaterra, & per carta dada em dez dias de Dezēbro deste anno de M. cccclxxj. deu liçença pera que seus vassallos, & fugeitos podessem liurementemente represar sobelos Ingleses, no q̃ hos nossos teueram tam bõa maneira cō hos dānos q̃ faziã ahos Ingleses, q̃ elRei Duarte Dinglaterra mandou sobre isso a estes Regnos seus embaixadores, dõde se seguio restituicã dos bẽs roubados, paz, & amizade atte ho dia de hoje: mas nisto ha hũa duuida, porq̃ ho chronista na Chronica deste magnanimo Rei dom Afonso diz q̃ stando elle determinado mandar esta armada cōtra hos Ingleses leixou de ho fazer, por lhe vir recado q̃ este Rei, que entã regnaua, era morto em batalha por elRei Eduarte, & assi ho conde de Varoique, & q̃ logo per suas embaixadas mandou requerer ha restituicã destes bẽs roubados, no que ho dito chronista se enganou, porq̃ elRei Duarte septimo, em cujo tempo se estas doze naos roubarã viueo, & regnou atte ho anno do Senhor de M. cccclxxxiiij. no qual faleceo ahos noue dias Dabril, deixando entre outros hum filho herdeiro, per nome tambẽ Duarte, que poucos dias depois foi morto, sem fer coroado, quomo loguo direi, & nestes dous Duartes pai, & filho se enganou ho chronista contandohos ambos por hum: em vida do qual Duarte [septimo] doze <sup>1</sup> annos antes que faleçesse foi este roubo, cuja restituicã se fez loguo, por elRei dom Afonso lhe querer mouer guerra, & ho rei Dinglaterra que foi morto em batalha era irmão deste Duarte, & se chamaua Ricardo, que foi homẽ mao, & peruerfo, & fez muitos males, & cruezas, antes, & depois que regnou, entre hos quaes foi mattar

---

<sup>1</sup> Na edição primitiva lê-se: sette.

ho fobre dito Príncipe Duarte filho de feu irmão elRei dō Duarte septimo já defuncto, & outros filhos que delle ficarã, ho qual foi coroado por Rei no meſmo anno de mil, & quatro cêtos, & oitêta, & tres, ahos feis dias de Iulho, dous meſes, & xxvij. dias depois do falecimento do dito Rei dom Duarte feu irmão, polas quaes cruezas, & outros males que fez, hos nobres, & poucos do Regno ſe aleuantaram cōtra elle, & foi morto na batalha Deſtoque, no anno do Senhor de mil, & quatro cêtos, & oitenta, & feis, ahos dous annos, & dous meſes de feu regnado, per cuja morte regnou Enrrique ſeptimo deſte nome, pai delRei Enrrique oitauo, q̃ casou com ha Infante donna Catherina, filha delRei dom Fernando, & da Rainha donna Iſabel de Caſtella, & Aragam, dos quaes dous Príncipes ſe trattara aho diante no diſcurſo deſta Chronica.

CAP. xxj. *De quomo elRei partio de Liſbõa, & do que paſſou atte ancorar diante da villa Darzilla.*

**H**A DETERMINAÇAM que elRei tomou fobre leuar ho Príncipe conſigo nam foi tam fácil, que fobre iſſo, depois de lhe ter dado ho prazme nam houueſſe diferentes pareceres, com tudo ho Príncipe teue taes modos, & meos que ſua ida ſe lhe nam pode eſtrouar, ho que aſſi aſſentado ficando ha Prinçefa donna Leanor por Regente, & ho duque de Bragança por preſidente do conſelho, elRei mandou com muita breuidade fazer preſtes ſua armada, & porq̃ ſabia que entre algũs ſenhores, & outras peſſoas calificadas, q̃ com elle iham hauia odios, & mal querenças polos quaes andauam algũs delles eſcomungados, & lhes eram por iſſo interdiktos hos ſacramentos da Egreja, mandou que



nenhum dos taes ho acompanhasse, sem primeiro se reconciliar com hos com que tinha odio, ou defauença, ho q̃ todos assi fezerã. Nesta viagem ordenou elRei q̃ fôs hos condes leuassẽ cauallos, por nam hauer por entam neçessidade disso, & ter por escusada ha despesa que se com elles poderia fazer. Darmada q̃ se fez na çidade do Porto deu elRei cargo a dom Fernãdo duque de Guimarães, filho do duque dom Fernãdo de Bragãça, ho qual chegado com esta frota a Lisbõa, partio loguo toda ha armada de Restello ahos quize dias do mes Dagosto do anno do Senhor de mil, & quatro çentos, & setenta, & hum, & dous dias depois que partio chegou com bom tempo à villa de Lagos, onde achou prestes ha armada do Regno do Algarue, no qual lugar estaua sperando dom Duarte conde de Viana, que Dalcaçer ali era vindo per mandado delRei: na qual armada hauia antre náos grossas, galeões, galés, fustas, & outros nauios de carga trezentas, & trinta, & oito vellas, & gente de guerra nobre, & soldados sem ha marinha-gem, & outra gente de seruiço, vinte, & quatro mil homens. Ho que toda esta tam grossa armada fez de custo porei aqui pera q̃ se veja ha mudãça dos têpos, & dos preços das cousas, ho qual foi de çento, & trinta, & çinquo mil dobras douro, segũdo achei per memoriaes feitos per dom Vafquo dataide prior do Crato, que fez ha que se ordenou em Lisbõa, & tomou has contas de toda assi da ida, quomo da vïda, & na que se fez pera ha tomada Dalcaçer, de que elle tambẽ tomou has contas, se despenderã çento, & quinze mil dobras, gasto tam moderado, pera ho que nam sei se abastaria agora hum conto douro, pera cada hũa destas armadas, segũdo ha defordem creço em totalas cousas, & ha cobiça nos offiçiaes dos Reis. E tornando à viagem, tão q̃

elRei chegou a Lagos, sem mais esperar, partio aho outro dia depois de ouir Missa, & pregaçam, na fim da qual dixe publicamẽte que ho lugar sobre que iha era Arzilla, onde chegou com toda ha armada, ahos vinte dias do mesmo mes Dagoſto, já de noite.

CAP. xxij. *Do ſitio, & antiguidade da villa Darzilla.*

Pois já trattei do ſitio, fundaçam, & poder da villa Dalcaçer, & da grandeza, antiguidade, nobreza, & ſitio da cidade de Septa, rezam he que diga algũa couſa da antiga nobreza, & acostumada cauallaria deſta villa Darzilla, à qual hos Mouros chamam, em ſua lingoagem Azela, & dizem ſegundo ho contam ſuas historias que foi fundada polos Romãos no mesmo lugar onde agora eſtá, que he na coſta do már Oçeano xvij. legoas do ſtreito de Gibraltar. Eſta villa foi em tempo dos Romãos fugeita aho ſenhor de Septa, que era tributaria ahos meſmos Romãos, & depois foi tomada polos Godos, que nella teueram ſempre ſeus capitães, a cuja obediência ſteue atte ho anno dalehegira, & conta dos Mouros, & Arabios de nouenta, & quatro, que foi tres annos depois da perdiçam de Hiſpanha, & de Septa ſer tomada polos Mouros, per onde ſe moſtra quam forte, & poderoſa eſta villa era, q̃ ſendo Septa de Mouros, & Hiſpanha ganhada delles, ha teuerã chriſtãos contra ho poder de tanta mouriſma, tam cheia de victorias do ſangue chriſtão, per tanto eſpaço de tempo, em poder dos quaes Mouros eſteue proſpera affi dar-mas, quomo de letras, & mercadorias, per ſpaço de duzêtos, & vinte annos, atte que per exortaçam dos

Reis de Hispanha deçendentes da geraçam dos Godos foi çercada de hũa grossa armada Dinglefes, & tomada com grande damno, & perda que se de hũa, & da outra parte fez, & pola muita gente ã no çerquo hos Ingleses perderam, quomo he gente aspera nas coufas da guerra, & que sofre mal has perdas, & afrôtas ã nella reçebe, ha destroiram de todo, & mattarã a ferro, & fogo toda ha gente que nella hauia, sem darem vida a pessôa nenhũa, & assi steue destroida, & desabitada quasi per spaço de trinta annos, mas passado este tempo, & regnando em Mauritania hos senhores, & pontifiçes de Cordoua, foi de nouo per elles edificada de milhores, & mais fortes, & magnificos edifiçios do que antes era, & creçeo em riqueza, & grandeza, hauendo nella muitos homẽs muim letrados, & muitos mais de guerra, que continuamẽte faziam stragos per már nos Regnos de Hispanha, ã entam eram de christãos vizinhos aho már, & de que hos fronteiros de Septa, & Dalcaçer depois ã forã ganhadas dos Portugueses, reçeblam muitos, & continuos dãnos. Nesta prosperidade steue atte que ha elRei dom Afonso ganhou, quomo se loguo dira. Ha comarqua desta villa he muim fertil, tão que poucas daquella costa Dafrica lhe fazem auantagem, assi de fructas, quomo de sementeiras, das quaes he tam abaftada, quanto he notorio ahos Portugueses fronteiros que nella em nosso tempo esteueram, & habitauam, atte se soltar ahos Mouros. No tempo que ha elRei foi çerquar regnaua ainda em Féz Eslerif molei abdelac, contra ho qual se leuãtou hum senhor per nome Saic abra, & ho veo çerquar em Féz, mas Eslerif ho desbaratou per cõselho de hum seu capitam, & conselheiro, que era primo cõ irmão do dito Saic. E tendo elRei Eslerif mandado depois desta guerra aquelle

feu capitam, & conselheiro, a Temeçena <sup>1</sup> apaciſcar aquella comarqua, que ſe lhe aleuantara, Saic abra tornou com oito mil de caualllo Arabios, & outra gente de pé, & çercou Féz ha noua, & depois de ha ter çercada per ſpaço de hum anno, hos çidadãos della nam podendo já ſofrer hos trabalhos do çerquo ſe conçertaram ſecretamente com elle, & lha entregaram, & Elle-riſ ſe foi com toda ſua familia aho Regno de Tunez. Neſte anno em que Saic tinha çercuada Féz ha noua veio elRei dom Afonſo ſobre Arzilla, & ha tomou, & captiuou duas molhêres de Molei xeque, gram ſenhor antre hos Mouros, que por cauſa de ſe lhe leuantar ha prouinçia de Habat, que era ſua, viuia entam em Arzilla, cujo ſenhor era, ho qual depois foi Rei de Féz, onde neſte tempo ſtaua por reſpeito da guerra que Saic fazia a eſta çidade, & Regno, & captiuou mais elRei dom Afonſo hum ſeu filho per nome Maſamede, & hũa filha ambos de idade de ſette annos, & hos trouxe captivos a eſtes Regnos, onde Maſamede ſteue ſette annos, a quem hos Mouros por ſaber muito bem ha lingua Portugueſa, chamaram Molei maſamede ho Portugues: ho qual ſendo já Rei veio çercuar duas ou tres vezes Arzilla com grande poder, & deſejo de ha tomar, quomo lugar de ſeu naſcimento, & em hũa dellas, regnando neſtes Regnos elRei dom Emanuel ganhou ha villa, & hos noſſos ſe recolheram aho caſtello, & ſegundo ho contam hos ſcriptores Arabios, fizeram conçerto com elRei Maſamede q̃ ſe dentro em dous dias lhe nã vieſſe ſocorro, que lhe entregariam ho caſtello, ſaluas has vidas, & bês, mas Deos per ſua

---

<sup>1</sup> Na edição primitiva lê-se: atemesera.



misericordia nã quis ã coufa tão importãte à chriſtandade ſe tornaffe por então a poſſuir por infieis, porã foi focorrida dêtro deſtes dous dias dos noſſos, & aſſi dos Caſtelhanos, cujo capitã era Pedro nauarro, homẽ muĩ eſforçado, & pratico nas coufas da guerra, do ã na Chronica delRei dom Emanuel, quomo em ſeu proprio lugar, tratto mais per extenſo. E pois tenho dito ho ã pude alcançar dos caſos, ſitio, & antiguidade Darzilla, tempo he (ainda ã em parte anteçipaffe ho fio, & ordẽ da hiſtoria) que torne aho que elRei dom Afonſo fez depois de ter lâçada ancora diante deſta villa.

CAP. xxiiij. *De quomo elRei deſembarcou com ſua gente, & mãdou loguo çerquar ha villa.*

**H**A MESMA NOITE em que elRei chegou Arzilla com toda ſua armada, teue conſelho ſobre ho modo da deſembarcaçam, & çerquo ã lhe queria poer, no qual depois de varios pareceres foi concluido que em amañeçẽdo dom Aluaro de Craſto conde de Monſancto, & ho conde de Marialua dom Ioam coutinho faiſſem em terrã com ha gẽte ã lhes pera iſſo foi ordenada, & ã quomo chegaffem à praia, abalaffe elRei com toda ſua companhia, & coufas neçeffarias pera ho çerquo, de maneira que no meſmo dia ſe aſſentaffe de modo que ha villa nam podeſſe ſer foccorrida, nem della podeſſe ſair peſſoa nenhũa, & quomo eſtes dous condes eram peſſoas de gram recado, & muĩ deſejofos do feruiço delRei, ordenaram tudo tam bem, que em rompendo alua com barcas, bargantins, & outros nauios de remo chagaram à praia, mas quomo ho deſembarcadouro daquella villa ſeja aſpero, & tenha más entradas, & perigoſas, & neſte tempo com tormenta ho már

andasse de leuadio, nam se podiam tanto ajudar do remo, que has vagas delle lho nam strouassẽ, polo que, posto ã fosse antes do tempo limitado, elRei desembarcou loguo com ho Príncipe nos nauios que ho stauam sperando, fazêdo remar com tanta força que em breue spaço chegou aho perigo em ã hos condes andauam, no qual sem nenhũ medo lhes quis fer igual companheiro, ho que visto polos da armada, não ficou pessoa que ou nos nauios ã eram de calidade pera poderẽ chegar à praia, ou em bateis, nam seguisse loguo elRei, & assi todos pelejãdo com ha furia do már, & braueza dos ventos trabalharã tanto atte que chegaram a terra, mas isto se nam fez sem grande perda, porque se alagou hũa galé, & outros navios, & bateis, & em que se afogaram mais de duzêtos homẽs, de que oito eram sidalgos, cujos nomes nam achei scriptos, ha qual negligência he muito pera reprehender nos chronistas daquelle tempo, porã de nomes de taes pessoas se ha de fazer sempre mēçam, por bem, & honrra das linhagēs, & familias. Mas tornando a elRei tanto que desembarcou, sem sperar ho palãque que vinha na armada, ho qual por causa da tormenta se nam pode loguo trazer, mandou assentar seu arraial, & assigurallo com caua, bastilhões, & outras cousas que pera ho tempo, & calidade do lugar lhe pareceram neçessarias, ho que tudo se fez sem hos da villa fazerem nenhũa resistência, posto que dentro houuesse muita, & bõa gente de guerra quomo se depois vio nos combates que lhe deram.

CAP. xxiiij. *De quomo se começou ho combate, & ha villa  
foi entrada sem ho elRei saber.*

**H**A TORMENTA perseuerou tanto que ho palanque se nam pode trazer a terra, nem mais que duas bombardas, mas quomo elRei era apressado em seus negócios, principalmente nos da guerra (na qual ha diligência nam tam sòmente resiste à fortuna, mas ainda ha vence) mādou loguo dar ho cōbate, & tirar à villa cō duas bōbardas, com ã derrubarã dous lāços do muro, é spaço de tres dias cōtinuos, & no seguinte, que era em dia do Apostolo sam Bartholameu, xxiiij. do mes Dagosto, em amanheçendo hos da companhia de dom Alvaro de Crasto conde de Monfancto, cuja era ha guarda da stançia da banda do castello, viram fobre has ameas de hũa das torres, posta hũa bandeira em modo de páz, polo que ho conde mandou fazer final ahos de dêtro, pera seguramēte poderem fahir, & dizerem ho que queriam, ho ã se assi fez, dando-lhe da parte do alcaide recado pera fobre seguro virem falar em conçerto de pazes, no que loguo ho conde mandou dizer a elRei, a quem respondeo ã desse aho alcaide todalas segurāças que lhe pedisse pera se ver cō elle. Andādo estes recados de hũa, & doutra parte se teue por sospeita que algũs dos capitães, & gente mais inclinada à victoria misturada com fāgue ã à paz, & concordia, tendosse por afrōtados delRei cobrar ha villa per conçerto, ha cometterã com tãta furia polas partes per onde ho muro staua derrubado, ã subitamente entrarã polo alto delle, aho que hos Mouros (que de tal caso estauam descuidados, por causa do conçerto ã dambalas partes se trattaua) acudiram com muita pressa, defendēdo ho muro tanto, quanto lhes ha

fortuna em caso tã subito quis cõceder, mas hos nossos quomo já teuessẽ presoposto de antes morrer que tornarẽ ante elRei sem ha victoria, que sem seu mandado determinaram naquelle dia alcançar, fizeram recolher hos Mouros pera dentro de maneira que posto q̃ ha entrada a muitos delles custasse ha vida, & a muitos mais ho sangue, elles ha fizeram franca ahos que hos seguiam, de modo que ha villa foi entrada antes de ho elRei saber, do que sendo çertificado pedio com gram pressa ho capacete, porq̃ das outras peças neçessarias andaua sempre armado, & fazendo ho Príncipe ho mesmo se foram aho lugar per onde ha villa se cometera, & porque has entradas que se fizeram no muro nam eram tamanhas, per que bem podesse caber tãta gente, quanta se requeria, & ha grita, & brados erã dentro na villa tam grandes que elRei podia com rezam cuidar ser muito neçessario acudir ahos seus, mandou poer ahos muros algũas scadas que já eram tiradas em terra, per q̃ sobio muita gente, de que algũs acudiram às portas da villa, & has abrirã, per onde elRei, & ho Príncipe loguo entraram, com ho qual socorro nam podendo hos Mouros mais resistir aho impeto dos nossos, se recolheram hũs à mizquita, & outros aho castello, lugar muito forte, nos quaes posta bõa guarda elRei com hos seus deram muitas graças a Deos por tam bom prinçipio de victoria, posto q̃ fosse com perda, & damno dos seus.

CAP. XXV. *De quomo ha mizquita foi entrada, & da braua peleja que sobre isso houue.*

**D**EPOIS QUE elRei ganhou ha villa, mandou aho conde de Monfancto, a quẽ quomo atras dixemos, era



encomêdada ha stançia do castello, q̃ teueſſe gram vigia na porta ſecreta a que chamamos da treição, de maneira que per ella nam podeſſem ſair hos Mouros, & elle ſe foi à mizquita, que achou cõ has portas fechadas, & tam bem trancadas, que poſto que hos noſſos muito trabalhaffem polas quebrar cõ machados, & outros pe-trechos, ho nam poderam fazer, ho que elRei vendo mandou aparelhar vaiuẽs de tãoto peſo, & grandura que com ha força da gente que ſe a iſſo pos foram loguo rachadas em pedaços, & derrubadas, per onde entrará muitos dos noſſos, mas elles nam acharam ho paſſo tam fácil, quomo cuidauam, porque hos Mouros, quomo homẽs deſeſperados da vida, hos reçoberam de modo que loguo alli mattaram algũs, & feriram muitos: com tudo ha peleja ſe trauou de maneira que elles foram de todo conſtrangidos deixar ha porta, retirandoſſe pera ho largo da mizquita, onde ſe ha peleja renouou de maneira q̃ mal poderã hos noſſos crer q̃ em gẽte já vençida houueſſe tãoto eſforço. Vençidos aſſi hos Mouros, hos q̃ delles ficarã viuos, q̃ foram muĩ poucos, exçopto molheres, & mininos q̃ ſtauã eſcondidos polos cantos da mizquita, mandou elRei q̃ ſe poſeſſem a bom recado, & pera maior ſegurança ſe leuaſſem aho arraial. Entre hos fidalgos que aqui morreram foi dom Ioam coutinho, conde de Marialua, cuja morte elRei, & ho Príncipe com todo ho Regno ſentiram muito, & com rezam, porq̃ elle era hũ dos nobres, liberaes, & eſforçados caualleiros, que naquelles tempos hauia em toda ha Hiſpanha.

CAP. XXVj. *De quomo elRei tomou ho castello, & do q̃ se no combate delle passou.*

**G**ANHADA ha mizquita ficaua ho castello, lugar muim forte, & bẽ prouido de munições de guerra, em que staua recolhida muita gente nobre, do q̃ elRei çertificado polos captiuos, arreçẽdo que lhes vieffe socorro, ho mãdou loguo combater, & poer has scadas aho muro, polas quaes começaram a subir tam denodadamente, que hos Mouros desconfiados de suas forças trabalhauam de se rẽcolher às torres, cuidando estar nellas mais seguros, mas hos q̃ entraram hos leuauam tam sem medo diante de sim, que poucos delles, pola estreiteza das portas, se poderam acolher a ellas, ho q̃ tambẽ causou fecharemlhas hos q̃ stauam de dentro, de modo q̃ pelejando se trauaram de maneira que aferados hũs cõ hos outros caíram hos mais delles em tropel polas scadas do muro, atte virem dar no pateo do castello, onde staua ha mór força da gente que se da villa dentro nelle recolhera, & alli foram tantos hos mortos, & feridos de hũa parte, & da outra que per nenhum lugar do pateo se podia dar passo que nam fosse sobre sangue ou corpos derrubados viuos, ou mortos. Hos nossos quomo forã no pateo algũs delles acudiram às portas do castello, & has abriram, per onde loguo elRei, & ho Príncipe entraram, & nam foi tam tarde q̃ ainda nã achassem bẽ em que entender, porque ha peleja era tã braua q̃ diante delRei, & do Príncipe, algũs dos nossos perdendo has vidas receberam ho estremo galardam de suas hõrras. Entre hos que aqui morreram foi dõ Aluaro de Crasto, conde de Monfancto, ho qual acudindo aho chamado de hum Mouro, q̃ staua em hũ cubello, dizẽdo que se ho saluasse lhe daria

grande resgate, sem outro tẽto, nẽ segurança subio per hũa scada, & em chegãdo aho cubello, ho Mouro lhe cortou ha cabeça do primeiro golpe, cuja morte sentiram hos nossos tanto q̃ a nenhũ dos Mouros q̃ se alli acharam se deu ha vida. Algũs dizẽ q̃ stando elle em hũa torre do castello cõ ho capaçete fora da cabeça que veo hũa feta quomo perdida, & lhe deu na cabeça, de q̃ loguo morreo. Seja quomo quer q̃ for, elle fez ho fim de seus dias no seruiço de Deos, & de seu Rei. Acabada assi esta cruel peleja, em q̃ ho Príncipe se houue muĩ valerosamẽte, mais quomo soldado, q̃ quomo Príncipe vnico herdeiro, hos Mouros q̃ stauã na torre da menagẽ, & em outras, desesperados de socorro, confiados na clemẽcia delRei, por saluarem has vidas, sentregaram à sua merçe. Ho numero dos captiuos passou de çinquo mil, entre hos quaes foram duas molheres de Molei xeque, & hũ filho, & hũa filha, ambos de idade de sette annos, quomo atras no capitulo da descripção Darzilla fica dito, dos quaes has molheres, & filha, quomo se aho diante dira forã dadas por scaimbo dos ossos do Infante dõ Fernãdo, & polo resgate do filho dizẽ hos scriptores Arabios q̃ deu Molei xeque a elRei dõ Afonso grã soma de dinheiro: cõ tudo hos nossos dizem q̃ elRei lhe mãdou ho filho liuremẽte, ha qual liberalidade foi causa vnica de ho dito Molei xeque deixar tam façilmẽte ho çerquo da Graçiosa, quomo fez, regnando já ho Príncipe dom Ioam. Dos Mouros que se acharam assi na villa quomo na mizquita, & castello morreram mais de dous mil, hos quaes com hos que ficaram viuos nam foram oçiosos em defender suas vidas, & moradas, polo que he de crer que dos nossos morreram assaz neste cõbate, ho que hos chronistas cuidãdo de nissõ acreçentarẽ ho louuor dos Por-

tuguefes, por vêtura não quiferã declarar, mas tamanha victoria alcãçada fêm perda do victorioso, feria abatimêto, & fe poderia dizer cõ rezam fer de molheres armadas, ou de homês fracos, & defarmados, ho ã estes nam erã fe nam muĩ bem armados, & muĩ animofos, do que se feguio, quomo he verdade, ã alem dos condes de Marialua, & Mõfancto que hos nossos fcriptores nomeam, morrerã muitos outros na tomada desta villa, dos quaes se nomearã hos ã per nobreza, & valêtia mereçiam fer cõ louuor declarados: deram niffo milhor cor à historia ã fcreuerã, & grã louuor às familias dos ã em tam notauel, & gloriofo feito acabaram suas vidas. Acharanffe na villa çinquenta chriſtãos captiuos, a quẽ eſta memorauel victoria reſtetuio ha liberdade, ã hos mais delles hauia muito tẽpo que tinhã perdida. Ho outro deſpojo foi eſtimado em mais de oitoçêtas mil dobras douro, do qual elRei fez ſcala franca ahos do exercito, ſem diſſo querer pera ſim couſa algũa, no que bem moſtrou ſua grande liberalidade, quomo ho ſempre fez antes, & depois em muitas partes.

CAP. xxvij, *De quomo depois de acabado ho combate do caſtello elRei ſe foi à mizquita, & armou ho Príncipe caualleiro.*

**T**OMADO HO CASTELLO elRei ſe foi loguo à mizquita, à porta da qual ho ſtaua ſperando ho ſeu capellam mór, & outros de ſua capella em proçifam, cantando hymnos, & pſalmos, com que foram pera dentro, onde acharam ho corpo de dom Ioam coutinho conde de Marialua, & ſobrelle hũa Cruz a que fizeram oraçam em memoria do triumpho com que Chriſto noſſo



Saluador nella vençeo ho demonio, capital imigo da geraçam humana. Feita ha oraçam pareço a elRei que nenhũ lugar, nem fazem poderia achar mais conueniẽte pera armar ho Príncipe caualleiro que aquelle, polo que procedendo algũas çerimonias aho tal acto neçefarias, pondo ho Príncipe hos geolhos no chão elRei lhe tirou ha spada da bainha, dizendolhe em alta voz, filho, gram dom recebemos hoje do Senhor Deos, pois alem de dar em noſſas mãos hũa tam nobre, & forte villa, deu fobre iſſo azo pera poderdes diuidamẽte entrar na ordem da Cauallaria, & ſerdes armado caualleiro de minha mão, voſſo Rei, & voſſo padre, & porẽ antes q̃ iſto ſeja he bem q̃ fabais q̃ cauallaria he virtude miſturada cõ poder hõrroſo, ſegundo natureza muĩ neçefario pera cõ elle poer paz na terra, qvãdo cobiça, ou tyrania, com deſejo de regnar, inquietã hos Regnos, reſpublicas, & peſſoas particulares: ho inſtituto, & regra da qual obriga hos caualleiros a deſporẽ de ſeus ſtados hos Reis, & príçipes, q̃ nam guardã juſtiça, & poer em ſeus lugares outros da meſma ordem, q̃ ho façã bẽ, & verdadeiramẽte: tãbẽ ſam obrigados a guardarẽ lealdade a ſeus Reis, ſenhores, & capitães, & cõſelharẽnos bem, porq̃ ho caualleiro q̃ tem ha fé obrigada, & nam cumpre cõ ella he quomo homẽ a que Deos deu rezã, & não quer vſar della. Deuẽ ſer liberaes, & no tẽpo da guerra ſeus bẽs comũs ahos outros, ſaluo armas, & cauалlos de ſuas peſſoas, q̃ eſtas ſe lhes reſeruã pera cõ ellas ganharẽ hõrra. Alem diſto ſam hos caualleiros obrigados a morrer por ſua lei, & ſua terra, & emparo dos defacorridos, porq̃ aſſi quomo ha ordẽ ſacerdotal foi de Deos ordenada pera ſeu ſó culto diuino, aſſi ha da cauallaria foi per elle inſtituida, pera ſe fazer juſtiça, & defender ſua lei, & acorrer has

viuvas, orphãos, pobres, & desamparados, & hos que isto nã fezerẽ nã se podem chamar caualleiros. E pois vos jã tenho declarado hos grãdes encargos, & obrigações da ordẽ da cauallaria, agora vos pergunto se cõ tais condições quereis entrar nella, aho ã ho Príncipe respondeo ã sim. Ora visto ã vossa vôtade he tal, dixe elRei, prometes vós de guardar, cumprir, & fazer guardar ho ã vos tenho dito com todos os outros bõs costumes, foros, leis, & direitos ã pertencem à ordem da cauallaria, sim, dixe ho Príncipe. Pois assi he, respondeo elRei, eu vos armo, & faço caualleiro em nome de Deos padre, filho, spirito sancto, tres pessoas hũ só Deos, & tocando a cada hũ destes sanctos nomes cõ ha spada ho capacete ã ho Príncipe tinha na cabeça, lhe dixe, filho, praza a Deos ã haja por seu feruiço ferdes vós tam bom caualleiro quomo ho foi dõ Ioam coutinho cõde de Marialua, cujo corpo ahi vedes jazer morto cõ muitas feridas, ã por feruiço de Deos, & nosso hoje recebeo: & beijãdo elRei ho Príncipe na face ho leuãtou pola mão, ho qual pondo outra vez hos geolhos em terra lhe beijou ha mão cõ muita reuerência, & logo no mesmo instante elRei, & ho Príncipe armarã alli muitos cavalleiros, ã naquelle dia ho tinhã bem merecido, ho ã acabado se recolherã ahos aposentos ã lhes no castello jã tinham concertados, onde passaram toda ha noite, cõ grande guarda, & vigia, assi na villa, quomo no arraial.

CAP. xxviii. *Dalgũas cousas que elRei fez, & ordenou hos dias que steue em Arçilla.*

PASSADA aquella noite logo em amanheçẽdo mandou elRei ã hos corpos dos Mouros mortos se enter-

rasssem fora dos muros, & que hos christãos se enter-rasssem na mizquita, & com isto mādou q̃ ha primeira coufa q̃ ha clerezia fezeffe fosse ordenar has coufas ne-cessarias pera ha consagraçã della, à qual çerimonia elRei, & ho Prinçipe forã presentes, mudãdo ho nome daquella casa profana ẽ nome da Assumpçã de nossa Senhora, per memoria do dia em q̃ elRei partira de Lisbõa. Quomo ha mizquita foi sagrada per hũ dos bispos q̃ erã presentes, ho nome do qual nã achei per scripto, nẽ dos outros q̃ nesta viagẽ foram, dixe ho mesmo bispo ha Missa de nossa Senhora em pontifical, ha qual acabada sem hauer pregaçã, por ho tẽpo pera isso nã dar lugar, se dixe outra de requiẽ polas almas dos defunctos cõ seu resposno, & antes de hos corpos do conde de Marialua, & Mõsancto se lançarẽ à terra, elRei sem tomar largos cõselhos, deu a dõ Ioã de Cra-to, q̃ ahi era presente, ho titulo de conde de Mõsancto, quomo ho seu pai dom Aluaro teuera, & lhe deu to-dalas terras, villas, & lugares, polo modo, & maneira q̃ foram do dito conde: & porq̃ dõ Ioã coutinho conde de Marialua nã tinha filhos, por esta nobre casa nã ficar sem herdeiro, deu tãbem titulo de conde de Ma-rialua a dõ Françisco coutinho seu irmão, & lhe outor-gou todas as terras, villas, & lugares do mesmo modo q̃ has ho cõde seu irmão possuia. Todo ho mais tempo q̃ elRei steue em Arzilla fez muitas merçes, entre has quaes foi dár ha capitania daquella villa a dõ Anrrique de meneses conde de Valẽça, filho de dõ Duarte de meneses conde de Viana, capitã, & governador q̃ fora Dalcaçer, dos quaes atras fica feita larga mẽçam.

CAP. XXIX. *De quomo Molei xeque veo a focorrer Arzilla, & dos cõçertos q̃ antre elRei, & elle se fizeram.*

**M**OLEI XEQVE andaua occupado nas guerras de Féz no mesmo tẽpo q̃ elRei dom Afonso veo çerquar Arzilla, quomo atras fica dito, do que sendo çerteficado partio com ha mór pressa q̃ pode pera focorrer ahos q̃ stauam dentro na villa, mas ẽ elle chegando a Alcaçer quibir lhe derã recado çerto de quomo ha villa era já tomada, & suas molheres, & filhos captiuos, do que reçebeo muito nojo, & tristeza, cõ tudo quomo prudẽte, vẽdo q̃ elRei staua poderoso, & q̃ lhe poderia fazer mais dãno do que lhe já tinha feito, ho q̃ lhe seria grande estoruo pera todos seus negoçios, determinou mãdar recado a elRei, fazendo-lhe saber q̃ seu desejo era de se ver cõ elle, & ser seu amigo, do q̃ elRei muĩ alegre lhe deu saluo conducto, & seguro pera se verẽ, mas Molei xeque, depois de ser jũto da villa cõ trezẽtos de caualllo q̃ cõsigo trouxe, descõfiado do seguro q̃ lhe elRei dera reçeou versse cõ elle, contudo per meo dalgũas pessoas, q̃ pera este negoçio dãbalas partes se deputarã, vierã a tal cõçerto q̃ elRei dom Afonso ficasse senhor paçifico de Septa, Alcaçer, & Arzilla, cõ todos seus termos, lugares, aldeas, & q̃ dellas quomo senhor reçebeffe seus tributos, limitãdo logo hos termos q̃ a cada hũ delles pertẽcia, & q̃ isto fosse per spaço de vinte annos, q̃ antre elles haueria de treguas, q̃ logo jurarã, & confirmarã, com declaraçã q̃ estas treguas se entẽderiã nos lugares chãos, & descercados sómente, & quanto às villas çercadas a cada hũ ficasse liure poder de lhes fazer guerra, & has tomar pera fim, sem has taes treguas se quebrarẽ, has quaes clausulas, &



condições assentadas, scriptas, affinadas, & asselladas por elRei, & polo Príncipe, & por Molei xeque, elle se tornou loguo à guerra de Féz, em que (quomo já dixe) entam andaua occupado, dõde por premio de seus trabalhos esperaua fer Rei, quomo ho depois paçificamente foi, & de todo ho Regno.

CAP. XXX. *Em que se tratta quomo hos Mouros, que viuiam em Tanger, deixaram ha çidade, & has causas porque, & de sua antiguidade, & sitio.*

SEUDO HOS DE TÁGER çertificados deste conçerto, & de quomo Molei xeque era tornado à guerra, & negocios da çidade de Féz, em cuja ajuda, & poder tinham posta ha speranza do cobro Darzilla, & da segurança de suas peſsoas, bês, & çidade, defesperados de todo socorro, por causa das discordias q̃ hauia em todo ho Regno, tendo reço q̃ elRei dom Afonso hos fosse çerquar, & executasse nelles ha vingança de tantos damnos, estragos, captiueiros, & mortes, quantos naquelle lugar recebera ha naçam Portuguesa, elles de suas vôtades, ho mais secretamente q̃ lhes foi possiuel, despejaram ha çidade, leuãdo suas fazēdas pera onde lhes aprouue, & hos ha fortuna guiou, mas has cousas q̃ nam poderam levar leixaram dānificadas de maneira q̃ pera nenhũ seruiço forã depois vtiles, guardandosse de poer fogo a nenhũa dellas, por nam serem sentidos. E porq̃ esta çidade he hũa das que se antre hos Mouros tem por mais antigua da Mauritania, nam seria rezam passar adiante, sem della, & de sua nobreza, & antiguidade fazer algũ discurso, pois por sua cauallaria, & fortaleza foi, antes de ha hauermos com muito dāno nosso, nam menos conhecida, & stimada, q̃ temida.

Esta inclyta cidade de Tanger, a que hos Mouros chamam Tangia, segundo ho dizem hos scriptores Arabios, foi no começo de sua fundaçam edificada no mesmo lugar onde agora está, que he na costa do már Oceano atlantico, junto da entrada do estreito de Gibaltar, ou Herculeo, & segũdo opiniam dalgũs destes scriptores Arabios foi edificada per hum grande senhor chamado Sedded, filho de Had, ho qual Sedded, segundo elles dizem, foi senhor de todas as prouinças de Africa, & Europa, & dalgũas de Asia, & fez edificar hũa cidade de que has paredes, & muros eram de metal fino, & hos telhados cubertos douro, & prata sem outra mistura. Ha causa de ter tãtos thesouros era segundo elles screuem, porque de todas as cidades que lhe eram sujeitas recolhia cadanno grãdes rēdas, direitos, & tributos; das quaes cidades dizem estes scriptores q̃ era Tanger hũa das prinçipaes, mas esta opiniam reproouam outros scriptores hauídos antre hos Arabios, & Mouros por mais verdadeiros, & dignos de fé, hos quaes dizem que foi de nouo edificada dos Romãos no tẽpo q̃ eram senhores de Grada, & Andaluzia, & que depois que hos Godos subjugaram Hispanha, & parte de Mauritania foi esta cidade posta debaixo do senhorio de Septa, atte que ella, & Arzilla foram ganhadas dos Mouros: & em todos estes tempos foi sempre muim prospera, & abundante, & houue nella muitos collegios, & exerciçio de letras, & muitos caualleiros muĩ destros na guerra, & casas magnificas, & paços de grandes senhores da Mauritania. Ha comarqua della nam he muito fertil, nem respondem bem has sementeiras, com tudo tem valles vezinhos à cidade, que por caso das agoas q̃ per elles correm sam muito fertiles, & abũdantes de pasto, em que nos tẽpos passados hauia mui-

tos jardins, pumares, & vinhas, ha qual çidade, dādo-lhe ho tēpo de roſto ha pos debaixo de noſſo jugo, & dominio, & aquillo que per muitos tempos, & com grande poder de gēte, & com muitos trabalhos, & perdas, & deſpeſas hos Reis de Portugal nam poderam alcançar lhes cõçedeo ha prouidença diuina em hum ſó momento, ſem ferro, nem fangue, ho q̃ aconteeo no meſmo anno dalehegira, & conta dos Mouros, & Arabios de oito çentos oitenta & dous, em que Arzilla foi tomada. E tornando a noſſa historia tão q̃ ſe ha çidade deſpejou elRei dō Afonſo foi diſſo auifado per dous Mouros, q̃ por ganharē has aluiſeras lhe logo vieram trazer has nouas, do que elRei nam confiado, por ſaber ha fortaleza, & forças da çidade lhes deu a iſſo pouca fé, & hos fez poer em bõa guarda, atte que per outros Mouros q̃ vieram apos eſtes ſe foubẽ ſer verdade, ho que hos primeiros dixeram, polo que fez a todos merçe. No meſmo dia q̃ elRei iſto foubẽ mãdou a dom Ioam filho do duque de Bragança, que depois foi marques de Montemór, q̃ ſe foſſe metter na çidade com algũa gente de pé, & de cauallo, & que elle ho ſeguiria loguo, na qual entrou ſem eſtoruo algum ahos xxviiij. dias Dagoſto, quatro dias depois da tomada Darzilla, dia em que ha Egreja Romã çelebra ha memoria do bem auēturado ſancto Aurelio auguſtinho biſpo de Hipporregio. Quomo dom Ioam foi em Tanger, auifou loguo elRei, & fez per todalas partes buscar ho deſpojo que ficara, ho qual foi de pouco valor, ſaluo algũs barris de poluora, & bombardas groſſas, & meudas encrauadas, das quaes bõa parte foram noſſas. ElRei quomo reçebeo recado de dom Ioam, ſem mais tardança partio pera Táger com ho Príncipe, onde foi dos que já là ſtauam reçevido com muita alegria, da

qual elRei, segundo se nelle via, nam daua grandes mostras, porque quomo era de inuençiucl animo, & de altos pensamêtos, lembrandolhe da prisam do Infante dom Fernão seu tio, & dos damnos, & perdas q̃ deste tēpo, & do seu, ha naçam Portuguesa alli recebera, parece q̃ tomaua por abatimento de sua Real pessoa, ganhar hũa tal çidade, sem lhe della ficar nome de vencedor.

CAP. xxxj. *Do que elRei fez hos dias que esteue em Tanger, atte que se fez a vela pera ho Regno.*

**H**A PRIMEIRA COVSA que elRei, & ho Príncipe fizeram em entrando na çidade de Tanger foi irē fazer oraçam ante hũa Cruz, q̃ já na Egreja, q̃ fora mizquita, estaua posta sobre hum altar, & porq̃ ho prior de sam Viçente de fora da çidade de Lisbõa, conego regente da ordem de sancto Augustinho, era bispo da mesma çidade de Táger, elRei lhe mandou loguo dar ha posse de seu bispado, & lhe ordenou renda pera manter honestamente seu habito, & offiçio pastoral, & quomo acabou de prouer este negocio, & outras cousas ecclesiasticas, a que elle era muí inclinado, entendeo nas seculares, neçessarias a gouernança, & defēsam da çidade, & pospostos hos requerimêtos de muitas pessoas de grandes seruiços, & valia, q̃ lhe pediam ha capitania da çidade, elle ha deu cõ ha gouernança a Rui de mello, seu guarda mór, q̃ depois per seus mereçimêtos foi conde Doliuença: & ali ennouou elRei ho titulo q̃ tinha, & ordenou q̃ em suas cartas se possesse dõ Afonso per graça de Deos Rei de Portugal, & dos Algarues, Daquem, & Dalem már em Africa, & do mesmo lugar noteficou aho Papa, Reis christãos,



& às çidades, & villas de feu Regno ho bom succello  
q̃ lhe Deos dera em sua viagem. Depois delRei ter  
prouido em todalas cousas neçessarias, sem tornar a  
Arzilla, nẽ disso hauer neçessidade (porq̃ de tudo ha  
deixou provida, antes q̃ viesse a Tãger) se embarcou  
ahos dezafette dias de Setembro cõ ho Príncipe, & se  
veo aho Regno cõ tam bom tempo, que aho dia se-  
guinte chegaram cõ toda sua cõpanhia aho porto de  
Sylues, hauendo trinta, & çinquo dias q̃ partirão de  
Lisbõa, hos quaes Deos per sua misericordia lhe con-  
cedeo em tudo prosperos, & bem fortunados, com  
muita gloria, & louucr seu, & bem da christandade,  
do que ha mór parte coube ahos poucos, villas, & çì-  
dades Dandaluzia, q̃ pola muita vezinhança q̃ com  
todos estes lugares Dafrica tem, reçebiã cada dia muitas  
perdas, & damnos, dos quaes já pola mór parte fica-  
uam seguros, polo qual respeito fizeram grandes ale-  
grias, & bom recolhimento, & gafalhado a algũs Por-  
tugueses dos da armada, q̃ per terra se vieram a Por-  
tugal: elRei, & ho Príncipe, quomo chegaram a Syl-  
ues, partiram logo per már, & com sua frota prospera,  
& salua entraram no porto de Lisbõa, onde foram re-  
cebidos com proçissões, & grandes festas, q̃ em louuor  
de Deos, & lembrança de tam affinada victoria per  
muitos dias se çelebraram per todo ho Regno.

CAP. xxxij. *Em que breuemente se trattam algũas cou-  
sas que neste anno de mil, & quatro çentos, & set-  
enta, & hum passaram nestes Regnos.*

DEPOIS DELREI dom Afonso tornar aho Regno, tendo  
já dada ha gouernança das cousas Dafrica aho  
Príncipe, has quaes elle cõ hos do feu conselho gouer-

naua cõ muito tẽto, & prudẽcia, lhe fez doaçam das rendas da alfandega de Lisbõa, & dos trattos, & rendas de Guiné, com ha gouernança de tudo ho que era atte aquelle tempo descuberto, entrando elle já em idade de dezalette annos, hos quaes trattos entam trazia arrendados Fernam gomez da Mina per contia de duzentos mil reaes, quomo atras fica dito, & deu a dom Ioam duque de Viseu seu sobrinho, filho do Infante dom Fernando, ho offiço de fronteiro mór dantre Tejo, & Odiana, & a dom Fernando duque de Guimarães, filho de dom Fernando duque de Bragança, deu poder pera nas suas terras mandar per seus offiçiaes guardar hos portos, pera ã nam saisse pera Castella ouro, nem prata, nem outras cousas defesas. Neste anno de M. cccclxxj. fez elRei dom Afonso hũa lei per que defendeo ã sem sua liçẽça nenhũa pessoa, de qualquer calidade ã fosse, trattasse no resgate da malagueta <sup>1</sup>, nem gatos dalgalea <sup>2</sup>, nem em vnicornios <sup>3</sup>, segundo diz ha carta ã está registada nos liuros da torre do Tombo,

---

<sup>1</sup> Baga da *Xylophia Aethiopica*, Rich. Era também conhecida com a designação de *pimenta da Etiópia* ou *da Guiné*, e usou-se muito como estomacal, tónica ou estimulante.

<sup>2</sup> O nome zoológico é *civeta africana* (*Viverra civeta*, Schreb). Segrega uma substância aromática, a que chamavam *algálea*, muito procurada para a composição de perfumarias, e usada em terapeutica como antispasmódica.

<sup>3</sup> O texto refere-se provavelmente a alguma das espécies de *antilopes* que habitam a Africa occidental. O *rinoceronte de uma só ponta*, a que se dá igualmente o nome de *unicórnio*, habita na India e no sul da China. O *narval*, ou *unicórnio marinho* (*Monodon monoceros*, L.), encontra-se exclusivamente nos mares árticos.

donde parece que hos ha naquellas regiões, pois sobre elles elRei ordenou esta lei. Fez neste anno merçe a dom Ioam, filho de dom Fernando duque de Bragança, da villa de Montemor ho nouo, com toda sua jurdiçam, & q̃ se podesse chamar senhor della. E no mesmo anno fez conde de Penella dom Afonso de vasconcellos com todalas liberdades q̃ pretenciam a conde descendente de sangue Real, has quaes liberdades lhe tambem outorgou pera todos q̃ delle descendessem. Neste anno mandou dom Lopo dalmeida cõ sua obediência aho papa Sixto quarto, que succedeo na Sé apostolica a Paulo segundo. No mesmo anno a dez de dezembro concedeo a seus vassallos q̃ podessem liuremente, polas causas atras tocadas, reprefar sobre hos Ingleses, de que se depois seguio bõa paz, & concordia entre estes Regnos, & hos Dingleterra, & porque elRei nam era menos justicioso que caualleiro, neste anno, por erros que Aluaro fernandez cometteo no offiço, que seruia de sobre juiz da casa do ciuel, lhe tirou ho offiço, & lhe mandou confiscar toda sua fazenda, & da metade della fez merçe a dom Iorge da costa arçebispo de Lisboa, que depois foi cardeal de Portugal, & da outra metade a Pero feo, fidalgo de sua casa, castigo que se hos Reis muitas vezes dessem, feriam hos offiçiaes de justiça, & de quaesquer outros offiços, mais atentados, & fieis em seus cargos, do que ho por ventura sam.

CAP. xxxiiij. *Da mudança que elRei fez da casa, & stado da Infante donna Ioanna sua filha.*

ELREI DOM Afonso houue da Rainha donna Isabel sua molher ha Infãte dõna Ioanna, antes q̃ ho Principe dom Ioam nascesse (quomo atras fica dito) à qual

filha deu casa do mesmo modo q̃ ha trazia ha Rainha sua maim, & porque se isto nam podia fazer sem grande despesa, ha qual elRei polos muitos gastos que tinha feitos nas guerras Dafrica nam podia suprir, determinou, com seu conselho, de em habito secular, & cõ stado conueniente a sua pessoa ha metter no mosteiro Dodiuellas sob guarda de dõna Phelippa sua tia, filha do Infante dom Pedro, ho que assi assentado elRei ha foi vesitar com ho Príncipe, & lhe disse ho que no conselho se ordenara aq̃erqua da ordem de sua casa, & modo do stado de sua pessoa, polo que ella lhe beijou ha mão, dizendolhe q̃ nisso lhe fazia grãde merçe, porq̃ sua tençam, & vôtade fora sempre de seruir a Deos em religiam, ho q̃ lhe elRei louuou muito, prometendolhe q̃ trabalharia tudo ho que nelle fosse pola casar cõ Príncipe q̃ cõuiesse a sua Real pessoa, do q̃ ella fazendo pouco caso lhe pedio que cõ breuidade ha mãdasse levar a Odiuellas, ou a qualquer outro mosteiro q̃ lhe bem parecesse, do q̃ elRei muim satisfeito se ordenou loguo sua ida, & em Oçtubro do mesmo anno de M. cccclxxj. sendo ella em idade de dezoito ha leuaram aho mosteiro Dodiuellas, do qual foi depois mudada pera ho de Iesu Daueiro, onde viueo atte que Deos houue per seu seruiço ha chamar desta vida pera ha sempiterna, em idade de trinta, & seis annos, deixando de fim singular exemplo de virtudes, com nome de verdadeira, & catholica christã.



CAP. xxxiiij *De quomo ha offada do Infante dom Fernando foi trazida de Féz, & doutras cousas que se nestes Regnos passaram no anno de mil, & quatro centos, & settenta, & dous.*

ELREI DOM Afonso desejava muito hauer hos ossos do Infãte dō Fernãdo seu tio, & sobre isso mandou a Féz Diogo de bairros adail mór tantas vezes, atte q̃ veo a concerto de se darem per scaimbo das duas mo-lheres, & filha de Molei xeque. Isto assentado, com Diogo de Bairros fazer todalas diligências neçessarias pera sem engano lhe fer ha dita offada entregue, elle ha recebeo de Molei beifaqueque fechada em hũa arca com dous fechos, ha qual arca foi trazida com guarda q̃ elRei de Féz pera isso mandou atte Arzilla, & por-que elRei dom Afonso era tal Príncipe, q̃ toda pessoa lhe desejava fazer seruiço, sperando delle suas acostu-madas merçes, Molei belfaqueque mandou em compa-nhia de Diogo de bairros, pera mais segurança, Molei belfaça seu filho, a quem entregou ha chaue de hum dos fechos da caixa, em que hos ossos do Infante vi-nham, porq̃ ha outra se deu a Diogo de bairros. Quando ha offada chegou a Arzilla, já has molheres, & filha de Molei xeque ali stauam, das quaes cõ segu-rança de hũa, & da outra parte se fez logo entrega: ho que feito Diogo de bairros com Molei belfaça foram recolhidos na villa com ha caixa da offada do Infante, que ambos trouxeram a estes Regnos à çidade de Lis-bõa no anno de M.cccclxxij. onde foi recebida com solemne proçissam, & pregaçam muim deuota, q̃ sobre ho captiueiro, & virtuosa vida do Infante fez mestre Afonso, prior do mosteiro de sam Domingos, no mos-teiro do Saluador, onde ha offada steue, atte q̃ ha elRei

mandou leuar aho mosteiro da Batalha: polos merecimentos do qual Infante, segundo se acha per verdade, Deos depois de seu falecimento, assi antre hos Mouros quomo depois de sua offada fer nestes Regnos, fez muitos, & muim euidentes milagres. Algũs annos antes q̃ esta offada fosse trazida a estes Regnos, ha podera hauer ho conde dom Duarte capitam Dalcaçer çeguer por dezaseis mil dobras, q̃ lhe elRei de Féz stando em Tanger mandou pedir per Antam vaz alfaqueque, q̃ andou neste trattõ algũs dias, & se houuera por menos se se nisso proçedera. Neste anno estando elRei em Beja, & ha Infante dõna Beatriz, deram casa aho Príncipe dom Ioam, & à Princesa dõna Leanor sua molher, que dali por diante teueram seu stado ambos, quomo a cada hum cõuinha, dõde depois destarẽ algũs dias em festas se vieram a Lisbõa. Neste mesmo tẽpo, & assi no anno passado, houue entre elRei dõ Afonso, & elRei dom Anrrique de Castella muitos recados, & embaxadas fobre ho casamento da Infante donna Ioanna, q̃ ho dito Rei dom Anrrique desejava casar cõ elRei dom Afonso, depois que ho Príncipe dom Ioam casou cõ ha Infãte donna Leanor. No qual anno de M. cccclxxij. na quoresma assentarão de se verẽ, quomo fezerão, entre Eluas, & Badajoz, & do q̃ ali se fez nam trattarei nada neste lugar, porq̃ ho negocio requiere mais larga relaçam da q̃ a hũ só capitulo conuẽ: & quẽ esta historia ler, nã se spãte se achar no q̃ se segue algũas cousas das q̃ ja tenho ditas, porq̃ foi neçessario fazerse assi, pera melhor enfiar ho proçesso destas cousas, & ordem que se nellas deue ter.

CAP. XXXV. *Em que ho auçtor faz hum dicurſo Jobre hos varios pareceres, & opiniões que em Caſtella houue ſe ha Infante donna Ioanna era filha delRei dom Anrrique.*

**D**IFIÇIL, & duuidofa couſa ſerá a todos hos que quiſerem falar nas guerras que houue entre elRei dō Fernando de Caſtella, & Daragão, & dom Afonſo Rei de Portugal, ſe primeiro ſe nam ſoubefſe cuja foi ha culpa de tamanhas defauenças, & qual foi ha cauſa de ſe tantos males ordenarem. E porq̃ minha tençam he declarar eſte negoçio per modo que façilmente ſentenda a que parte eſta culpa pende, tornarei um pouquo atras, porque doutra maneira ho q̃ dixer careçerá de fundamêto, & ficará ha hiſtoria manqua, & eſcura. Aſſi q̃ começãdo de entrar neſte pego de deſconçertos farei meu princípio em elRei dō Anrrique de Caſtella terceiro deſte nome, aho qual por ſer muito mal deſpoſto, chamauam dalcunha ho doentio. Eſte Rei dom Anrrique foi caſado com donna Catherina neta delRei dom Pedro ho crù, Rei de Caſtella, filha do Infãte dō Ioam de Gand, duque de Lancaſtre, filho delRei dom Duarte Dinglaterra, ſexto do nome. Deſta Infante donna Catherina houue elRei dom Anrrique ho Príncipe dō Ioam, que depois foi Rei de Caſtella, ſegundo deſte nome, que começou a regnar per faleçimêto de ſeu pai de idade de vinte meſes, & foi caſado ha primeira vez com ha Infante donna Maria filha do Infante dom Fernando ſeu tio, irmão mais moço delRei dom Anrrique ſeu pai, & della houue ho Príncipe dom Anrrique, que depois foi Rei de Caſtella, quarto deſte nome, & per faleçimento deſta ſenhora caſou com donna Ifabel, filha do Infante dom Ioam, filho delRei dom Ioam de Portugal,

primeiro deste nome: da qual Rainha dōna Ifabel houue elRei dom Ioam ho Infante dom Afonso, & ha Infante dōna Ifabel, que depois foi Rainha de Castella, dos quaes a diante farei larga mençam. E porq̃ ho mais q̃ me fica por screuer atte ho faleçimento delRei dom Afonso proçede, & toma feu prinçipio deste Rei dom Anrrique quarto deste nome, direi delle tudo aquillo q̃ conuem aho q̃ daqui por diante se ha de tratar. Este Rei dom Anrrique, por faleçimento delRei dom Ioam feu pai, succedeo no Regno de Castella paçificamente, & loguo em começãdo a regnar fez per vezes guerra ahos Mouros de Grada, & manteve seus pouos, & vassallos em paz, & concordia, & foi muim magnifico em todas suas cousas, em tanto que das merçes q̃ elle fez tomaram prinçipio muitas casás dos grandes, & senhores de Castella, dos quaes algũs lhe foram ingratos, & desleaes, quomo se aho diante verá. Este Rei dom Anrrique foi casado sendo Prinçipe, em vida delRei feu pai, com ha Infante dōna Branca, filha delRel dom Ioam de Nauarra feu tio, que depois foi Rei Daragam, segundo deste nome, & dos Reis ho deçimo oitauo: da qual senhora, pouquo tempo depois de ser Rei, hauendo já treze annos q̃ eram casados, por della nam poder hauer filhos, & ser huida por sterile, se desquitou, per authoridade do Papa Nicolao quinto, & se casou loguo cō ha Infante dōna Ioana filha delRei dom Duarte de Portugal, ha qual çinquo annos depois de serem casados pario hũa filha, a que també chamaram dōna Ioanna, mas este parto não foi sem varios pareceres, & opiniões, por quererẽ affacar, per particulares respeitos, a elRei dom Anrrique q̃ era inhabel pera poder gerar, segũdo ho dizem algũs scriptores castelhanos, antre hos quaes Antonio de Nebrissa, q̃ compos parte da chronica del-



Rei dom Fernando, & da Rainha donna Ifabel em lingua Latina, fala defte negocio muim atreuido, & nam tam cautamente, nem com tanta honeftidade quomo a homem graue, & letrado conuinha, dizendo no começo de fua historia, que elRei dom Anrrique, depois de ter feita experiêcia em fua peffoa com moças virgês, & com mulheres moças corruptas, & outras de mór idade, & com mulheres folteiras publicas, & fe faber de certo q̃ era de todo impotente, que elle mefmo alcouitara ha Rainha dõna Ioanna fua molher a hũ feu priuado, do qual ella emprenhara, & parira ha Infante dõna Ioanna, & que por cortesia nam diz ho nome defte priuado delRei, ho qual ho chronifta Castelhano diz, q̃ foi dom Beltram de la cueua, duque Dalbuquerque: no qual passo nam vfou bem ho offiço de hiftoriador, porque fe bom hiftorico fora, lhe abaftara falar com honeftidade na impotência delRei dom Anrrique, & della induzir per palauras corteses, & deuidas a pefsoas tam Reaes, ha fofpeita q̃ algũs tinham da Infante donna Ioanna nam fer fua filha, porq̃ defte modo, com bom, & honefto arteficio, dera a entender fua tençam, que era perfuadir quomo ha fuccellam dos Regnos de Castella pertença à Infante dõna Ifabel, q̃ he ho fito a q̃ tam fem ponto tira, querendo mostrar ho defecto natural delRei dom Anrrique (se ho nelle houue) tam manifesto, sendo tam duuidoso, q̃ ninguem ho pode com verdade affirmar, & ha infamia da Rainha (se verdadeira foi) tam certa, quomo se elle fora testemunha de vifta: & por certo q̃ mais prudência, & difcriçam houue em Mofsem Diogo de valera, q̃ em tempo dos mefmos Reis dom Fernão, & Rainha donna Ifabel, & por feu mādado delles copilou ha chronica de Hispanha, ho qual per nam ter azo de falar nestas infamias, poftas

a elRei dom Anrrique, & à Rainha dōna Ioanna sua molher, & saber quã diferêtes has taes opiniões foram, & quam duuidosas, & quam perjuicial era nas pessoas graues, & de authoridade, afirmarẽ nada per opiniam, sem verdadeira çerteza, & quantos males destas inçertezas sempre recreçem, nam quis screuer ha historia delRei dō Anrrique, & da Rainha dōna Ioanna sua molher: & esta tal prudência, & discreto juizo nam alcançou Diogo de valera na escola da gramatica, sem outra mistura de bõa criaçam, se nam na corte dos mefimos Reis de Castella, & doutros Príncipes de Europa, que no discurso de sua vida frequentou: & ha mefina prudência, com muita discrição, & tento houue em dom Afonso de Cartagena bispo de Burgos, na sua Anaçephalaeosis, ou recapitulação, na qual historia, por nã falar em caso tão graue, & em que hauia tantos pareceres, nam quis trattar delRei dom Anrrique mais q̃ atte ho tẽpo q̃ se separou da Rainha donna Branca, & se casou com ha Rainha donna Ioanna, & ali fez fim de sua historia: nem foi menos sagaz nesta parte ho discreto baram frei Afonso venero, da ordem de sam Domingos, no Eucheridion que fez dos tempos, no lugar donde fala dos reis Anrriquez de Castella, sem deste Anrrique quarto dizer outra coufa, se nam q̃ começou a regnar no anno do Senhor de M. ccccliiij, & q̃ estã sepultado no mosteiro de nossa senhora de Guadalupe. E ho mesmo fez Luçio marineo Siculo, na historia da linhagẽ dos Reis Daragão, q̃ compos em lingoa Latina, na vida delRei dom Ioam segundo, de quem pouquo há q̃ falamos, pai da Rainha donna Branca, na qual com breues, & honestas palauras diz q̃ ella se apartou delRei dom Anrrique, visto ho defeito q̃ naturalmente nella hauia, & q̃ se tornou pera Na-

uarra, onde faleceo dahi a poucos dias, sem dizer mais outra coufa, nem ftender has velas a palauras defhonestas, & pouco conuenientes a pessoas doctas, & graues: no q̃ estes quatro notaues barões mostraram ferẽ mais çircũspectos, & attentados q̃ Antonio de Nebriffa, paſſando diſſimuladamente hũ tam peſado, & perjuðiçal negoçio quomo eſte, no qual lhes fora por ventura ho afirmar ha infamia da Rainha dõa Ioãna, perigoſo a ſuas conſciências, & ho defenderlhe ſua honrra, perjuðiçal a ſuas pessoas, & vidas. A eſtes tam cautos, & honeſtos ſcriptores ſeguiu Paulo emilio verones, na historia q̃ copilou em Latim dos Reis de França, no lugar onde tratta da vinda delRei dom Afonſo de Portugal aho dito Regno, no qual paſſo diz fõmente has palauras ſeguintes: Hũa irmã deſte Rei caſou cõ elRei dõ Anrrique de Caſtella, & della naſceo hũa filha per nome dõa Ioãna, ha qual dizendo dõ Fernãdo, filho delRei dõ Ioam Daragam, que era adulterina, ſe caſou com dõa Iſabel, irmã do dito Rei dom Anrrique, & depois de ſua morte ſe empoſſou do Regno quomo de coufa ſua hereditaria, iſto ſem mais outra clauſula, nem declaração q̃ toque a eſte caſo, no q̃ ſe nã quis afirmar, nem tomar ſobre ſim tal juizo, quomo prudente q̃ era, porq̃ ſabia, do que tinha lido, & ouuido, quam varios pareceres, & opiniões houuera em toda Europa ſobre eſte negoçio, no tempo em q̃ todas eſtas coufas paſſaram: nẽ foi menos attentado no trattar deſte negoçio Phelippe de cõmines, ſenhor Dargentõ, na chronica delRei Luis de França onzeno, que compos em lingua Françaça, em cujo tempo eſtas coufas aconteçeram, declarando q̃ ha occaſiam da guerra dentre elRei dõ Afonſo, & elRei dõ Fernãdo, & ha Rainha donna Iſabel, foi por eiles dizerem q̃ ha

Prinçesa donna Ioãna, filha da Rainha dõna Ioãna, molher delRei dom Anrrique, & sobrinha delRei dõ Afonso, nam era filha do dito Rei dõ Anrrique, por elle ser impotente: & diz mais ho dito author, q̃ sendo ha dita Prinçesa dõna Ioãna nascida debaixo da sombra, & honestidade de tam real matrimonio, hos ditos Reis dom Fernando, & Rainha donna Isabel lhe tomaram hos Regnos de Castella, & Leam, em que ella tinha aução, quomo filha herdeira delRei dõ Anrrique. Nem vsou tam deshonestas palauras, posto q̃ em tudo fosse parçial polos Reis dom Fernando, & Rainha donna Isabel, hũ author inçerto, q̃ fez hũ fũmario das cousas q̃ passaram em tẽpo destes Reis, ho qual falãdo do testamento q̃ elRei dõ Anrrique fez, diz assi, pero quomo aquelle auto de jurar elRei dõ Anrrique q̃ ha dita dõna Ioãna era sua filha, ho teueffe feito outras vezes, quomo se le em sua chronica, nã he de marauilhar q̃ por encobrir q̃ daua sua molher a seus criados, q̃ ho continuasse, aconselhado dos mesmos. Deste lugar se ve bẽ q̃ deixou elRei dom Anrrique declarada ẽ seu testamento ha Prinçesa dõna Ioãna por sua filha herdeira. Nẽ houue menos prudẽcia ẽ ho liçençado Anrrique de castilho, capellã delRei dom Anrrique, do seu cõselho, & chronista, q̃ fez ha sua chronica, ho qual no cap. xxxvij. da chronica diz assi, mãdou elRei chamar ha Rainha q̃ viesse parir ẽ Madril, ha qual vinha em andas, & polo grãde bẽ q̃ lhe queria ha tomou nas ancas da sua mulla, pera q̃ cõ mór repouso, & descãso ẽtrasse na villa, polo q̃ era muĩ acatada, & temida, & [tida] em grãde reuerẽcia, & se ella se quisesa assi cõseruar cõ tẽperada honestidade, & regerffe discretamẽte segũdo era extremada em fermosura entre todas, sem duuida mui nomeada fora sua grãdeza ẽtre



todas cõ maior gloria de sua fama, mas quomo poucas vezes foiã hos senhores terreaes passar sem aduerfidades, ha Rainha quomo has outras padeçeo seus infortunios. Este chronista nã diz mais q̃ da soltura & despejo da Rainha, ho q̃ muitas vezes acõteçe nas molheres, sê ferẽ infames, & posto q̃ ha Rainha tal fosse, se ho foi, nẽ por isso se pode affirmar que ha Prinçesa dõna Ioanna nã fosse filha delRei dõ Anrrique, pois ãbos se comunicauam quomo marido, & molher, & elRei nã era impotẽte, quomo lho falsamente poseram, por desherdarẽ ha Prinçesa donna Ioãna da herança q̃ lhe pertença, ho q̃ ho mesmo Rei declarou em seu testamẽto, onde ha deixou nomeada por filha herdeira, tẽdo feita ha mesma declaraçam nos autos publicos em q̃ ha fez jurar por Prinçesa de Castella, & Leam, quomo se aho diante dirá. E nos xxij. capitulos da mesma chronica diz ho dito Anrrique de castilho has palauras seguintes: E posto q̃ ha Rainha era ha mais fermosa do Regno, trazia muĩ singulares molheres, & muĩ defenuoltas, em q̃ hauia hũa q̃ se chamaua dõna Guiomar de castro, q̃ era singular pessoa, & de fermofo parecer, & graciosã, cõ ha qual elRei tomou pendença damores, de q̃ se lhe seguio a ella affaz hõrra, & proueito. Verdade he q̃ cõ ho fauor tomou algũa presunção, mais do q̃ ha razão queria, em tal guisa, q̃ fazia muito pouco acatamento à Rainha, dõde succedeo q̃ vista sua pouqua mesura, ha Rainha pos has mãos nella com muita ira, do q̃ elRei foi muĩ anojado, & ha mandou apartar da companhia da Rainha, & q̃ se apousentasse a duas legoas da corte, & deulhe estado de grande senhora, & gente de authoridade q̃ ha feruiffe, & acõpanhasse, & elRei ha iha ver muitas vezes, & folgar cõ ella. Por aquesta dõna Guiomar era par-

cial ho Arçebispo de Seuilha, & ho marques de Vilhena pola Rainha, & cada hũ honrraua sua parçialidade. Bem declara aqui ho chronista q̃ nam era elRei dom Anrrique impotente, pois nã tã fõmente andaua da-mores, mas gozaua delles, do qual capitulo se ve manifestamẽte q̃ tudo ho q̃ lhe affacarã de sua impotẽcia foi falso, & fingido, porque felle fora tal, nã repudiara ha Rainha dõa Branca sua molher por sterile, a so intenção de se casar com molher de que podesse hauer filhos, ho q̃ fez com ha Rainha dõa Ioãna, ha qual se foi infame, quomo lhe algũs dos scriptores Castelhannos chamam, sabido stã q̃ nenhũ delles diz q̃ ho foi ãtes q̃ parisse ha Prinçesa donna Ioãna sua filha, & delRei dõ Anrrique. E porq̃ algũas pessoas poderiã ficar cõ desejo de saber quem foi esta dõa Guiomar de castro, ella foi filha bastarda de dõ Aluaro de castro conde de Monfancto, ho q̃ hos Mouros mattaram em Arzilla, & casou em Castella cõ ho conde de Teruino, primeiro duque de Náiara: & alem do que diz ho chronista destes amores delRei cõ dõa Guiomar, coufa foi notoria ho dito Rei dõ Anrrique, antes de ser casado, & depois, ter muitos amores cõ diuerfas damas com q̃ teue amizade, & quẽ ha tal manha tinha, parece q̃ nam deuia de ser impotente: & porque se mais manifestamẽte conheça entre pessoas de bom, & sãõ juizo, que ha infamia da Rainha donna Ioanna foi mui duuidosa, & incerta, parece q̃ à ordẽ de nossa historia conuẽ começarmos no capitulo seguinte a tratar do que em Castella per caso destes negoçios aconteço.

CAP. XXXVj. *De quomo elRei dom Anrrique fez jurar ha Infante dōna Ioanna por herdeira dos Regnos de Castella, & venceo em batalha ho Infante dom Afonso seu irmão.*

SEENDO ELREI dom Anrrique auifado dos que se doiam de sua honrra, quomo algũas pessoas duuidauam da Infante dōna Ioãna ser sua filha, elle por de todo confirmar nos corações de seus vassallos ho ã nesta parte tinha por certo, fez cortes em Madril, õde perâte hos stados do Regno declarou ha dita Infante dōna Ioãna por sua filha legitima, hauida delle na Rainha donna Ioanna sua molher, & ha fez logo jurar por verdadeira herdeira, & sucçeffora de todos seus Regnos & fenhorios, e idade de dous meses, presentes hos Infantes dō Afonso, & donna Ifabel, que ha juraram, & lhe beijarã ha mão por senhora: mas dali a pouquo tẽpo algũs dos que forã presentes a este juramẽto, & outros ã se nelle nã acharã, por particulares respeitos fizeram liga cō ho Infante dō Afonso, meo irmão delRei, polas muitas merçes ã delle cuidauão hauer, das quaes algũas lhes tinha jã conçedidas per seus aluarras, & ho alçaram, & jurarã por Rei de Castella, & Leam na çidade Dauila, no mes de Junho da era de Christo de M. cccclxv. requerẽdo pera esta liga dom Diogo furtado de mendonça, marques de Santilhena, conde del Real de Mançanares, ã foi depois duque do Infantado, & dom Pero fernãdez de velhasquo, conde de Haro, & dom Garçia aluarez de Toledo, conde Dalua, ã depois foi duque do mesmo titolo, & dom Pedralurez de Oforio, marques Destorga, & dom Pedro manriquez, cōde de Teruino, ã depois foi duque de Naiara, & dom Iñigo lopez de mendonça, cōde

de Tendilha, & Lourêço soarez, conde de Coruña seu irmão, & dō Pedro gōçaluez de mēdonça bispo de Calahorra, que depois foi cardeal de Castella, & arçebispo de Toledo, & bispo de Siguença, & outros caualleiros, & prelados: hos quaes todos per cōselho do dito dō Pedro gonçaluez de mendonça, bispo de Calahorra, deixaram dentrar em tam perjudicial, & atreçoada liga, & teuerã ha parte delRei dom Anrrique. Isto feito hos q̃ eram contra elRei lhe mandaram seus recados, declarandolhe q̃ ho juramēto q̃ fizeram à Infante dōna Ioanna, que ho tinham por nenhum, por quanto ho fizeram per força, & temor de sua real pessoa, pedindolhe q̃ per bem de seus Regnos quifesse hauer ho tal juramento por nenhum, & hos quitasse delle, & declarasse ho Infante dō Afonso seu irmão por herdeiro: dos quaes recados constangido elRei, por saber q̃ hos desta liga, & conjuraçam stauam muim fortes, nam quis por entam contrariar seu requerimento, mas dissimuladamēte respondeo a algũs per suas cartas missiuas, q̃ elle tinha ho Infante dō Afonso por seu herdeiro, & a outros mandou dizer ho mesmo per palaura: ho q̃ feito se enformou, & soube quaes senhores, villas, & çidades eram de sua parte, & quaes da do Infante seu irmão: mas posto q̃ ho Infante teueffe ha mór parte do Regno por fim, determinou quomo bom caualleiro dar fim a tamanha sem rezam, & em batalha sperar ha sentença deste negoçio, pondo sua confiança em sō Deos, a quem de todo, quomo a supremo juiz, cometeo sua justiça, ha qual se declarou tam justa q̃ em batalha campal junto da villa de Vlmedo ho venço, com todolos q̃ com elle foram, no qual destroço se vio manifestamente hos grãdes, & senhores do Regno, assi hos q̃ tinham ha parte delRei, quomo ha do Infante,



desejarem mais alonguar ha guerra, que dar batalha, per assi debilitarem has forças dambos, & acreſcentarem em ſeus eſtados, porque tanto q̃ ha batalha foi rota nam ſe ſeguiu della ho alcançe, poſto que ho elRei muito deſejaffe, & mandaffe fazer. Ho qual Infante dom Afonſo depois deſte deſbarato viueo ainda tres annos, em muitos trabalhos, & deſauenças com elRei ſeu irmão, polos maus conſelhos dos ſenhores q̃ eram de ſua parte, a cabo dos quaes faleceo de peſte em idade de quatorze annos, na aldea de Cardenoſo, termo da çidade Dauila. Hos prinçipaes q̃ teçeram eſta tea foram dom Afonſo carrilho da cunha, arçebispo de Toledo, & dom Ioam pacheco, marques de Vilhena, q̃ depois foi meſtre de Sanctiago, & dom Aluaro deſtunhiga, conde de Plazença, q̃ depois foi duque Dareualo, & dom Rodrigo afonſo pimentel, conde de Benauente, & dom Fedrique, almirante de Caſtella, & dom Pedro giram, meſtre de Calatraua, marques de Vilhena, & dom Gomez de Caçeres, Meſtre Dalcantara, & dom Anrrique anrriquez, conde de Paredes, & dom Gabriel manrriquez, conde de Oforno, comendador mór de Caſtella, & outros ſenhores, & prelados do Regno, hos quaes depois do falecimento do Infãte dom Afonſo, temendo ha ira, & poder delRei dom Anrrique, determinaram loguo fazer cabeça na infante dõna Ifabel ſua mea irmã, & irmã inteira do Infante dom Afonſo, & de ha alçar por Rainha de Caſtella, & Leam, ſobelo que ſendo preſentes todos daquelle liga, na çidade Dauila, fez ho arçebispo de Toledo hũa fala à Infante dõna Ifabel, pera lhe perſuadir q̃ acçeptaſſe ha coroa do Regno, viſto quomo elRei ſeu irmão nam era habil, nem ſufficiente pera regnar, mas ha Infante poſto que de pouqua idade foſſe, loguo ali deu ſinaes de ſua

muita virtude, & discriçam, dizendolhes a todos que pois Deos fora seruido de dar ho Regno a elRei dō Anrrique, & sobre isso ha victoria do Infante dom Afonso, ambos seus irmãos, que a elle era rezam que todos obedeçessem em quanto viuesse, mas ho que lhes a todos pedia, era que fezessem de maneira que ha Infante donna Ioanna nam ficasse por Rainha de Castella, depois da morte delRei dom Anrrique seu irmão, vistas has suspeitas q̃ hauia della nam ser sua filha, & que nisso trabalhasssem tanto, que ha coroa de Castella nam viesse se nam a quẽ de direito pertenceesse, no que alem de fazerẽ seruico a Deos fariam aquillo q̃ per boa rezã, assi elles, quomo hos outros estados do Regno, eram per juramento, & lealdade obrigados fazer.

CAP. xxxvij. *De quomo elRei dom Anrrique perdoou ahos que foram contra elle, & declarou ha Infante dōna Isabel sua mea irmã, per sua herdeira, & doutras cousas que tocam ahos negocios da Rainha dōna Ioanna.*

SABIDA POR ESTES grandes de Castella, & polos de sua liga, & valia. ha vontade da Infante donna Isabel, & quam fora estaua de acçptar ha coroa do Regno em vida de seu irmão, determinaram de se reconçiliar com elRei, & lhe pedir que per bem de seus Regnos declarasse por sua herdeira ha Infante donna Isabel sua irmã, & pera se este negocio milhor tratar tomaram por valedor dom Afonso dafonsequa, arçebispo de Seuilha, & Andre cabreira, mordomo mór delRei, q̃ depois foi marques de Moia, por serem homens muim prudentes, & muim acçptos a elRei, ho que elles fizeram com muita instançia: mas ainda que

elRei esteueffe com rezam muim anojado destes senhores, quomo era de sua natural condiçam benigno, & clemente, loguo ficou vencido, quanto aho perdam dos erros em q̃ elles, & todos de sua valia tinham encorrido: contudo por ho negocio ser graue, & muito mais ho q̃ tocava ha fucçeffam do Regno, tomou dous dias despaço pera lhes responder, nos quaes hos q̃ fauoreçiam ha parte da Rainha, & da Infãte dõna Ioãna sua filha, quomo sabiam quam branda era ha condiçam delRei, & quam facilmente se cõuertia a qualquer parecer, & cõfelho q̃ lhe dauam, posto q̃ cõtra elle fosse, trabalhauam per estrcuar todo modo de cõcordia dantre elle, & ha Infante donna Ifabel sua irmã, & sobre tudo induzir elRei que per nenhũ modo perdoasse a pessos q̃ ho tanto tinham defferuido, hos outros polo contrairo dizendolhe q̃ ho deuia fazer: entre estes houue alguns q̃ ho aconselharam q̃ recolheffe sua irmã pera sim, & q̃ depois de ha ter em seu poder ha casasse com algũa pessoa pouco poderosa, porque deste modo nam haueria quem podesse ftrouar ha fucçeffam do Regno à Infante donna Ioanna, mas antre todos estes ho que mais pode na determinaçam delRei foi Andre cabreira, de quem se mais cõfiaua q̃ de nehũa outra pessoa de seus Regnos, per cujo parecer, & conselho perdoou a todos aquelles q̃ contra elle teueram ha parte do Infante dom Afonso seu irmão, & se concertou cõ ha Infante dõna Ifabel sua mea irmã polo modo, & condições seguintes. f. que elle ha declaraua por sua herdeira, com tanto q̃ nam podesse casar com pessoa nenhũa sem seu parecer, & consentimento delle, & fazendo ho contrairo hauia por nenhũ qualquer acordo, & concerto que antre elles fosse feito, & q̃ todos q̃ foram na liga, & conjuraçam do Infante dõ Afonso, podessem

liuremēte vir a sua corte, & viuer seguramēte em todos seus Regnos, & senhorios, & que dentro em quatro meses elRei mandasse ha Rainha dōna Ioāna sua molher, com ha Infante dōna Ioāna sua filha, pera Portugal, & à Infante dōna Isabel sua irmã desse pera foyntaçam de sua casa, & stado has çidades de Auila, Huete, Molina, Medina del campo, Vlmedo, Scalona, & Vbeda, com todas suas rēdas, & direitos. Antonio de nebrissa diz neste lugar que foi requerido elRei, que per via do Papa se apartasse da Rainha dōna Ioāna sua molher, por quanto nos contrattos de feu casamēto era declarado que se atte hum çerto tempo nam houueffe della filhos, q̃ ho casamento fosse nenhū, por quanto se nam fezera se nam pera se saber em quē estaua ho defeçto, & impotēcia de nam poder gerar, se em elRei, se na Rainha dōna Branca sua primeira molher, & q̃ pois era manifesto fer ho defeçto delRei, q̃ deuia deixar ha Rainha dōna Ioanna, & reconciliarffe com ha Rainha dōna Branca, coufa per çerto indigna de fer dita por homem graue, & de authoridade, porq̃ se fora assi, seguirasse elRei dom Afonso de Portugal ter dada sua irmã a elRei dom Anrique de Castella com condiçam q̃ se delle nam parisse, lha podesse liuremente mandar pera casa cada vez que quisesse, ho que cremos que a nenhũa pessoa de bom juizo, de qualquer naçam que seja, se possa persuadir, polo que tamanha deshonestidade de falar me fará fair fora dos limites de minha condiçam, & dizer q̃ de Antonio de nebrissa fer homē de juizo incōstante lhe veo querer affirmar coufa tã mal dita, & muito peor notada: da qual jã ha infamia nam tocaua à Rainha dōna Ioanna se nam a elRei dom Afonso seu irmão, & a todo seu conselho, se ha casaram com tam torpe, & vil condiçam, quomo elle diz. Alem



disto Nebrissa me perdoe se ho arguir de pouquo visto nas chronicas de Hispanha, pois screue, que hos do Regno de Castella aconselhauã elRei dom Anrrique, q̃ se tornasse a reconciliar com ha Rainha dõna Branca sua primeira molher, ha qual pouquo tẽpo depois q̃ se fez ho diuorçio morreo no Regno de Nauarra, quomo hos mesmos chronistas Castelhanos, & Daragam, & Nauarra dizem, & ha Rainha dõna Ioanna [pario] çinco annos depois de ser casada com elRei dom Anrrique: & depois de parir se seguiram todos os desconçertos que ouuistes, nos quaes tambem passou bom spaço de tempo. Mas tornando a nossa historia, ha Rainha dõna Ioanna tanto q̃ entendeo hos conçertos, & contrattos feitos entre elRei seu marido, & ha Infante dõna Isabel sua irmã, & hos de sua liga determinou de se acolher aho vltimo remedio q̃ lhe ficaua nos Regnos de Castella, ho qual era sua filha, ha Princesa dõna Ioanna, q̃ estuaa na villa de Buitrago sob guarda de dom Anrrique de mendonça, conde de Tendilha, pera dali saber ha determinaçam q̃ elRei seu marido queria tomar com ella, pola qual rezam, sem disso dar conta aho arçebispo de Seuilha, nem a seu sobrinho dõ Pedro de Castella, a quẽ elRei dõ Anrrique tinha dado ho cargo, & gouernança de sua casa, fez saber sua tençam a Luis furtado, filho de Rui diaz de mendonça, & com elle se foi ho mais secretamẽte que pode a Buitrago, onde ho conde de Tendilha ha reçoheo com ha honrra, & cortesia q̃ conuinha a sua legitima senhora, & Rainha q̃ ella era: da qual ida ho arçebispo de Seuilha foi tam anojado, q̃ por este só respeito damnou hos negoçios da Rainha em tudo ho q̃ pode, & foi ho mór imigo q̃ teue: & porque Antonio de nebrissa nesta mudança da Rainha fala nela mais deshonestamẽte do que ho dantes fez,

nam fera rezão passar a diante sem aqui poer suas feas palauras, & lhe responder a ellas, has quaes sam pontualmête has seguintes: Esta hõrrada, & bõa senhora, pera q̃ ha deshõrra q̃ fazia a elRei seu marido fosse a todos mais notoria, namorouffe de hum manço, do qual poucos dias depois veo a emprenhar, & nam sendo disso cõtente, fez com elle q̃ de noite com cordas ha tirasse da casa em q̃ estaua, & dahi ha leuasse com caualllos de posta a Buitrago, quomo fez. O Deos immortal, quam pouco juizo, & discriçam de palauras em homẽ de q̃ sesperaua ho contrairo. Responda Antonio de nebrissa a este fraco argumẽto: Se ha Rainha era prenhe, cõ que rosto hauia dhir prenhe, & em companhia do adultero focorrerffe à prinçesa dõna Ioanna sua filha, & poer[se] em mãos do cõde de Tendilha, vassallo, criado, & feitura delRei dõ Anrrique, a quẽ esta injuria se fazia, se assi era quomo elle diz, ho qual recolhendoha se punha a risquo de perder ha graça delRei, ho qual conde, quomo he notorio ha reço, & feruio ali quomo a Rainha sua senhora, & nam quomo adultera, nem infame: & se ha Rainha fora prenhe, quomo Nebrissa, & outros chronistas Castelhanos, por fazerem bom seu partido, dizem, nam teueram assi ella quomo ho adultero medo de cairem em mãos delRei, a quem ambos, se assi fora, tinham merecida ha morte, ha qual por euitarem, teueram outros modos, & meos mais secretos de se encobrirem? çerto he q̃ toda pessão discreta dira que assi ho deueram fazer, se culpados foram, mas ha inoçência da Rainha, & pouca culpa que tinha nos aleiues q̃ lhe punham, por desherdarem sua filha da herança dos Regnos de Castella, ha fizeram ir sem medo nenhum buscala, pera com ella sperar juntamente ha fim de seus negoços, quomo fez. Alem

disto, que he argumêto mais efficaz da inoçência da Rainha, responda Nebriffa, & diga ho que se fez desta emprenhidam da Rainha, & onde se pos, ou criou ha criança q̃ pario, ou morreo, & quomo se podia isto fazer sem ho saberem ho conde de Tendilha, & sua molher, & has dōnas q̃ guardauam, & seruiam ha Rainha, & ha Princesa sua filha: ho q̃ se assi fora, çerto he que nam houuera ho conde de sofrer injuria q̃ tanto tocava a elRei seu senhor, sem ho auisar do caso, vistos hos termos em que hos negoçios andauam, nẽ seruira ha Rainha quomo a sua senhora, nem sofrera estar ella em cōpanhia da Princesa dōna Ioãna sua filha, onde quomo se dira aho diãte, esteue atte q̃ se fizeram hos esposouros de dō Carlos duque de Aquitania, irmão delRei Luis de França cō ha mesma Princesa dōna Ioãna, em cōpanhia da qual Rainha esteue sempre, & foi presente ahos esposouros cō elRei dom Anrrique seu marido, cō muito amor, assi de hũ quomo do outro, & de todos los seus: ho q̃ tudo cōsiderado podemos dizer q̃ has rezões de Antonio de nebriffa nã sam tã sufficientes q̃ antre toda pessoa virtuosa, & prudẽte ha hōrra da Rainha dōna Ioanna nam fique salua, & tenha por çerto q̃ estes aleiues, & outros q̃ lhe em Castella aleuantaram, forã mais pera darẽ ho Regno à Infante dōna Isabel, per particular interesse q̃ disso esperauam hos q̃ neste caso interuinhã, que nam per erros q̃ ha Rainha teueffe comettidos a elRei dom Anrrique seu marido, cuja bōdade, & descuido de sua real pessoa, & das cousas q̃ lhe cōpriam, foram causa de todos estes males, & doutros q̃ per este respeito depois acõteçeram, quomo se aho diante dira.

CAP. xxxviii. *Dos casamentos que elRei dom Anrrique de Castella quísera fazer com elRei dom Afonso, & com ho Príncipe dom Ioam, & de quomo ha Infante donna Isabel se casou com ho Príncipe dom Fernando contra vontade delRei dom Anrrique seu irmão.*

NAM FOI HA infamia da Rainha dōna Ioãna tam çerta, que elRei, a' quẽ mais tocava ha deshonrra della, nam teueffe por muí falso tudo ho ã se della dizia, ho qual arrependido, por ter declarada ha Infante dōna Isabel por sua herdeira, & mouido de sua conçiência polo erro ã nisso fezera, cō conselho do mestre de Sanctiago, & doutras pessoas prínçipaes do Regno, acordou trattar de nouo ho casamêto da Infante dōna Isabel sua irmã com elRei dom Afonso, & assi de casar ha Infante dōna Ioãna sua filha com ho Príncipe dom Ioam, filho delRei dom Afonso, dos quaes casamentos já atras fiz mençam: & pera se este negocio effectuar, fcreueo a elRei dom Afonso ã lhe enuiasse pera isso seus embaxadores, aho que logo mandou muí honrradamente dom Iorge dacoſta, arçebíſpo de Lisbõa, ã depois foi cardeal, ho meſmo ã em Gibaltar foi padrinho dos meſmos eſpoſouros, quomo atras fica dito: mas eſtes casamêtos nẽ deſta vez poderam hauer effecto, nem menos ho de dom Carlos duque de Berri, & de Guiena, pera ho qual neste meſmo tempo elRei Luis de França seu irmão mandara per ho cardeal de Alui, ã era um grande perlado naquelle Regno, cometer casamêto com ha Infante dōna Isabel. Ho ã cauſou nam se fazerẽ eſtes casamentos foram muitos incõuenientes ã hos grãdes do Regno afeiçoadamente achauam, entre hos quaes ho prínçipal foi dom Afonso carrilho arçebíſpo de Bourges.



bispo de Toledo, q̃ com sua valia, dadiuas, & poder fobornou Goterre de Cardenes mestre da Infante donna Isabel, & ho induzio a lhe persuadir q̃ contra vontade de seu irmão, elRei dom Anrrique, & sem lho fazer saber, casasse cõ ho Príncipe dõ Fernando, filho delRei dõ Ioam Daragam, ho q̃ ella assi fez, & has vodas foram logo çelebradas em Valledolid, sem ella, nem hos de sua parte terem conta com elRei dom Anrrique, q̃ aho tal tẽpo estaua em Andaluzia, causa fuficiente pera não succeder na herança delRei seu irmão: cõ tudo ho Príncipe dom Fernãdo, & ha Infante sua molher lhe deram per suas cartas conta do q̃ tinhã feito, has quaes lhe mãdarã per Mossen Pedro cabeça de vaca aragões, & Diogo de ribeira, aio q̃ fora do Infante dom Afonso, & Luis de antecãna, a quẽ elRei nam deu outra reposta se nam q̃ falaria com hos de seu conselho, pera determinar ho q̃ fobre caso tam graue, & tam mal considerado deuia fazer, da qual reposta verbal ho Príncipe dom Fernando, & Infante donna Isabel entenderam bem ho desgosto q̃ elRei tinha deste casamento, & assi elles, quomo hos da sua valia se começaram de poer em ordẽ pera se defenderẽ de qualquer offensa q̃ lhes elRei dom Anrrique quiseffe fazer, porq̃ alem do final de desgosto q̃ deu na reposta mostrou outro muito mór per obra, q̃ foi mandar logo tirar ha posse à Infante dõna Isabel de todas as çidades, & terras q̃ lhe tinha dadas per virtude dos contrattos q̃ tinham feitos, quomo atras fica dito.

CAP. XXXIX. *Da linhagem delRei dom Fernando, donde seu real tronco procede.*

P OIS HA fortuna trouxe elRei dō Fernando a tanta successam de Regnos, nascendo sem ter nenhū, parece rezam q̃ de hum tam bem afortunado Príncipe, & de seu nascimento faça nesta historia algum discurso, pois nella delle hei de tratar hũa bõa parte, & por se melhor entender tornarei atras, atte ho tẽpo delRei dō Ioam de Castella, primeiro deste nome, ho qual foi casado com ha Infante donna Leanor, filha delRei dom Pedro Daragam, & della houue dous filhos. f. dom Anrique ho doẽtio dalcunha, q̃ succedeo no Regno, & ho Infante dom Fernando, aho qual dom Fernando, por nelle hauer grandes partes de bom, & virtuoso Príncipe, elRei seu irmão fez muitas merçes de dinheiro, villas, & fortalezas em seus Regnos, aho q̃ elle nam foi ingrato, quomo ho conta Luçio Marineo siculo na historia da linhagem dos reis Daragam, porq̃ depois de fer falecido elRei dom Anrique, sendo todos os stados do Regno juntos em Toledo, ho quizeram leuãtar por Rei, mas elle entendendo ho que tinham determinado tomou ho Príncipe dom Ioam, filho delRei seu irmão sobre hos hombros, sendo de idade de vinte meses, & brandando alta voz, dixe a todos q̃ presentes estauã, senhores vedes aqui vosso Rei, este juraremos, q̃ ha successam dos Regnos de Castella sua he, & não minha, ho q̃ loguo assi de commum acordo todos fizeram, & sem nenhũa contradicam foi jurado por Rei ho Príncipe dom Ioam. Este Infante dom Fernando per falecimento delRei dom Martinho Daragam, irmão delRei dom Ioam Rei do mesmo Regno, filhos delRei dom Pedro (hos quaes irmãos ambos falece-

ram sem legitimos herdeiros) foi chamado dos estados Daragam à successão do Regno, no que houue muitas differenças, & opposições per parte do conde de Vrgel, mas finalmente ho Regno lhe ficou, porq̃ era filho da Rainha donna Leanor, filha delRei dom Pedro, & irmã dos Reis dom Ioam, & dom Martinho já defunctos sem herdeiros: ho qual dom Fernando era casado com donna Oraca, condeffa Dalbuquerque, senhora das terras do Infantado, que se depois chamou donna Leanor, & della alem doutros filhos houue ho Príncipe dom Afonso, que depois regnou em Aragam, & foi Rei de Napoles, & de cuja virtude, & grandeza danimo has historias sam cheas, & assi houue mais della ho Infante dom Ioam, q̃ casou com donna Brãca filha herdeira delRei dom Carlos de Nauarra: & este dom Ioam sendo Rei de Nauarra, por seu irmão elRei dom Afonso falecer sem filho legitimo herdeiro, succedeo nos Regnos Daragam, & Siçilia, & sendo já Rei de Nauarra houue da Rainha dõa Branca sua molher hũ filho per nome dom Carlos, Príncipe de Vianna, & duas filhas, das quaes hũa era ha Rainha donna Branca, com q̃ elRei dom Anrrique fez diuorçio, quomo atras fica dito, & ha outra foi donna Leanor, q̃ casou com dom Gastam conde de Foix em França, que depois per morte delRei dom Ioam seu pai foi Rainha de Nauarra: & falecida ha Rainha donna Branca este Rei dom Ioam Daragam se casou com donna Ioanna, filha de dom Fadrique, almirante de Castella, da qual senhora houue ho Infante dom Fernando, q̃ foi Rei Daragam, de quem aqui tratto, & donna Ioanna, q̃ casou com dom Fernando Rei de Napoles, filho bastardo do grande Rei dom Afonso q̃ atras nomeei, a quẽ vivendo fez duque de Calabria, & por seu faleçi-

mento lhe deixou ho Regno de Napoles. E assi sum-  
mariamente tenho trattado ha alta genealogia deste  
fortunado Rei dom Fernando, ho qual nasceo Infante,  
& morreo Rei, & senhor de muitos Regnos, em Africa,  
& Europa, alem dos quaes possuio hos das Indias oc-  
cidentaes, que elle mandou descobrir, sendo já casado,  
em vida delRei dom Ioam seu pai, com ha Infante  
donna Isabel, contra vontade delRei dom Anrrique de  
Castella, seu irmão, quomo já tendes ouuido. E destes  
dous bẽ afortunados Infantes dom Fernando, & donna  
Isabel, nascidos assi hum quomo ho outro sem Regno  
nenhũ, sam netos per linha direita, & em hum mesmo  
grao, elRei dom Ioam terceiro, & ha Rainha donna  
Catherina sua molher, nossos senhores, q̃ aho presente  
viuem. E pois vos tenho declarado este negocio, tẽpo  
he q̃ torne à nossa historia, & vos digã ho q̃ mais passou  
em Castella, sobre ha successam da Princesa dõa  
Ioanna.

CAP. xl. *Dos casamentos que se trattaram da Princesa  
donna Ioanna com dom Carlos duque de Guiena,  
irmão delRei Luis de França, & assi com elRei  
dom Afonso de Portugal.*

DEPOIS DA Infante donna Isabel ser casada, logo  
dahi a pouco, a instãcia do mestre de Sanctiago,  
& doutros senhores do Regno, a que este casamento  
por muitos respeitos nam aprouue, mandou elRei Luis  
de França por embaixador a elRei dom Anrrique ho  
mesmo cardeal de Alui, que dantes viera pedir ha In-  
fante donna Isabel pera seu irmão dom Carlos duque  
de Berri, & de Guiena, & per elle mãdou cometter



casamento do mesmo dom Carlos com ha Infante donna Ioanna: ho qual cardeal achou elRei em Medina del campo, onde entam staua acompanhado de muitos senhores do Regno, entre hos quaes eram ho mestre de Sanctiago, ho arçebispo de Seuilha, ho bispo de Segouea, & ho de Burgos, & dom Rodrigo pimentel conde de Benauente, & outros. Proposta polo cardeal sua embaixada, & hauido sobre isso cõselho, hos contrattos do casamento se fizeram, & dali se foi elRei com ho cardeal, & todos os outros senhores a Buitrago, onde ha Rainha dorna Ioanna, & a Princesa donna Ioanna estauam, has quaes ho vieram receber quatro legoas fora da villa, acõpanhadas do marques de Santilhana, & do conde de Têdilha, & doutros senhores, & fidalgos, & ali no campo junto de Loçoia se fizeram hos esposouros em mãos do cardeal, & todos juntamente naquelle lugar juraram de nouo ha Infante donna Ioanna por legitima herdeira delRei dom Anrrique seu pai, declarãdo (hos que nisso forã) q̃ mal, & quomo nam deuiam juraram ha Infante donna Isabel por herdeira dos Regnos de Castella, & Leam, de q̃ tudo se fizeram solemnes auctos, & se tiraram publicos estromentos, affinados per todos os grandes do Regno, & caualleiros q̃ se ali acharã, do qual juramento, & solemne retificaçam, com ha declaraçam q̃ elRei dom Anrrique fez em seu testamento, quomo se aho diante dira, podem has leis facilmente interpretar, a quẽ ho direito destes Regnos podia pertencer, se ha sentença de tamanhas heranças nam steueffe mais na força das armas que na execuçam judicial, mas este casamento nam veo a effecto, porq̃ dahi a poucos dias morreo ho duque de Guiena de peçonha, q̃ lhe elRei Luis seu irmão, dizẽ, mãdou dar, por suspeita q̃ tinha delle ter

intelligências com hos duques de Bretanha, & de Borgonha, com quẽ entam andaua em guerras. ElRei dom Anrrique quomo soube has nouas do falecimento do duque dom Carlos, determinou de tornar a falar nos contrattos do casamento delRei dom Afonso com ha Prínçesa donna Ioanna (porq̃ quomo fica dito já neste tẽpo ho Príncipe dom Ioam era casado com ha Prínçesa donna Leanor), & acabar este negocio q̃ estrema-damẽte desejava: & fez tanto per suas cartas, & embaixadores, q̃ elRei dom Afonso se veo ver com elle entre Eluas, & Badajoz. Isto foi no anno do Senhor de mil, quatro çentos settenta, & tres, ho que tudo tenho atras declarado. E posto que neste casamento reclamassẽ hos embaixadores, q̃ àquelle lugar mandaram ho Principe dom Fernando Daragam, & ha Prínçesa donna Ifabel sua molher, elle se conçertara, se elRei dom Anrrique dera a elRei dom Afonso çertos lugares, que lhe pedio em arrefẽs, & segurança de sua pessoa, & da Prínçesa donna Ioanna sua sobrinha: & por elRei dom Anrrique se nam atreuer a lhe fazer ha entrega destes lugares, se partiram sem tomarem conclusam, no que já tinham por acabado, do que elRei dom Anrrique houue grande desprazer, mas conhecendo q̃ elRei dom Afonso tinha rezam de pedir ho que pedia se despedio delle com lhe dar a entender q̃ ou em sua vida, ou depois de sua morte per todas as vias, & modos possiues, faria tanto q̃ este casamento viesse em effecto, quomo ho depois em seu testamento deixou declarado: polas quaes rezões ditas toda pessoa que esta Chronica ler, terá visto quanta rezam eu tiue de defender ha honrra da Rainha donna Ioanna de Castella, & ho direito da Prínçesa dõna Ioanna sua filha, & de reprehender a Antonio de nebrissa suas feas

palauras, pois tantas vezes elRei dom Anrrique declarou ha Princesa donna Ioanna por sua filha, & herdeira, & tão trabalhou por lhe deixar ha herança de seus Regnos, quomo fez, & fezera se ha tyrania dos mais de seus principaes subditos, & vassallos lho nam estrouara, à mór parte dos quaes elle tinha feitas muitas, & muim grandes merçes.

CAP. xlj. *De quomo elRei dom Anrrique faleçeo, & das declarações q̃ em seu testamento fez.*

ELREI DOM ANRRIQUE todo ho mais tempo q̃ viueu, depois do casamento da Infante donna Ifabel sua irmã, foi sempre com trabalho, & desejo de ha lançar fora de seus Regnos, cõ ho Príncipe dom Fernando Daragam seu marido: mas quomo elles já tinham no Regno grande valia, & poder, & pera tudo ho q̃ lhes compria socorro dos Regnos Daragam, elle ho nam pode fazer do modo que quiserá, & andando já de muitos dias mal desposto, se veo a Madril, onde estando em seu inteiro juizo fez solemne testamẽto, no qual declarou ha Princesa donna Ioanna por sua filha legitima, & vnica herdeira, pedindo a elRei dom Afonso que acceptasse ho gouerno dos Regnos de Castella, & hos defendesse, & quisesse casar com ha Princesa. Hos da parte delRei dom Fernando dizem isto doutra maneira, que elRei dom Anrrique nam fez outro testamento saluo algũas palauras q̃ dixe já no extremo da vida, has quaes screueo hum seu secretairo per nome Ioam de vuedo, pessoa de quem elle confiaua muito, & ha sustança destas palavras foi q̃ elle daua poder aho cardeal de Castella, & aho marques de Vilhena, pera

fazerem seu testamento, & ordenarem do modo q̃ ho entendessem, & q̃ assi ho executassem: & quanto à Princesa dõna Ioana q̃ elles ordenassem della segundo suas conçiências, com conselho, & parecer do marques de Santilhena, & do duque Dareualo, & do condestabre, & do conde de Benaunte. Mas isto não tras fundamento, nem se pode crer q̃ hum Rei q̃ em tantos trabalhos andaua, & que muim bem entendia quãtos estauam aparelhados depois de sua morte, se nam fizesse testamento em que declarasse sua vontade, andando já de muitos dias mal desposto. Mas quomo quer q̃ seja, nam faça duuida ho que dizem hos historiadores Castelhanos, q̃ se nam achou em Castella ho testamento que elRei dom Anrrique fez, porque elles dizem verdade, & foi desta maneira: tanto que elRei dom Anrrique faleceo no alcaçer delRei em Madril, que foi ahos onze dias do mes de Dezembro do anno do Senhor de M. cccclxxiiij. em idade de çinquenta annos, ho cardeal de Castella, & ho duque Dareualo, & ho marques de Vilhena, & ho conde de Benaunte, q̃ elRei deixou por seus testamenteiros, vendo quomo elRei declaraua em seu testamento ha Princesa donna Ioanna por sua filha, & herdeira vnica de todos seus Regnos, & senhorios, & elRei dom Afonso por governador delles, com lhe pedir muito q̃ tomasse esta governança a cargo, & fosse tutor da Princesa donna Ioanna, & casasse com ella, no mesmo instante per pessoas de confiança mandaram ho testamento a elRei dom Afonso, q̃ neste tẽpo staua em Eluas, & esta he ha causa porque se nam achou em Castella. Ho author incerto no seu summa-rio, no qual screueo de verbo a verbo hos testamentos dos Reis dom Fernando, & donna Isabel, finge aqui hũa grande chimera polas palauras seguintes: ElRei



dom Anrrique faleceo em Madril domingo vespera de sancta Luzia, onze de Dezebro de M. cccclxxiiij. & dixe que donna Ioanna era sua filha, & jurou q̃ era sua filha, & deixou por seus testamenteiros ho marques de Vilhena, ho conde de Benaunte, & ho bispo de Siguença, & este testamento deixou Ioam de vuedo em poder de hum clerigo cura de sancta Cruz de Madril, ho qual com outras muitas cousas, & scripturas ho leuou em hũ cofre, & ho entregou a par da villa Dalmeidã, q̃ he no Regno de Portugal, porque lho nam tomassẽ, & isto veo à noticia da Rainha catholica per meo de hum auiso q̃ lhe deo ho bacharel Fernam gomez de ferreira vezinho de Madril, que era amigo do cura, aho qual, & aho mesmo cura sua Alteza mãdou de Medina del campo no anno de mil quinhẽtos, & quatro, stando jã mal disposta da doença de que morreo, pera que lhe trouxessẽ ho dito cofre com has ditas scripturas, & lho trouxerã poucos dias antes que falecessẽ, & nam ho pode com sua mã disposiçam ver, & ficou tudo em poder do dito Fernam gomez, & mediante ho liçenciado Çapata do conselho, a quem ho dito Fernam gomez auisou do negocio, falecida ha Rainha, ho soube elRei catholico, que ficou por gouernador dos Regnos, & dizem que ho mandou queimar: outros affirmam que ficou em poder daquelle liçenciado Çapata. Desta tam manifesta ficção se pode julgar hos trattos q̃ em todos estes negocios houue. Diga agora este author incerto, a quem se deu este testamento em Almeida, pois diz quem ho deu: diga porque ho nam vio elRei dom Fernando, em vida da Rainha sua molher, diga ha causa porque ho elRei dom Fernando mandou queimar: aho q̃ eu de meu fraco juizo responderia, que nam diz a quem sentregou, por nam dizer que foi a elRei dom Afonso,

ou a seu çerto recado, & que por este respeito ho nam vio elRei dom Fernando: & se elRei dom Fernando mãdou queimar este testamêto, que hauia trinta annos, quomo elle diz, que andaua de mão em mão, q̃ ho faria por se nam saber que deixaua elRei dom Anrrique declarado nelle q̃ ha Princesa dõna Ioãna era sua filha vnica herdeira de seus Regnos, & senhorios, do que tudo ha verdade he que foi trazido a Portugal, & entregue a elRei dom Afonso, ho qual testamêto foi ha causa vnica das guerras, & desconçertos que houue entrestes Regnos, & hos de Castella, porque nam tinha elRei dom Afonso tam máo conselho, que per só parecer, & induzimento dos grandes, & senhores de Castella, que ho a isso conçitaram, houuesse de cometer hum tamanho negocio, sem pera isso ter causas muí euidentes, has quaes todas neste capitulo, & nos atras ficam assaz declaradas. E tornando a elRei dom Anrrique, seu corpo foi enterrado no mosteiro de sam Hieronymo da mesma villa de Madril, & depois foi dali cõ muita solemnidade trefladado aho mosteiro de Guadalupe, onde elle em seu testamento ordenou que fosse sua sepultura: ho qual enterramento, & trefladam ho cardeal de Castella ordenou sendo a tudo presente, & lhe mandou fazer à sua propria custa ho real moimento, em que seu corpo jaz sepultado, no que mostrou nam ser ingrato ahos muitos benefícios que delRei recebera. Este cardeal he ho mesmo dom Pedro de mendonça de q̃ atras fiz mençam, filho de dom Inigo lopez de mendonça, marques de Santilhana, conde del Real de Mançanares, & neto de dom Diogo furtado de mendonça, almirante de Castella.

*X e acabou que não diga nada sobre o paradeiro de São importante de*

CAP. xlij. *Dalgũas cousas que aconteceram em Castella, depois que elRei dom Anrrique morreo, & do recado que elRei dom Afonso mandou ahos grandes que em Castella eram da banda da Princesa donna Ioanna, & do que lhe responderam.*

NO TEMPO q̃ elRei dom Anrrique faleceo, ho Príncipe dom Fernando era ido a Aragam, chamado por elRei dom Ioam seu pai, em ajuda das guerras q̃ tinha com elRei Luis de França por causa do condado de Rofelhom, & ha Princesa donna Isabel estaua em Segouea, onde se foram parella algũs senhores do Regno, q̃ ha loguo juraram, & receberam por Rainha, & senhora dos Regnos de Castella, & Leam: ho qual quomo foubes da morte delRei dom Anrrique, se veo a Segouea, & depois de ser no Regno começo hauer antre elle, & ha Rainha donna Isabel sua molher algũas differenças acerca da gouernança dos ditos Regnos, sobre ho q̃ foram ellegidos deputados, hos quaes determinaram per sentença q̃ pertencia à Rainha donna Isabel, & nam a elRei dom Fernando, & assi se assentou antre elles ambos. No meo tempo destas altercações, por segurarem ho marques de Vilhena (q̃ tinha ha Princesa donna Ioanna em sua guarda, & fidelidade), porq̃ elle já em vida delRei dom Anrrique requeria ho mestrado de Sanctiago, lho mandaram offerecer, nam lho podêdo dar todo sem sobre isso suplicarem aho Papa, por quanto aho tal tẽpo parte das terras delle eram dadas aho conde de Paredes, & parte aho comendador mór de Leam, & ho recado foi q̃ sua vontade era fazerlhe merçe do mestrado, & q̃ pera isso screueriam logo a Roma a seus embaixadores, q̃ impe-trassem do Papa, q̃ has terras do mestrado, que eram

separadas se tornassem a vnir, & ajuntar, pera lho affidarem quomo ho elle mereçia, & ho elles desejavam: mas porq̃ nisto se hauia de passar algũ tẽpo, no qual por respeito da Infante donna Ioanna poderiam succeder em Castella algũas nouidades, de que todo ho Regno recebesse damno, & elles se vissem em trabalho, q̃ ha queriam casar com pessoa de quẽ ella, & todos q̃ sua parte fauoreçiam fossem contentes, mas que entre tanto que nam casaua, pera a fofego de toda Hispanha lha quisesse entregar, pera ha terem honrradamente em parte onde de sua pessoa se nam podesse fazer coufa de q̃ elles nam fossem sabedores. Ho marques, q̃ era prudẽte, bem entendeo ho fito a q̃ elRei, & ha Rainha tirauã, do q̃ auisou loguo ho arçebispo de Toledo, & todos os outros senhores, & nobres q̃ fauoreçiam hos negoçios desta Princesa, com parecer, & cõselho dos quaes screeuo hũa carta a elRei dom Afonso, da qual ha substancia era, que ja sua Alteza teria visto ho testamento q̃ lhe mandaram delRei dom Anrrique, & ha declaraçam q̃ nelle fezera de ha Princesa dõna Ioãna ser sua legitima filha, herdeira de todos seus Regnos, & senhorios, & q̃ a elle mais q̃ a nenhũa outra pessoa tocava ho emparo della, por ser sua sobrinha, & assi por elRei dom Anrrique ho deixar por tutor della, & defensor dos Regnos de Castella, & Leam: has quaes rezões ho deuiam mouer pera logo acudir à força q̃ lhe fazia dom Fernando Príncipe Daragam, & ha princesa donna Isabel, que contra direito, & contra todas as leis de justiça, & verdade se tinham ja intitulados por Reis dos ditos Regnos, no q̃ deuia prouer com breuidade, & pera ter mór auçam, quelle recebesse loguo ha Princesa por molher, porq̃ quanto mais cedo ho fezesse, tanto mais asinha se vi-

*... a qual ha que não viuam em p... ..*



riam pera elle outros muitos senhores, alem dos que já tinha de sua banda, hos quaes eram ho arçebispo de Toledo, ho duque Dareualo, ho Dalbuquerque, ho marques de Santilhena, ho mestre de Calatraua, ho conde de Vrenha, & outros senhores, & caualleiros, com todos seus parentes, & amigos, alem de quatorze cidades das principaes do Regno, aos quaes, quomo sua Alteza entrasse em Castella, era certo q̃ se hauiam dajuntar outros muitos senhores do Regno, villas, & cidades q̃ com medo de dom Fernando, & donna Isabel, & dos q̃ seguiam sua parte, se nam ousauam declarar: polas quaes rezões, & por outras muitas q̃ sua Alteza, & hos de seu conselho milhor poderiam entender, do q̃ lhas elle faberia dar, lhe pedia q̃ neste negocio nam houueffe descuido, porq̃ na tardança estaua certo ho perigo. ElRei quomo recebeo esta carta, consultou com hos do seu conselho ho que sobre este negocio hauia de fazer, no qual houue varios pareceres, mas em fim se assentou q̃ tamanha empresa nam era pera deixar, no q̃ ho Príncipe dom Ioam mais q̃ nehũa outra pessoa insistio, mas este negocio nunca pareceo bem aho arçebispo de Lisbõa dom Iorge da costa, q̃ depois foi cardeal de Portugal, nem a dõ Fernando duque de Guimarães, marques de villa Viçosa, que quomo prudentes deram muitas rezões, mostrando q̃ isto nam poderia vir a bom fim: com tudo elRei determinou de mandar loguo a Castella Lopo dalbuquerque, seu camareiro mór, q̃ depois foi conde de Penamacor, com cartas pera ho arçebispo de Toledo, marques de Vilhena, marques de Santilhana, duque Dareualo, & ha duquesa sua molher, donna Leanor pimentel, per cujo conselho se governaua, & assi a algũs dos outros, que desejavam sua entrada em Castella. Lopo dalbu-

querque fez tam bem seus negócios, q̃ trouxe reposta destes senhores, & doutros de Castella a elRei dom Afonso, & autos feitos, & solemnizados por elles, de quomo ho recebiam por Rei, & senhor, casando com ha Princesa donna Ioanna: com ha qual reposta se tornou aho Regno, no lancoiro seguinte do anno de M. cccc.lxxv. onde achou elRei em Euora, q̃ deste recado foi muito satisfeito.

CAP. xliij. *Dalgũas cousas particulares q̃ neste tempo aconteceram no Regno.*

**H**A PRIMEIRA coufa q̃ no anno de M. cccclxxij. acho q̃ passasse no Regno das que sam pera se fazer lembrança, he q̃ depois do falecimento do Infante dom Fernando, elRei dõ Afonso deu lemitaçam ahos moradores da ilha de sam Miguel dos priuilegios q̃ lhes ho Infante concedera, lemitandolhes tambem atte onde podiam resgatar per carta dada ahos oito dias de Feueireiro deste anno, & na quaresma se vio com elRei dom Anrrique entre Eluas, & Badajoz, quomo atras dixe, & no anno seguinte de M. cccclxxij. fez doaçam aho duque dom Diogo seu sobrinho, filho do Infante dom Fernando da ilha do Porto sancto, com toda sua jurdiçam, assi quomo ha teuera ho duque dõ Ioam seu irmão. Neste mesmo anno se concluiram, & acabaram hos contrattos do casamento do Príncipe dom Ioam com ha Princesa donna Leanor, filha do Infante dom Fernando, & da Infante donna Beatriz, posto que já fossem recebidos, quomo atras fica apontado, em ajuda do qual dote ho duque dom Diogo deu à Princesa donna Leanor sua irmã em casamêto ha villa de Lagos

com sua fortaleza, do modo q̃ ha elle tinha, & lha feu pai ho Infante dō Fernando promettera viuendo, quando se neste casamento começou de falar, ho contratto do qual se fez ahos xvj. dias de Setembro do dito anno, & no seguinte de M. cccclxxiiij. nam succedeo coufa destas particulares q̃ seja pera screuer.

CAP. xliij. *De quomo elRei dom Afonso mandou Rui de souza a Castella, & sobre que, & de quomo se apercebeu perá guerra que queria fazer.*

VISTAS POR elRei dom Afonso has cartas q̃ lhe Lopo dalbuquerque trouxe, se começou cum muita diligẽcia aperceber pera entrar em Castella, mas antes q̃ se de todo pofesse em obra tamanho negocio, pera ter mór rezam desculpa do q̃ ordenaua, quis vsar algum comprimento com elRei dom Fernando, & com ha Rainha donna Isabel, posto que elle, & hos de seu conselho ho teuessẽ por escusado, & porq̃ ho representar desta embaixada requeria muita prudẽcia, & constancia danimo, sem medo, nem spanto de theatros, nem coroas reaes, ellegeo pera isso Rui de souza, pessoa q̃ alem de sua antiga nobreza, era muim sagaz, & bom cortesam, ho qual despedido Deuora caminhou per suas jornadas atte chegar a Valladolid, onde elRei dom Fernando, & ha Rainha donna Isabel estauã em grandes festas, ahos quaes quomo chegou fez saber de sua vinda, de quem foi bem recebido dandolhe loguo dia pera dizer ho aque vinha, ho que elle fez sem nenhũa toruaçam, dizendo a elRei, & à Rainha: Senhores el-Rei dom Afonso de Portugal, meu senhor, vosso bom primo, & amiguo vos enuia suas faudações, & manda

per mim dizer aquillo a que nam tendes rezam desculpa, pois ho muim bem sabeis, que vos deue lembrar quomo a bõs Príncipes q̃ sois quam notoria coufa he, ha Rainha donna Ioanna fer filha delRei dom Anrrique, que sancta gloria haja, hauida delle na Rainha donna Ioanna sua lidima molher, & que sendo elle ainda viuo, & em todo seu bom fiso, & verdadeiro juizo natural, & muito antes de seu falecimento ha fez declarar, & jurar polos stados de seus Regnos, por sua vnica, & legitima herdeira, & q̃ pera mór firmeza desto, sabendo elRei dom Anrrique, que em seus Regnos hauia algũas peſſoas, has quaes esquecidas dos grãdes bẽs, & merçes que lhes tinha feitos, diziam falsamente q̃ ella nam era sua filha, & q̃ ho juramento q̃ lhe tinham feito fora forçado, ho q̃ elle vendo fer muito contra toda verdade ha fezera de nouo outra vez jurar por sua vnica herdeira de todos seus Regnos, & senhorios, & que nam tam sòmente viuendo ha declarara por sua filha herdeira, estas duas vezes, mas q̃ ainda pera mór firmeza, em seu testamento retecicara fer esta sua derradeira vontade: ho q̃ se assi nam fora, elle nam deixara tal declaraçam na hora de sua morte, da qual sendo falsa tinha por certo se lhe seguir damnaçam eterna pera sua alma, & q̃ agora sobre saberdes todas estas verdades, per via pouco justa, nem liçita diante de Deos, nem dos homẽs vos fazeis chamar Reis de Castella, & de Leam, & sem vos ha tal herança pertencer, ha quereis tomar, & vsurpar per força à Rainha donna Ioanna, cuja de direito he, & ha quereis lançar fora de seus Regnos: à qual sem rezam elle he obrigado acudir, pois elRei dom Anrrique ho deixou, no testamento que fez, nomeado por seu tutor, & gouernador de seus Regnos, com alem disso lhe pedir, & rogar



muito, no mesmo testamento, q̃ casasse com ella, ho q̃ elle tem vontade de fazer, & de ha defender de quem lhe quizer occupar hos Regnos q̃ per direito lhe pertencem, dos quaes elle polas rezões ditas, pode justamente já agora tomar ha posse, & entrar nelles, & estar quomo em cousa sua propria: mas quomo sua vontade seja nã fazer força, nem estrago em terra, & Regno onde ha de regnar, saluo se lha tolher quizerdes, vos enuia pedir q̃ antes de has cousas virem a rotura de guerra, vos praza poer ho gouerno destes Regnos em mãos de pessoas de bem, sufficientes pera ho fazer, atte que per juizes arbitros se julgue a quem ha successam delles directamente pertence: & q̃ fogindo vos a tam honesta, & rezoada offerta, entam vos faz saber q̃ elle põe seu direito nas mãos de Deos, & na ventura das armas, com has quaes determina se ajudar de sua justiça, & bom direito. ElRei dom Fernando, & ha Rainha donna Ifabel, depois de terem ouuido Rui de souza, lhe dixeram q̃ sua embaixada nam era tam fácil, a que se logo podesse responder, sem primeiro nisso bem cuidarem, com tudo que elles ho despachariam logo: aho que lhes respondeo, q̃ qualquer despacho que houuesse de fer, fosse com breuidade, porque sua detença nam podia fer muita. Hos Reis hauido seu conselho ho mandaram chamar, & lhe dixeram, Rui de souza amigo, vós podeis dizer a elRei dom Afonso, nosso muito amado, & prezado primo, q̃ somos muí spantados de nos mandar tal recado, quomo ho q̃ nos vós de sua parte trouxestes: que elle sabe bem q̃ estes Regnos nam pertencem à infante donna Ioanna, por muitas rezões q̃ vos nam declaramos por hõrra delRei dom Anrrique nosso irmão, & da Rainha donna Ioanna nossa prima, das quaes elle he per çertas informações auisado, & sabe ho q̃ na ver-

dade neste caso passa, com tudo q̃ se per cõselho de homens falsos, & desleaes quiser quebrantar has pazes, & amizades q̃ entre nós, & elle, & seus Regnos, & hos nossos hà, q̃ nós tomando Deos por juiz da rezam, & bom direito q̃ temos, stamos prestes pera defender nossa justiça per armas, & resistirmos tanto quanto podermos contra ha illiçita guerra q̃ nos quer fazer, & q̃ por euitar tantas mortes, damnos, & roubos quantos se podem seguir de tal guerra, q̃ nós fomos contentes de nos submetter a juizo de pessoas de bem, & virtuosas q̃ julguem a quem esta aução pertence, q̃ he ho mesmo q̃ nos elle manda requerer, mas que quanto a nós deixarmos ha gouernança destes Regnos, & desistirmos da posse em q̃ estamos, atte q̃ se este negocio de todo auerigue, isto não está em rezam, nẽ elle, se lhe nós nesta parte pedissemos seu parecer, quomo virtuoso, & bom Rei q̃ he, nolo aconselharia: & q̃ se tam honesto partido, & tam justo quomo este lhe nam satisfaz, & perseverando em sua tençam nos quiser fazer guerra, q̃ nós com ha ajuda de Deos, & do Apostolo Sanctiago speramos nos defender delle, & ho offender em tudo ho q̃ podermos polo melhor modo, & maneira q̃ nos for possiuel. Com esta resposta se partio Rui de fousa de Valledolid, & se veo a Euora, onde elRei dom Afonso ainda staua, & lhe deu ho recado que trazia.

CAP. xlv. *De quomo elRei dom Afonso mandou aperceber todos os senhores, & caualleiros do Regno, & levar munições de guerra, & cousas neçessarias à villa Darronches, & do q̃ elRei dom Fernando, & ha Rainha donna Isabel screueram a algũs dos senhores de Castella q̃ tinham ha parte da Rainha dõna Ioãna.*

**H**A REPOSTA q̃ Rui de souza hauia de trazer de Castella era tam çerta, q̃ posto q̃ ho elRei dom Afonso lá teueſſe mandado, nem por iſſo deixou de ordenar todas as cousas q̃ compriam pera tamanho negocio, quomo era ho da guerra q̃ queria fazer, & mouido desta tençam, em que ſtaua reſoluto, posto q̃ foſſe cõtra vontade, & conſelho dalgũas peſſoas, q̃ quaſi adiunhauam ho em q̃ eſtas cousas hauiam de parar, elle ſcreueo loguo a todas as prinçipaes peſſoas, caualleiros, & fidalgos do Regno, declarandolhes ſua determinaçam, encomendandolhes q̃ com ha melhor, & mais ordenada companhia q̃ cada hũ podeſſe ajuntar ſe viesſem pera elle, porq̃ determinaua de ſe ir loguo Arronches, pera dali entrar em Castella, a fazer guerra a dom Fernando Prinçipe Daragam, & à Prinçesa donna Iſabel ſua molher, atte deixarem hos Regnos à Rainha donna Ioanna ſua ſobrinha, a quẽ de direito pertenciam, com ha qual elle eſtaua concertado pera ſe caſar: apos ho q̃ ordenou q̃ ſe poſeſſem em ordem todas as cousas neçessarias, mandando a ſeus offiçiaes q̃ quomo foſſem preſtes has fezeſſem levar Arronches, onde ſperaua, Deos querẽdo, ſer na entrada do meſ de Maio deſte anno de M. cccclxxv. & quomo ſoube per Rui de ſouza ha determinaçam deiRei dom Fernando, & da Rainha donna Iſabel, loguo deſpedio hum meſ-

lageiro com cartas aho arçebispo de Toledo, & aho duque Dareualo, & aho marques de Vilhena, declarã-dolhes ho dia em q̃ determinaua partir Darronches, & ho caminho q̃ hauia de leuar, pera q̃ se aperçebessem, & ajuntassem com elle em lugar çerto. ElRei dom Fernando, & ha Rainha dõna Ifabel, despois q̃ lhes Rui de soufa deu ho recado delRei dom Afonso, & declarou ha guerra, loguo per suas cartas amoeftaram ho arçebispo de Toledo, duque Dareualo, marques de Vilhena, & todos los outros senhores q̃ tinham tomada ha parte da Rainha donna Ioanna, q̃ olhasssem bem ho trabalho, & ventura em q̃ punham suas pessoas, & hos males, damnos, & stragos q̃ andauam azando, rogan-dolhes q̃ se quisessem tirar de tam mao proposito, & q̃ por isso lhes fariam muitas merçes: mas isto nam aproueitou nada pera deixarem de seguir ha parte da Rainha donna Ioanna. E assi fizeram saber a todos los senhores, çidades, & villas q̃ por elles stauam, de quomo elRei dom Afonso lhes queria fazer guerra, encomendandolhes muito q̃ se aperçebessem ho mais afinha q̃ podessem, & loguo de Valledolid se foi ha Rainha donna Ifabel a Toledo, pera prouer naquella parte do Regno, & se segurar dalgũas pessoas princi-paes, q̃ eram da liga do arçebispo, & do marques, & de caminho se quiserá ver com ho arçebispo, q̃ a este tempo estaua em Alcalá de Henares, mas por algũs respeitois, & conselho q̃ nisso teue, ho nam fez, contudo lhe mandou falar polo condestabre, ho qual por muito q̃ nisso trabalhasse, nunca ho pode tirar de seu proposito, nem menos pode acabar com elle q̃ se quisesse ver com ha Rainha.



CAP. xlvj. *Do que elRei dom Fernando fez depois de lhe Rui de souza ter declarada ha guerra.*

ELREI DOM Fernando depois q̃ despedio Rui de souza, & ha Rainha donna Isabel sua molher fer ida aho Regno de Toledo, steue algũs dias em Valledolid, pro- uendo nas cousas q̃ lhe eram neçessarias perá guerra, & sabendo q̃ elRei dom Afonso staua prestes pera entrar em Castella, logo dali se foi a Salamãca, & dahi a Çamora pera segurar hos lugares daquella co- marca, per onde tinha sabido q̃ elRei dom Afonso hauia de entrar, mas à villa de Touro, posto q̃ fosse vezinha a Çamora, se nam atreueo ir, porq̃ hum caual- leiro per nome Ioam de vlhoa ha tinha pola Rainha donna Ioanna, & çercara ho castello da mesma villa, de q̃ era alcaide mór hum seu irmão mais moço, per nome Rodrigo de vlhoa, q̃ ha tinha polos Reis dom Fernando, & donna Isabel, cujo thesoureiro mór era. Neste tempo ha Rainha dõna Isabel acabou ha mór parte dos negocios a q̃ fora aho Regno de Toledo, onde por segurança de toda aquella prouinçia leixou por viçe rei, & gouernador dom Rodrigo manriquez, conde de Paredes, q̃ se chamaua mestre de Sanctiago, pessoa de q̃ ella muito cõfiava. Isto feito se foi a Valle- dolid, & dahi pera onde elRei dom Fernando seu ma- rido entam andaua. Ho conde de Paredes, q̃ era bom caualleiro, nam esteue oçioso, porq̃ quomo ha Rainha partio, combateo ho castello Dalcarraca, q̃ staua polo marques de Vilhena, & ho ganhou, sem lhe ho marques poder valer, posto q̃ a isso mandasse focorro de gente sua, & do mestre Dalcantara, porque hos da villa sta- uam pola Rainha donna Isabel, hos quaes com ho mesmo conde de Paredes tinham çercado ho castello,

de maneira q̃ per nenhũa parte se lhe podia dar socorro: polo q̃ depois de terem soffrido hos çercados muitos combates, & padeçido muita fome, & trabalhos, ho alcaide do castello se concertou com ho conde, & lho entregou, saluas vidas, & bẽs. Ho marques de Vilhena, stando has cousas nestes termos, screueo muim aficadamente a elRei dom Afonso, q̃ com ha mór breuidade que podesse, entrasse em Castella, porq̃ quomo là fosse, & se fezessem hos spousouros, muitos senhores, & outras pessoas q̃ nam ousauam descobrir suas tenções, se viriam pera elle, & quanto mais tardasse, tanto mais se poderiam esfriar, & mudar has vōtades destes, ou per dadiuas q̃ lhes elRei dom Fernando fezesse, ou por cuidarem q̃ sua tardança era por reço da empresa q̃ tinha tomada. Neste tempo staua ha Rainha donna Ioanna em Scalona, & temendo ho marques que elRei dom Fernando, & ha Rainha donna Ifabel, q̃ já andauam juntos ha vieffem çerquar, ha mudou dali pera ha çidade de Plazença <sup>1</sup>, q̃ entam era do duque Dareualo, por estar mais perto do caminho, per onde elRei dom Afonso hauia dentrar em Castella, pera q̃ hos spousouros se çelebrassem loguo, porque assi seguraua milhor todos seus negoçios.

---

<sup>1</sup> Na edição primitiva lê-se: Plazença. Cf. Cap. 1.

CAP. xlvij. *De quomo elRei dom Afonso mandou dom Aluaro dataide a França, & se partio pera Arronches.*

ELREI DOM Afonso pera milhor poder vir ao fim do negocio em q̃ andaua, sabendo quanto elRei Luis de França, onzeno do nome, desejava cobrar ho condado de Roselhom, q̃ lhe tinha tomado elRei dom Ioam Daragam, pai delRei dom Fernando, determinou mandarlhe recado, pera q̃ juntamête fezeffem guerra ahos Reis dom Ioam Daragam, & dom Fernando seu filho, q̃ se fazia chamar Rei de Castella. A este negocio por ser de importancia mādou dom Aluaro dataide, pessoa de muita authoridade, & de que muito cōfiaua: por respeito da qual embaixada elRei Luis, sem ter conta com has tregoas q̃ tinha feitas com elRei Daragam, lhe começou de nouo fazer guerra, & assi a elRei dom Fernando seu filho, & à Rainha donna Ifabel sua nora: & pera se isto poder milhor effectuar, fez tregoas per noue annos com elRei dom Duarte Dinglaterra, q̃ naquelle tempo andaua em França fazendolhe guerra, por caso dos grandes desconçertos, & defauenças q̃ hauia entre ho dito Rei Luis, & ho duque Charles de Borgonha: aho qual Rei Dinglaterra deu elRei de França per conçerto çem mil scudos douro de contado, & cadanno çinquenta mil, por respeito do ducado de Guiena, quomo já tenho dito. Neste contratto foi assentado q̃ ho Delfim casasse com ha filha delRei dom Duarte Dinglaterra. Has quaes tregoas feitas, andando já elRei dom Afonso em Castella, ho dito Rei Luis de França entrou com grossa companhia de gente em Bizcaia, & alem de muitos males q̃ fez na terra teue alguns dias cercada fonte Rabia: mas desta guerra

nam trattarei aqui particularmente, por ella fazer mais a proposito das Chronicas de França, Castella, & Daragam q̃ a esta nossa. E tornando a elRei dom Afonso, despois q̃ foi em Euora, com parecer de totalas pessoas principaes de seu conselho, ordenou q̃ ho Príncipe dom Ioam ficasse por gouernador, regedor, & defensor dos Regnos, & senhorios de Portugal, ho q̃ elle acceitou mais por comprazer a elRei seu pai, & por lhe parecer q̃ assi compria a bem do Regno, & vassallos, q̃ por vontade q̃ teueffe de ficar. Contudo venço ha rezam, em tam juuenil idade, ho appetite, cousa q̃ poucas vezes acontece. Antes q̃ elRei partisse Deuora, fez com hos do seu conselho certos apontamentos, & declarações do modo q̃ ho Príncipe hauia de ter na governança do Regno, assi na administraçam da justiça, quomo no regimento da fazenda, & fazer das merces: & passados oito dias Dabril de mil, & quatro çentos, & setenta, & çinquo, em q̃ estes apontamentos foram feitos, & affinados, elRei se partio loguo Deuora pera Portalegre, & ali de nouo ratificou aho Príncipe, que com elle staua, per carta patente, affinada por elle, & affellada com sello pendente de chũbo, feita no mesmo luguar de Portalegre, ahos vinte, & çinquo dias do dito mes, & anno, todolos poderes q̃ nos apontamentos já ditos lhe cõcedera, & acreçentou de nouo outros muitos mais auantajados, porq̃ quanto se mais iha chegando ha guerra q̃ começaua, tanto mais lhe iha crecendo ha confiança que do Príncipe tinha: nem foi falsa esta opinião, porq̃ assi ho mostrou elle, sendo elRei seu padre absente destes Regnos, & presente nelles atte ha hora de sua morte: & porq̃ fique por memoria, & exemplo da confiança q̃ hos pais deuem ter dos filhos, q̃ lhe sam leaes, & obediêtes, me pareceo bem poer



aqui has forças do que se na dita carta contem, q̃ em summa sam has seguintes: que elRei lhe deixaua, & comettia todo ho regimento, gouernança, & defensam de todos seus Regnos, daquem, & dalem mar, & q̃ em sua absençia lhe daua, & outorgaua todo seu poder, pera elle ordenar, mādardar, & fazer assi na justiça, & perdões della, quomo na fazenda, & defensam dos Regnos, tudo ho q̃ lhe bem parecesse, & por bẽ dos ditos Regnos, & naturaes delles sentisse ser neçessario: q̃ podesse dar, & fazer merçẽ de dinheiro, terras, castellos, officios, benefiçios, & quaesquer outras cousas, assi ecclesiasticas, quomo seculares, quomo ho elle mesmo per sim poderia fazer: q̃ hauia por firme, & stauel, & valioso tudo ho q̃ por ho dito Príncipe seu filho fosse feito, dado, & determinado, & que mandaua a todos alcaides dos castellos de seus Regnos, q̃ ho colheffem nelles cada vez q̃ elle quisesse, com gente, & sem gente, & que nelles fezeffem tudo ho que lhes mandasse: além disto que lhe daua poder pera por elle, & em seu nome receber has menagẽs q̃ quaesquer alcaides deueffem fazer por castellos q̃ lhe fossem dados, & has podesse aleuantar a elles, & ahos outros q̃ has teueffem feitas, ou aho diante houueffem de fazer, tambẽ q̃ podesse fazer quaesquer leis, & ordenaçõs q̃ pera bẽ, & proueito dos Regnos teueffem serem neçessarias, & despenfar com ellas, & com has outras, q̃ já eram feitas, assi imperiaes, quomo suas, & dos Reis seus antecessores, quantas vezes ho por bem teueffem, & que encomendaua, & mandaua a todos grandes, & notauos pessoas, assi ecclesiasticas, quomo seculares de seus Regnos, & a todos seus officiaes, assi da justiça, quomo da fazenda, & ahos fidalgos, caualleiros, çidadãos, escudeiros, & pouos delles q̃ com toda diligẽcia,

reuerença, & lealdade ho feruiffem, & acataffem, & lhe obedeffem em todo, & compriffem feus mandados, quomo ahos delle mefmo, fem nenhũa differença, fegundo delles, & de fuas acostumadas lealdades, & virtudes cria, & cõfiaua: ha qual carta por euitar prolixidade, tive por fcufado por aqui por extenfo.

CAP. xlvij. *De quomo elRei dom Afonso fez publicamente ler ha patente, per q̃ daua, & concedia ha gouernança do Regno aho Príncipe dom Ioam, & das palauras que lhe dixe, & menagem que lhe tomou.*

DE PORTALEGRE se veo elRei Arrõches no começo do mes de Maio, onde esteue algũs dias despachando coufas q̃ compriam aho regimento, & gouernança do Regno, esperando algũa gente q̃ lhe ainda faltaua. Eftando ali fez hum dia chamar todos los prelados, peffoas prínçipaes, & caualleiros, & com elles hos deputados das çidades, & villas dos Regnos, q̃ se ahi por feu mandado ajuntaram, & perante todos mandou em alta voz ler ha patente, per q̃ declaraua deixar ha gouernança do Regno aho Príncipe feu filho, ho q̃ alli feito elRei olhou pera elle, & dixe em voz clara, & que de todos se podia bem ouuir, & entender: Filho vontade, & rezam em altos pensamentos poucas vezes se podem auijr, mas quando se concordam, prínçipalmente em feitos notaues, & coufas de gram peso, final he q̃ passa ha confiança com feguro por todo genero de má fofpeita, & porque eu se fofse fenhora do mundo ho confiaria de vos fem reço, vem a fer eſta vontade, & rezam tam conformes em meu pensamento q̃ ambas

juntamente consentem q̃ ponha em vossa fé, & confie de vossa verdade, & cõceda a vossa prudência, & trespasse em vossa pessoa ha defensão, gouerno, & regimento destes Regnos, em quanto eu for absente delles: contudo porque has leis, cuja alma nós somos, mandam q̃ em semelhantes casos quomo solemnes entreuenham solemnes auctos, & juramentos, vós me prometeres pola fé q̃ deues a Deos, & a mim quomo a vosso padre, & Rei que sam, de hos defender, & guardar contra toda pessoa q̃ lhes quiser fazer damno, & de manter em justiça, rezam, & verdade ho estado ecclesiastico, & secular, & assi de me dardes conta, & rezam em todo tempo de quomo vos houuestes em vosso cargo, sem a isso pordes pejo, & sobre todo me dareis vossa fé, & menagem de em todo tempo q̃ eu tornar a estes Regnos me reconhecerdes por vosso Rei, & senhor natural pera mos entregardes paçificamẽte, quomo me elles pertencem, sem por vós, nem por outrem, per via çerta, nem inçerta, cuberta, ou descuberta mo queredes estoruar. Has quaes palauras ditas pondo ho Príncipe hos geolhos em terra, & ambalas mãos jũtas, entre has palmas das mãos delRei, dixe com rosto alegre, & sereno, senhor eu quomo vosso filho, vniquo herdeiro, & vassallo q̃ sam, prometo, & dou minha fé, & menagẽ em vossas mãos de vos ser leal per már, & per terra, & de em vosso nome guardar, & defender, gouernar, & reger estes vossos Regnos, cõ toda vigilãcia, verdade, lealdade que obrigando sam a vos manter, & de volos entregar paçificamente cada vez q̃ a elles tornardes: & se eu ho contraíro fazer, peço, & rogo a todos os stados destes Regnos q̃ me desobedeçam, & procurem todos, & cada hum de per fim de me fazerem per vosso seruiço todo ho mal, & damno q̃ pode-

rem, porq̃ fazēdoho compriram com verdadeira fé, & lealdade q̃ sam obrigados guardar, & manter a vossa Real pessão, quomo a seu Rei, & senhor q̃ soēs. Ho que assi dito ho Príncipe beijou ha mão a elRei, & ho mesmo fizeram todos q̃ presentes eram per ordem, cada hum em seu grao.

CAP. xlviiiij. *Da noua que veo a elRei, do nascimento do Infante dom Afonso seu neto, & dalgũas cousas q̃ mais fez, & ordenou ho tempo q̃ esteue em Arronches.*

ESTANDO ELREI dom Afonso já prestes pera partir Darronches, lhe veo noua, quomo ha Princesa donna Leanor, sua nora parira em Lisbõa ho Infante dom Afonso, ahos xviiij. dias de Maio de M. cccclxxv. das quaes nouas elle, & ho Príncipe, com todos q̃ ali stauam houueram gram prazer, & fizeram muitas festas, has mais dellas a imitaçam de guerra, segũdo ho tempo ho requeria, & has louçainhas q̃ hos galâtes cõsigo entam traziam podiã sofrer: & logo elRei declarou per seus edictos, q̃ se sendo elle casado com ha Rainha dõna Ioanna houuesse della filhos, & ho Príncipe dom Ioam morresse primeiro q̃ elle, q̃ em tal caso ho Infante dõ Afonso representasse ha pessão do pai, & houuesse ha successam, & herança dos Regnos de Portugal, per morte delle seu auo: & disso mandou fazer estromentos publicos assinados de sua mão, & assellados do sello real, jurados, & solemnizados per todas as prinçipaes pessãoas do Regno, q̃ se acharam presentes. Antes q̃ elRei partisse Darronches, conhecendo sua acostumada liberalidade, pareçēdolhe q̃ de-



pois q̃ fosse em Castella, ou per gloria, & louuaminha, ou constringido, faria largas merções de dinheiro, & doações de villas, & terras de seus Regnos, fez hũa lei affinada por elle, & polo Príncipe, em q̃ declarou q̃ todas as merções, & doações q̃ fezeffe, durando esta guerra, se passassem de dez mil reaes de renda cadanno, nam fossem valiofas, saluo se tambem ho Príncipe has concedesse, & assinasse has cartas, & padrões das taes merções. Estas, & outras declarações fez elRei effes dias q̃ esteue em Arronches, alem das q̃ se contem na patente geral. Isto acabado, & vinda ha mór parte da gente q̃ speraua, ordenou sua partida pera Castella, da qual ha tardança era sospeitosa ahos q̃ quomo a seu Rei, & senhor ho stauã sperando.

CAP. 1. *De quomo elRei dom Afonso se partio Darronches pera Castella, & chegou a Plasença.*

IVNTA HA mór parte da gente q̃ elRei dom Afonso hauia de levar cõfigo, partio Darrõches, & ha primeira stãcia q̃ fez com seu arraial foi na Codofera<sup>1</sup>, já em Castella, & dali foi ter a Pedra bõa, donde se despedio ho Príncipe, q̃ com elle atte este lugar fora despachado algũas cousas q̃ compriam ahos negoçios do Regno, & fazenda: no qual lugar de Pedra bõa fez elRei elardo da gente q̃ cõfigo tinha, q̃ com a q̃ veo

---

<sup>1</sup> Na edição primitiva lê-se: codiçeira (naturalmente por o revisor se equivocar com a vila portuguesa deste nome, hoje *Codaceiro*).

com dom Fernando duque de Guimarães, & com dom George da costa arçebispo de Lisboa, & dom Ioam galuam bispo de Coimbra, & dom Garçia de meneses bispo Deuora, & dom Pedro conde de Villa Real, & com dom Françisquo coutinho conde de Marialua, & com Rui pereira, & outros capitães, q̃ atraueſſando per Castella vieram ali ter com elle, se achou q̃ hauia em feu arraial çinquo mil, & feis çentos homens de cavallo, & quatroze mil de pé, afora outra gēte de feruiço, pages, & gēte aventureira, com ha qual seguio feu caminho pera Plasença, onde ho ſtaua ſperando ha Princesa donna Ioanna. Ho caminho todo se fez na ordem ſeguinte: diante de todo ho exercito iha Dioguo de bairros adail mór do Regno, cõ algũs ginetes, pera descobrirem ha terra, apos ho adail iha dom Fernando coutinho, marichal, com companhia ſuſiciente a feu cargo, q̃ era apouſentar bẽ todo ho exercito, onde polo condeſtabre, ou por feu deputado lhe foſſe pera iſſo aſſinado lugar, aho qual ſeguia Vaſquo miz de ſouſa chichorro, capitam dos ginetes da guarda delRei, com ſua batalha ordenada, junto do qual caminhaua ha vanguarda, de q̃ era capitam Lopo dalbuquerque, & atras ella ſeguia ha carriagẽ, & logo ha batalha, com ha bandeira real do Regno, na qual batalha elRei iha em peſſoa ho mais do tempo, & della ſaia algũas vezes a ver ho exercito, com poucas peſſoas da ſua guarda, & hũ page, q̃ lhe leuaua ho guiam com ſua deuifa, q̃ era ho numero de ſette, & hum rodizio de moinho com gotas dagoa, cõ hũa letra q̃ dizia já mais. Na retaguarda iha ho duque de Guimarães quomo condeſtabre do Regno, & de cada banda da batalha real iham duas alas de que eram capitães dom Afonſo conde de Fárão, & dom Anrique de meneses conde de Lou-

le, & dom Afonso de Vasconcellos conde de Penella, & dom Ioam de crasto conde de Monfancto. Nesta ordenança, sem em todo ho caminho achar nenhum impedimento, chegou elRei a Plasença, q̃ entam era do duque Dareualo, onde ha Rainha donna Ioanna ho itaua esperando, com muitos dos senhores, & peſſoas prinçipaes de Castella, que erã da ſua parte, dos quaes todos, quomo do pouo, foi rechebido com muitas feſtas, jogos, & dâças, cõ q̃ ho vierão aguardar, bõ ſpaço fora da cidade.

CAP. Ij. *De quomo elRei dom Afonso rechebeo ha Rainha dõna Ioãna por ſpoſa, & ſe chamaram Reis de Caſtella, & de Leam, & Portugal.*

DEPOIS DELREI dom Afonso ſer em Plasença, logo polos ſenhores q̃ preſentes eram, & com ſeu parecer, ſe ordenou ho dia dos eſpoſouros, & pera iſſo ſe fez hum cadaſalſo na praça da çidade, armado de rica tapeçaria, & pãnos douro, & ſeda, no qual em preſença de todo ho pouo, & do duque Dareualo, & do marques de Vilhena, & do conde de Vrenha, & doutros ſenhores, & caualleiros Caſtelhanos, & Portugueſes, & doutras nações q̃ ali ſe acharam, foram ſolemnizados hos eſpoſouros, ho que feito logo no meſmo lugar foi ha Rainha jurada de todolos q̃ preſentes eram, & doutros per ſeus procuradores, & dali por diante ſe chamaram, & intitularam Reis de Caſtella, de Leam, & Portugal, & por taes lhes beijaram todos has mãos. Deſtes autos ſe fizeram, & tiraram logo eſtromentos publicos, & authenticos, que ſe mandaram a muitos ſenhores, & lugares dos Regnos de Caſtella, Leam, & Portugal, mas

posto que estes sposouros fossem feitos, & celebrados do modo q̃ tendes ouvido, nem por isso haja sospeita q̃ nelles houuesse effecto ha consumação do matrimonio, isto por rezam do parêtesco dâbos, porq̃ ha Rainha dõna Ioãna era sobrinha delRei dom Afonso, filha da Rainha dõna Ioãna sua irmã, & pera ho tal casamento ainda nã era dispensado em Roma, porq̃ elRei dom Fernando, & ha Rainha donna Isabel ho estoruauam per seus embaixadores q̃ sobre isso mandaram aho Papa, ha qual dispensaçam se houue depois, quomo se aho diante dirá. No mesmo lugar de Plasença, despois delRei ser sposado, respeitando ahos muitos, & bons serviços de Lopo dalbuquerque ho fez conde de Penamacor. E porq̃ já tinha nouas q̃ hos Castelhanos saperçebião pera per diuersas partes entrarem em Portugal, mandou logo dali dom Ioam galuam bispo de Coimbra por fronteiro da comarca da Beira, & Pero dalbuquerque por capitam do Sabugal, & Alfaiates. Despois q̃ elRei steue algũs dias em Plasença, ordenando cousas neçessarias pera hos negoçios da guerra, se foi com ha Rainha sua sposa pera Areualo, por ser lugar muito abastado de mantimêtos, ho qual caminho lhe foi neçessario fazer em bõa ordem, por respeito do duque Dalua, q̃ era da parte delRei dom Fernando, per cujas terras hauia de passar, hos castellos, & villas das quaes elle tinha aperçebidos de bõa gente de guerra, mas elRei fez seu caminho atte Areualo, sem achar pessoa q̃ lho storuasse.



CAP. lii. *Do que elRei dom Fernando, & ha Rainha donna Isabel fizeram depois delRei dom Afonso ser fposado com ha Rainha donna Ioanna.*

ELREI DOM FERNANDO, & ha Rainha dōna Isabel, per suas espías q̃ tinham em Plasēcia, foram logo auísados dos sposouros delRei dom Afonso, & da Rainha donna Ioanna, & de quomo se intitularam Reis de Castella, de Leam, & de Portugal, polo q̃ se fizeram tambem chamar Reis de Castella, de Leam, & Portugal, & assi ho punham em suas cartas, & nos sellos dellas punham has armas destes tres Regnos, & loguo mandaram gente de guerra, q̃ entrou em Portugal, da qual algũa fez seu caminho pola fronteira de Badajoz, & tomaram ha comarca Deluas, ha Villa Douguella, & ha de Noudar, ha alcaidaria da qual elRei dom Fernando, & ha Rainha dōna Isabel deram a Martim de sepulueda vintequatro de Seuilha: ha outra companhia desta gente Castelhana, de que era capitam dom Afonso de montroy<sup>1</sup>, craueiro da ordem Dalcantara, q̃ se intitulaua mestre da mesma ordem, entrou pola comarca de Portalegre, & tomou ha villa Dalegrete. Neste mesmo tempo dom Afonso de cardenes, comendador mór de Leam, q̃ se chamaua mestre de Sanctiago, sem ho fer, entrou em Portugal bẽ acõpanhado de gēte, & caminhou pola terra dentro xv. legoas, & sem achar resistência nenhũa se tornou pera Castella. Neste tempo entre has gentes da Galiza, & Portugal, q̃ habitam antre Douro, & Minho, & alem do Minho se começou

---

<sup>1</sup> Na edição primitiva lê-se: monrroy.

hũa cruel guerra, q̃ durou atte q̃ has pazes se fizeram, q̃ foi ha mais crua, & sem piedade q̃ toda ha das outras comarcas, porq̃ nella se fizeram muitas entradas, & damnos de hũa, & da outra parte, nas quaes entradas Pedraluarez de souto maior, galego de naçam, tomou ha çidade de Tui, & Baiona do Minho, & as teue por Portugal, com outros lugares vezinhos, atte fim destas guerras, chamandosse visconde de Tui, & fez continua, & braua guerra ahos galegos roubando, & destroindo muitos lugares de toda aquella prouinçia.

CAP. liij. *De quomo elRei dom Afonso se veo Dareualo a Touro, & do que ahi, & em Çamora fez.*

**E**LREI DOM Afonso steue alguns dias em Areualo onde se vieram pera elle muitas pessoas pryncipaes de Castella, no qual tempo lhe screueo Ioam de vlhoa auisandoho q̃ ho staua sperando na villa de Touro, pera lha entregar, mas q̃ por seu irmão Rodrigo de vlhoa ter ho castello por elRei dom Fernando lhe parecia que sua Alteza se deuia de chegar mais perto, pera com sua ajuda ho combater, polo q̃ elRei se partio logo Dareualo, em sua ordenança atte Touro, & mandou combater ho castello, no qual entam nam staua Rodrigo de vlhoa, mas sua molher lho defendeo, quomo valerosa matrona, per muitos dias: contudo acõselhada de Ioam de vlhoa seu cunhado, & desesperada de se poder defender dos continuos combates q̃ lhe cada dia dauam, ella deu ho castello a partido, salua sua pessoa, & bẽs, & de todos q̃ dẽtro stauam, & ho entregou a elRei: ha alcaidaria mór do qual, & assi da villa elRei deu a Ioam de vlhoa. Passando assi estas cousas

elRei dom Afonso teue taes intelligências com Ioam de porras, pessão principal na çidade de Çamora, que se-  
guiu sua parte, & ha fez tambem seguir Afonso de  
valença, marichal de Castella, seu genrro, & alcaide  
mór da çidade, do ã sendo çerto se foi loguo là com ha  
Rainha sua esposa, onde foram reçevidos solemnemente,  
quomo Reis, & senhores dos Regnos de Castella, assi  
polo arçebispo de Toledo, que já hi estaua, & outras  
pessoas prinçipaes, quomo polos gouernadores da çí-  
dade: ho que feito elRei confirmou de nouo Afonso  
de valença ha alcaidaria mór da çidade, & castello, &  
fez Ioam de porras veador de sua casa, per consenti-  
mento de Pero de souza, cujo ho officio era, ã per  
outras merçes ã lhe fez lho soltou, & deu ha capitania  
da ponte de Çamora a Francisquo de valdes, sobrinho  
de Ioam de porras, filho de hũa sua irmã. Acabados  
todos estes negoçios em Çamora elRei se tornou com  
ha Rainha pera Touro.

CAP. liiij. *De quomo elRei dom Fernando veo sobre  
Touro, & ho que hi fez.*

ELREI DOM FERNANDO staua neste tempo em Valledo-  
lid, fazendosse prestes pera vir buscar elRei dom  
Afonso, & lhe offereçer batalha, do ã mostraua ter  
gram desejo, polo ã jũto seu exercito cõ ho que ha  
Rainha donna Isabel fezera no Regno de Toledo, &  
com hos de Segouea, & Dauila, ã se ali ajuntaram, fez  
alardo, & achou que tinha cõsigo quatro mil homens  
darinas, bẽ encaualgados, & oito mil ginetes, & trinta  
mil homens de pé. Com este exercito repartido em xxxv.  
capitanias se partio de Valledolid pera Touro, tomando

feu caminho pela parte direita aho longo do Douro, & chegou às açenhas q̃ se dizem de Ferreiros, q̃ eram de Pero de mendanha, alcaide de Craſto nunho, q̃ tinha ha parte da Rainha donna Ioanna, & has fortificara de hũa bõa fortaleza, ha qual elRei dom Fernando mandou combater, & ha tomou per força, & a xxx. homẽs dos q̃ ſtauam dentro mandou enforçar, ho q̃ feito ſe partio aho outro dia pera Touro, onde ſteue, com toda ſua gente, em ordenança diante da villa per eſpaço de cinco horas, ſperando q̃ faiſſe elRei dom Afonſo a lhe dar batalha, ho q̃ entam nam fez, por ter a eſte tempo ſua gente eſpalhada polos lugares q̃ por elle ſtauam. Vendo elRei dom Fernando ha determinação delRei dom Afonſo, & q̃ da cidade nam ſaiam ſe nam algũs caualleiros a eſcaramuçar com hos do campo, aſſentou ſeu arraial, ho q̃ feito mãdou dizer a elRei dom Afonſo, per hum caualleiro de ſua caſa, per nome Gomez manrriquez, q̃ ſe lembraffe do recado q̃ lhe mandara per Rui de ſouſa, & de quomo lhe reſpondera q̃ de hum tal, & tam nobre Rei quomo elle, hauido por tam juſto, & tam bõ caualleiro, ſe nam podia ſperar guerra injuſta, mas q̃ pois já maos conſelheiros, & deſejo de regnar em Regnos q̃ lhe nam pertenciam, ho trouxeram a ſtado de ſe ver poſto em çerquo, lhe requeria da parte de Deos, & da ſua pedia, quomo ſeu bom parente, ſe quiſeſſe tornar paçificamente pera ſeu Regno, com ſua ſpoſa ha Infante donna Ioanna, à qual per nenhũ direito diuino, nẽ humano podia pertencer ha ſucceſſam dos Regnos de Caſtella, & Leão, pois nam era filha delRei dom Anrrique, quomo a todo ho mundo era notorio, & fobre tudo iſto pera ſua limpeza, & deſcarga de ſua conſciência, era contente de poer ho juizo deſte negocio ẽ mãos do Papa, & daria ſegu-



rança a estar polo q̃ sua sanctidade ordenasse, cõ tanto q̃ elle fezeffe ho mesmo, & q̃ se mouido de seu particular proueito, & cobiça de acquerir herança q̃ lhe nam pertença, nam acçeptasse este partido, q̃ elle por euitar mortes, & damnos lhe offreçia outro mais breue, & acostumado entre caualleiros, ho qual era de ambos entrarem ã reto, pessoa por pessoa, ou tantos por tantos, & com aquelle q̃ venceffe ficassem liuremente hos Regnos, & senhorios de Castella, & Leã, & nelles desse hũ aho outro em logar de dote, & legitima, por respeito de suas molheres, aquillo q̃ pessoas de bem, & virtuosas ordenassem, & julgassem ser justo, & honesto.

*CAP. lv. Do que elRei dom Afonso respondeo a elRei dom Fernando.*

O VVIDO POR elRei dom Afonso ho recado delRei dom Fernando, lhe respondeo per Afonso ferreira, fidalgo de sua casa, q̃ se spantaua muito lhe mandar tal message, & tam fora de tempo, porq̃ antes delle entrar em Castella se houuera de falar em conçerto, ho q̃ já agora era escusado, porq̃ entre imigos armados poucas vezes se faziam boas preitefias, ca hũs com cuidarem q̃ tinham ha victoria çerta, por serem mais poderosos, nam queriam acçeptar se nam partidos auantajados, & outros posto q̃ se achassem mais fracos, pondo sua confiança no bom direito q̃ lhes parecia q̃ tinham, se auenturauam a todo caso de fortuna, tomando por melhor partido morrer q̃ acçeptar condições desiguaes à calidade de suas pessoas: & já q̃ lhe aprouuera de armado lhe mandar cometter tal partido, lhe fazia

faber q̃ quanto aho recado q̃ lhe mandara per Rui de souza, q̃ lho mandara quomo a primo, & amigo stando elle em Valledolid em seus passatêpos com sua molher ha prinçesa donna Siçilia, q̃ era ho proprio tempo pera se seus negócios trattarem, quomo entre amigos, & parentes se deue fazer, no qual fora rezam q̃ elle respondera mais a proposito do q̃ ho entam fez: & pois que em tempo mais fazoado de dar batalha q̃ de tomar quieto conselho, lhe mandaua dizer q̃ se fosse fora dos Regnos de Castella, q̃ ho mesmo lhe pedia q̃ fizesse, & lhe asseguraria sua ida, & a todos q̃ com elle se quisessem ir, & q̃ quomo isto teuesse feito era contente de poer sua justiça, & direito e mãos do Papa, & destar polo q̃ julgasse, & q̃ quanto aho desafio de suas pessoas, q̃ disse era muim contente, q̃ se assinasse pera ho tal trançe lugar certo, mas q̃ pera segurança do vencedor isto se nam podia fazer se nam dandosse de hũa, & da outra parte honrrosos arrefês: q̃ estes fossem ha Prinçesa sua molher, & da sua ho seria ha Rainha donna Ioanna sua sposa, per cuja causa ambos ali stauam postos em armas, & q̃ se destas condições nam fosse contente, q̃ staua prestes pera lhe dar batalha, quomo speraua em Deos fazer muim cedo, em cujas mãos punha ho juizo deste feito.

CAP. lvj. *Da rebrica que elRei dom Fernando fez à reposta delRei dom Afonso, & do q̃ se mais passou nestes recados, & de quomo elRei dom Fernando leuantou seu arraial, & se foi pera Medina del campo, & doutras particularidades.*

DEPOIS QUE ELREI dom Fernando ouuio a reposta delRei dom Afonso, hauido sobrella cōselho, lhe mandou dizer polo mesmo Gomez manriquez, q̃ pois sua vontade era de com elle vir a particular desafio, q̃ essa era ha mesma q̃ elle tinha, q̃ pera se isto poer logo em obra, & pera segurança dambalas partes elegesse dous Castelhanos, & elle egeria dous Portugueses, q̃ fossem homens de bem, & de sãs consciências, & hos Portugueses q̃ elle tomava fossem ho duque de Guimarães, & ho conde de Villa Real, & elle escolheffe dos caualleiros Castelhanos quaes lhe parecesse: hos quaes quatro deputados, com igual numero de caualleiros, lhes asseguraſſẽ ho campo. E deste modo poderiam per suas proprias pessoas acabar ha contenda em q̃ eram, sem mais derramamento de sangue, nem outro nenhum dãno de seus fogeitos, & vassallos: & q̃ quãto era aho dar dos arrefes q̃ nam parecia couza justa querer elle cõparar ha Rainha dõna Isabel cõ ha Infante dõna Ioanna, mas pera se isto poder com rezam igualar, elle era contente de poer em gaia de segurança ha Princesa sua filha, & da Rainha donna Isabel, & hũa filha dos môres senhores dos Regnos de Castella, qual lhe a elle aprouesse, & q̃ elle de sua parte, pera segurança deste tratto, poseſſe ha Infante donna Ioanna sua sposa. Aho q̃ elRei dom Afonso, anojado da diferença q̃ seu contrairo queria fazer na calidade das pessoas destas duas Princesas, lhe respondeo polo mesmo Afonso ferreira, que nam se fazendo ho q̃

elle pedia, se nam teria por seguro, nem acceptaria tal desafio, se nam ho dar da batalha. Nestes recados se passaram tres dias, q̃ foi ho espaço q̃ elRei dom Fernando teue seu arraial assentado diante da cidade de Touro, no qual tempo Pero de mendanha, capitam de castro nupho, q̃ tinha ha parte delRei dom Afonso, veo a Touro com trezentos, & çincoenta de caualllo, & lhe dixe q̃ se nam tinha vontade de pelejar com elRei dom Fernando, q̃ elle lhe faria leuantar ho arraial antes de çinquo dias, ho q̃ assi fez, porq̃ com ha gente q̃ tinha, & doutros capitães seus vezinhos teue tal astuçia, com q̃ totalmente tolheo nam poderem vir aho campo has vitualhas, & mātimentos neçessarios pera tanta multidam de gente, do q̃ se seguio tamanha, & tam subita fome, q̃ elRei dom Fernando foi cōstrágido leuatar-se de sobre Touro: mas isto nam foi sem gram perigo dos capitães, & grandes q̃ com elle stauão, porq̃ hos soldados lhes punham que aquella subita fome, & falta de mātimentos era pura treição feita, & ordenada por elles, & q̃ todos secretamente erão da parte dos Portugueses, pondosse em ponto de hos quererem saquear, & mattar, ho q̃ de feito fizeram, se ho mesmo Rei dom Fernando em pessoa hos nam paçificara, & lhes dera a entender q̃ ha culpa procedia da muita vigilância q̃ hos imigos teueram em lhe vedarem hos mantimentos, & pouqua q̃ elle mesmo teuera em ordenar ho q̃ sobre isso se deuera muito antes fazer. Esta partida delRei dom Fernando, & caminho q̃ leuou atte Medina do campo se fez com tanta desordem, & desconçerto dos capitães, & soldados, q̃ ha opiniam assi dos Castelhanos quomo dos Portugueses foi, q̃ se lhe elRei dom Afonso seguira ho alcance, q̃ naquelle dia acabara todos seus negoçios, & ficara paçifico Rei, & senhor de Castella, & Leam:



mas parece q̃ Deos per seus occultos misterios nam quis entam, nem depois permittir q̃ ha coroa delles se ajūtasse à de Portugal, porq̃ separados estes Regnos, seu sancto nome por cada hum delles fosse, quomo ho cada dia he, mais conhecido, exalçado, & glorificado, ho q̃ per industria, & trabalho dos Reis destes dous Regnos, do Oriente aho Ocçidente vai em tanto cre-scimento, q̃ se Deos por nossos pecados nam quiser fechar à naçam Castelhana, & Portuguesa has portas q̃ lhes per sua graça quis abrir, dos mares, & terras q̃ tem achado, se podesse íperar q̃ em breue tẽpo ho vniuerso seja descoberto, & nelle ouuida, pregada, & recebida sua sancta fé.

CAP. lvij. *Do que estes dous Reis fizeram depois deste negocio de Touro, proseguindo cada hum delles na guerra q̃ tinham começada.*

**H**A RAINHA donna Isabel itaua neste tempo em Tor-desilhas, ha qual quomo soube da tornada delRei seu marido, loguo se veu a Medina do campo, onde quomo valerosa Prinçesa, com varoil animo, & generoso coração, reprehẽdeo muĩ asperamẽte todos os capitães, & senhores q̃ com elRei seu marido foram, do grãde erro q̃ tinham comettido, em tam vergonhosamẽte leuantarem ho çerquo de Touro, & darem nisso seus pareceres, & conselho: nem elRei mesmo ficou sem ha sua reprehensam, da parte que lhe bem cabia, hos quaes depois de serem em Medina foubẽrã de seus contadores mōres, & thesoureiros q̃ todo ho dinheiro, prata, & ouro, q̃ ficara delRei dom Anrrique no castello de Segouea, em poder de André cabreira era jã despeso,

pola qual rezam quizerã lançar pedido, & peita, pera ajuda de suas neçessidades, mas foram aconselhados de ho nam fazerem, por nam alhearem de fim hos corações dos pouos ã tempo que tinham mais neçessidade de lhes alargar hos tributos ordinarios, q̃ de poer nẽhũs novos; ho qual conselho lhes pareço bem, & porq̃ ho tempo era tal q̃ forçadamente se havia de buscar modo de ajuntar dinheiro, ordenaram pelos milhores modos q̃ poderã, sem nenhũ scandalo, nem força, pedirem às egrejas emprestada ha metade de toda ha prata, q̃ nellas nam seruia ordinariamente pera ho culto diuino, ha qual petiçam lhes ho ecclesiastico cõcedeo de bõa vontade, de q̃ fizeram hũa grã soma de dinheiro, q̃ lhes entam veo bem a preposito. Neste tempo ho conde de Paredes, q̃ se chamaua mestre de Sanctiago, per mãdado delRei dom Fernando, fez guerra aho mestre de Calatraua, & aho conde de Vrenha, sobrinhos do marques de Vilhena, polo q̃ ho mestre nam pode vir em pessoa, nem mãdar sua gẽte a elRei dom Afonso, por della ter neçessidade pera guarda de suas terras: & alẽ desta guerra feita aho mestre de Calatraua ho conde de Paredes fez tanto damno ahos vassallos, & fogeitos do marques de Vilhena, q̃ hos mais delles se lãçarã da parte delRei dom Fernando, entre hos quaes hos moradores da villa de Vilhena çercarã ho castello da mesma villa, & ho tomarã per força com mattarẽ, & prẽderẽ muitos dos criados do marques q̃ dentro stauã, & assi hos desta vila quomo algũas outras do marques se deram a elRei dom Fernando à condição q̃ ficafsem logo juntos à coroa de Castella, sem nũca ferẽ dados a outro nenhũ senhor: has quaes mudanças foram azo de nem ho marques, nem ho mestre de Calatraua, nem ho duque Dareualo, nem ho conde de Vrenha, &

outros senhores q̃ eram da parte Portugueſa poderẽ acudir com ha gente com q̃ eram obrigados ſeruir a el-Rei dom Afonſo, ſegũdo forma de ſeus contrattos. Mas poſto q̃ as couſas ſuccedeſſem deſte modo, nẽ por iſſo deixou de mandar requerer a eſtes ſenhores, & a todolas outras peſſoas, & villas q̃ eram neſta liga, pedindo-lhe q̃ nam faltaſſem de ſe virem parelle com has çinco mil lanças com q̃ eram obrigados a ho ſeruir, em quanto andaffe em Caſtella: com ha qual gente, & com ha q̃ conſigo tinha, determinaua ir buscar ſeu cõtraíro, & lhe dar batalha, aho q̃ reſponderam q̃ eſta-uam todos preſtes com ha gente que lhe tinham promet-tida, & q̃ ha culpa de ſe nam virem parelle nam era ſua delles, ſe nã do tempo, quomo muĩ bẽ ſabia: por cujo reſpeito tinham ha mór parte della ſpalhada polos lugares, villas, & caſtellos, q̃ por elle ſtauam, mas q̃ com ha mais q̃ podeſſem ho viriam ſeruir, & q̃ diſſo foſſe ſeguro.

CAP. lviii. *Dalgũs conçertos q̃ ſe começaram a tratar entrefteſ dous Reis, per meo de dom Pedro de mendonça, cardeal de Caſtella, hos quaes nam houueram effeçto.*

**H**O ALEVANTAR do çerquo de Touro, & tornada del-Rei dom Fernando pera Medina do campo, quebrou muito hos animos de todos q̃ eram da ſua parte, & auientou hos dos q̃ ha tinham pola Rainha donna Ioanna, polo q̃ elRei dom Fernando, com ha mór diſſimulaçam q̃ pode determinou, per meo de dom Pedro de mendonça, cardeal de Caſtella, fazer algũ bõ conçerto com elRei dom Afonſo, ho q̃ aſſi aſſentado, ho

cardeal per hũ seu familiar de q̃ muito confiaua, screueo em gram segredo hũa carta a elRei dom Afonso, em q̃ ho exortaua a todo bom conçoerto de paz, isto quomo de sim mesmo, offreçêdoffe a querer fer ho medianeiro, cõ tãto q̃ foubesse primeiro se sua Alteza teria disso gosto, & lho receberia em seruiço. ElRei dom Afonso, & hos do seu cõselho bẽ entenderam nã vir ha tal offerta do cardeal, se nam delRei dom Fernando, & da Rainha donna Isabel, & mostrandoffe frio no caso respondeo aho cardeal, q̃ quomo ha paz fosse coufa q̃ Deos tanto amaua, & encomẽdaua, quomo elle milhor deuia saber, por rezam de suas letras, & dignidade, q̃ falandoffe nella seu nome tinha tanta força q̃ todo homẽ por brauo, & fero q̃ fosse ha ouuia nomear de bõa mente, & pois isto se achaua em pessoas de tal calidade, com rezam se deuia muito mais desferar nos Reis, & grandes senhores, ahos quaes Deos dera ha terra pera ha possuirem, & gouernarem com paz, justiça, & verdade, ho qual sô respeito ho moueria a entender nella: mas q̃ queria primeiro saber delle ha vontade do Príncipe dom Fernando, & da Princesa donna Isabel sua molher: que quomo isso foubesse, & has condições q̃ queriam de paz, elle haueria sobre isso conselho, & responderia com breuidade tudo aquillo que a bem della, & resguardo de sua honrra conuiesse. Ho cardeal quomo recebeo esta carta deu conta a elRei dom Fernando, & à Rainha donna Isabel do q̃ passaua, per cujo parecer tornou outra vez a mandar ho mesmo messageiro a elRei dom Afonso, cõ recado que hos ditos Reis erã contentes de tratar da paz, & quãto às condições della, q̃ isso punham em seu peito, q̃ elle has declarasse, porq̃ sendo taes q̃ sua honrra delles nam fosse mascabada, posto q̃ do seu lhes cu-



stasse, q̃ por seruiço de Deos, & bẽ de seus vassallos lhe responderiam de maneira q̃ nã vindo a conçerto, se saberia per todo mundo nam ser ha culpa sua delles, se nã delle nam querer cõdeçender a nenhũ bom partido. Sobresta reposta teue elRei dom Afonso conselho, no qual houue varios pareceres, porq̃ hos Castelhanos q̃ com elle stauam per nenhum modo queriam consentir em se falar nella, reçeando q̃ depois de feita, elRei dom Fernando poderia executar nelles sua vôtade: hos Portugueses polo cõtraíro, porque desejauiam de se tornarem pera suas casas, & fazer fim desta guerra, q̃ ha mór parte delles seguia mais por cõprazer a seu Rei, & senhor, q̃ por vontade q̃ de ha fazer teuesssem: mas tudo bem trattato, & desputado, elRei dom Afonso cõsiderando, per bõ, & maduro cõselho, quantas difficuldades se oppunhã jà a seus negoçios, visto q̃ ho marques de Vilhena, & todos os outros senhores, caualleiros, & villas q̃ tinham tomada sua parte, constangidos da guerra q̃ lhes elRei dom Fernando fazia nã podiam cûprir com ho q̃ lhe tinham promettido, respondeo aho cardeal, q̃ elle acçeptaria paz, & amizade com hos Príncipes dom Fernando, & donna Isabel polo modo seguinte: q̃ vista ha aução q̃ elle quomo sposito da Rainha dõna Ioãna, filha delRei dom Anrrique tinha nos Regnos de Castella, lhe soltasssem liuremente algũa parte do senhorio della, & q̃ esta seria ho Regno de Galiza cõ todos seus termos, & senhorios limitados, & has çidades de Çamora, & Touro, com todos seus castellos & termos, pera liuremente ajutar tudo à coroa de Portugal, sem nenhũa clausula de tributo, nem obrigaçam de seruiço, & q̃ alem disto lhe hauiam de pagar pera ajuda das despesas, q̃ naquellas guerras tinha feitas, hũa tal soma de dinheiro, qual fosse julgada, & arbi-

trada per homẽs de bõa, & sam conçiência, & q̃ hauiam de perdoar geralmente a todolos q̃ contrelles foram naquellas guerras, & restetuillos em suas honrras, & dignidades, & tornarlhes todos seus bẽs, assi proprios, quomo da coroa de Castella, q̃ lhes confiscados, & tomados fossẽm, do qual modo dadas dam-balas partes has seguranças neçessarias se tornaria pera Portugal: às quaes condições ou a parte dellas elRei dõ Fernando, cõ hos do seu cõselho, se inclinara de bõa mente, se ha Rainha donna Isabel a isso nã resistira, ha qual respondeo a elRei dom Afonso, per meo do mesmo cardeal, q̃ posto q̃ has cousas esteuessẽm tã duuidosas quomo stauam, q̃ nem por isso ella hauia de fazer partido nenhum per q̃ houueffe de dar villas, nẽ terras da coroa de Castella pera se ajũtarem à de Portugal, q̃ do mais ella era cõtente de dar pera suprimẽto das despesas feitas tãto dinheiro, quãto bem pareçesse a juizes arbitros q̃ se pera isso tomariã, alem do q̃ era contente de quomo per dote, & honrra da Infante donna Ioanna dar em sua vida dellã em Castella tantas rendas, quãtas bẽ pareçesse, hipotecadas sobre bõas villas, & lugares com suas jurdições, segũdo costume dos Regnos de Castella, & q̃ assi era contente de perdoar todolos q̃ contrella forã, & lhe restetuir honrras, dignidades, & fazenda do modo q̃ ho elle requeria, do q̃ se nam fosse contente, ella tomaua Deos por testimunya da rezam que tinha. Estes recados andaram per algũs dias de hũa, & de outra parte, sem se em nada poder tomar conclusam, polo q̃ ha guerra se ateaua cada vez mais, fazendosse de hũa, & da outra parte grandes dãnos, sem se a tamanhos males poder dar algum remedio.

CAP. lix. *Do recado que hos de Burgos mandaram a elRei dom Fernando, pedindolhe soccorro cõtra Ioam de estúniga, capitam do Castello da çidade, & do que sobriſſo fez.*

ESTANDO HOS negoçios nestes termos veo recado a elRei dom Fernando dos da çidade de Burgos quomo Ioam de estúniga, sobrinho do duque Darevalo, cõ muita gente ã dentro no castello da çidade tinha lhes fazia grãdes males, & dãos roubandohos, mattandohos, & captiuandohos, ahos quaes trabalhos, ã cada dia fofriam se ajũtaua outro mór, ã era parecerlhes ã pouco a pouco ha çidade se destroiria de todo, por quanto lhes tinha jã com engenhos derribadas mais de trezentas caſas das ã eram mais chegadas aho castello: ã alem diſto lhe faziã ſaber quomo dõ Luis da cunha, biſpo da meſma çidade, cõ muita gẽte ã trazia de cauallo, fazia tanto mal pola comarca, ã trabalhofamẽte se lhe poderia refiſtir: polo ã lhe pediã que com ha gente ã houueſſe de mandar vieſſe algũa de cauallo. ElRei dom Fernando, & ha Rainha donna Iſabel forã muĩ tristes com eſta noua, porque à parte donde pendeffe ha çidade de Burgos àquella hauia de pender ha mór parte das outras çidades, ſenhores, & caualleiros do Regno de Caſtella, polo ã mandarã logo dom Afonſo de arelhano, conde Daguiſlar, & Pero manrriquez, & Sancho de roias, ſenhor de Cauia, & hũ capitam ã ſe chamaua Steuã de villacruçes <sup>1</sup> a Burgos com ha mais gẽte ã entã poderiã ajũtar, hos quaes em chegãdo poſeram çerquo aho castello, & aſſi meſmo à egreja de ſançta Maria ha brãca, dentro da qual hauia muita gente de guerra, &

---

<sup>1</sup> Na edição paimitiva lê-se: villa creçes.

ha tinham toda aho redor do adro fortificada de ba-  
stilhões, & vallos muí fortes, donde hos mais dos dias  
faíam contra hos da çidade, & lhes faziam muito dâno.  
Alem disto hos do castello posto q̃ steueffem çercados,  
nem por isso deixauam de fair aho câpo, per minas q̃  
tinham feitas, fazendo pola comarca muitos males, &  
roubos, aho q̃ nem hos do exercito, nem hos da çidade  
podiam resistir: do q̃ estes capitães mandaram recado  
a elRei dom Fernando, ho qual determinou em pessoa  
focorrer com hũa grossa companhia de Biscainhos, &  
Lepuscos, & Gascões q̃ lhe entam chegaram, leuando  
tambem consigo dõ Afonso, duque de villa Fermosa,  
seu irmão bastardo, q̃ ho veo feruir nestas guerras cõ  
muí bõa, & luzida gēte, & assi ho almirante seu tio,  
com ho condestabre de Castella. Quomo elRei chegou  
a Burgos, mandou çercar ho castello, & ha egreja de  
nossa Senhora, & contra vallar hos vallos, & fossados  
q̃ tinham feitos doutros vallos, & cauas muí fortes,  
de maneira q̃ per nenhũa parte podiam fair hos de  
dentro. Isto feito teue por melhor conselho combater  
primeiro ha egreja q̃ ho castello, porq̃ depois de ga-  
nhada teria menos negocio. Este combate se deu com  
grande instãcia, mas hos de dêtro, q̃ feriam quatroçen-  
tos, se defenderam quomo bõs caualleiros cõ hos mais  
delles ficarem feridos, polo q̃ por lhes faltarem já hos  
mantimentos, aconselhados dos amigos, & parentes, q̃  
algũs tinham no arraial, q̃ se faisssem, & fosse cada hũ  
pera onde lhe aproueesse, vierã a fazer partido saluas  
vidas, & bẽs <sup>1</sup>. Neste tempo veo recado a Rainha donna

---

<sup>1</sup> Na edição primitiva lê-se: . . . acôsêlhados dos amigos, & pa-  
rêtes q̃ algũs têmho no arraial, q̃ vierã a fazer partido saluas vidas,  
& bẽs, se saisssem, & fosse cada hũ pera onde lhe aproueesse.



Ifabel dos da cidade de Leam de quomo Afonso blanca trattaua de entregar has torres da cidade, cujo capitam era, ahos Portugueses, do qual recado foi muí triste, por ver taes duas cidades quomo Burgos, & Leam, em stado de has poder perder, do q̃ constringida se partio loguo de Valledolid com ha gente q̃ pode ajutar, & continuos de sua casa, & à mór pressa que pode se foi a Leã, onde depois de saber ha verdade do q̃ neste negocio passaua, tirou ha capitania a Afonso blãca, & ha deu a Sancho de Castella, & mudados outros officios de cujos officiaes se tinha suspeiçam, deixãdo ha cidade paçifica, & hos negocios della assêtados, se tornou pera Valledolid.

*Cap. lx. Do que elRei dom Fernando fez depois de ter ganhada ha egreja, & de quomo Ioam de estuniga auisou ho duque Dareualo, & ho duque a elRei dom Afonso do trabalho, & aperto em q̃ stauam.*

**D**EPOIS DELREI DOM Fernando ter ganhada ha egreja de Burgos soube q̃ no Castello não hauia outra agoa se nam ha de hum poço muito alto q̃ staua no meo do pateo, & porq̃ lhes esta agoa faltasse, determinou lha gastar com minas, has quaes mandou fazer cõ muita diligência, mas hos q̃ stauam no castello sentindo ho tom da obra, sospetãdo ho q̃ poderia ser, fzerã contraminas, cõ que sencõtraram, em que hauia cada dia entrelles crua, & braua peleja. Stando hos do castello nestes trabalhos, & muito faltos de mantimentos, & esses q̃ eram quasi corruptos, Ioam de estuniga teue tal meo, que por expresso messageiro auisou ho duque Dareualo seu tio, fazendolhe saber ho traba-

lho em q̃ stauam, & q̃ se dêtro de çerto tempo limitado hos nam focorresse, seriam cõstrangidos darẽse a elRei dom Fernando, porq̃ jã nam tinham forças, nẽ vitualhas, nẽ gente pera se defenderẽ. Ho duque Dareualo quomo reçebeo este recado, screueo logo a elRei dom Afonso dizendolhe que se queria fer Rei de Castella, acudisse a este çerquo, porq̃ se hos cõtrairos ganhassẽ ho castello de Burgos, soubesse de çerto q̃ ha mór parte dos Castelhanos penderiam à banda delRei dom Fernando, ho q̃ aconteçendo bem podia cuidar has difficuldades q̃ se hauiam de oppor a todos seus negoçios.

CAP. lxxj. *De quomo elRei dom Afonso determinou socorrer ahos do Castello de Burgos, & do q̃ sobriſſo fez.*

**R**EÇEBIDO ESTE RECADO fez loguo elRei dom Afonso sua gente prestes, da qual lhe faltaua bõa parte, assi por causa das doenças, de q̃ muitos morreram, quomo por serem algũs delles tornados aho Regno, cõ tudo cõ essa q̃ tinha se foi de Touro pera Areualo, onde ho duque ho staua sperando, pera dali tomarẽ ho caminho de Burgos. ElRei leixou ha Rainha cõ sua casa ordenada em Touro, & em sua guarda por seu gouernador Lopo dalmeida, & por sua aia, & camareira mór donna Beatriz da sylua, sua molher. Stando elRei em Areualo se vieram parelle ho arçebispo de Toledo, & ho marques de Vilhena, com outros senhores bem acompanhados de gente de guerra, & na detença q̃ fizeram, q̃ foi mór do q̃ conuinha aho negoçio q̃ tinhã pera acabar, lhes adoeço de fructas, & do viço da terra, & morreo muita gente, q̃ foi causa de se partirem mais

çedo do q̃ ho fizeram, detidos por varios, & porlixos conselhos, q̃ cada dia tinham no modo de se desçercar ho castello de Burgos. Antes q̃ partissem Dareualo ratificaram outra vez de nouo seus contrattos, & hos solemnizaram com todos prometterem de só elRei dom Afonso, & ha Rainha donna Ioanna sua sposa conhecerem por Reis de Castella, & Leam. Ha Rainha donna Isabel no tẽpo q̃ elRei dõ Afonso, & estes senhores se ajuntaram em Areualo, staua em Valledolid, q̃ sabendo suas tenções, & ho caminho q̃ queria tomar determinou lhempedir hos passos, pera ho q̃ despedio logo toda ha gente de guerra que naquelle instãte podia ajuntar, ha qual partida em tres capitancias, deu ha hũa a Goterre de cardenes seu thesoureiro mór, pera q̃ fosse a Medina do campo, ha outra capitania deu a dom loam da sylua conde de Çifontes, mandandolhe q̃ se fosse a Vlmedo, ha terceira companhia desta gente mãdou à comarqua Dareualo, encomendandolhes q̃ procurassem quanto nelles fosse, por defenderem aquellas terras, & fazerem de modo q̃ hos poucos, & lauradores dellas com seu abrigo se teueffem por seguros da gente delRei dom Afonso, & trabalhasssem de lhempedir ho caminho de Burgos. Mas ho conde de Çifontes, q̃ era mançobo desejofo de ganhar honrra, em lugar de se ir a Vlmedo, se foi caminho Dareualo, onde se pos em çilada jũto da villa, emboscado dentro de hum alto, & basto spinhal, & dali mandou algũs dos seus correr atte ho arraial delRei, que staua junto da villa, mas assi do arraial quomo della lhe fairam aho alcance, atte chegarem aho spinhal, onde ho conde jazia em çilada, da qual se logo descobrio com toda sua gente em muĩ bõa ordem. Contudo elle foi vençido, & fogindo se saluou na villa de Vlmedo, ficando hos nossos no campo ven-

cedores, q̃ com muito despojo dos imigos, & algũs delles presos, se foram victoriosos pera Areualo, onde delRei, & dos senhores, & caualleiros, q̃ ali stauão foram bem recebidos.

CAP. lxij. *De quomo elRei dom Afonso partio Dareualo pera Pēna fiel, & tomou ha villa de Baltanās.*

DEPOIS DESTE DESBARATO partio elRei dom Afonso Dareualo leuando cõsigo ho arçebispo de Toledo, & ho marques de Vilhena, com hos quaes, acompanhado de muitos caualleiros, & fidalguos Castelhanos, se foi à villa de Pēna fiel, q̃ naquelle tēpo era do conde de Vrenha, com tençam de neste lugar sperar mais gente, onde por esta causa, & outros incõuenientes se deteue alguns dias, mas ha Rainha donna Isabel, que em tudo era muĩ vigilante, quomo soube de sua partida abalou loguo de Valledolid pera Palēça, & com ella ho cardeal de Castella, ho almirāte de Castella, & ho conde de Benauente, mādādo sempre diante espias pera saber q̃ caminho elRei leuaua, porque sua tençam era seguiillo atte Burgos, & irlhe sempre na regaça: & porque soube q̃ elRei staua de vagar em Pēna fiel, mandou espalhar hũa bõa parte da sua gente polos castellos, & villas vezinhos aho lugar, entre hos quaes foi hum ha villa de Baltanas, oito legoas de Pēna fiel, na qual ho conde de Benauēte, contra conselho de todos seus amigos, quis fer fronteiro a elRei dom Afonso, com trezentas lanças q̃ tinha de sua cõpanhia, donde mandaua correr toda aquella comarqua, do que elRei anojado determinou ir sobrelle, & pera poer em effecto ho que desejava, mandou diante, per caminhos desuiados,



ho conde de Pêna macor com algũa gente de sua guarda, & com elle Rui pereira da feira, & dom Diogo de crasto, nas costas dos quaes elle partio de Pêna fiel caminho direito pera Baltanas. Quasi fol posto, & na vella dalua se ajuntaram todos perto da villa, dõde antes de fer dia mandou elRei aho conde q̃ se chegasse aho muro ho mais q̃ podesse pera entrar em abrindo has portas, junto das quaes jaziam já lançados algũs dos nossos de pé, ho q̃ aproueitou pouquo, porq̃ estes foram sentidos, ho que sabido polo conde de Pêna macor correo logo com sua gente, atte chegar junto do muro. Isto era já na alua do dia, onde steue sperando q̃ fuisse a elle ho conde de Benaunte, pera trauarem scaramuça, & ho deter nella atte q̃ elRei chegasse, mas ho conde suspeito q̃ elRei viesse nas costas daquella gente, nam quis sair dos muros a fora, mandando aperceber todos pera ho combate q̃ speraua. Ho conde de Pêna macor steue diante da villa sperando elRei tanto spaço de tempo, q̃ se ho conde de Benaunte fuisse a elle, facilmente ho desbaratara cõ ha muita, & bõa gente, & folgada q̃ consigo tinha. ElRei chegou com sua companhia, & munições pera dar combate à villa já duas horas de fol, à qual em chegando mandou tocar has trombetas, & por has scadas aho muro, acodindo a todos los lugares neçessarios em hũ cauallo, em q̃ andaua elle só sem companhia nenhũa, se nam de alabardeiros de sua guarda, porque toda ha outra gente staua pé, saluo dom Troilos, filho do arçebispo de Toledo, q̃ ficara com algũa gente darmas, & ginetes pera segurança do campo. Este combate foi muĩ brauo, porq̃ ho conde de Benaunte era esforçado caualleiro, & tinha consigo muĩ bõa gente, entre ha qual hauia spingardeiros, & besteiros, de q̃ hos nossos reçe-

biam muito dāno, contudo ha villa foi entrada, & depois dos nossos serem dentro, hos lançaram fora, & mattaram muitos delles, entre hos quaes foi dō Alvaro coutinho filho mais velho do marichal dō Fernando coutinho, ho q̃ elRei vendo fez de nouo tocar has trombetas, & cometter ha villa, isto com tanta instancia q̃ posto q̃ hos de dentro se defendessem animosamente, hos nossos hos entraram outra vez, aho q̃ ho conde de Benauente acudindo ē pessoa se trauou hũa crua, & ensangoentada peleja, em q̃ ho mesmo conde de Benauēte foi ferido, contudo elles lançaram hos nossos outra vez fora da villa. ElRei foi deste segundo recontro muim indignado, polo que mandou logo ajuntar toda ha gente do arraial, pera elle mesmo em pessoa cometter ha villa, mas ho conde vendosse ferido, & muita de sua gente morta, & mal trattada, mandou aleuantar no muro hũa bandeira de paz, pondosse à merçe del-Rei, ho q̃ lhe benignamente concedeo. Isto feito ho conde se saio da villa com todos q̃ dentro stauã defarmados ahos quaes elRei deu liberdade, saluo aho conde q̃ reteue, & ho pos em guarda do conde de Penella. Estes combattes duraram atte hora de vespera, nos quaes morreo muita gente, assi dos nossos, quomo dos Castellanos: ho q̃ vendo elRei, & quam cansados, & mal trattados ficaram, assi hos seus, quomo hos vencidos, teue por bem repoufar ali aquella noite, ha qual passaram todos ho milhor q̃ poderam, comendo, falando, & folgando hūs com hos outros, quomo amigos, atte ho outro dia, no qual se foi elRei pera Pēna fiel alegre de seu vencimento, & hos vencidos se foram pera onde lhes aprouue. Deste negocio foram elRei dom Fernando, & ha Rainha dōna Isabel muĩ tristes, principalmente pola prisam do conde de Benauēte, porq̃

alem de fer muito bom caualleiro, era delles bẽ querido, & amado.

CAP. Ixiiij. *De quomo per sospeita que elRei dom Afonso teue dos de Çamora, se tornou de Penna fiel pera Areualo, & de quomo tomou ha villa de Cantalapiedra, & se veo Dareualo a Çamora.*

STANDO ELREI EM Penna fiel teue cõselho sobelo negocio do castello de Burgos em que houue varios pareceres, porq̃ hos Castelhanos diziam que ho fosse focorrer quomo coufa q̃ lhe tanto importaua, q̃ se ho perdesse tinham por coufa aueriguada seus negocios succederem aho cõtraíro do q̃ cuidaua. Hos Portuguezes mais desejosos de verem ha fim desta guerra, q̃ co-biçosos de ha seguirem, diziam q̃ ho castello de Burgos nam importaua tanto por que houuesse de poer sua pessoa a tamanho risco, & ventura, q̃ melhor lhes parecia tornarffe sua Alteza a Areualo, ou a Çamora, ou a Touro, porq̃ ali eram mais vezinhos a Portugal, onde cada dia poderiam ter nouas dos seus, & de suas casaf, & hauer focorro do Regno com menos difficuldade, quãdo lhes neçessario fosse. Passando ho tempo nestas contrariedades, chegou ho aueriguador, que foi darem recado çerto a elRei que hos de Çamora se queriam dar a elRei dom Fernando, & que ha coufa staua em termos, q̃ se logo nã acudisse, teuesse por çerto q̃ ho mesmo fariam hos de Touro, polo que abalou loguo de Pêna fiel, & se foi Areualo, antes de ir a Çamora, onde lhe foi dito que façilmẽte ganharia ha villa de Cantalapiedra, aho q̃ logo mandou ho conde de Pêna macor, & Rui de mello, com outros fidalgos

q̃ ha entraram, sem acharem resistencia: à qual villa elRei foi aho outro dia, & ordenou q̃ ficasse por capitam della Rui de mello, mandandolhe q̃ hos moradores, & lauradores trattasse muito bem, & loguo neste dia se tornou pera Areualo, onde steue atte ter recado certo do q̃ passaua em Çamora, que foi tal q̃ lhe conueo partirsse loguo pera lá, & de caminho passou per Cantalapedra, & leuou cõsigo Rui de mello, deixando por capitam da villa Pero roiz galuão vandara filho de Rui galuão, secretario q̃ fora delRei dom Ioam da bõa memoria primeiro do nome, & do seu conselho, cujos filhos tambem foram dom Ioam galuam bispo de Coimbra, & Duarte galuam do conselho dos Reis dom Ioam segundo, & dom Emanuel primeiro do nome, ho qual Duarte galuam a cabo de muitos, & affinados seruiços que fez a estes Regnos, morreo no már Darabia, na ilha de Camaram, indo per mandado delRei dom Emanuel por embaixador a Daudid Emperador, & Rei do Abexi, cujos offos Françisco aluarez capellão do dito senhor Rei dom Emanuel, que foi com elle nesta embaxada, trouxe consigo à India, tornando da corte deste Emperador Daudid, & Antonio galuam, capitam das ilhas de Maluco, filho do mesmo dom Duarte galuam hos trouxe da India a estes Regnos, & hos fez sepultar no mosteiro de sam Françisco Denxobregas de Lisbõa. Ho sobre dito Pero galuam vandara fez daquelle lugar ẽ quanto nelle steue muitas entradas, & estragos em totalas terras, & villas vezinhas que tinham ha parte delRei dom Fernando, & da Rainha donna Isabel. E tornando a elRei dom Afonso, depois q̃ foi em Çamora hauida enformaçam do que passaua, trattou tudo ho mais diffimuladamẽte q̃ pode, sem querer executar em algũas peffoas que mandara prender, has



pênas que lhe tinham merecidas. Neste tempo staua em Çamora dõna Leanor pimêtel duquesa Dareualo, mulher de muita prudência, & authoridade, & que elRei dom Afonso tinha em grande stima, ha qual fez tanto com elle q̃ lhe aprouue soltar ho conde de Bena-uente, com condiçam, q̃ elle, nem seus vassallos nam seruisssem elRei dom Fernando, nem ha Rainha donna Isabel durando aquella guerra, nem daria pera isso ajuda de dinheiro, nem doutra nenhũa cousa, ho que ho conde assi fez, & manteue em quanto ella durou, & pera segurança, & firmeza disso deu em arrefês seu filho mais velho herdeiro, & hos lugares de Maiorga<sup>1</sup>, Portel, & Vilhana, nos quaes elRei dom Afonso pos seus capitães, & gente de guerra.

CAP. lxiiij. *Do que ha Rainha donna Isabel fez depois que foubes da tornada delRei dom Afonso pera Areualo, & de quomo hos de Vcanha se deram a elRei dom Fernando.*

**H**A RAINHA donna Isabel, que com sua gente andaua sempre aho rasto do exercito delRei dom Afonso, quomo foubes de sua partida, & caminho que tomaua pera Areualo, segura do perigo em que elRei seu marido podera cair, se elRei dom Afonso chegara a Burgos, se tornou pera Valledolid, & ha gente que configo trazia repartio polas villas, & castellos vezinhos, & to-

---

<sup>1</sup> Na edição primitiva lê-se: «Majorca», e na linha immediata: «Vilhena».

mada occasiam da tornada delRei dom Afonso de Pêna fiel, dandolhe corde fogida, pareçêdolhe q̃ per este respeito poderia atraher a fim muitos dos que tinha por contrairos, começou loguo com sua prudência, & acostumada sagaçidade, per modos secretos, & dissimulados, tratar com elles, q̃ quisessem seguir sua parte, ho que lhe succedeo bem à vontade, porque hos negócios delRei dom Afonso começauam de vir em menos reputaçam, assi q̃ em pouquo spaço de tempo ha Rainha ganhou ha vontade de muitas pessoas, villas, & çidades, das quaes logo algũas se declararam por sua parte, & pouco tẽpo depois hos que se primeiro descobrirã foram hos de Vcanha, que stauam polo marques de Vilhena, que logo auisaram ho conde de Çifontes, & Ioam de ribas, que neste tempo staua em Toledo: hos quaes quomo ordiram este tratto lançaram fora da çidade todos os çidadãos, & pessoas que stauam polo marques, ho que feito, dahi a pouco lhes chegou focorro do conde de Çifontes, com cuja ajuda, & bõa vontade que tinham de tomar ha parte delRei dom Fernando, lãçaram fora da çidade toda ha gente de guerra que nella tinha ho marques, no qual tempo entrou no mesmo lugar Ioam de ribas com bõa companhia de Toledanos, & assi ficou Vcanha paçifica de todo à obediência delRei dõ Fernando. Tãto q̃ ha Rainha dõa Isabel isto soube, fez merçe do lugar a dõ Rodrigo manrriquez, mestre de Sanctiago: ho marques de Vilhena depois da perda de Vcanha, com gente que lhe elRei dom Afonso deu, se partio a focorrer has terras do seu marquesado, onde depois de ser achou tudo mais destroido do q̃ lhe fora dito, porq̃ ho mestre de Sanctiago lhe tinha gastada ha mór parte da terra, & tomadas muitas villas, & castellos, & ho que lhe deu mais nojo, & ho teue

mais sospenso, foi achar muitos dos seus apartados de seu seruiço, & da criação que nelles fizera, das quaes causas mouido screueo a elRei dom Afonso, auisandoho q̃ se determinaua ser Rei de Castella, q̃ deuia endereçar suas cousas per conselho dos que ho desejauam no mesmo Regno, & nam polo daquelles cujo intento, & vontade era leuaremno pera Portugal, mais desejosos de irem folgar a suas casas, q̃ cobiçosos de tamanha honrra, & proueito, quomo era ho do negocio em que andauam, ho qual se queria trazer a bom fim com breuidade, lhe aconselhaua, & pedia q̃ logo se partisse caminho de Madril, ha qual villa elle tinha de sua mão, com muita gente de guerra, & artelharia, & outras munições, porq̃ quomo là fosse tinha taes intelligências, q̃ sua Alteza alcançaria tudo ho que desejaua, porq̃ às terras de Madril eram vezinhas has do mestre de Calatraua, que todas stauam por elle, das quaes cada vez que quisesse, & neçessario fosse haueria toda ha ajuda de gente, & mantimentos, & de quaesquer outras cousas que lhe comprisse. Recebida esta carta elRei dom Afonso ha comunicou com hos do seu conselho, hos quaes todos ho desuiaram da vontade que nelle sentiram de seguir ho conselho do marques, dandolhe a entender q̃ quem em Castella era senhor de Burgos, de Valledolid, & Medina do campo, esse se tinha por senhor de todo ho Regno: q̃ estes lugares a que entam era vezinho trabalhasse de ganhar, & nam se quisesse metter tanto pola terra, quomo staua Madril, onde lhe poderia mal vir foccorro de Portugal, se lhe neçessario fosse, & q̃ alem disto no tempo que fosse ausente se poderia rebellar outra vez Çamora, & q̃ ho mesmo fariam hos de Touro, sem has quaes duas villas poderia mal prosseguir ha guerra que começada tinha: ho qual

conselho elRei seguio, mas nam com vontade, porq̃ sua tençam foi deixar Çamora, & Touro bem prouidas, & irsse a Madril, quomo lhe ho marques screuera, ho qual logo auifou do parecer dos do seu conselho, consolandoho com promeſſas de muitas merçes, que ſpe-  
raua, & lhe prometia fazer aſſi em ſeus Regnos de Portugal, quomo nos de Caſtella, mas ho marques muim trifte, & anojado de tal reposta, começou de vacillar no ſeruico delRei dom Afonſo, & buscar modos honeſtos, & ſecretos pera ſe lançar da parte delRei dom Fernando, & da Rainha donna Iſabel, quomo logo começou fazer, com ſalua de lhe ficarem totalas terras, rendas, & ſenhorios que no Regno tinha ſeus, & da coroa, & com perdão do erro comettido, & de todos ſeus. Isto aconteceo no meſmo anno de mil, & quatro çentos, & ſettenta, & çinquo, no qual elRei dom Afonſo polas grandes deſpeſas que era conſtran-  
gido fazer, pedio muito dinheiro empreſtado a ſeus vaſ-  
fallos, & porq̃ com toda eſta cõtia nam podia ſoſtentar tamanhos gaſtos, lhe foi neçeſſario ajudarſſe do dinheiro dos orfãos, das quaes diuidas ho Príncipe dom Ioam depois de ſer Rei, por deſcargos dalma delRei ſeu pai pagou has mais que pode.

CAP. lxxv. *De quomo ho Príncipe dom Ioam tomou ha villa Douguella, & da morte de Ioam da ſylua ſeu camareiro mór.*

**H**O PRINÇIPE DOM IOAM depois da partida delRei ſeu pai pera Caſtella, trattou totalas couſas que toca-  
uam à governança, & regimẽto do Regno, com tanta prudencia, q̃ a todos fazia ſpanto verem em idade tam



juuenil tãta temperança no administrar da justiça, recado nas cousas da fazenda, vigilância, & astuçia nas da guerra, no que andando occupado, & assi em softer has partes do Regno, por onde hos imigos muitas vezes entrauam, & has outras que lhe parecia disso terem neçessidade, lhe deram recado em Estremoz quomo ha villa Douguella, que tomaram hos castelhanos (quomo atras fica apontado) staua com pouca gẽte, & ã facilmente ha poderia cobrar aquella noite, por quanto ho capitão della, que era hum bom, & esforçado caualleiro Castelhana, que ha ganhara, per nome dom Martĩ galindo, electo mestre da cauallaria Dalcantara, faira aquelle dia correr ha terra com bõa parte da gente que na villa tinha, & polo menos andaria là dous, ou tres dias. Ho Príncipe quomo isto soube, cõ ha gente que com elle staua, & outra que dos lugares vezinhos pode no mesmo dia ajuntar, foi aquella noite sobre ha villa, ha qual em querendo combater, hos que nella deixara dom Martĩ galindo vêdo ã nã lhe poderiam resistir, lha entregaram paçificamente, a condiçam ã hos deixasse fair della, & ir liuremente pera onde lhes aprouueffe, & porque ho Príncipe nam pode fazer seu caminho Destremoz pera Ouguella, cõ tanto segredo ã ho capitam dom Martĩ galindo, que andaua pola comarca, perto destas duas villas, ho nam soubesse na mesma noite, ho que sabendo fez logo volta, do que sendo ho Príncipe auisado mandou a Ioam da sylua seu camareiro mór, ã com algũa gente lhe fuisse aho caminho, do que foi muĩ alegre, porã seu desejo era prouar forças, lança por lança, com ho capitam dom Martim galindo: ho triste effecto do qual desejo parece ã naquella hora staua bem certo a ambos, pera com hos seus corpos partirem ha contenda que se a todos ordenaua, que foi

do modo seguinte, Ioam da sylua quomo lhe ho Príncipe dom Ioam mandou q̃ fosse em busca do capitam Galindo, posto q̃ já era noite nam arreçeu poer em obra ho que lhe era mandado, polo que se partio loguo da villa, & caminhando hum pouco apartado da gente, hia falando com ha mesma espia 'que dera ho auiso, descuidado de ho capitam dom Martim galindo poder já ser tam perto da villa quomo era, & entrando per hum caminho estreito, ho mesmo dom Galindo entraua pola outra banda do caminho hũ pouco adiantado da sua gente, com tençam de tanto q̃ saísse daquelle passo estreito ha poer em ordenança pera focorrer hos que deixara na villa, cuidando q̃ stauam ainda dentro. Adiantados assi estes dous capitães da gente, posto q̃ fosse de noite, em chegando hum aho outro com ha claridade da lũa se vierã a conhecer, & pola vontade que ambos tinham de prouar suas forças, se deram taes encontros q̃ sem tornarem ahos segundos caíram ambos mortos dos cauallos: ha gente que com elles iha chegou aho ponto de tamanho defastre, ho que assi huns quomo hos outros vendo, spantados de hos acharem mortos, se recolheram cada hum delles pera sua parte, sem quererem trauar mais briga, q̃ aquella de que seus bõs capitaes foram aueriguadores, levando cada hũ ho corpo do seu, pera lhe dar sepultura. Ho Príncipe foi em estremo anojado pola morte de Ioã da sylua, porq̃ alem de ser seu camareiro mór, offiço q̃ nam cabe se nam em pessoas muĩ acçeptas ahos Príncipes, lhe tinha, por elle ser muim prudente, & bom caualleiro, grande amor, & afeiçam, aho que hauendo respeito proueo loguo do mesmo offiço Aires da sylua seu filho, que depois foi regedor da casa da supplicaçam.

CAP. lxxvj. *De quomo elRei dom Afonso screueo aho Príncipe dom Ioam q̃ se viesse ver com elle, & quomo sobresteue por causa de hũa treição que lhe tinham ordenada na ponte de Çamora.*

**H**O EM QUE MAIS trabalhou elRei dom Afonso, depois q̃ veo a Çamora, foi em adquerir has vontades dos çidadãos, & dos capitães, & soldados que na çidade, castello, & torres da ponte stauam, polo que alem de perdoar aos que achou culpados, quomo atras fica scripto, assi a estes quomo ahos que lhe eram leaes fazia ordinariamente muitas merçes, na força das quaes confiado, perdeu de todo ha suspeita que dantes tinha, tendosse por tam seguro destes Castelhanos, quomo ho era dos Portugueses, do que confiado, deu licença a muitos dos seus pera virem a Portugal prouer em seus negócios, por lhe parecer q̃ no inverno, que já era entrado, nam teria delles neçessidade: com ha qual confiança, & muito desejo que tinha de ver ho Príncipe seu filho, lhe screueo que aforrado se viesse ver com elle a Çamora. Ho Príncipe quomo recebeo ha carta delRei, deu loguo ordem às cousas que lhe compriam pera ho caminho, ho que feito se foi a Miranda do douro, porq̃ àquelle lugar lhe screueo alRei q̃ mandaria gēte darmas que ho acompanhasse atte ha çidade de Çamora. Stando ali esperando esta gente, elRei lhe mandou dizer por Vasquo mīz de soufa chichorro, seu capitam de ginetes, q̃ nam passasse a diante, por quanto tinha auiso q̃ ho capitam da ponte de Çamora induzido por elRei dom Fernando, & Rainha donna Isabel, tinha ordenado de ho tomar antre ambalas torres da ponte. Vasquo mīz chichorro caminhou com ha mór pressa que pode atte chegar aho rio douro, ho qual, com ho de-

sejo que leuaua de dar este recado aho Príncipe, passou de noite a nado, a caualo, & armado, auenturandosse aho impeto, & forças das agoas de hũ tam largo, & profundo rio, quomo aquelle. Has quaes nouas sabidas polo Príncipe despedindo loguo Vafquo mĩz chichorro, se veo à cidade da guarda, onde ho deixaremos estar hum pouco prouendo nas cousas do Regno, pera tornar aho que aconteeço a elRei dom Afonso com hos de Çamora.

CAP. lxxvij. *De quomo se ordenou ha treição da ponte de Çamora, & do que elRei dom Afonso nisso fez.*

**H**A ÇIDADE de Çamora está situada na riba do Douro da qual fae sobelo rio hũa ponte com duas torres. Desta ponte, quomo atras fica dito, deu elRei dom Afonso ha capitania a Françisquo de baldes, sobrinho de Ioam de porras, que lhe della fez preito, & menagem. Este Françisquo de baldes era da criação da Rainha donna Isabel, de cujo seruiço parece que se apartou, mais por comprazer a seu tio Ioam de porras, q̃ por desejo q̃ teueſſe de ho fazer, quomo se depois vio per obra: polo q̃ confiada ha Rainha nelle ſer seu criado, trabalhou ſecretamente de ho atraher de nouo a seu ſerviço fazendolhe taes promeſſas, cõ q̃ vençido da criação, & ſobornado da eſperança determinou de lhe entregar ha ponte, ſem ter reſpeito a ſua honrra, nẽ aho juramento q̃ della fezera a elRei dom Afonso. Este tratto ſe acabou de concluir entrelles quaſi no meſmo tempo que elRei dom Afonso tinha mandado chamar ho Príncipe dom Ioam, ho qual nam quiſeram poer logo e effecto, ſperado diſſimuladamẽte q̃ viesſe,



pera depois de fer entre has torres da ponte ho tomarem no meo, & com ha gente que já ha Rainha donna Isabel tinha prestes em Vilhalpando, que lhes hauia dacudir, quomo isto fezeffem, se senhorearem da çidade. Desta treição foi elRei auifado polo doutor Pero de pareia corregedor da çidade, na mesma noite que hos que stauam em Vilhalpando eram já partidos pera se virem lançar secretamente na ponte, tendo por certo q̃ ho dia seguinte era ho em que ho Príncipe dom Ioam hauia de vir. ElRei dom Afonso quomo foi auifado desta treição, despachou Vafquo mĩz chichorro aho Príncipe, quomo fica dito, & no mesmo instante determinou prēder Françisquo de valdes, & poer na ponte outra guarda, mas elle tinha já seus negócios tam bem ordenados q̃ tudo ho que elRei dom Afonso depois fez aproueitou pouco, porq̃ quomo ha Rainha donna Isabel ho mandou cometter, elle deu disflo conta a hum caualleiro per nome Pero de mazariegos vezinho de Çamora, & feu lugar tenēte, homē sabio, & de q̃ se muito confiaua, ho qual lhe aconselhou q̃ não tam sòmente entregasse ha ponte à Rainha donna Isabel, mas ainda q̃ em tudo ha feruiffe, quomo a sua senhora. Tomado este conselho ho tratto foi concluido, & jurado dambalas partes, aperçebendosse de tudo ho q̃ lhes era necessário, ho mais secretamente q̃ poderam. Ha Rainha com feu conselho assentaram q̃ tal negocio quomo este nam seria tam façil de poer em obra, & se acabar, quomo cuidauam, visto q̃ elRei dom Afonso staua em Çamora, & tinha ho castello, & muĩ bõa gente de guerra Portuguesa, & Castelhana, polo q̃ de cousa tam importante deuiã com muita diligēcia auisar elRei dom Fernando, & lhe screuer que dissimuladamente se viesse a Valledolid, pera com sua vista, & presença

estes negócios poderem vir a melhor, & mais breue execução. ElRei dom Fernando quomo lhe deram esta noua em Burgos, onde staua occupado no çerquo do castello da çidade, fingio q̃ se achaua mal disposto, isto por conselho da Rainha donna Ifabel q̃ lho assi fcreueo, & quomo doente se lançou em cama, dando conta a poucos do seu conselho do que passaua, & por ho parecer destes, com se cuidar q̃ sua doença era verdadeira, se nam deixaua visitar, pera q̃ ausente nam fosse sua ida sentida, & encomendando ho çerquo a dom Afonso duque de villa Fermosa seu irmão, & aho almirante seu tio, & aho condestabre de Castella, se partio de Burgos à mea noite com fós dous de caualllo, que foram Rodrigo de vlhoa seu contador mór, & Fernam daluarez de Toledo, seu secretario, & aho outro dia chegou a Valledolid, onde ha Rainha staua. Mas tornando aho q̃ se passou com hos da ponte de Çamora, elRei dom Afonso na mesma noite que foi certificado polo doutor Pareia da treição q̃ staua ordenada, mandou chamar Françisquo de valdes, aho que hos que guardauam ha ponte responderam q̃ se fora aquelle dia negociar cousas q̃ lhe compriam. ElRei com esta resposta acabou de crer ho que lhe ho doutor tinha dito, polo q̃ mandou loguo a Ioam de porras q̃ chegasse à ponte, & de sua parte dixesse a Pero de mazariegos q̃ teuesse abertas has portas da ponte, porq̃ queria mandar algũa gente de caualllo correr ho campo, por ver se podiam fazer algũa presa nos imigos, que tinha nouas q̃ andauam espalhados não muí longe da çidade. Pero de mazariegos respondeo a Ioam de porras, q̃ fespãtaua de em tempo tam perigoso, & de tantas sospeitas lhe mandar q̃ de noite abrisse has portas da ponte, ho que se nam atreueria fazer, principalmente nam stando ahi

Françilquo de valdes, cujo lugar tenente era, mas q̃ quomo foffe manham, elle has mandaria abrir, & faria tudo ho que lhe sua Alteza mandaffe. Esta reposta nã foi muito acçepa a elRei, contudo determinou esperar atte q̃ amanheçeffe, porq̃ nam lhe abrindo entam has portas, se saberia claramente ser treiçam, & teria juſta cauſa de has cometter, & caſtigar hos que achaffe culpados.

CAP. lxxviii. *De quomo elRei dom Afonſo cometteo ha ponte de Çamora, & deſiſtio do combate ſem ha poder tomar.*

FRANÇISQVO DE VALDES, & Pero de mazariegos viram bem deſtes recados delRei que ſeu tratto era deſcuberto, polo q̃ logo auifaram ha Rainha donna Ifabel mandandolhe pedir ſocorro, & porq̃ lhes pareceo q̃ elRei no dia ſeguinte cometteria ha pôte, toda aquella noite paſſaram em fazer hũa parede de pedra, & barro, pola banda de dentro cõtra ho muro da çidade, no que trabalharam atte ho romper dalua, ſem ſerem ſentidos dos que roldauam, à qual hora elRei dom Afonſo tinha ordenado q̃ Ioam de porras com çẽ ginetes ſe foffe à porta da torre da ponte, & mandaffe a Pero de mazariegos q̃ habriſſe, quomo tinha dito, pera q̃ em ſe abrindo entraſſe, & ſe ſenhoraffe della. Ioam de porras em chegando mandou recado a Pero de mazariegos q̃ lhe abriſſe, pera paſſar da outra bãda, com ha gente que ali tinha, a fazer ho que elRei dom Afonſo ſeu ſenhor mandaua. Hos que eſtauam na ponte em lugar de reposta deram hũa grande grita, chamando Caſtella Caſtella viuam hos Reis dom Fernãdo, & ha Rainha

donna Ifabel fua molher, Reis, & senhores de Hispanha: & juntamente com eſta grita, começaram de lançar dardos, & pedras darremeffo, & tras iſto tirar com ſpingardas, & beſtas contra aquella parte onde Ioam de porras ſtaua, do que elRei dom Afonſo ſendo auifado acodio com muita preſſa mandando logo cometter has portas da torre, & por niſto hos noſſos acharem mais reſiſtência da que cuidauam, elRei lhes mandou poer fogo, de que em pouco ſpaço foram queimadas, mas iſto nam abaſtou pera ſe ha ponte poder ganhar, porq̃ em ſe has portas queimando, & querendo hos noſſos paſſar polas chamas do fogo, deſcobriram ha parede, que ſe aquella noite fezera, bem forneçada de gente, & artelharia: contudo hos noſſos poſto q̃ diante de ſim viſſem tamanho perigo, nam deixaram por iſſo de ha cometter, & prouar ſe per lanças, & eſcadas, & por riba das chamas do fogo, de que reſcebiam muito damno, poderiam ſobir ſobrella, ho que tudo aproueitom pouquo, por quãto hos Caſtelhanos hos feriam bem a ſeu ſaluo com tiros de ſpinguardas, & outros darremeffo, com que mattauam todolos que queriam ſobir pola parede, ou chegauam a ella. Eſte combate durou deſde pela manhã atte horas de veſpera, & durara muito mais, porq̃ elRei eſtaua tam ačeſo em ira q̃ per nenhum modo deſiſtira delle, ſe a iſſo nam acodira ho arçebiſpo de Toledo, vendo ha muita gente que era morta, & ho pouco que ſe aproueitaua no continuar daquella peleja, polo que fez tanto com elRei per boas, & piedoſas palauras, atte q̃ ho moueo auer dó, & compaixão dos ſeus, & lhes mandou q̃ leixaffem por entam ho combate. Neſta peleja morreram, & foram feridos muitos fidalgos cuios nomes ſe nam acham por ſcripto, hos feridos de que ſe faz mençam



foram ho conde de villa Real, & Ioam de lima, filho de Lionel de lima, que depois foram biscondes de villa noua de Çerueira, & dom Rodrigo de crafto, filho do conde de Monfancto: & dom Ioam de fousa foi lançado de hũa scada a baxo, & quomo morto leuado pera casa: dos mortos se nam nomeam mais q̃ dom Tristam couzinho, & Ioam aluarez pereira paje delRei. Com ha morte destes dous fidalgos, & dos que hos chronistas por descuido, & negligência nam fazem mençam se acabou este aspero, & mortifero combate, causa de todos los negocios delRei dom Afonso darem verdadeiro final do fim que se delles pronosticara no tempo que se tornou de Pêna fiel pera Areualo, sem querer ir socorrer hos do castello de Burgos.

CAP. lxiX. *Do que elRei dom Afonso fez em Çamora depois deste combate, & de quomo se foi ha noite seguinte com ha Rainha sua sposa pera Touro.*

ELREI DOM AFONSO foi posto em vareos pensamentos, porq̃ ha toruaçam era tamanha na çidade, com brados que se de hũa parte, & da outra dauam, dizendo treiaçam treiaçam, & tocar dos sinos, com tamanha grita, & alarido das molheres, mininos, & gente baxa, q̃ nam hauia coraçam que nam enfraqueçesse, nẽ fiso que se nam toruasse, & fosse vencido de medo, misturado com desacordo, causa vnica, & principal de muitos, & muĩ efforçados caualleiros darem em semelhantes feitos de sim má conta: assi que vencido elRei de tam subitos rebates, com parecer do arçebispo de Toledo, & dalgũs Portugueses do seu conselho determinou de deixar a çidade de Çamora, & irsse pera

Touro, nam aproueitando dizeremlhe hos caualleiros Castelhanos, q̃ mandasse logo lâçar fora algũas pessoas sospeitas, & se nam fosse, pois ha çidade, & ho castello staua por elle, & tinha consigo muita, & bõa gente pera ha poder defender, & q̃ da ponte nam curasse, porq̃ com hũ muro, que se logo podia fazer, antre ella, & ha çidade, ficariam mais seguros da ponte q̃ hos da ponte delles: ho qual conselho aproueitou pouco, porq̃ ho tempo era tam cheo de confusam, q̃ nam daua lugar a se fazer ho que era mais neçessario, se nam ho que parecia ser por então mais seguro, de modo q̃ elRei vencido mais do conselho dos Portugueses, q̃ de medo mandou metter no castello ha recamara que consigo nam podia levar, & à mea noite elle com ha Rainha sua sposa (ouuindo muitos plantos, & lamentações dos que tinham sua parte, & hos nam podiam seguir) se partio caminho de Touro, em cuja companhia se foi ho arçebispo de Toledo, & todos os outros senhores, & caualleiros que ahi com elle stauam. Do caminho mandou elRei recado a Ioam de vlhoa, fazendohe saber de sua ida, sospeitoso q̃ ho nam quisesse receber na çidade, indo já determinado, se assi fosse, se ir a Portugal, & deixar ha Rainha no Regno com sua casa ordenada, & se tornar outra vez a Castella a seguir sua empresa: mas Ioam de vlhoa, quomo bom, & leal caualleiro, lhe manteue ha fé, & menagem que lhe tinha dado, recebendoho na çidade quomo a seu Rei, & senhor. No mesmo dia que elRei entrou em Touro, auisou ho Príncipe D. Ioam per messageiro expresso do q̃ passaua, encomendandolhe per suas cartas q̃ com ha mais, & melhor gente q̃ podesse ajutar, se viesse logo parelle, q̃ sua tençam era em batalha campal poer ho juízo de todos seus negócios.

CAP. lxx. *Do que passou em Çamora ha mesma noite, & dia seguinte que se elRei dom Afonso foi.*

ELREI DOM FERNANDO quomo chegou a Valledolid, mandou logo recado a Alvaro de mendonça, ã com ha gente que tinha em Vilhalpando se fosse de noite a Çamora, onde acharia recado pera ho recolherem na ponte, & ã elle no romper dalua se acharia no mesmo lugar. Isto foi ha noite seguinte em ã Deos inspirou aho doutor Pareia reuclar a elRei dom Afonso ha treição que lhe staua ordenada. Alvaro de mendonça quomo lhe deram ho recado delRei dom Fernando, tomou seu caminho pera Çamora, onde chegou à mesma hora em que elRei dom Afonso partio, ho qual assi quomo foi dentro na ponte, fez derribar ho muro que Françisquo de valdes, & Pero de mazariegos fizeram na noite passada, & com sua gente em boa ordenança passou pola porta, em ã ainda ho fogo nam era de todo apagado, & prendeo muitos Portugueses dos que pola subita partida delRei dom Afonso se nam poderam sair da cidade, nem menos salvar no castello, porã ho capitam Afonso de valença se nam atreueo a lhes mandar abrir has portas a tal hora, com medo ã de volta entrassem tambem hos imigos, de que muitos se acolheram a Sé ã stá junto do castello, onde hos logo mãdou cercar Alvaro de mendonça, & combater toda ha noite. ElRei dom Fernando entrou na cidade em amanheçendo, com hũa fermosa companhia de gente darmas, & ginetes, & com elle ho almirante de Castella seu tio, que ficara no çerquo do castello de Burgos, & ho duque Dalua, & ho conde Dalua de liste, & outros muitos senhores, ho que sabendo hos Portugueses ã stauam cercados na egreja, lhe manda-

ram pedir q̃ sua merce foffe de hos leixar ir com feu fato pera onde lhes aprouueffe, ho que lhes elRei, quomo Príncipe clemente, concedeo, & fe foram todos pera Touro, fem lhe hos Castelhanos a iſſo darem ſtoruo, mas antes pera ho fazerem foram ajudados, & fauorecidos dalgũs delles. Quomo elRei dom Fernando foi em Çamora, mandou çercar ho castello, & pera ho melhor combater fez vir muitas bombardas, & munições de guerra das villas vezinhas, com grande abas-tança de mantimentos, propondo em ſua vontade de fe nam partir dali ſem primeiro tomar ho castello, mandando logo confiscar hos bẽs do marichal Afonſo de valêça, & de Ioam de porras, & de todos os mais que hos ali tinham, & feruiam elRei dom Afonſo.

CAP. lxxj. *Do que ſe neſte tempo fez no çerquo do caſ-tello de Burgos, & de quomo hos çercados ſe deram a partido.*

ELREI DOM FERNANDO quomo atras fica dito, deixou em Burgos dom Afonſo duque de villa Fermosa ſeu irmão baſtardo, & ho almirante ſeu tio, & ho condeſtabre de Caſtella, depois da partida do qual, ſendo já ho almi-rante ido pera ho acompanhar no negocio de Çamora, ho duque, & condeſtabre deſeioſos de ſeu ſeruiço, & cobiçoſos de tamanha honrra, quomo era ganharem lhe couſa tam importante, apertaram hos çercados com continuos combates, fazendo alem das munições, & vallos que já eſtauam feitos, outros com que lhes vedaram has entradas, & faidas q̃ dantes acostumauam fazer, de modo q̃ por parte nenhũa lhes podia vir foc-corro de gente, nem mantimentos, nem recado do



termo em que has coufas delRei dom Afonso ſtauam, nas quaes tinham poſta ſua eſperança. Stando hos çercados neſte trabalho, hos do arraial, poſto q̃ naquelle tempo contrairos foſſem, nam deixauam de ſe doer de tam bõs caualleiros, cujos parêtes, & amigos muitos delles eram, & polos liurar do perigo em que ſtauam, & hos trazerem aho ſeruiço delRei dom Fernando, acordaram de falar aho duque de villa Fermoſa, & condeſtabre pera q̃ hos mandaffem cometter, porq̃ conſtrangidos da neceſſidade em que ſtauam, podia ſer q̃ lhe deſſem ho caſtello liuremente, no que fariam grande ſeruiço a elRei, a hũa por lhe ganharem ho caſtello ſem perda dos ſeus, & a outra por darem vida àquelles que dentro ſtauam, que tambem eram ſeus vaſſallos, & ſe hauia ainda de ſeruir delles, poſto q̃ aho preſente lhe foſſem cõtrairos. Eſte conſelho pareceo bem aho duque, & condeſtabre, poſto q̃ no dia ſeguinte mandaram recado a Ioam de eſtuniga, quomo per modo de amizade, dizendolhe q̃ hos negoçios delRei dom Afonso iham cada vez em pior, do qual já ſe nam podia ſperar ſoccorro, & q̃ elles tinham expreſſa comiſſam delRei dom Fernando de ſe nam partirem dali ſem tomarem aquelle caſtello per força, ou per geito, ou preiteſia, polo q̃ lhe rogauam, & aconselhauam, quomo a bom parente, & amigo, cuja vida, & bem deſejauam, lho quiſeſſe entregar com partido, de que elles, nem elle podeſſem ſer tachados, nem ſuas honrras maſcabadas. Ioam de eſtuniga depois q̃ lhe deram eſte recado tomou ho parecer dos príncipaes que no caſtello ſtauam, hos quaes todos aſſentaram q̃ era bem darẽſſe a bom partido, hauendo reſpeito aho muro do caſtello ſtar já derrubado per dous lugares, & q̃ hos contrairos ſtauam tam fortes, q̃ facilmente hos poderiam tomar per com-

bate, se nelle quiseffem continuar quomo atte ali fezeram, contra ho que já nam tinham forças pera poderem resistir por ter ha mór parte da gente ferida, & outra doente, por respeito dos poucos, & maos mantimentos que no castello tinham, & ho mais darreçar era estarem hos negócios delRei dom Afonso em stado que, ainda q̃ quiseffe lhes nam poderia foccorrer: q̃ pois hos agora rogauam hos contrairos, que lhe fariam millhor partido, & mais fauorauel do q̃ podia ser q̃ fezeffem, se deste conçerto elles, depois de ho terem engeitado, fossen comettedores. A Ioam de estuniga pareço bem este conselho, & parecer de todos, do q̃ mandou fazer autos pubricos, & lhos fez assinar, ho que feito respondeo aho duque, & condestabre, q̃ sua tenção, & de todolos caualleiros, & soldados que no castello stauam, era de lho entregar com condiçam que hos deixassem hir pera onde lhes aproueiffe, com hos bês, & armas que podessem levar. Ho duque, & condestabre lhe responderam q̃ sobre partido tam auantajado lhe nam podiam responder, sem disso auisarem ha Rainha donna Isabel, que staua em Valledolid, mas que atte hauerem reposta della houueffe treguas antre elles, pera se poderem ver, falar, & cōmunicar hũs com hos outros, ho que assi assentado despacharam logo hũa posta à Rainha, ha qual sem tomar longos conselhos, nem pareceres, partio de Valledolid pera Burgos no mesmo dia em que recebeo ho recado, & no em que chegou conçedeo a Ioam de estuniga, & ahos que com elle stauam ho que pediam, & se foram pera onde lhes aproue: ho que feito ha Rainha deu ha alcaidaria do castello a Diogo da ribeira, aio que fora do infante dom Afonso seu irmão, & steue algũs dias em Burgos prouendo em todalas cousas que compriam, assi à çí-

dade, quomo aho castello: no qual negocio occupada lhe veo recado quomo elRei Luis de França entrara em terras de Guia pufca ou Lepufca, cõ mais de corenta mil homẽs de guerra, & tinha çercado fonte Rabia, ha qual guerra elRei de França fazia tanto por comprir com ho que promettera ahos embaixadores delRei dom Afonso, que lhe mandara antes dentrar em Castella, quomo atras fica dito, quomo por se ajudar do tempo, & ver se entre tantos desconçertos destes dous Reis podia ganhar aquella villa, nos senhorios de Castella. Ha Rainha quomo isto soube, mandou loguo dom Diogo sarmento conde de Salinas aho foccorro de fonte Rabia, com ha gente que pode ajuntar, & fcreueo a todas as villas, conçelhos, & caualleiros de Biscaia, Sturias, & Lepufca, q̃ se ajuntassem com ho conde, & fezeffem tudo ho que elle ordenasse, & lhe obedeçeffẽ quomo à mefma pessoa delRei dom Fernando, se presente fosse. ElRei de França, desta entrada que fez em Lepufca, & Biscaia, çercou duas vezes fonte Rabia, fem ha poder tomar, & a cabo dalgũs dias fez treguas com elRei dom Fernãdo por tempo de hum anno, & se tornou pera França, has quaes treguas foram muĩ perjudiciaes a elRei dom Afonso, & a todos seus negoçios. Ha Rainha dõna Ifabel depois de ter mandada esta gente aho foccorro de fonte Rabia, & assentadas todas as cousas que compriam ahos de Burgos, se foi pera Valledolid, & dali a Tordefilhas pera star mais perto delRei feu marido, onde se veio parella dom Pedro de çuniga filho do duque Dareualo, q̃ sempre fora contrairo a feu pai tomar ha parte dos Portuguefes, escusando fua velhiçe, & pouco cõfelho que teuera em nesta parte seguir ho parecer, & vontade da duquesa dõna Leanor pimentel

sua madastra, a quem de todo era fugeito, pedindo à Rainha q̃ fosse sua merçe ho querer receber em seu feruiço, porq̃ elle lhe mandaua pedir perdam do erro commettido. Ha Rainha foi muĩ alegre deste recado, & perdoou aho duque muĩ facilmente, porq̃ este era ho mais certo modo que podia ter pera ganhar has vontades de todos que feruiam elRei dom Afonso, & logo ali fez merçe aho duque de todas as terras que tinha da coroa, saluo da villa Dareualo, & lhe mudou ho titulo de duque dareualo em duque de Palença, & per intercessam do mesmo dom Pedro perdoou tambem ha Rainha aho mestre Dalcantara, & lhe deu licença q̃ se tornasse pera seu feruiço.

CAP. lxxij. *Quomo elRei dom Afonso mandou desafiar elRei dom Fernando pera Batalha campal, & de quomo hos Castelhanos prenderam ho conde de Pêna macor, em hum recontro que houue com Aluaro de mendonça, entre Çamora, & Touro.*

ELREI DOM FERNANDO depois que entrou em Çamora fez combater ho castello por muitas vezes, mas vendo ho pouquo que ganhaua, mādou lâçar pregam arredor delle, declarando q̃ sua vontade era perdoar a todos cercados, & q̃ a cada hũ delles segundo ha calidade de suas pessoas, faria merçe, & não ho fazendo q̃ hos declararia por tredores, & desleaes, & por taes se proçederia contra elles. Alem disto mandou secretamente cometter ho marichal Afonso de valença com muitas, & grandes merçes se lhe quisesse entregar ho castello, mas vendo q̃ tudo aproueitaua pouco ordenou q̃ trouxessem de Medina do campo, & doutros lugares



vezinhos algũas bombardas grossas, & outros petrechos de guerra, pera ho milhor combater. ElRei dom Afonso foi auifado deste negocio, polo ã faio de Touro com ha milhor, & mais luzida gente que tinha, a tençam de tomar estas munições, mas sendo a quatro legoas de Çamora, soube ã tudo era já recolhido na çidade, do que anojado confiando na bõa gente que consigo tinha, mandou per hum rei darmas desafiar elRei dom Fernando a batalha campal, ha qual elle quifera acçceptar, se lho ho duque Dalua nam desaconselhara, do que elRei dom Afonso defenganado, vendo ã sua estada ali era de balde, se tornou pera Touro. Ho tempo que estes dous Reis steueram em Çamora, & Touro, se fizeram entre hos seus muitas scaramuças, de que sõmente farei mençam da que houueram ho conde de Pêna macor, & Aluaro de mendonça, & foi assi. Saindo estes dous capitães com sua gente hum de Çamora, & outro de Touro, Aluaro de mendonça a recolher hũa recoua de mantimentos que vinham pera Çamora, & ho conde a estrouarinho, se encontraram em hũ campo entre estes dous lugares, onde se feriram tam brauamente, & per tanto espaço, ã depois de quebradas has lanças vieram às espadas, & ahos punhaes, & hos que hos nam tinham a punho seco: isto durou quasi per espaço de çinquo horas, & foi tam trauada ha peleja, ã de quinhentos de cauallo, que poderiam fer hos destas duas companhias, morreram hos trezentos antes de se saber a qual das bandas pendia ha victoria, & outros tam mal feridos ã nam se podiam valer, nem ajudar das forças, nem das armas: em fim ha victoria ficou com hos Castelhanos, & ho conde de Pêna macor foi preso com outros caualleiros Portugueses, & leuados a Çamora, onde se nam pode conhecer em elRei

dom Fernando, nem nos seus, se foi mór ha tristeza que houueram de tam cruel victoria, polos muitos, & nobres caualleiros que alli morreram, do q̃ foi ho gosto que leuaram de ficarem vencedores.

CAP. lxxiiij. *De quomo elRei dom Fernando determinou de dar batalha campal a elRei dom Afonso, & doutras particularidades que tocam ahos negocios do Regno.*

**H**A RAINHA dõna Ifabel no tempo que elRei dom Afonso mandou desafiar elRei dom Fernando pera batalha campal era ida de Tordefilhas a Valledolid a negocios que lhe muito compriam, onde soube quomo elRei seu marido nam quifera fair aho desafio que lhe elRei dom Afonso mandara, polo q̃ mouida de seu baroil, & animoso coração teue isto por grande afronta, por saber q̃ fora mais por couardia dos que stauam com elRei, q̃ falta que teuessen de gente, porq̃ elRei ha tinha muita, & muí boa consigo: & reçeandosse q̃ hũa tal afronta poderia ser muito prejudicial a seus negocios, screueo loguo a elRei cartas em que assi a elle, quomo ahos do seu conselho, daua a entender quam mal ho fizeram, & ho desgosto que disso tinha, pedindolhe q̃ logo se fezesse prestes pera ir buscar elRei dom Afonso a Touro, & q̃ pera ho melhor fazer lhe mandaria ha mais gente que podesse ajuntar, & logo no seguinte dia mandou ho cardeal de Castella dom Pedro de mendonça com toda ha [gente] de guerra que entam staua em Valledolid, & Tordefilhas, & outras villas vezinhas rogandolhe q̃ com muita diligencia se fosse pera elRei, & de sua parte lhe dixesse, q̃ loguo se

fosse caminho de Touro dar batalha a elRei dom Afonso, & q̃ apos aquella gente, que com elle iha, mandaria muĩ cedo outra, que esperaua. Partido ho cardeal com este recado, dahi a poucos dias chegaram a Valledolid dous mil Gallegos de pé, & de cauallo, que mandaue dom Pedraluarez oforio conde de Lemos, & apos esta companhia veo ho conde de monte Rei, com outra da mesma prouinçia, toda gente bem ordenada pera feito de guerra, hos quaes com outra gente que mais pode ajuntar mandou ha Rainha q̃ se fossem caminho de Çamora. ElRei dom Fernando despois de ter toda esta gente consigo, pondo per ordem todas as cousas que compriam à çidade, & aho cerco do castello, se partio caminho de Touro, leuando toda sua gente em azes ordenadas, & em chegando a quarto de mea legoa da çidade mandou per hum rei darmas desafiar elRei dom Afonso, dizendolhe q̃ era já tempo de com suas pessoas darem fim à contenda, & debate que ambos tinham, & q̃ pera isso era alli vindo, mas elRei dom Afonso nam acçeptou ho desafio, por elRei dom Fernando vir muĩ bem acompanhado, & elle ter naquelle tempo pouca gente consigo, de que hos mais assi Castelhanos quomo Portugueses eram idos a saperçeber perà batalha, que elRei dom Afonso tinha determinado dar a elRei dom Fernando, quomo ho Príncipe dom Ioam viesse de Portugal, ho qual cada dia esperauam, & por isso respondeo aho rei darmas, q̃ elle se tinha por desafiado, mas que nam poderia ser pera aquelle dia, q̃ de sua parte dicesse aho Príncipe Daragam q̃ lhe promettia de ho ir buscar muĩ cedo a Çamora. Neste spaço que elRei dom Fernando steue diante de Touro, que seria ao mais de quatro horas, assi do arraial quomo da villa se desmandaram algũs caualleiros a scaramuçar, mas

nenhum delles fez coufa digna de se screuer, assi q̃ vendo elRei dom Fernaddo q̃ sua stada aproueitaua por entam pouco, se tornou pera Çamora a continuar no çerquo do castello. Isto era já no fim do anno de M.cccclxxv, no qual anno elRei dom Afonso confirmou de nouo aho duque de Viseu dō Diogo, filho do Infante dō Fernando, dez contos de renda atte fer em idade de xiiij. annos, polos direitos das villas de Beja, & Moura, que foram do Infante seu pai, & aho conde de Fárão dō Afonso deu priuilegio pera q̃ nenhũas determinações de capitulos de cortes podessem hauer lugar nas doações, graças, & merções que delle tinha, & lhe fez doaçam da mesma villa de Fárão com todas suas rendas, dereitos, & assi do castello da mesma villa, & aho duque de Guimarães dom Fernando fez doação da villa de Larache em Africa. Estas clausulas pus na fim dos negocios que se trattaram este anno, porq̃ no discurso delle nam veo a preposito outro nenhũ lugar em que se podessem screuer, se nam neste.

CAP. lxxiiij. *Dos apercebimentos que ho Príncipe dom Ioam fez em Portugal, pera ir soccorrer elRei seu pai, & de quomo entrou em Castella, & do que fez atte chegar a Touro.*

**D**EIXAMOS HO PRINÇIPE dom Ioam na çidade da Guarda, onde se veo depois q̃ Vafquo miz de soufa chichorro ho auisou da treição que hos da ponte de Çamora lhe tinham ordenada, & porq̃ aho amor que tinha a elRei seu pai se ajuntaua ho inuençiucl, & efforçado animo que lhe natureza dera, pera nam poder soffrer injurias, nem treições, tomou tamanho desprazer desta, q̃ antes



de pera isso ter recado delRei em chegando à Guarda ajuntou logo hos estados do Regno, & com côselho, & parecer de todos se apercebeo pera entrar em Castella com ha mais, & melhor gente que pode: & pera hos gastos desta empresa, alem do dinheiro que pode hauer das rendas do Regno, pedio particularmente emprestado a todos aquelles que ho podiam fazer, & vendo q̃ isto nam abastaua, per consentimento do estado ecclesiastico tomou toda ha prata das egrejas que nam era sagrada, ha qual elle quomo bom, & catholico christão, depois do falecimento delRei seu pai, pagou, & quomo teue prestes ha gente que hauia de leuar, & ordenadas has cousas que compriam aho Regno, cuja gouernança ficou à Princesa sua mulher, partio da cidade da Guarda ã Janeiro de M.cccclxxvj. entrando em Castella com sua oste muĩ bem ordenada, no qual caminho tomou por força darmas ha villa de S. Felizes, que staua por elRei dom Fernando, & ha mandou faquear, donde deixando nella gente que ha guardasse, se foi caminho de Ledesma, hos moradores do qual lugar, & gente de guerra que nella stauam, quomo jã sabiam has nouas do saquo de S. Felizes, lhe mandaram recado, pedindolhe q̃ hos nam quisesse combater, q̃ lhe fariam todo ho partido que fosse honesto. Ho Príncipe que tinha desejo de chegar onde elRei seu pai staua, nam quis delles por entam mais q̃ mantimentos pera ho exercito, por preço justo, & razoado, dos quaes lhe deram tantos quantos lhe foram neçessarios. Dali foi ter a Touro no mesmo mes de Janeiro, onde foi recebido delRei, & da Rainha, & dos senhores, & caualleiros, que na villa stauam, cõ tanto prazer, & alegria, quomo pessoa tam desejada, & em cujo soccorro tinham todos posta sua speranza. ElRei dom Afonso depois q̃ ho Príncipe

chegou a Touro, vendo q̃ já tinha consigo gente pera poder dar batalha a elRei dom Fernando, quis ter comprimêto com algũs dos grandes, & caualleiros de Castella, que por elle steuerã, que por medo, ou dadiuas tinham tomada ha parte contraira, fazendolhes saber sua determinaçam, pedindolhes q̃ nesta batalha quisessem fer cõ elle em peffoa, promettendolhes, alem do perdam dos erros em que caíram, muitas merçes: & nam tam sômênte screueo a estes que se tinham declarados contra feu feruiço, mas a todos os que cuidaua ftarem ainda por elle, speçialmente a dom Aluaro de estuniga, duque que fora Dareualo, que entam ho era de Plasença, de quẽ fazia grande fundamento, & segundo se presumia nam tinha elRei ainda sabido do tratto, & conçoerto que feu filho dom Pedro de çuniga fezera em Tordefilhas com ha Rainha dõna Isabel: mas ho duque depois de lida ha carta delRei dom Afonso, respondeo verbalmente aho meffageiro, q̃ elle arrependido do erro que fezera, em fer desleal a elRei dom Fernando, & à Rainha dõna Isabel, seus verdadeiros Reis, & senhores, se reconçiliara com elles, & ftava em feu feruiço, com bom, & firme preposito de por nenhum outro Rei, nem senhor hos deixar, nẽ lhes fazer desferuiço em coufa nenhuma q̃ fosse, mas antes anotar, & resistir a todos os que dão lhe quisessem fazer, & q̃ assi ho faria a elle, se sua tençam fosse querer mais profeguir naquella guerra. ElRei dom Afonso foi affaz triste com este recado, porq̃ ho duque Dareualo fora hũa das prínçipaes peffoas de Castella que ho mouera a se espotar com ha Rainha donna Ioanna, & fazer ha guerra que fazia: alem disto lhe causaua outro mór desgosto andar ho marques de Vilhena arrufado delle, por nam tomar ho conselho que

lhe dera de se ir a Madril, ho qual posto ã muito desejasse ver lançado elRei dom Fernando do Regno, respondeo friamente a elRei dom Afonso, dizendo ã deixaua de se vir parelle, por andar occupado em suas terras, que lhe já tinham seus imigos destroidas, das quaes nam ousaria partir, por lhas nam acabarem de tomar de todo. Contudo elRei dom Afonso ainda ã lhe estes senhores, & outros faltassem, que cuidaua ter da sua parte, nem por isso reçoou ir buscar elRei dom Fernando a Çamora, quomo fez, pera lhe dar batalha com ha gente que tinha, & ho Príncipe dom Ioam trouxera, & com ha do Arçebispo de Toledo, que ali staua só, sem outro nenhum senhor de Castella, prestes pera feruir elRei dom Afonso, quomo fez ho mais tempo que estas defauenças duraram.

CAP. lxxv. *De quomo elRei dom Afonso partio de Touro pera Çamora, com tençam de dar batalha a elRei dom Fernando, & dalgũas praticas que se passaram pera se fazer paz, que nam houueram effecto.*

ERA ELREI DOM AFONSO tam açado nas coufas da guerra, ã ha execução dellas parecia quasi preçeder ho conselho que tomaua pera has poer em obra, & seguindo esta sua natural inclinaçam, quomo ho Príncipe chegou a Touro, loguo dahi a quinze dias determinou se ir lançar sobre Çamora, com tençam de desçercar ho castello, ou dar batalha a elRei dom Fernando, ho que assentado ordenou ha gente que hauia de ficar em Touro em guarda da çidade, & seruiço da Rainha sua sposa, & por capitães deixou dom Fernando

..

duque de Guimarães, & dom Pedro conde de villa Real: assi q̃ tomada conclusam nestas, & outras cousas, elle se partio hũ dia à noite, tomando seu caminho aho longo do rio Douro da banda donde ha ponte de Çamora fac aho fertam, atte chegar defronte da çidade, que foi em amanheçendo, onde assentou seu arraial a par das hortas que stam junto da ponte, segundo ho lugar, & sitio da terra requeria, mandando logo fazer vallos, cauas, & bastilhões contra ha ponte, tamanhos, & tam altos, quanto era neçessario pera segurança do arraial, & se defender ha saida ahos imigos pera aquella banda, da qual elle, & ho Príncipe se loiaram no mosteiro de sam Françisquo, onde hos Portugueses, ou por desprezo dos Castelhanos, ou com pouca reuerençia das cousas sagradas vsauam tantas sem razões, q̃ quando se dali partio elRei, ha casa ficou mais dãnificada, & destroida do q̃ ho podera fer, se Mouros, ou Alarues steueram apofentados naquelle lugar, do que coube bõa parte da culpa a elRei dom Afonso, & disso foi reprehendido assaz rigurosamente polo cardeal de Castella dom Pedro de mendonça, em hũa carta que lhe mandou sobre hos negoçios desta guerra, & concertos da paz. ElRei dom Fernando, & hos que com elle stauam teueram a mao ardil de guerra, & pior conselho virsse elRei dom Afonso lançar daquella parte, da qual nam podia soccorrer ahos que stauam çerquados no castello, que deuia fer ha causa principal porq̃ ali vinha, & alem disto diziam q̃ se vinha pera lhes dar batalha, q̃ fora scusado tolherlhes ha saida da çidade, com has munições que tinha feitas junto da ponte, assi q̃ ho parecer de todos era hauer mao fundamento em sua vinda, pois nam daua azo de fim, nem pera pelejar, nẽ menos mostra de querer desçercar ho castello. Con-



tudo elRei dom Fernando reçofo q̃ pola outra banda do rio vieffe outra gente, mandaua ter grão vigia, affi no campo, quomo na çidade, & fobre tudo no castello, ho qual tinha çercado de modo q̃ per nenhum cabo fe lhe podia dar foccorro, & pofto q̃ com gram perigo hos feus podessem chegar às barreiras dos noffos, elle has mandaua cada dia cometter, do que reço-beo muito dāno com perda de gēte, que lhe de todalas vezes mattauam. Ha Rainha dōna Ifabel ftaua neste tempo em Tordefilhas, ha qual quomo foubes do çerco que elRei dom Afonfo tinha pofto à ponte de Çamora, reçoendo q̃ fua gente gaffaffe, & deftroiffe toda aquella comarqua, mandou ho duque de villa Fermofa com feis çentas lanças a fonte Sabugo, & dom Pedro manrique, conde de Treuino, com quatro çentas a Alahejos, duas villas fituadas quatro legoas de Çamora da banda donde elRei dom Afonfo tinha affentado ho arraial. Stando hos negoçios nestes termos, & tam duuidofos quomo vifto tendes, nam faltarão peffoas zelofas de paz, & concordia, entre hos quaes ho prinçipal foi ho cardeal de Castella dom Pedro de mendonça, per cujo meo, & doutros prelados, & fenhores de hũa, & de outra parte fe começou a falar fecretamente no modo que teriam pera concordarem eftes dous Reis. Em fim dandoffelhe diſſo conta foram contentes, & deram licença pera fe niſſo falar, pera ho que da parte delRei dom Afonfo foram deputados dom Aluaro filho de dom Fernādo duque de Bragança, & Rui de foufa, & ho doutor Antonio nunez, homẽ muito docto em leis, & affi ho diz ho chroniſta de Castella: & da parte de Castella ho almirante, & ho duque Dalua, & ho doutor de çidad Rodrigo, mas ho noſſo chroniſta diz queſte doutor foi ho deputado por noſſa parte, fem falar em

Antonio nunez: hos quaes todos se ajuntaram algũas vezes em hũa ilha que faz ho Douro junto da çidade. E nam se podendo acordar, hos Reis meſmos per interçeſſam de dõ Anrrique anrriquez, tio delRei dom Fernando, & ſeu mordomo mór, ſe quiſeram ver naquella ilha, mas iſto nam houue effecto, ou por ſe nam fiarem hum do outro, nẽ das fianças que pera ſegurança de ſuas peſſoas hauiam de dar, ou porq̃ tinha cada hum em tanto ſua aução, q̃ cuidaua, ou tinha por certo q̃ diffiçilmente poderiam vir a conçoerto que foſſe pera aceptor. Sabendo ha Rainha dõa Iſabel parte deſtes trattos, quomo muito deſejoſa de páz, & cõſiderando hos males que ſe ainda podiam ſeguir deſta guerra, ſcreueo logo de Tordeſilhas a elRei ſeu marido, q̃ trabalhaffe por ſe conçoertar com elRei dom Afonſo, & q̃ eſte negocio ſe remiſſe por dinheiro, poſto q̃ houueſſe dempenhar gram parte de ſeus Regnos, & q̃ à Infante dõa Ioãna, ſpoſa delRei dom Afonſo prometteſſe inteiramente ho dote que lhe podia caber por Infante de Caſtella, aſſinandolhe loguo rendas ſobre bõas terras, & lugares, & alem diſſo lhe prometteſſe pera correjimentos de ſua caſa ha ſomma de dinheiro que lhe bem pareçeſſe, & q̃ ſatiſfezeſſe elRei dom Afonſo aſſi das deſpeſas que tinha feitas na guerra, quomo no dote de ſua ſpoſa, mas q̃ por nenhum modo lhe prometteſſe villas nem caſtellos do Regno, pera ſe ſepararem da coroa, porq̃ ella nam hauia de conſentir niſſo. Mas nenhũa couſa deſtas aproueitou, porq̃ elRei dom Afonſo nam quis aceptor ho tal partido, nem por ſó dinheiro de contado renunçar ha auçam que ha Rainha dõa Ioãna ſua ſpoſa tinha nos Regnos de Caſtella.

CAP. lxxvj. *De quomo elRei dom Afonso leuanto ho çerquo da ponte de Çamora, a tençam de trazer elRei dom Fernando a batalha.*

ELREI DOM AFONSO steue com seu arraial assentado diante da ponte de Çamora per spaço de quinze dias, no qual tempo recreçeram muitas chuvas, frios, & neues, de que toda ha gente recebia tanto dâno, por star alojada em campo raso, q̃ por conselho, & parecer de todos os capitães, ordenou de levantar ho çerquo. Isto assentado hũa sexta feira primeiro dia de março de mil quatro çentos setenta, & seis, na vela dalua, com sua gẽte posta em bõa ordem se partio pera Touro. Hos que vigiaua, & roldauam ha pôte, & ha çidade, em começando ho dia a sclareçer, vendo ho campo aleuantado, ho fizeram saber a elRei dom Fernãdo, que loguo mandou fair pola ponte algũa gente de cavallo, que fosse a geito do exercito delRei dom Afonso, hos quaes fairam tam desordenados, que com reço de fazerem algum desmãcho mandou a Dioguo ouando de Caçeres, que com duzentos ginetes fosse apos elles, & hos deteueffe, & poseffe em ordem, atte elle saber de certo ho caminho, q̃ elRei dom Afonso leuaua, do que auisado, & de quam de vagar iha, saio logo de Çamora na ordem seguinte: na vãguarda iham todos os continuos de sua casa, & ha gente que ho conde de Lemos mandara de Galliza, & ha que mandaram hos de Vllmedo, Medina do campo, Valledolid, Salamanca, & çidad Rodrigo cõ ha de Çamora, da qual toda deu ha capitania a dõ Anrrique anrriquez seu mordomo mór, que leuaua ha bandeira real de Castella, & Leam. Esta era ha batalha. Da outra gente fez dez alas, quatro grandes, & seis menores, destas menores que iham a

mão direita da batalha delRei, pola banda das costas que se fazem indo de Çamora pera Touro, por aquella parte da ponte, erã capitães da primeira dom Alvaro de mendonça, que em Çamora elRei dom Fernando entam fezera conde de la vilha de Castro xerez<sup>1</sup>, na qual ala iham Goterre de cardenes, & Rodriguo de vlhoa, thesoureiros môres delRei: da segunda ala eram capitães dom Afonso dafonsfeca bispo Dauila, & dom Afonso dafonsfeca senhor de Cota, & de Alahejos, primos com irmãos: da terceira era capitão Pero de guzmam, da quarta Bernaldo Françes, da quinta Pero de velasquo, & da sexta Vasquo de viueiro, irmão de dom Gonçalo bispo de Salamanca. Das quatro alas grandes, da principal era capitam ho cardeal de Castella, & esta com has outras tres iham à mão squerda da batalha delRei, de que eram capitães da segunda dom Garçia duque Dalua, da terceira ho almirante dom Afonso anrriquez tio delRei, na qual iha dom Anrrique anrriquez conde Dalua de Liste tambem tio delRei, & da quarta Garçia oforio, que viera com ha gente do marques Destorga feu sobrinho: no meo destas batalhas iha ha pionage. Posta esta gente assi de pé, quomo de caualllo em ordem, elRei dom Fernando abalou caminho de Touro pera onde lhe seus corredores dixeram ã ho exercito dos Portugueses caminhaua. Neste tempo que elRei dom Fernando ordenaua suas azes, houue tanto spaço, ã vendo elRei dom Afonso ã ho nam seguia ninguem, passou ha ferra ã stá quasi no meo do caminho dentre Çamora, & Touro, sem ver cousa por que deueffe sperar, nem tornar atras, nem lhe parecia que elRei

---

<sup>1</sup> Na edição primitiva lê-se: «Suuilha de Castro xerez».



dom Fernando lhe fuisse, porq̃ se ho soubera, antes de chegar aho monte sperara por elle, & tendo já passada ha ferra, ha gente se lhe começou a desmandar polo campo, scaramuçando, & outros se iham pera Touro, ho que elRei dom Afonso vendo, desejofo de fazer algum feito de guerra, antes dentrar na çidade, de que hos seus ganhassẽ honrra, adiantouffe de todos, & fez tornar hos que caminhauam parella, cõ tençam de aquella noite tomar delles hos que lhe neçessario fossẽ, & ir dar sobre fonte Sabugo, onde staua ho duque de villa Fermosa com seis çentas lanças, & ver se podia tomar, & ganhar ha villa. ElRei dom Fernando depois q̃ partio de Çamora caminhou na ordem já dita, atte chegar aho pé daquelle monte que stá antre estas duas çidades, & quomo ali chegou, por ser já passado todo ho exercito delRei dom Afonso, teue conselho do que faria, sobelo que ha opiniam de muitos foi q̃ se tornasse pera Çamora, dizẽdo q̃ pois hos Portugueses iham foggindo, que já seriam recolhidos a Touro, q̃ alem disso nam poderia passar ha ferra tã asinha, q̃ nam fosse quasi noite antes do exercito ser todo da outra banda, no que nam ganharia mais q̃ dar trabalho a fim, & a todos os seus, & poerffe em perigo de lhe acõteçer algum desfastre, q̃ já tinha ganhada affaz honrra de vir atte li sem hos imigos ho ousarem desperar. Ho cardeal de Castella foi contrairo desta opiniao, dizendo q̃ pois elles nam chegaram tam perto dos Portugueses, q̃ hos vissem fogir, q̃ nam podiam afirmar ho que diziam, mas q̃ pedia a sua Alteza q̃ ho deixasse sobir aquelle monte, pois stauã tã perto delle, pera ver ha ordem em que elRei dom Afonso caminhaua, & se çertificar se staua ainda no campo, ou se era já recolhido a Touro, quomo todos aquelles capitães cuidauam, & affirmauam.

A elRei dom Fernando pareceo bem ho que lhe ho cardeal dixe, pera ho q̃ lhe deo liçença, & alem da gente que tinha mandou a Pedro de guzmã q̃ com toda ha fua ho acompanhasse, hos quaes ambos chegaram aho mais alto do monte, & dali descobriram ho campo atté Touro, & viram q̃ toda ha gente delRei dom Afonso staua afastada da çidade, algũs em ordenança, & outros scaramuçando pelo campo, & q̃ na mostra que dauam parecia mais terem vontade de fazerem algum feito de guerra, q̃ nam de se recolherem pera dentro: com has quaes nouas se tornou ho cardeal a elRei dom Fernando, dizendolhe q̃ hos Portugueses ho foram mais sperando atté quelle lugar onde stauam, q̃ nam fogindo com reço de lhe aprazarem batalha, polo que lhe seria lançado à cõta de couardia, pois pera isso tinha affaz tempo, se logo nã passasse hos portos, & fosse apresentar batalha a elRei dom Afonso, visto q̃ hos Portugueses stauam no campo tam de vagar, & em tam bõa ordem de guerra, q̃ se podia crer q̃ nenhũa outra cousa fariam senam sperallo: que se outra vontade teueram, facilmente lhe tomaram hos passos, & portos daquella serra, & lhos defenderam, mas pois lhos deixaram francos, & defembargados, bẽ se podia crer q̃ com tençam de lhe darem batalha ho stauam ali sperando.

CAP. lxxvij. *De quomo elRei dom Fernando passou hos portos da serra de Touro, & se ordenou entre elle, & elRei dom Afonso ha batalha de Castro queimado.*

**H**O CONSELHO, & razões do cardeal dom Pedro de mendonça pareceram bem a elRei dom Fernando, polo q̃ mandou loguo mouer ho arraial, & quomo foi

da outra banda da ferra pos outra vez suas azes na ordem em que has antes leuaua. Neste tempo que el-Rei dom Fernando passaua ho monte, sendo já boa parte da sua gente no mais alto delle, foram vistos dos nossos, aho que muitos dos que andauam espalhados polo campo acudiram desordenados, antre hos quaes vinha dom Anrique de meneses conde de Loulé, com sua companhia, & por muito que se apressassem nam poderam chegar tam afinha aho pé do monte, q̃ já muitos dos Castelhanos nam teuesssem passados hos portos contra Touro, onde houue entrelles hũa scaramuça, na qual ho conde de Loulé foi tam mal ferido, q̃ ho leuaram a Touro, & hos Castelhanos passaram todos a seu saluo. ElRei dom Afonso, & ho Príncipe quomo souberam q̃ elRei dom Fernando era já no mais alto do monte, bem lhes pareceo q̃ trazia vontade de pelejar, que era ho mesmo que elles desejauiam muitos dias hauia, polo q̃ com ha mór pressa que poderam ordenaram suas azes no modo seguinte: na vanguarda poseram hos continuos, & familiares da casa delRei, & algũs caualleiros Castelhanos, de que era capitam Rui pereira, & loguo junto da vanguarda ho conde de Fátom dom Afonso com sua gente, & outra que lhe elRei mais ordenou, & à mão ezquerda da vanguarda ho Príncipe dom Ioam com ha melhor gente que hauia no exercito. A esta ala do Príncipe seguia ho bispo Deuora dom Garçia de meneses, com ha sua, ambas acompanhadas de muitos besteiros, & spingardeiros. ElRei dom Afonso, leuaua ha batalha com ha bandeira real, & à mão direita della iha ho arçebispo de Toledo, com toda sua gente, a quem logo seguia parte da gente de dom Fernando duque de Guimarães, & do conde de villa Real dom Pedro de meneses, que ficaram em

Touro pera guarda da çidade, & da retaguarda era capitam dom Ioam de castro conde de Monfancto. Ha pionagem iha repartida em quatro partes, toda posta da banda do rio. Deste modo repartiram elRei, & ho Príncipe toda sua gente de pé, & de cauallo, & pouco antes de romperem has batalhas, vio ho Príncipe q̃ das feis alas que iham à mão direita da batalha delRei dom Fernando se apartara hũa dellas quomo pera de refresco acudir às outras se lhe neçessario fosse, polo q̃, por estas feis alas starem da banda donde elle hauia de cometter ha peleja, mandou logo apartar dos da sua algũs pera se neçessario fosse lhe tambem acudirem de refresco, com hos quaes mandou Fernam mĩz mazcarenhas seu capitam dos ginetes, cõ parte da sua guarda, & lhe dixe q̃ fosse contra ho pé da ferra, & porq̃ esta gēte era pouca, mandou a Gonçalo vaz de castel branco, & a Rui de soufa q̃ ambos com ha sua, que era muĩ bõa, & luzida se fossẽm ajuntar com Fernam mĩz, & reçofo q̃ se nam auieffem bem, por jã sentir nelles, quando hos mandou, q̃ hauia de hauer differença fobre qual feria hõ capitam, encomendou, & rogou a dom Pedro de meneses, que depois foi conde de Cantanhede, q̃ se fosse parelles, & lhes mandou dizer que fezeffem ho que lhes elle mandasse, do que fatisfeitos se fez de toda esta gente hũa bõa ala. Depois que elRei dom Afonso teue ordenado seu exercito, presentes todos los capitães lhes fez hũa fala, dizendo-lhes entroutras palavras, q̃ ho tempo, & seu esforço delles rēqueria irem cometter antes de serem comettidos, sem se mais perder do dia, q̃ speraua em Deos que ha justa causa que tinha lhe daria victoria de seus imigos: ho que dito mandou ahos capitães q̃ cada hũ se fosse pera sua ala, & elle com sua batalha Real abalou loguo aho lōgo do



rio, porque daquella parte staua ha batalha, & bandeira real delRei dom Fernando, mas nam já sua pessoa, porq̃ elle por se assegurar, & por conselho dos seus, depois de ter ordenadas todas as alas do exercito, se pos em hũa pequena, que pera isso deixou na retaguarda, acompanhado de boa, & nobre gente, pera dali se salvar, se ha fortuna lhe fosse contraira. Ho Príncipe dom Ioam, se pos à mão esquerda da batalha delRei seu padre, afastado hum pedaço della, contra duas alas das mores dos imigos, & hos outros capitães todos se poseram nos lugares que lhe elRei dom Afonso, & ho Príncipe tinham ordenado. Depois de todos starem postos cada hum em sua capitania, chegou a elRei dom Afonso hum rei darmas, polo qual ho elRei dom Fernão mandaua desafiar perá Batalha: elRei dom Afonso dixe aho rei darmas, q̃ podia dar em reposta aho Príncipe de Siçilia, q̃ era mais tempo de sencontrarem, que nã de lhe mandar desafios, & assi ho despedio, & se pos logo em fom de ir cometter hos imigos, & romper com sua batalha primeirô quelles.

CAP. lxxviii. *De quomo as batalhas romperam, & hos Reis desepararam ho campo, ficando ho Príncipe dom Ioam vencedor nelle.*

**D**ESPEDIDO HO REI DARMAS, loguo hos trombetas deram ho acostumado final, que se vsa dar aho cometter das taes batalhas: isto era já depois de vespera, andando ho dia cuberto com neuoeiros, & chuiua meuda, hos quaes finaes acabados de hũa, & da outra parte, ho Príncipe dom Ioam seguindo ho que lhe elRei seu pai mandara, chamando todos os que com elle stauam sam

George em sua ajuda, foi ferir nas cinco alas, & ho mesmo juntamente fez dom Pedro de meneses, na sexta que se apartara das outras, quomo atras dixe, & ho primeiro de todos q̃ rompeo foi Gonçalo vaz de castel branco: estas alas jham todas à mão direita da batalha real dos Castelhanos, de quẽ hos nossos foram recebidos quomo desforçados caualleiros, porq̃ muĩ valerosamente, chamando Sanctiago, se encontraram com hos do Príncipe, cuja força nam podendo soffrer, começaram de fogir, mattando, & captiuando hos nossos muitos delles, & dos q̃ scaparam algũs se acolheram à sua bandeira, & batalha real, q̃ staua à mão ezquerda destas seis alas, da banda do rio, entrellas, & has quatro alas maiores que jaziã aho longo delle, defronte da mesma batalha real dos Castelhanos: tanto q̃ ho Príncipe commetteo has seis alas, abalou logo elRei dom Afonso em pessoa com sua batalha, & bandeira real, seguindoho ho conde de Faram com sua ala, na qual peleja elRei dô Afonso quomo esforçado caualleiro andaua sempre na dianteira dos seus, nã atentando a sua real pessoa, nem aho perigo em q̃ se punha, & todolos seus por sua causa. Estas duas batalhas pelejaram per spaço de hũa hora, sem ha victoria se inclinar anhũa das partes, & por estar tanto tempo duuidosa ha speranza della, hos capitães das quatro alas maiores dos Castelhanos q̃ stauam aho longo do rio acodiram ahos seus, ho que vendo ho arçebispo de Toledo, & ho conde de Montancto, q̃ iham na regaça, abalaram logo com toda sua gente, & com elles ha do duque de Guimarães, & do conde de villa Real, & ali se começou a ferir hũa braua, & cruel batalha, mas em fim ha força dos acubertados, que eram muitos, pode tanto q̃ hos nossos se começaram a desordenar de maneira q̃ desemparraram ha ban-

deira real, mas primeiro q̃ ha hós Castelhanos tomassẽm deçeparam has mãos a Duarte dalmeida alferez pequeno, que ha trazia, & lhe deram tantas feridas, q̃ quomo de mão de homem morto ha houueram, com tudo elle viueo, & foi leuado preso a Çamora. ElRei dom Afonso vendo sua bandeira real no cham, & ha batalha desbaratada, quomo desesperado se quísera lançar no meo dos imigos, desejofo mais dachar quem ho mattasse q̃ de viuer com desgosto, mas Ioam de porras, & dom Gomez de miranda, prior de sam Marcos em Castella, que depois foi bispo de Lamego em Portugal, & dom Pedraiaarez de fouto maior conde de Caminha, que nesta peleja ho sempre acompanharam, & outros caualleiros lhe nam consentiram fazer coufa tam mal atentada, & por seu conselho se partio do campo caminho de Touro, & porq̃ era já noite, elle, & hos que ho acompanhauam reçofoos se fossẽm cometter ha ponte, pera entrar na çidade, q̃ poderiam achar algũa companhia dos imigos, de que reçoessẽm damno, se desuiaram do caminho, & se foram a Castro nunho, onde elRei foi bem reçoebido de Pedro de mendanha, quomo de bom, & leal vassallo, & lhe fez ho milhor gafalhado q̃ pode, & ahos q̃ com elle iham, consolandoho de sua perda, & fortuna, com palauras de tam bom capitam, & caualleiro, quomo elle era: alem disto na hora que eiRei entrou na villa, cujas portas elle mandou abrir a horas tam defacofoumadas, ho leuou aho castello, & postas has chaues de todalas portas da villa, & castello em hum baço de prata, que sua molher leuaua nas mãos, lhas apresentou dizendolhe q̃ dellas, & delle, & da villa podia fazer quomo de coufa sua, ho que lhe elRei muito agradeçofo, & lhas tornou a entregar quomo a pẽssoa de quem em tudo se podia

ter confiança. Ali repousou elRei dom Afonso aquella noite, ho qual posto ã constringido do trabalho corporal nella tomasse algum pequeno repouso, com tudo seu espirito vigiava com muita dor pola perda que recebera, & ho que mais sentia era nam saber ho que era feito do Príncipe seu filho, ho qual atte ho tempo do desbarato da batalha delRei seu pai, andou seguindo ho alcance das seis alas que tinha desbaratadas, mas sabendo ho que passava, começou de recolher hos que demasiadamente has seguiam, no que nam podendo poer ordem, se pos com hos seus em hum teso, com hos quaes, & com algũs que se a elle acolheram da batalha delRei, fez hum bom corpo de gente: hos outros que se pera elle nam poderam ir se lançaram aho longo do rio, fogindo caminho de Touro, de que muitos, com temor dos imigos, se lançavam no Douro, aaventurandosse a ho passar a nado, mas poucos destes scaparam que nam morressem, & hos que se a isto nam aaventuravam, mattaavam ou captiavam, & outros se acolheram até ponte de Touro, onde hos imigos nam ousaram de chegar, receando ã lhes saísem da cidade, ou ã lhes desse ho Príncipe nas costas. Achouffe depois, que destes que assi fogiram, foram mais hos afogados ã hos que morreram a ferro. ElRei dom Fernando, quomo fica dito, se pos na regaça de todo seu exercito em hũa ala pequena, mas quomo foubẽ ã ho Príncipe dom Ioam desbaratara has seis alas primeiras, & ha ventura em ã stava sua batalha real, sem ha victoria se mostrar por ella, nem polo delRei dom Afonso, mandou dali recado aho cardeal de Castella, & aho duque Dalua, encomendandolhes ã tomassem a cargo fazer todo ho que comprisse àquelle exercito, segundo vissem ã a tal tempo, & fazam conuinha, & antes ã hos Por-



tugueſes ſe começaffem a defordenar, & ir de vençida, ſe acolheo caminho de Çamora, acompanhado daquella ala pequena com que ſe deixara ficar atras contra ha entrada da montanha, & ainda de noite chegou à cidade, ſem elle, nem hos que com elle iham ſaberem, ſe eram vençidos ſe vencedores. Agora tornemos aho que ſe paſſou, depois que eſtes dous Reis fogiram do campo. Deueis de ſaber q̃ ha bandeira real de Portugal, que hos Caſtelhanos tomaram ſe pos em guarda de Pero velaſco, & de dom Pedro cabeça de vaca, ha qual vendo hũ valente ſcudeiro Portugueſ, per nome Gonçalo pĩz, criado de Gonçalo vaz pinto, trazer pelo campo no tempo do desbarato, nam podendo ſofrer tamanha injuria, ſe ajuntou com outros eſforçados Portugueſes, que juntos remetteram a elles, & fazendohos fogir, ha tomaram das mãos a hum fidalgo que ha trazia, de ſobre nome Souto maior, & ho meſmo Gonçalo pirez lha tomou, & ho prendeo ſobre ſua fé, & trouxe ha bandeira aho Príncipe, em galardão do qual, & tam notauel ſeruiço, lhe fez ho meſmo Príncipe dom Ioam, depois de ſer Rei, merçe de cinco mil reaes de tença em ſua vida, com que ha paſſou em ſtrema pobreza, fatisfeito darmas de blaſam miſturadas com fidalguia, que lhe ho meſmo Rei dom Ioam concedeo com alcunha, & ſobre nome de Bandeira, & na meſma pobreza viueo ho alferez Duarte Dalmeida, aho qual ſe nam fez merçe nhũa em ſatisfaçam de quantas feridas reço, antes q̃ lhos Caſtelhanos tiraffem ha noſſa bandeira real das mãos, hos quaes com ha perderem do fraco modo que ouuiſtes, fizeram tamanho caſo de prenderem ho alferez pequeno, q̃ has armas deſte pobre ſcudeiro, com oito guiões, & pendões q̃ na batalha ganharam dos noſſos, leuaram a Toledo per

mandado delRei dom Fernando, & da Rainha dõna Isabel, & foi tudo posto na capella dos Reis, situada na egreja maior de nossa Senhora, onde atte ho presente dia stam, em memoria do desbarato destes dous Reis, & em louuor do Príncipe dom Ioam, a quem ha victoria deste feito se nam pode com razam negar.

CAP. lxxix. *Do que ho Príncipe dom Ioam fez depois delRei dom Afonso seu pai, & elRei dom Fernando serem idos do campo.*

**H**O PRINÇIPE DOM IOAM despois q̃ desbaratou has feis alas dos Castelhanos, & vio q̃ ha batalha delRei seu pai se comẽçaua a desordenar, & poer em fogida, sem lhe poder dar soccorro, nem ajuda com ha gente que configo tinha, se fez forte em hũa assomada quomo fica dito, donde com has trombetas, & atabales, que fazia tocar a meude, & com fogos que mandou fazer, daua final ahos que andauam spalhados pelo campo, pera se recolherem parelle, ho que assi fizeram nam tam sòmente hos que da sua ala faltauam, mas muitos dos destroçados que scaparam da batalha delRei, que nam poderam tomar ho caminho de Touro, nem sabiam que ventura podessem seguir, saluo entregarenffe nas mãos de seus imigos. Com toda esta gente fez ho Príncipe hũa grossa, & forte batalha, com ha qual tinha determinado de em amanhecendo cometter outra grande batalha dos Castelhanos, que se ajuntara no campo, & se posera tam perto da sua, q̃ de hũa à outra se entendia claramente ho que falauam. Stando ho Príncipe ali lhe trouxe dom Vasco coutinho, que depois foi conde de Borba, preso dom Anrrique anrriquez conde Dalua de

liste, tio delRei dom Fernando, com quẽ se encontrara andando ambos reconhecendo ho campo, & no tempo que ho trouxe preso andaua ho Príncipe rodeando sua batalha, & deu de rosto nelles, & em passando tocou aho conde com ho coute da lança nas costas, dizendo a dom Vasco, olhae bem por elle, nam se vâ pera hos seus, & lemandolhe depois quem ho conde era lhe pedio perdã: ho conde lhe respondeo, senhor nam vos de paixam ho que fezeistes, porq̃ nisso eu nam perdi nada da honrra que ganhei em tres batalhas campaes em que já fui, ha qual me vós nam podes tirar com setenta annos que tenho de meu, nem eu a vós de ho terdes hoje feito mais valerosamente do que ho nunca fez Príncipe, nem Rei, que no mundo houuesse. Sendo já passada gram parte da noite, sabendo hos Castelhanos que stauam naquella batalha, junto da do Príncipe dom Ioam, quomo elRei dom Fernando se acolhera pera Çamora, reçosos de no dia seguinte lhes dar ho Príncipe batalha, poucos, & poucos se partiram do campo, tomando ho caminho da ferra, & dali pera onde lhes melhor pareçeo, sem ho cardeal de Castella, nem ho duque Dalua nisso poderem poer ordẽ, hos quaes vendo quomo se lhes ha gente toda acolhia, cõ ha que lhes ficou se foram pera Çamora ho mais caladamẽte que poderam, & posto q̃ sua ida fosse sentida do Príncipe, ha noite era tam scura, cuberta de nuuẽs, & neuoeiros, misturados com chuiua, q̃ ho Príncipe nam quis abalar tras elles, nem mouer sua hoste do lugar donde staua atte q̃ nam fosse dia, & assi lho aconselharam ho arçebispo de Toledo, & todos los outros senhores, & capitães que ali stauam, a hũa por ho tempo ser tal, & a outra reçosos q̃ fosse ardil de guerra, mas ho negoçio nam se trattaua entam da

parte dos Castelhanos a esse fim, porq̃ em amanhecendo nenhum delles se vio no campo, nem nas montanhas, q̃ de noite has passaram todas, ficando ho Príncipe dom Ioam victorioso, com toda sua gente posta em ordem, pera dar batalha, se achara com quem pelejar: ho qual quomo foi dia fez levar todos os feridos, & presos a Touro, & mandou na mesma noite muitos homẽs per hũa, & outra parte saber nouas delRei seu pai, sem se mudar do lugar onde staua, com tençam de star no campo tres dias naturaes, quomo vencedor, ho que lhe ho arçebispo de Toledo desaconselhou, mostrandolhe por razões q̃ em costume de cauallaria fezera assaz em passar hũa tal noite quomo passara, quanto mais q̃ tres horas em semelhante caso se podiam tomar por tres dias naturaes, dando muitas razões que pareciam ter fundamento, com ha força das quaes, misturada com sua dignidade, authoridade, & prudência pode tanto, que sem ho Príncipe ter pera isso vontade, ho fez abalar do campo, & dali a bandeiras despregadas se foi caminho de Touro, guardando em todo ho caminho ha ordem que hos vencedores em tal caso acostumam ter, segundo lei, & uso da cauallaria.

CAP. lxxx. *Do que ho Príncipe fez depois q̃ chegou a Touro, & de quomo mandou gente a Castro nunho, com ha qual elRei seu pai se veo perà çidade.*

QUOMO ATRAS fica dito, quando elRei dom Afonso foi poer çerquo à ponte de Camora, deixou em Touro dom Fernando duque de Guimarães, & dom Pedro de meneses conde de villa Real, hos quaes sabendo ho que passaua no campo polos que já de noite



se acolhiam à cidade, nam sòmente lhes nam quizeram mandar abrir has portas, posto q̃ muitos delles viessem feridos, & mal tratados da peleja, mas antes hos mandaram afastar dos muros, com lhe dizerem q̃ se ho nam fezessem lhes mandariam tirar às bombardas, defenganandohos q̃ atté que nam fosse manhã nam hauia entrar na cidade ninguem, se nam fosse com ha pessoa delRei, ou do Príncipe, de que lhe elles nam dauam tam bõa conta quomo a bõs criados, & vassallos cõuinha: alem disto temendo q̃ houuesse treição poseram mais gente de guarda nas portas da cidade, & polos muros com toda aquella noite starem em armas, sem terem çerteza nhũa do que era feito das pessoas delRei, & do Príncipe, porq̃ hos que se ali acolheram do campo nhũas outras nouas lhe sabiam dar se nam q̃ vinham desbaratados, & q̃ assi ho deuia ser todo ho mais do exercito. Neste trabalho, & cuidado steueram atte ho dia seguinte, no qual em amanheçendo souberam ha verdade do que aconteçera ahos dous Reis, & de quomo ho Príncipe vinha victorioso, & em sua companhia ho arçebispo de Toledo: contudo elles nam quizeram mandar abrir has portas da cidade, nem recolher pessoa nhũa dentro, atte verem ho Príncipe, & serem çertos, & seguros do que lhe diziam, mas havendo respeito ahos feridos polo postigo da porta da ponte lhes mandauam dar tudo ho que lhes era necessario pera remedio de suas chagas, & feridas. Sendo já passado bõ espaço do dia ho Príncipe chegou a Touro com ha bandeira real despregada, aho qual quomo foi conhecido ho duque, & ho conde vieram abrir has portas da cidade, & foi recebido nella assi da Rainha donna Ioanna quomo de todas as mais pessoas com affaz tristeza, por atte entam nam terem nouas nhũas do

que era feito delRei dom Afonso, & principalmente ho duque de Guimarães, que depois do Príncipe fer em seu aposento, perante elle, & de todos que com elle stauam, depenando has barbas, & hos cabellos da cabeça, fez grandes plantos, & lamentações pregûtando ahos que fogiram da batalha com muitas lagrimas por elRei dom Afonso, dizendolhes q̃ mal se poderiam chamar caualleiros, pois nam sabiam dar conta, nem recado de seu Rei, senhor, & capitam, no que passou hum bom pedaço, sem ho ninguem poder acalentar, saluo ho Príncipe (posto q̃ teueſſe mór dor, & tristeza que nenhũ dos da companhia) que com palauras prudentes fez tão q̃ ho duque cessou de se queixar mais do q̃ ho já tinha feito. Stando todos neste trabalho chegou noua aho Príncipe delRei, per meſſageiro expresso, que lhe mandou de Castro nunho, com que foi tamanha ha festa, & aluoroço em toda ha çidade, & tanto repicar de sinos, & tocar de trôbetas, & atabales, q̃ toda ha perda da batalha se teue por nada, em comparaçam de ser salua ha pessoa delRei. Ho Príncipe lhe mandou loguo tanta gente darmas, quanta foi neçessaria, com ha qual se veo pera Touro, onde foi recebido da Rainha, & do Príncipe, & de todos senhores, caualleiros, & gente popular, com dobrado prazer, & alegria, do q̃ ho fora totalas outras vezes, que naquella çidade entrara.

CAP. lxxxj. *De quomo elRei dom Fernando cobrou ho castello de Çamora, & perdoou ahos que stauam nelle.*

ELREI DOM FERNANDO despois q̃ se acolheo da batalha a Çamora, mandou per muitas vezes, & muĩ a meude combater ho castello da çidade, & lançar outra

vez pregões em redor delle, que se ho quisessem entregar paçificamente, q̃ a todos outorgaua has vidas, & bẽs, assi proprios quomo da coroa, àquelles que hos teueffem, & q̃ fazendo ho contrario proçederia contrelles quomo cõtra tredores, & reuẽs a feu Rei, do que ho capitam Afonso de valença fazendo pouco caso resestia ahos cõbates que lhe dauam com muito esforço. ElRei desejava muito cobrar aquelle castello, & vendo que per aquella via nã ganhaua nada acordou de cometter Afonso de valença pela do cardeal dom Pedro de mendonça, cujo parente era muĩ chegado, & sobriſſo lhe falou cõ muĩ gram segredo: ho cardeal quomo era hum dos prudentes, & discretos homẽs que naquelle tempo hauia em toda Hispanha, fez tãto per modos, & meos que pera iſſo teue, com muita dissimulaçam, q̃ ho meſmo Afonso de valença (vendo quam mal iham hos negoçios delRei dom Afonso) lhe mandou de sua propria vontade dizer, q̃ desejava falarlhe, & darlhe conta de fim, & de sua tençam, quomo a parente de quẽ se em tudo podia fiar. Ho cardeal que nenhũa outra cousa mais desejava, deu diſſo conta a elRei, & ambos acordaram ho modo que se niffo hauia de ter. Ho cardeal se vio com Afonso de valença, & logo da primeira vista foi acordado, q̃ queria entregar ho castello a elRei, com condiçam q̃ desse has vidas, & bẽs a todos que dentro ſtauam, & lhes perdoasse hos erros que contelle, & contra ha Rainha donna Isabel tinham comettidos, & ahos que teueffem bẽs da coroa lhos outorgasse, & confirmasse de nouo, & a elle particularmente fezeſſe ha merçe que lhe aprouueſſe, por tamanho, & tam affinado ſeruiço quomo era darlhe hũa tal fortaleza, ſem derramamento de ſangue, ha qual merçe leixava no peito, & vontade de sua Alteza. Deſte conçoerto fe-

zeram seus apontamentos, hos quaes ho cardeal leuou a elRei, que hos confirmou de muí bõa vontade, ho que assi concluido, elRei entrou no castello, & deu ha alcaidaria delle a dom Sancho de Castella, no qual se acharam muitas arcas da recamara delRei dom Afonso, & da Rainha donna Ioanna sua sposa, em que hauia muí ricas joias, & vestidos de suas peffoas, & baxellas de prata, & outros arreos de sua casa, & posto q̃ fossem logo ali pedidos a elRei dom Fernando per muitos caualleiros dos que stauam presentes, elle ho nam quis fazer, mas antes lhas mandou todas a Touro em presente, com muitas palauras damizade, se ha delle quisessem aceptor. Isto feito elRei se partio de Çamora pera Medina do campo, & ali sperou ha Rainha dõa Isabel, que staua em Tordefilhas, onde ho condestabre de Castella acabou de recõçiliar ho mestre de Calatraua, & ho conde de Vrenha seu irmão com elRei, & com ha Rainha, & assi ficaram de todo em seu seruico, deixando ho delRei dom Afonso, a quem per muitas promessas, juramentos, & estromentos pubricos eram obrigados a guardar fé, & lealdade.

CAP. lxxxij. *Quomo ho arçebispo de Toledo pedio licença a elRei dom Afonso pera ir soccorrer suas terras, & do que passou atte chegar a Alcala de henares.*

**D**OM AFONSO arçebispo de Toledo foi hũ dos senhores de Castella em que elRei dom Afonso achou mais fé, & lealdade, porq̃ enquanto pode sēpre foi de sua parte, sem nũca vaçilar em seu seruico, atte q̃ nam podendo soprir com ho desejo que tinha, nem ter jã



forças pera resistir aho poder delRei dom Fernando, foi constrangido, & forçado, contra sua vontade, se reconciliar com elle, & com ha Rainha donna Isabel: nem fez esta mudança se nam depois delRei dom Afonso ser defenganado em França da ajuda que foi pedir em pessoa a elRei Luis, quomo se aho diante dirá, aho qual arçebispo stando em Touro, depois do destroço da batalha, veo recado quomo per mandado delRei dom Fernando se faziam em todas suas terras grandes roubos, & stragos, ahos quaes dânos querendo acudir, quomo era razão, pedio licença a elRei, & aho Príncipe, ha qual lhe deram, posto q̃ delle, & de sua ajuda, & conselho em tal tempo teuesssem muita neçesidade, & porq̃ se nam achaua com tãta gēte, quãta conuinha, pera sem perigo poder fazer aquelle caminho atte entrar em suas terras, ordenará elRei, & ho Príncipe q̃ ho acompanhasse dō Garçia de meneses bispo Deuora com toda sua gente, & outra que lhe mais deram, com ha qual se partio, & sendo já no caminho, foi disso auisado elRei dom Fernando, que logo, muito deseioso de ho hauer às mãos, mandou tras elle dom Pedro anrrique cōde de Treuino com hũa grossa companhia de gēte de cauallo, mas ho arçebispo sendo disso auisado fez seu caminho de maneira que chegou a Alcala de henares, sem ho conde ho alcançar, do que elRei dom Fernando teue grande desgosto, polo desejo que tinha de ho acolher à mão, & tomar delle vingança. Algũs dos chronistas Castelhanos dizem q̃ ho Príncipe dom Ioam (ho mesmo dia que se recolheo em Touro depois do desbarato das batalhas) teue algũas suspeitas de ho arçebispo de Toledo ter modos, & intelligências secretas com elRei dō Fernando, pera se lançar da sua parte, ho q̃ parece ser aho contrairo, visto

quomo ho arçebispo se nam atreueo a partir de Touro tem grossa companhia pera guarda de sua pessoa, & assi elRei dom Fernando deseioso de ho hauer às mãos lhe mādou tomar ho caminho polo conde de Treuino, porq̃ sentrelles houuera intelligência, elRei dom Fernando lhe nam mandara destruir suas terras, nem elle partira de Touro tam receoso. Neste tempo em que foi ha batalha de Crasto queimado, a que cōmūmente chamam de Touro, ganharam hos Castelhanos hos castellos, & villas de Atença, Carraçena, & Senico <sup>1</sup>, que eram de Ioam de toar, hū bom fidalgo, que has tinha por elRei dom Afonso, has quaes tomou per ardil hum caualleiro chamado Garçia brauo, de q̃ houue ricos despojos, & fometteo toda aquella comarca aho seruiço dos Reis dom Fernando, & Rainha dōna Isabel.

CAP. lxxxiiij. *De quomo ho Príncipe se tornou a Portugal, pera prouer nas cousas do Regno, & com elle ho bispo Deuora, & ho conde de Penella.*

**D**EPOIS q̃ ho bispo Deuora dom Garçia de meneses tornou de acompanhar ho arçebispo de Toledo, sabendo elRei dom Afonso quomo hos Castelhanos faziam muitas entradas em Portugal, sem acharem restitência, acordou com seu conselho q̃ era neçessario tornarse ho Príncipe pera ho Regno. Isto assentado, se fez logo prestes, & com elle mandou ho mesmo bispo Deuora

---

<sup>1</sup> Encontra-se assim escrito na ed. de 1567, mas provavelmente é êrro tip. por *Fresno*, *Freixo* ou *Frexo*, como antigamente se escrevia. Vej. o Voc. Geog. s. v. *Frexo*.

por fronteiro mór de riba da Guadiana, & dom Afonso de vasconcellos conde de Penella por presidente de seu conselho: ho Príncipe se despedio delRei na semana sancta com affaz pouca gente, porq̃ ha mais, & mais luzida ficaua com elRei. De Touro se foi ho Príncipe a Castro nunho, onde Pero de mendanha lhe fez grande recebimento, & logo aho outro dia passou com toda sua gente ho rio onde chamam Rico vao, & foi ter ha festa de Pascoa a Mirãda do Douro, donde despedindo ho bispo Deuora pera has terras de sua fronteira, elle se foi a Guarda, onde ha Princesa dõna Leonor sua molher ho staua esperando: depois de estar ali algũs dias, foi correr todos los lugares fronteiros prouendo em tudo ho que lhe parecia neçessario segundo ho tempo requeria. Ha gente que no Regno ficara de cauallo, com outra muita de pé, se vinha cada dia pera elle, saluo hos das villas fronteiras, porq̃ estes se nam podiam partir dos lugares em que stauam, & desta que pera elle vinha distribuia polas comarcas aquella que lhe parecia neçessaria. Nestas, & ã outras cousas que compriam aho Regno andou ho Príncipe occupado ho tempo que el-Rei seu pai depois steue ã Castella, ho q̃ tudo fazia com tanto tento, & prudência, q̃ nam tam sòmente sespan-tauam seus naturaes hauer nelle tal juizo, & saber nas cousas da guerra, mas hos mesmos Reis dom Fernando, & Rainha donna Ifabel affirmauam muitas vezes em pratica, q̃ mór caso faziam da astuçia, & vigilância do Príncipe dom Ioam, q̃ do açelerado, & denodado esforço delRei dom Afonso seu padre.

CAP. lxxxiiij. *De quomo elRei dom Fernando mandou çercar Cantalapedra, & do que se niſſo paſſou, & de hũa çilada que elRei dom Afonſo lançou a elRei dom Fernando.*

QUOMO ATRAS fica dito elRei dom Afonſo depois que tomou ha villa de Baltanas ſe veo a Areualo, onde ſteue depois algũs dias, no qual tempo tomou ha villa de Cantalapedra, deixando nella por capitão Pero roiz galuam vandara, & fortificou has villas de Caſtro nunho, Couilhas, Sete egrejas, villa Alfonſo, la Mota <sup>1</sup>, Portilho, Villalua, Majorga, nas quaes poſ guarniçam de gente de pé, & de cauallo, com que fazia continuamente crua, & aſpera guerra a todos os que naquellas comarcas tinhã ha parte delRei dom Fernando, & da Rainha dõna Ifabel, do que moidos ordenaram (ſendo já ho Príncipe partido pera Portugal) mandar çercar eſtes caſtellos, & tomarlos hum, & hum, & porq̃ Cantalapedra era lugar muĩ importante, determinaram q̃ a eſte ſe poſeſſe primeiro çerquo: hos capitães da gente que a iſto mandaram foram ho duque de villa Fermoſa, & ho conde de Treuino, que combateram per muitas vezes ha villa ſem ha poderem ganhar, porq̃ ho capitam Vandara, & hos que com elle ſtauam ſe defendiam muĩ eſforçadamente, com ajuda dalgũs fidalgos, & caualleiros Portugueſes que ſe lançaram na villa: durando eſte çerquo elRei dom Fernando, & ha Rainha faziam cortes em Madrigal, & dali vinha elRei muitas vezes aho campo, do que ſendo auifado elRei dom Afonſo lhe lançou, no dia que teue ho auifo, hũa çilada com muita

---

<sup>1</sup> Na ed. primitiva eſtá Camota.



gente de caualllo, & pera milhor poder vir aho effeçto do que queria fazer, depois de posta ha çilada mandou algũs ginetes correr atte ho arraial dos imigos, a quem depois q̃ foram vistos fairam muitos caualleiros Castelhanos, hos quaes vinham tam desmandados, & hos corredores Portugueses hos traziam tam çegos no alcançe, q̃ se ho duque de Guimarães se nam apressara a fair da çilada em que jazia, apartado da delRei, hos nossos fizeram hum grande, & notavel feito, mas hos Castelhanos vendo ho que era se recolheram com mais pressa da com que vinham, sem receberem damno nenhum dos nossos, nem hos nossos delles. ElRei se tornou desgostoso, por lhe escapar das mãos esta caualgada, na qual podera fer q̃ ho mesmo Rei dom Fernando fora preso, se faira, ho que elle nam fez naquella dia, ou impedido de negoçios, ou por ter auiso do que passaua, & se nam atreuer a fair por caso da pouqua gente que configuo entam tinha em Madrigal.

CAP. lxxxv. *De quomo elRei dom Afonso lançou hũa çilada à Rainha dõna Isabel antre Madrigal, & Medina, & do que se nisso passou.*

ELREI DOM AFONSO posto q̃ lhe ha fortuna já claramente daua de rosto em todos seus negoçios, nem por isso deixaua de ter em Castella muitos amigos, que stremadamẽte desejauiã ver suas cousas postas em bom estado, hos quaes per modos, & meos secretos, que pera isso com elles tinha, ho auisauam, assi das cousas que sabiam do conselho delRei dom Fernando, quomo doutras, que lhes parecia serem importantes aho tempo, & negoçios em que andaua, & pouco tẽpo depois desta

çilada que lançou a elRei dom Fernando, foubes destes seus amigos quomo ha Rainha dōna Ifabel se fazia secretamente prestes, pera ir aforrada da villa de Madrigal a Medina do campo, ho qual auiso quomo elRei dom Afonso teue, determinou de em pessoa lhe ir lançar hũa çilada, & ver se ha podia prender, pera ho que se fez prestes com sos mil de cauallo, dos milhores que consigo trazia, & sem leuar nenhũa carriagem se foi de Touro ho mais secretamente q̃ pode a Castro nunho, donde partindo de noite, se foi lançar em hum valle escuso, per junto do qual ha Rainha hauia de ir, mas quomo ella tambem nam esteueffe sem ter na corte delRei dom Afonso quem ha auisasse do que lhe compria, parece q̃ teue recado do que passaua, porq̃ depois da mór parte da gente que com ella iha ser já alongada hũ bõ pedaço de Madrigal, sem ter vista, nem sospeita da nossa, se começou a recolher fogindo pera ha villa, & estes primeiros fizeram tornar hos outros que vinham tras elles, ho que fizeram por recado que lhes ha Rainha mandou naquelle ponto, em que recebera ho auiso, ho qual recado se mais tardara hũa hora, ha Rainha se achara naquelle dia bem alcançada, & sem lhe ser feito aparato do banquete que a sua real pessoa conuinha, fora recebida em Touro da Rainha dōna Ioanna com mais alegria do q̃ se dali partio pouco tempo depois pera Portugal: contudo elRei dom Afonso sendo auisado, na çilada em que jazia, da pressa com que ha gente da Rainha donna Ifabel se recolhia pera Madrigal, lhes mandou correr atte has portas, mas todos eram já tam perto da villa, q̃ lhes nam poderam fazer nojo, donde se tornou pera Touro assaz triste, por nã poder alcançar hũa tam bõa ventura, quomo ha que lhe staua naquelle dia ordenada, se has cortes dos Príncipes nam

fossem emparamentadas de tantas, & tam falsas figuras, cheas datreçoada peçonha, debaxo de fingida virtude, quomo ho sempre foram, & seram, se Deos nam renouar ho mundo, & ho vestir doutra libré differente da que attégora trouxe.

CAP. lxxxvj. *De quomo elRei dom Afonso leuãtou aho conde de Benavente ho juramêto que lhe tinha feito, & foi solto ho conde de Pêna macor.*

STANDO ELREI EM TOURO depois q̃ lhescaparam das mãos has duas empresas de que nos capitulos atras trattei, per meo de dom Afonso conde de Fárão se começou a trattar sobre ho juramêto que ho conde de Benauête tinha feito quando ho prenderam em Baltanas, & assi sobre ha prisam do conde de Pêna macor, & depois de sobrisso se passarem muitos recados de hũa & da outra parte, se conçertaram polo modo seguinte: Que elRei dom Afonso leuantasse aho conde de Benauente ho juramento que lhe tinha feito de nam feruir elRei dom Fernando, nem ha Rainha donna Isabel durando has guerras que entrelles hauia, & lhe tornassem hos lugares que dera pera segurança de sua promessa, & q̃ elRei dom Fernando mandasse soltar ho conde de Pêna macor. Assentados assi estes capitulos, & dadas has seguranças neçessarias, ho conde de Pêna macor veo a Touro bẽ acompanhado de caualleiros, a quem elRei dom Afonso fez bom gafalhado, & merçe, com q̃ se todos tornaram muĩ contentes, louuando sua acostumada liberalidade, & cortesia. Depois destes conçertos se fizeram outros, por razam dos quaes se trocaram muitos fidalgos, & caualleiros Portugueses, que

estauam presos em Castella, por outros caualleiros, & fidalgos Castelhanos, que estauam em poder dos Portuguezes, & dos Castelhanos que tinham por Portugal, nos quaes trattos, & entregas se começaua já de entender em elRei dom Afonso ha secreta tençam com que ho fazia, que era tornar pera ho Regno, quomo loguo dahi a poucos dias fez, mas em todas estas trocas, & entregas nam entrou dom Luis filho do conde de Benaute, porq̃ este foi entregue depois q̃ se has pazes fizeram.

CAP. lxxxvij. *De quomo se leuantou ho çerquo de Cantalapedra, & do strago que elRei dom Afonso fez per toda ha comarqua de Salamanqua.*

**H**O ÇERQUO DE CANTALAPEDRA continuaua cada dia com mais asperos combates, & pera se esta villa ganhar, mandaua elRei dom Fernando tanta gente de refresco, & munições de guerra, quanta lhe ho duque de villa Fermosa, & ho conde de Treuino screuiam q̃ era neçessario. Isto continuou per muitos dias, nos quaes hos do arraial receberam muito damno dos nossos, porq̃ ho capitão Pero roiz galuam vandara, quomo era esforçado caualleiro, com hos Portuguezes que na villa estauam, nam tam sòmente se defendiam delles muim denodadamente, mas antes saiam muitas vezes de noite a dar no arraial, & assi poucos quomo eram punham hos Castelhanos em tanto trabalho, q̃ já cansados, & desesperados de poderem tomar ha villa, vieram à fala com ho capitam Vandara, pedindolhe ha villa, & q̃ ho deixariam fair com toda ha gente, quer fosse Castelhana, quer Portuguesa, & q̃ cada hum leuasse todos los bês, &



armas que na villa teueſſe, mas Vandara poſto q̃ já lhe começaſſem a faltar hos mantimentos, nunca quis entender em tal partido, antes reſpondia ahos meſſageiros, q̃ teueſſem por certo q̃ elles nam haueriam aquella villa, ſe elRei dom Afonſo, a quem della tinha feito preito, & menagem, lha nam mandaffe entregar, q̃ por força ſe podeſſem, ha hauiam de hauer, mas q̃ iſto nam ſeria ſe nam depois de ho mattarem, com todos os que com elle dentro eſtauiam, aho qual termo antes q̃ chegaſſem podiam bem crer q̃ nam ſeria ſem cuſtar ha vida a muitos daquelles que hos vieſſem cometter. Andando neſtes tractos veo recado delRei dom Fernando aho duque, & conde q̃ fezeſſem ho melhor partido que podeſſem com hos çercados, & mudafſem ho arraial contra ha comarca de Salamanca, por quanto elRei dom Afonſo andaua em peſſoa deſtroindo, & ſtragando toda aquella terra, com ha qual noua mandaram de nouo cometter partido aho capitam Pero roiz vandara, dizendolhe q̃ por euitar mais dānos, & mortes das que já eram feitas naquelle çerquo, elles ho queriam alentar, com tal condiçā q̃ em ſpaço de hum anno, elle nem hos que com elle ſtauiam, nem qualquer outra companhia de gente, que lhe vieſſe, fezeſſem guerra naquella comarca, & ſteueſſem todo aquelle tempo de paz, no qual ſperauiam em Deos q̃ ſe faria algum bom conçerto entre elRei dom Fernando, & elRei dom Afonſo. Pero roiz, por ho conçerto ſer honrroſo, & hos mantimentos lhe faltarem, ſem lhe poderem vir de parte nhũa, aceitou ho partido, polo q̃ dadas ſuas ſeguranças ho çerquo ſe levantou: ho duque, & conde, ſegundo lhes era mandado per elRei dom Fernando, ſe foram com todo aquelle exercito pera has terras de Salamanca, has quaes acharam deſtroidas, com muitos

castellos, & lugares arrasados, & queimados. ElRei dom Afonso depois q̃ naquella comarqua fez has execuções que lhe bem pareço, fez volta pera Touro, onde lhe trouxeram recado quomo esta gente, com outra mais que elRei dom Fernando mandara aho duque de villa Fermosa, ho iha buscar, do que houue gram desprazer, porq̃ sua tençam fora darlhes batalha, se [se] com elles encontrara. Tornado elRei dom Afonso a Touro, ho mais do tempo que ali steue nunca deixou de fazer caualgadas, & entradas pola terra, mais quomo capitam fronteiro, que nam quomo Rei, nem quomo a sua real pessoa conuinha, do que todo seu conselho ho nam podia desuiar, nem nessa parte queria tomar ho parecer de ninguem.

CAP. lxxxviii. *De quomo elRei dom Afonso se veo pera Portugal com ha Rainha donna Ioanna sua sposa.*

TENDO DOM ALVARO dataide acabados hos negocios a que ho elRei dō Afonso mandara a França, se tornou aho Regno, & dali veo ter a Touro, onde lhe deu recado, & cartas delRei Luis cheas de muitos offreçimentos, & grandes promessas dajuda, has quaes quomo se depois vio, eram mais pera se valer delle, q̃ nam pera ho ajudar, porq̃ elRei Luis tinha guerra com elRei dom Ioam Daragam, pai delRei dom Fernão, sobre ho condado de Roselhom, quomo já fica dito, & desejava dacreçentar desconçertos entre elRei dom Afonso, & elRei dom Fernando, pera q̃ nam podesse dar ajuda, nem soccorro a elRei seu pai, & posto q̃ elRei Luis se partisse do çerquo de fonte Rabia, & fizesse treguas com elRei dom Fernando, quomo atras

fica apontado, nem por isso elRei dom Afonso deixou de dar fé às cartas que lhe mandou per dom Aluaro dataide, & às palauras que de sua parte lhe dixe, has quaes eram cheas de falsidade, & engano, porq̃ este Rei Luis, por ser dissimulado, & abaftado em promeffas, & palauras sem effecto, chamauam ho Raposo dalcunha: com tudo pode tanto ho voluntarioso appetite em elRei dom Afonso, q̃ depois da partida do Príncipe dom Ioam pera Portugal determinou de se ir a França pedir soccorro a este Rei Luis, sem querer pesar tamanha mudança, a que ho tábẽ em parte moueo outra mais incerta speranza, de lhe parecer q̃ poderia trattar amizades, & concertos antre elle, & ho duque Charles de Borgonha, seu primo cõ irmão, filho de madama Isabel sua tia, irmã delRei dom Duarte seu pai, com ho qual elRei Luis staua em secreta discordia por respeito da guerra que fazia aho duque Rene de Lorraina, de quem este duque Charles foi desbaratado, & morto em batalha campal, com ajuda dos Soiços & Alemães, que stauam a soldo do duque de Lorraina, pera ajuda do qual soldo lhe elRei Luis mandara corenta mil francos em dinheiro de contado, & embaxadores ahos Soiços, pera q̃ ho ajudassem, tudo isto dissimuladamente, por naquelle tempo terem feitas tregoas este Rei Luis, & ho duque Charles, & alem destas ajudas, & outras muitas mandou elRei Luis a monsieur de Cram, seu lugar tenẽte no condado de Champagne, q̃ se fosse alojar com oitoçentas lanças, & outra companhia de archeiros francos no ducado de Barroes, senhoria do mesmo duque de Lorraina, pera alli starem mais perto delle, & ho ajudarem, se fosse neçessario, contra ho duque Charles, ho qual jáz sepultado na villa de Nançi, que elle tinha cercada, onde foi esta cruel batalha, em

que morreo: aho qual lugar se foi elRei dom Afonso ver com elle, confiando q̃ podesse fazer algũas boas auenças entre estes Príncipes, & impetrar delRei de França, & do mesmo duque Charles soccorro contra elRei dom Fernando, à qual fuzza ordenou logo sua partida pera França, a que sobre tudo ho moueo hum cõtratto de ligua, & amizades, que dom Aluaro dataide fez com elRei Luis affinado pelo mesmo Rei Luis, & per dom Aluaro dataide, quomo procurador abaftante delRei dom Afonso, do qual se fizeram duas scripturas de hum theor, de que hũa foi lançada na torre do Tombo de França, que se chama ha torre de Chartres: fobela qual materia, & ida delRei dom Afonso a França, falando Phelippe de Cõmines senhor Dargentom, que com muita prudência screueo ha Chronica deste Rei Luis de França, diz has palauras seguintes: Hos Reis, & Príncipes deuem muito bem olhar que homẽs mandam por embaxadores, porq̃ se estes que ca vieram fazer has alianças delRei de Portugal (às quaes eu fui presente, & hum dos deputados por elRei Luis) foram homẽs mais expertos, elles se informaram melhor das coufas da França, & nam aconselharam seu senhor a fazer hũa tal viagem, de que se lhe resultou tanto damno, perda, & trabalhos: hos quaes (tornando a nossa historia) quomo se depois vio, lhe acreçentaram muito ahos desgostos que dantes tinha, & anteçiparam ha morte, & çerto q̃ hos Reis ham muito de euitar vistas, por muito vezinhos q̃ sejam, & sobre tudo per nhum modo devem fair de seus Regnos a pessoalmente pedir soccorro, & ajuda ahos outros, porq̃ poucas vezes tiram disso fructo, & pola mór parte ficam em desprezo de seus fugeitos, & vezinhos, & dos mesmos Reis a que se vam soccorrer, ahos quaes auisos, & pareceres



nãam alargarei mais a vela, por tornar a elRei dom Afonso, ho qual effes dias que mais steue em Touro, depois q̃ assentou de se ir a França, proueo todas as fortalezas, que por elle stauam, de gente, mantimentos, & munições de guerra, & em Cantalapedra leixou por capitam Afonso perez de viueiro, casado com dona Miçia de meneses dama Portuguesa, & ho capitam Pero vandara leuou consigo. Em Castro nunho ficou Pero de mendanha, pessoa de que elle tinha stremada confiança, & porq̃ Ioam de vlhoa era já fallecido, & hos filhos que leixara eram muito moços pera poderem ter cargo de cousas de guerra, por mostrar ha vontade, & desejo que tinha de fatisfazer a seus seruiços casou hũa sua filha, & de donna Maria sarmento sua molher, per nome Maria de vlhoa, com dom Françisco coutinho conde de Marialua, & ho deixou por capitam, & governador da çidade de Touro. Isto assi feito se partio no começo do mes de Junho de M.cccclxxvj. cõ ha Rainha donna Ioanna sua sposa de Touro pera Castro nunho, onde foram bem festejados de Pero de mēdanha: de Castro nunho vieram ter ha festa do Corpo de Deos a Miranda do Douro, no qual lugar elRei dom Afonso fez conde Dabrantès Lopo dalmeida, seu veador da fazenda. Depois que elRei foi em Miranda ordenou q̃ ha Rainha sua sposa se fosse à çidade da Guarda, & com ella dom Ioam dabreu bispo de Viseu, & ho conde de villa Real fronteiro mór daquella comarca, donde depois mandou q̃ se viesse a Coimbra, & com ella ho bispo de Viseu, onde ha veio visitar ho Príncipe dom Ioam, que por ordenança delRei foi com ella atte Abrantes, onde ha leixou, & se foi aho Porto pera elRei, que já achou ordenando has cousas que compriam a sua embarçaam, & passagem em França, à qual çi-

dade tambem ha Infante dōna Beatriz ho veo visitar, & hos mais dos senhores, & prelados do Regno: dali do Porto mandou elRei Pero de fousa a França, com recado a elRei Luis, fazendolhe saber sua determinac̃am, ha qual era irlhe em pessoa dar conta de seus negoçios, & lhe pedir sobrelles conselho, ajuda, & fauor.

CAP. lxxxix. *De quomo elRei dom Afonso partio pera França, & do. que lá passou summariamente.*

DEPOIS q̃ se na cidade do Porto ajuntaram com elRei ho Príncipe dom Ioam, Infante donna Beatriz, & muitos dos senhores, prelados, caualleiros, & fidalgos do Regno houue sobre sua viagem varios pareceres, mas ho delRei nunca se mudou per conselho, nem rezam, que lhe sobre isso dessem, pola qual causa depois q̃ partio Pero de fousa pera França, per conselho, & parecer de todos assentou elRei q̃ era melhor, & mais seguro fazer esta viagem pelo már de Leuante, q̃ pelo de Ponente, polo que se veio a Lisbõa, onde com muita breuidade mandou aparelhar dezaseis naos, & cinco carauellas, & tomar a foldo dous mil, & dozentos foldados, pera guarda darmada, afora quatroçentos setenta fidalgos, & continuos de sua casa, que leuou pera seruico de sua pessoa, que cõ elle haviã de ficar em França. Quomo ha armada foi prestes, elRei se embarcou em Restello, & dali foi furgir a Cascaes, onde ho Príncipe se despedio delle, & ho primeiro porto que tomou foi ho de Lagos, no Algarue, donde veo ter a Septa, & de Septa nauegou pera Marfelha, porq̃ sua tençã era ir desembarcar àquella cidade, mas por lhe ho vento ser escasso tomou ho porto de Coliure, onde

hum capitam delRei de França, que era governador da villa, ho veo visitar à nao, & ho recebeo na villa com grandes festas, prouendo em todalas cousas que foram neçessarias, assi perá gente de pé quomo de cavallo. Depois delRei repoufar alguns dias, & ter despedida ha frota, & gente darmas que com elle viera, de que tornou por capitam Rui figueira, na mesma nao em que elRei fora, elle se partio de Coliure pera Perpinham, & dali mandou dom Françisco dalmeida pela posta a elRei de França, pera saber onde era sua vontade q̃ se fosse ver com elle, ho qual lhe trouxe recado q̃ em Tours em Touraina, ho que sabendo elRei dom Afonso se partio loguo de Perpinham, no qual assi quomo em todalas villas per õde passou atte chegar a Tours lhe foram feitos recebimentos, & festas, quomo se fora ha mesma pessoa delRei Luis: tanto q̃ elRei chegou a Tours em Touraina, elRei de França ho veo visitar a sua poufada, sem nũqua querer q̃ ho elRei dom Afonso fosse ver à sua, & lhe fez grandes offreçimentos, que todos arrebutaram em falsidades, & enganos, & porq̃ todolos negocios que elRei dom Afonso tractou em França ficam quasi apontados atras sũmariamente, hos quaes per extenso pertencem mais a sua Chronica q̃ a esta do Príncipe dom Ioam seu filho, porei silencio no que là passou, atte tornar aho Regno, & falarei nos de Castella, quomo mais importantes, pois nesta viagem elRei nam alcançou outro fructo de seus trabalhos, & grandes despesas, que hũa dispençam do Papa Sixto quarto pera poder casar com ha Rainha donna Ioanna sua sposa, & sobrinha, ha qual dispençam elle podera bem hauer stando em Portugal, sem fazer tam desnecessario caminho, quomo foi ho desta sua ida a França.

CAP. xc. *De quomo ho Príncipe dom Ioam tomou ha villa Dalegrete, & houue hos lugares da Zagala, Pedra boa, Ferreira, & Noudar.*

A TRAS FICA DITO quomo dom Afonso de montroi craueiro da ordem Dalcantara, que se chamaua mestre da mesma ordem, tomou ha villa Dalegrete, aho que se logo nam pode soccorrer por respeito doutras cousas mais importantes, em que entam ho Príncipe andaua occupado, mas quomo elle de sua natural condição sofria mal qualquer afronta que lhe fezessem, porq̃ esta villa fora tomada depois delRei seu padre andar em Castella, ficando elle por regente do Regno, tomou isto muito sobre fim, quomo injuria feita a sua propria pessoa, polo que depois delRei dom Afonso ser em França mādou ajuntar gēte, lançando fama que queria visitar has villas fronteiras dantre Tejo, & Odiana, & no mes de Ianeiro de mil quatroçentos setenta, & sete, partio de Lisboa, & corrêdo ha comarqua Dalêtejo, veo de subito poer çerquo Alegrete, mandandoho cōbater per vezes, em que houue muita perda, & dāno, assi de sua gente, quomo dos que stauam dentro na villa, em fim vendosse hos çercados em estremo perigo lha entregaram, a cōdiçam q̃ hos deixasse sair saluas vidas, armas, cauallos, & hos bēs que consigo podessem leuar. Neste mesmo tempo, hum caualleiro Castelhana per nome Pero pantoia entregou aho Príncipe has fortalezas de Zagala, Pedra boa, & Ferreira, em satisfaçam do qual seruiço lhe deu ho Príncipe em Portugal ha villa de Sanctiago de caçem, & ha Zagala, & Pedra boa, com outros bēs em Portugal, deu a dō Afonso de montroi, por deixar ho seruiço delRei dō Fernando, & se vir pera ho delRei dō Afonso seu pai, ho qual dom



Afonso de montroi teue estas villas por Portugal atte q̃ fizeram has pazes, com em todo este tempo fazer estremados feruiços a estes Regnos. No mesmo tempo Martim de sepulueda vintequatro de Seuilha, a quem elRei dom Fernando dera ha alcaidaria de Noudar, que hos Castelhanos ganharam no anno de mil, & quatroçentos, & setenta, & çinquo, entregou ha dita villa aho Príncipe, tomando ha parte Portuguesa, polo qual feruiço lhe deram ha villa de Buarcos com rendas, & jurdição. Depois da tomada Dalegrete, fez ho Príncipe dom Ioam cortes em Montemor ho nouo, nas quaes lhe outorgaram hũa bõa cantidade de dinheiro pera ajuda das despesas que ordinariamente fazia.

CAP. xcj. *De quomo ha Rainha donna Isabel mãdou çerquar Touro, & ho arçebispo de Toledo, & ho marques de Vilhena se reconciliaram com ella, & ho castello de Madril se deu por partido.*

STANDO HA RAINHA donna Isabel, no anno de M.cccclxxvij, em Tórdesilhas, foi auisada que na cidade de Touro poderia hauer a todo mais trezentos homens de guerra Portugueses, ho que sabido pareçê-dolhe q̃ facilmente ha cobraria, lhe mandou poer çerquo cõ hũa grossa companhia de gente, de que eram capitães ho almirâte dom Afonso anriquez tio delRei dom Fernando, & dom Rodrigo afonso pimintel conde de Benaute. A cidade foi combatida per muitas vezes, dos quaes combates ho derradeiro que lhe deram durou per spaço de seis horas, mas hos da cidade mattaram, & feriram tãtos dos Castelhanos, q̃ não

ousaram de ha cometter mais, & hos capitães se tornaram pera Tordefilhas, & por se euitar q̃ hos da cidade nam fezeßem mais males naquella comarqua dos que já tinham feitos, ha Rainha donna Ifabel mandou poer gente de guarniçam aho redor della, em sam Romam de Ornija, & por capitam Pero de velasquo, & dom Fedrique anriquez na aldea de Pedrosa, & Vafquo de viueiro, & Ioam de biedma em Betabes, & dom Pedro dafonsequa, natural de Touro, bispo de Auila, & Afonso dafonsequa ambos em Alahejos, mas fendo ho Príncipe dom Ioam auifado do çerquo de Touro, fez com muita diligencia gente pera lhe foccorrer, de que deu ha capitania a Lopo vaz dazeuedo almirante destes Regnos, & a Fernam martíz mafcarenhas feu capitam dos ginetes, ahos quaes, em chegando à villa de Pinhel deram nouas çertas do grande poder com que hos Castelhanos tinham çerquado Touro, polo que, considerando ha pouca gente que leuauam, auifaram ho Príncipe, pera saberem se era sua vontade q̃ passassem a diante, aho que hauendo respeito lhes mandou q̃ se viessem parélle: neste comenos ho arçebispo de Toledo vendo quam fraqua parte era ha sua, pera resistir aho poder delRei dom Fernando (sabêdo já quam mao despacho elRei dom Afonso achara em França) per interçessam delRei dom Ioam Daragam, pai delRei dom Fernando, & dalgús senhores de Castella, assi elle quomo ho marques de Vilhena, se reconciliaram cõ elRei dom Fernando, & com ha Rainha donna Ifabel, & ho castello de Madril, sobre quem ainda tinha posto çerquo ho duque do Infantado, se deu por partido.

CAP. xcij. *De quomo hos Castelhanos cobraram ha çidade de Touro, & ho conde de Marialua se acolheo com hos seus a Castro nunho.*

A TRAS FICA DITO quomo elRei dō Afonso deixou por gouernador, & capitam da çidade de Touro dom Françisquo coutinho conde de Marialua, & porq̃ ho descuido do chronista que copilou ha chronica do mesmo Rei dom Afonso foi demaziado em nam screuer por que modo esta tam leal çidade à coroa de Portugal foi ganhada dos Castelhanos, he bem q̃ ho digamos, pois mereçe fazerse della mençam, ho qual negocio aconteço polo modo seguinte. Hum pastor, per nome Bartholomeu, natural da mesma çidade, criado nella, homem cobiçoso dalcançar honrra, & adquerir per sua industria com que podesse viuer isento dos trabalhos de seu offiço, tendo bem na memoria quam aspero he ho fitio da çidade per hũa parte, pola qual se nam pode ir a ella se nam com muita difficuldade, determinou elle mesmo, sem outra companhia, de subir de noite per aquellas asperezas, & chegar atte hos muros, & ver se daquella parte se vigiaua ha çidade, ho que fez tantas vezes, atte q̃ se affegurou de nam hauer ali guarda, nem rolda, do que loguo deu secretamente conta a dom Pedro dafonsequa bispo Dauila, que entam estaua em Alahejos em guarniçam, dizendolhe q̃ se lhe elRei dom Fernando fezeffe honrra, & merçe, & lho elle prometteffe da sua parte, lhe daria modo de tomar ha çidade de Touro, com pouco perigo, & menos despesa. Ho bispo, que sabia quanto isto importaua, lhe prometteo dalcançar delRei ha honrra, & merce, que por tal caso era rezam q̃ lhe fezeffe, & q̃ alem disso elle tambem da sua parte ho faria, com ho que quis tirar delle ho

modo q̃ se neste negocio hauia de ter: ho pastor que era sagaz lhe respondeu, senhor nam tendes q̃ me perguntar, daime gente q̃ eu vos darei Touro nas mãos: ho bispo receoso q̃ podesse nisso hauer engano nam ousou fiar delle por entam ha gente que era neçessaria pera tal feito, contudo tomou dez homẽs de confiança, ahos quaes perante ho pastor encomendou q̃ por seruiço delRei seu senhor fossem com elle, a ver se ho que dezia era coufa que podesse vir em effecto. Ho pastor Bartholomeu partiu com seus dez companheiros de noite, hos quaes chegando junto da çidade, guiou per hũ lugar tam aspero, q̃ nam podiam ir per elle se nam ẽ gatinhas, & assi caminharam atte chegar aho pé do muro, ho qual naquella parte era tam baxo, q̃ sem trabalho entraram dentro na çerqua, sã ferem sentidos, & depois q̃ viram bem à sua vontade ho sitio, pouca guarda, & vigia, que se naquella parte da çidade mandaua fazer, tornaram a fair leuando recado aho bispo do que acharam, com ho que elle foi muĩ alegre, polo que sem mais tardança, dessa gente que consigo tinha, & doutra que dissimuladamente ajuntou das guarnições dos lugares vezinhos, fez seis çentos homẽs, de que deu ha capitania a Pero velasquo, & a Vasquo de viueiro, hos quaes partiram de noite leuando ho mesmo pastor Bartholomeu por guia, & sendo já perto da çidade, algũs dos da companhia lhe dixeram q̃ parecia aquillo mais treição que ardil, porq̃ nam podia ser q̃ houueffe tam mao recado em hũa çidade tam fronteira, quomo ho aquella entam era, & que tam pouquo hauia q̃ fora çerquada, & q̃ nam tomarem hos dez que ali estauam presentes, que ho bispo mandara primeiro com ho pastor, fora dissimulaçam dos Portugueses, pera acolherem todos hos que depois tornassem, & com isto se



começaram hos mais daluoroçar, dizendo q̃ ho melhor conselho era tornarenſſe ſem irem cometter couſa, e que ho perigo ſtaua mais çerto q̃ ha victoria, aho que lhes reſpondeo Pero velafco com manſidam, & prudencia, q̃ cuidarem elles aquillo, nam era ſe nam de peſſoas bem olhadas, mas viſto camanha deſhonrra lhes ſeria irenſſe dali ſem poerem em obra ho que iham fazer, q̃ teria por melhor partido ho da morte q̃ tornar atras, pedindolhes q̃ nam reçeafſem paſſar a diante, porq̃ elle eſperaua em Deos q̃ hauiam de ganhar todos muita honrra, ho que ouuindo Antonio daſonſequa, manço mui eſforçado, & animoſo, que depois foi contador mór de Caſtella, tomou ho paſtor pola mão encaminhando cõ elle perá montanha, & lhe dixe, companheiro, tu, & eu iremos hoje por ha bandeira de Caſtella ſobre ho muro de Touro. Pero velafquo, & Vaſquo de viueiro, que nam deſejauam outra couſa, ſeguiram tras elles, ho que aſſi fizeram todos os outros, hos quaes guiados polo paſtor Bartholomeu vieram atte ho pé da montanha, & na ordem em que iham chegaram à eſpereza della, mas dali por diante foram em pés, & mãos atte ſerem juntos aho muro, per onde entraram ſem hos ninguem ſentir, & quomo foram dentro Pero de velafquo, com ha mór parte da gente, encaminhou perá praça, & Vaſquo de viveiro acodio a hũa das portas pera ha abrir, & dar entrada a outra gente que ho biſpo mandara nas coſtas delles, de que era capitam dom Fedrique manrique: hos que roldauam ha çidade, ſentindo gente deſacoſtumada, nam ſe ſabendo determinar em caſo tam ſubito, ſe acolheram logo aho caſtello, cuidando q̃ era treição ordenada por algũs dos Caſtelhanos que morauam na çidade, de que ſe tinha ſoſpeita. Ho conde de Marialua, que ſtaua no

castello, vendo tamanho defacordo dos seus, sem lhe faberem dar razam do que era, se pos loguo em armas, mas querendo fair lhe dixeram outros, que vinham foggindo tras hos primeiros, q̃ ha çidade era entrada, & has portas della abertas, & ha praça chea de gente darmas dos imigos, que começaua já fazer rosto pera onde elle staua: com ho qual recado, & gram defacordo que via em todos, sem tomar mais conselho, leixou ho castello, & se acolheo a Castro nunho cõ toda ha gente que se com elle quis ir, onde hos Pero de mendanha recebeo, & teue hos mais delles a soldo, & raçam, atte que se com elle vieram pera Portugal, quando per mandado delRei dom Afonso deixou ha villa ahos Castelhanos, quomo se aho diante dira.

CAP. xciiij. *De quomo ha Rainha dõna Isabel veo à çidade de Touro, & dõna Maria sarmento teue ho castello por Portugual, atte q̃ defesesperada de soccorro ho deu a partido.*

**P**ERO DE VELASQVO, & Vasquo de viueiro quomo teveram ganhada ha çidade de Touro, auifaram ho bispo de Auila, ho qual com muito contentamento por fer author de tam affinado feruiço, despachou logo hum seu parente pola posta com has nouas à Rainha donna Isabel, que neste tempo staua em Medina do campo, porq̃ elRei dom Fernando era ido a Biscaia prouer em cousas que lhe compriam, has quaes nouas ella recebeo com tanto prazer, quanto era rezam q̃ teueffe por hũa tal, & tam paçifica victoria, mas receosa q̃ hos de Castro nunho, & Cantalapedra se viessem lançar no castello em fauor de donna Maria sarmento, que se delle

nam quis fair, na mesma hora que lhe chegou ho mella-geiro do bispo, se partio de Medina com toda ha gente de guerra que ali tinha, & doutros lugares vezinhos caminho de Touro, onde chegou ja bem noite, ha qual depois de ser na cidade, cuidando q̃ donna Maria far-mento fosse molher menos baroil, & animosa quella, lhe mandou per brandas, & doçes palauras pedir ho castello, com promessa de muitas merçes, mas donna Maria, que era molher de animo generoso, respondeo à Rainha, q̃ ella ficara naquelle castello com ha mesma obrigaçam que ho teuera Ioam de vlhoa, seu marido, & que nam era ella ha pessoa a quem ho sua A. hauia de mandar pedir, se nam a elRei dom Afonso, em cujo nome ho ella tinha. Ha Rainha dõna Isabel espantada de tam caualheirosa reposta, desejando de ha vencer por bem, & amor, lhe mandou per muitas vezes recados, sem nenhum delles aproueitar, do que anojada fez logo dar muitos, & asperos combates aho castello, em que da hũa, & outra parte morreram muitos, & bõs caualleiros, sem aquella valerosa donna querer aceptor nenhum partido, esperando soccorro dos Portugueses, ho qual lhe nam veo, porq̃ ho castello staua cercado de maneira q̃ per parte nenhũa se lhe podia acudir, assi q̃ durando isto per spaço de muitos dias, por lhe começarem a faltar hos mantimentos, & ter perdida bõa parte da gente, desesperada de soccorro, & persuadida de conselhos que lhe seu irmão dom Diogo farmeto conde de Salinas cada dia mandaua, & daua algũas vezes que per mandado da Rainha lhe iha falar, houue de dar ho castello a partido, & cõ condiçam q̃ lhe tornassem todas as terras, rēdas, tēças, & merçes que seu marido tinha da coroa, & a todos os que com elle tomaram parte por Portugal, com hos bēs patri-

moniaes que lhes per este caso erã cõfiscados, & fossem todos restetuidos em seus offiços, & honrras, & q̃ ella se podesse ir pera onde lhe aprouuesse. Feitos estes contrattos, & assinados pola Rainha dõa Isabel, dõa Maria farmento lhe entregou ho castello, da qual se-nhora, & assi delRei dom Fernando seu marido reçebeo depois muitas merçes: nem menos foram squeçidos fazer ho mesmo aho pastor Bartholomeu, a quẽ deram privilegio de homẽ nobre, pera elle, & seus desçendentes, & rendas, com que se despois fosteue honrradamẽte.

CAP. xciiij. *De quomo ha Rainha donna Isabel se foi de Touro a Vcles, pera impedir ha eleiçam do mestre de Sanctiago, & elRei dom Fernando veo a Touro, & mandou çercar Castro nunho, & outros castellos que stauam por Portugal.*

DEPOIS DA RAINHA donna Isabel ter cobrado ho castello de Touro, stando ainda na çidade lhe veo recado quomo era fallecido dom Rodrigo manriquez, conde de Paredes, que se chamaua mestre de Sanctiago, & quomo dom Afonso de cardenes, comendador mór de Leam, que sempre competira com ho conde sobre ho titulo de mestre, era ido com muita gente de guerra a Vcles, cabeça do mestrado, & fezera ajuntar os treze electores pera ho elegerem por mestre, do que reçoia se foi logo a Vcles, & fez com dom Afonso de cardenes q̃ desistisse da aução que cuidaua ter, & assi com hos treze electores q̃ de suas proprias vontades supplicassem ao Papa q̃ hos Reis de Castella fossem per sucçessão mestres de Sanctiago, ho que lhes ho papa façilmente



conçedeo, do qual tempo por diante ficou ho meſtrado de Sanctiago anexo à Coroa de Caſtella, com tudo el-Rei dom Fernando, & ha Rainha donna Ifabel ho deram depois aho meſmo dom Afonſo de cardenes, hauendo reſpeito ahos muitos ſeruiços que lhes tinha feitos, com lhe poeſem tres côtos de res de penſam pera has deſpeſas que faziam nas villas, & caſtellos fronteiros aho Regno de Grada. Eſta merçe lhe fezeram no anno de M.cccclxxviiij. Stando aſſi ha Rainha donna Ifadel em Vcles tractando eſtes negoços, andaua ainda elRei dom Fernando em Bizcaia reçoſo delRei de França dar foccorro a elRei dom Afonſo, & lhe entrar gente de guerra per aquella parte, ho qual depois de deixar ordenado ho que pera iſſo compria, ſe partio pera Madril, & dali veo a Medina do campo, & depois a Touro, com ter aſſentado de logo mandar poer çerquo a Caſtro nunho, Cantalapedia, Couilhas, & ſepte Egrejas, pera ho que ajuntou hũa groſſa companhia de gente, com que em hum meſmo dia çercou eſtas quatro villas, dos quaes çerquos deu aho duque de villa Fermoſa, ſeu irmão baſtardo, cargo [do] de ſepte Egrejas, & a Pero de Guzmam do de Couilhas, & aho biſpo de Auila, & a Vaſquo de viueiro, & Afonſo daſonſeca, & a dom Sancho de Caſtella, do de Cantalapedia, & a dom Luis filho do conde de Bondia, & a dom Fedrique manrriquez, do de Caſtro nunho, ãdando elle ſempre de hum çerquo aho outro, prouendo no que era neçeſſario: hos da villa de ſepte Egrejas, depois do duque de villa Fermoſa hos ter per muitas vezes combatidos, & poſtos em grande ſtreiteza, dous meſes depois de ſerem çercados ſe deram à merçe delRei, que logo mandou arrasar aquella villa, & hos que foram tomados em ſcaramuças mandou enforçar.

Hos de Cantalapedra, tres mefes depois do çerquo, vendo q̃ se nam podiam per nhum modo defender, fizeram partido com elRei dom Fernando, q̃ hos deixasse fair da villa com tudo ho que podessẽ leuar, & lhes desse guia, & saluo conduto pera se irem a Portugal, ho que feito mandou çegar has cauas, & derribar todalas torres, & muros da villa, & assi ha mandou restetuir aho bispo de Salamanca, cuja era. Isto feito elRei deixou toda ha gente destes çerquos no de Castro nunho, & Couilhas, & por capitães ho duque de villa Fermosa, & ho conde de Haro condestabre de Castella, indosse logo pera Medina do campo, & dali a Seuilha, onde ho ha Rainha donna Ifabel itaua sperando, & de Seuilha se foram pera Vcanha prouer ẽ cousas que lhes compriam, & de Vcanha a Madril, onde lhe derã nouas quomo ho Príncipe dom Ioam mandara dous exercitos em Castella, dos quaes hum entrara per Badajoz, & outro per çidad Rodriguo, do que aquellas comarquas reçebiam muito damno, polo que screueram logo aho comendador mór de Leam, dom Afonso de cardenes, q̃ com toda sua gente, & qualquer outra mais que podesse ajutar soccorresse aquellas partes, ho que elle fez com ha mór diligencia que pode. Esta guerra foi ha mais cruel, & mais braua que se atte entam fez entre Castella, & Portugal, porq̃ a nhũa coufa se pode poer fogo a que se nam poseffe, nẽ [fe] perdoaua a coufa viua, isto com mais odio, & crueza, do q̃ se podera fazer cõtra infieis, & succedeo esta guerra com tanta auantagem dos nossos, q̃ foram constangidos elRei dom Fernando, & ha Rainha dona Ifabel, de em pessoa acudirem a estes males, & se fazerem fronteiros daquellas partes per onde esta guerra continuaua, mandando dom Afonso de cardenes q̃ se

fossê perá comarca de çidad Rodrigo: elRei se tornou aho çerquo de Castro nunho, & ha Rainha donna Ifabel se veo a Badajoz, donde mandauam fazer entradas em Portugal, de que ho Regno reçebeo muitas perdas, & damnos, com stragos, & mortes de muita gente, nas quaes entradas hos Castelhanos, por se vingarem dos males que hos noffos tinham feitos em Castella, nam achauam edificio que nam queimassẽ, nem dauam vida a coufa que podessẽ mattar. Deste modo castigaua DEOS estes dous Regnos, per mão de dous Reis, cuja cobiça tinha mais conta com regnar, q̃ com deixar possuir hum aho outro aquillo que per direita successam lhe nelles podia caber.

CAP. xcv. *De quomo elRei dom Fernando cobrou Castro nunho por partido que fez com Pero de mendanha, & da calidade de sua pessoa, & outras particularidades.*

**H**A COUSA QUE elRei dom Fernando sobre todas desejava era cobrar ha villa de Castro nunho, porq̃ continuamente Pero de mendanha fazia dali muitos males a todos os comarquãos que tinham sua parte, da qual paixam mouido ha mandou combater per muitas vezes, sem ha poder tomar, & tendo nisto passado bom espaço de tempo, vendo q̃ hos do arraial começauam a murmurar, & dizer q̃ era por demais perder tempo naquelle çerquo, reçeoso q̃ se amotinassẽ, quomo já em outros lugares fizeram, determinou de mandar cometter Pero de mendanha, com promessas de grandes merçes, mas quomo elle era bom caualleiro, & muim attentado em seus negoçios, antes de deixar entrar ho

meſſageiro na villa deu auifo a todos los moradores q̃ do trigo que tinham cozido pera dar aſhos caualllos, por falta de çeuada, lançaſſem nas pias em que comiam hos porquos, & hos troueſſem a comer nellas no tempo que aquelle fidalgo Caſtelhano entraſſe, ho que ordenado, mãdou q̃ lhe abriſſem ha porta da villa: ho qual depois de dar ſeu recado, ſe tornou a elRei dom Fernando, com deſengano de Pero de mendanha per nhũ modo querer acçèptar ſeu ſeruico, dizendolhe quomo vira dar trigo na villa aſhos porcos em lugar de farellos, do que elRei ſpátado quiſera mãdar levantar ho çerquo, mas per conſelho dos ſeus perfeuerou nelle, & aſſi no de Couilhas, & fazêdoſſe de hũa parte a outra crua guerra, ſe começou trattar cõçerto per meo dalgũs parêtes, & amigos que Pero de mēdanha tinha no arraial, no qual elle entendeo por ter jã muita gente morta, ferida, & doête, cõ grãde falta de mantimentos. Ho conçerto foi deſte modo, q̃ deſpachaſſem meſſageiro a elRei dom Afonſo, que ainda andaua em França, & ſe lhe elle mandaſſe entregar has villas de Couilhas, & Caſtro nunho, & leuantaffe ha menagē que lhe dellas tinha feita has entregaria, pagandolhe elRei dom Fernando dous contos de reis por hos gaſtos, & deſpeſas que tinha feitas nellas, das quaes hauia de ſair a bandeiras deſpregadas, & caminhar aſſi com ellas per Caſtella, atte chegar à villa de Mirãda do douro em Portugal, leuãdo conſigo toda ſua caſa, & todos los que ſtauam neſtas villas, com ſuas armas, caualllos, & bēs que podeſſem levar, tudo a cuſta delRei dom Fernando, atte ſerem em Miranda, & q̃ depois q̃ foſſem em Portugal, ſe ſe quiſeſſem tornar pera Caſtella, lhe foſſem reſtetuidos todos ſeus bēs. Sobre eſtes tractos ſe fizeram vinte, & dous capitulos



affaz honrrosos pera hum caualleiro sem titulo, quomo era Pero de mendanha, hos quaes eu vi, & stam em poder de Pero de mēdanha, & Luis de mēdanha, seus netos, filhos de Françisco de mendanha, scriptos em lingoagē castelhana, affinados da mão delRei dom Fernando. Isto assi assentado despacharam hũa posta com estes apōtamētos aho Príncipe dom Ioam pera tomarē seu parecer, aho que respondeo, q̃ se fezeffe ho que elRei seu pai sobriſſo ordenaſſe. Com eſta reposta do Príncipe despachou Pero de mendanha hum seu parente pela posta a elRei dom Aſonſo, cō ſua carta de crença, a quē elRei logo respondeu, viſto quomo ſe ha çidade de Touro perdera, que era ho mais importante que lhe em Caſtella ficara, q̃ elle lhe aleuantaua ha menagem q̃ lhe tinha feita, pera poder entregar has villas de Caſtro nunho, & Couilhas a elRei dom Fernando, polo modo que tinha conçertado, & q̃ assi ho fezeffe, pois q̃ entã lhas nã podia defender. Deſta maneira foram eſtas villas entregues a elRei dom Fernando no mes de Iulho de M.cccclxxvij, & Pero de mendanha ſaio com has bādeiras de Portugal tēdidas, & deſpregadas per meo do arraial delRei dom Fernando, & per todos os lugares de Caſtella, per onde paſſou atte chegar a Miranda do douro, ficando ambas has fortalezas por elle em poder, & fé de Rodrigo de vllhoa, atte ſer com toda ſua companhia na villa de Miranda, onde ho conde Dalua de liſte, dō Anrrique, que atte entam ſteuera preſo em Portugal, depois de ter feito ſeu reſgate, ſtaua por ordenança delRei dom Fernando em arrefēs, & ſegurança da peſſoa de Pero de mendanha, & ſteue atte que entrou na villa com toda ſua caſa, familia, & companhia, ho que feito ho conde ſe foi pera Caſtella, onde ſempre dixe grādes bēs, & louuores do Príncipe

dõ Ioam, & da bõa companhia que delle, & de todos fenhores, & fidalgos de Portugal requeira. E pois já comecei de falar neste valeroso, & esforçado caualleiro Pero de mendanha, rezam he q̃ se faiba donde teue seu principio, & per que modo veo aho stado que teue, & foi assi. Elle era natural de Padinas, casado com donna Ines de benauides, filha de Fernam vrio de benauides, da casa do marichal de Frómista<sup>1</sup>, que se chamaua de benauides. A este Pero de mendanha deu dom Ioam de valêçuela, prior da ordem de sam Ioam, pola muita confiança que delle tinha, ha alcaidaria de Castro nunho, de cuja ordem ha villa era, ho qual no tempo em que elRei dom Anrrique andaua em defauenças com ho Infante dom Afonso seu irmão, vendo ha desposiçam dos negocios lhe seruir, quomo era homem sabedor, astuto, & esforçado, determinou fazer seu partido bom, recolhendo naquella villa de Castro nunho muitos homens de guerra, & homiziados, com que tomou logo per força has villas de Couilhas, & sette Egrejas, que tinham ha parte do Infante dom Afonso, por quanto elle seruia elRei dom Anrrique, & tinha delle muí boas tenças, & ordenados, cujos padrões eu vi, has quaes villas fortaleceo, & abasteceo de mantimentos à sua custa, & assi dellas quomo de Castro nunho fazia guerra a quem nam queria sua amizade, stragãdo toda aquella comarqua, partindo das caualgadas muí liberalmente com estes homens, & andando ho Regno nestas diuifões tomou ha villa de Tordefilhas, & ha teue per spaço de tempo, & tomou Medina do campo, & teue ha Mota çercada, & posta em grande aperto, do qual modo cre-

---

<sup>1</sup> Na ed. primitiva está fronesta.

çeo tanto em forças, poder, & riquezas, q̃ has çidades de Burgos, Auila, Salamãca, Segouea, Valledolid, & Medina do campo, & muitas villas comarquãs, lhe dauam cadanno, quomo por tributo, çerta contia de pam, vinho, carnes, & marauedis, por hauerem delle feguro. Alem deste ordinario lhes fazia outros petitorios de gados, dinheiro, & outras coufas que lhe outorgauam, de maneira que chegou a tanto, & a fer tam rico q̃ pagaua à fua cuſta foldo a trezentos, & quatroçentos homẽs de caualllo, & muitos de pé, com todos os feñhores do Regno, que tinham terras naquella comarquã, ho temerem, & lhe darem dadiuas, por lhas nam damnificar, do que tudo veo a fer tam poderoso quomo tenho dito, & a ter muitos, & bõs criados fidalgos, & ſcudeiros, com hos quaes, & com fua fazẽda ſeruiro el-Rei dom Afonſo nas guerras que teue em Caſtella, atte q̃ ſe veo pera Portugal.

CAP. xcvj. *De quomo dom Afonſo de cardenes, comendador mór de Leam, entrou em Portugal, & cuidando q̃ ho Príncipe dom Ioam vinha sobrelle ſe tornou pera Caſtella.*

**D**OM AFONSO de cardenes, comendador mór de Leã (a quẽ algũs ſcriptores chamam comũmente meſtre de Sançtiago ſem ho ainda ſer, & ho foi depois deſtes negoçios) era peſſoa de que elRei dom Fernando, & Rainha dõna Ifabel faziã grã fundamento, & que em totalas guerras que teueram com elRei dom Afonſo, lhes fez muitos, & affinados ſerviços, no mais do tempo das quaes foi fronteiro das terras dantre Tejo, & Odiana, per onde neste tempo fez entrada em Portugal acompanhado de duas mil lanças, com que chegou atte

ha ribeira do Digebe, onde repousou hũa noite, cõ proposito de em amanhecendo correr ha terra: ho Príncipe, que entam viera ter Deluas a Euora aforrado, foi mui triste com has taes novas, por se achar sem companhia pera hos ir cometter, porque na çidade hauia entam muito pouca gente de guerra, mas reuoluendo no pensamento quomo poderia per manha dar a entender ahos Castelhanos q̃ seu desejo era comettelos, mãdou na mesma noite Diogo da sylua de meneses, que depois elRei dom Emanuel fez conde de Portalegre de juro, & dom Ioam de fousa, com trinta de caualllo, pelos quaes mandou dizer a dom Afonso de cardenes quomo chegara aquelle mesmo dia a Euora, em que lhe fora dito de sua vinda, & lugar em que staua apoufentado, com tençam de quomo fosse dia correr às portas da çidade, & porq̃ deuia de vir cansado do caminho, lhe rogaua q̃ ho sperasse ali sem tomar mais trabalho, porq̃ elle ho iria buscar, antes q̃ ha alua rompesse: além disto lhes mandou q̃ toda aquella noite em indo, & vindo fezeffem grã trilha, andando pela terra de hũa, & da outra parte, q̃ parecesse aho outro dia q̃ fairesam da çidade de noite muitos de caualllo. Despedidos do Príncipe Diogo da sylua, & dom Ioam, chegarã à ribeira onde hos Castelhanos stauã lojados, & deram ho recado aho comẽdador mór, que hos recebeo bẽ, & lhes dixe q̃ de sua parte podiam dizer aho Príncipe, q̃ elle não sabia q̃ sua Alteza staua em Euora, mas pois já disso tinha çerteza, q̃ sua obrigaçam era illo buscar, quomo a Príncipe tam alto, & tam exçellente, & a quẽ toda pessoa com rezam deuia servir, ho qual seruiço lhe queria fazer em amanhecendo, polo tirar de trabalho, q̃ pedia a sua Alteza q̃ nam faltasse de lhe aprazar batalha, porq̃ naquelle dia speraua de ganhar muita honrra:



com has quaes palauras, & outras de muita cortesia se despediram Diogo da fylua, & dom Ioam de soufa de dom Afonso de cardenes, & chegaram a Euora às duas horas depois de mea noite, onde acharam ho Príncipe prestes pera sair ahos imigos, com essa gente que na cidade hauia, tendo já despedido ho bispo dom Garçia de meneses com trezentos de cauallo de sua guarniçam contra onde hos Castelhanos jaziam, dizendolhe que polo caminho de hũa parte, & doutra trabalhasse tambem por fazer ha mór trilha de cauалlos que podesse. Ho bispo chegou em querendo romper ha alua junto do arraial dos Castelhanos, onde se lançou em hum valle escuso: dom Afonso de cardenes reçofo q̃ com ho Príncipe faisse da cidade muita gente, & q̃ poderia ser desbaratado, quomo se delle despediram Diogo da fylua de meneses, & dom Ioam de soufa, mandou q̃ todos hos que teuessen carriagem ha ordenassem, & mandassem pelo caminho que trouxeram, & em amanhecendo com toda sua gente bem ordenada encaminhou pera Euora, com tençam de dar batalha aho Príncipe, mas depois q̃ começou de amanhecer, tendo já andado hum bom pedaço, veo dar na trilha que hos cauалlos de Diogo da fylua, [de] dom Ioam, & do bispo tinham feita, na qual quanto mais entrava, lhe parecia maior, stimandoha por trilha de mil cauалlos polo menos, & contyderando questes lhe hauiam já de ficar nas costas em çilada, & q̃ passando adiãte ho Príncipe lhe fairia de rosto com sua batalha, que deuia ser de muita, & bõa gente, dos quaes tomado no meo staua certo ser desbaratado, houue por bom conselho fazer volta, & tornarffe pera Castella, isto com tanto medo, pressa, & desordem q̃ passando polo porto de Mourão, saio a elle dom Diogo de crasto com çento, & çinquenta lanças,

de que era capitam, & deu na regaça dos Castelhanos, & hos desbaratou, & captiuou mais de çento de cauallo. Ho Príncipe stando pera sair da cidade, com essa gente que tinha, a hos cometter, chegoulhe recado quomo eram idos, do que leuou muito contentamêto, polo perigo em que podera cair, visto ha pouca gente que consigo tinha, & grande afronta que recebera em chegando hos imigos a vista da cidade de Euora stando elle presente, ho qual se lhe dobrou depois q̃ foubes quomo dom Diogo de crasto lhes desbaratara ha reguarda, & fez muitas merçes a hum caualleiro per nome Rui casquo, per cujo conselho dom Diogo de crasto deu nos Castelhanos, & ho honrrou sempre muito com palauras, & fauores, por lembrança de tam affinado feruiço.

CAP. xcviij. *De quomo elRei dom Afonso desesperado de hauer soccorro, nem ajuda delRei de França se tornou aho Regno, & ho Príncipe lho entregou, & deixou ho titulo de Rei que já tinha.*

QVOMO ATRAS fica apontado, minha tençam foi nam tratar particularmente das cousas que elRei dom Afonso passou em França, onde despendeo mais de hum año de tempo, se nam dizer aquillo que toca aho Príncipe dom Ioam, ho qual per muitas vezes ho mandou visitar, & quomo bom, & obediête filho lhe mandaua sempre relaçam das cousas que passauam no Regno, & pera has que hauia de fazer, pedir seu parecer, & conselho, & hum dos derradeiros messageiros que mãdou com estes negocios foi Antam de faria seu camareiro, pessoa de que muito confiaua, ho qual achou elRei fus-

peitofo de ho elRei Luis querer prender, & entregar preso a elRei dom Fernando, & a Rainha donna Ifabel, com ha qual fufpeita, & temor, defesperado já das coufas de França, determinou de ir a Hierufalem feruir Deos, & de todo deixar has coufas do mundo, ho que affi affentado alem das instruções que deu a Antam de faria, fcreueo de fua mão aho Príncipe pedindolhe, & mandandolhe, q̃ logo fe fezefse jurar por Rei: alem desta carta fcreueo outra de fua mão ahos ftados do Regno encomendandolhes q̃ nam poffeffem duuida a jurar ho Príncipe por feu Rei, & fenhor, q̃ fua tençam era trocar has coufas do mundo polas de Deos, & ho ir feruir na çidade de Hierufalem, coufa que elle tinha de muitos dias cuidada, & affentada configo depois do falleçimêto da Rainha fua molher, & q̃ por ha nam ter comprida, quomo ha promettera, & votara, lhe fairam aho contrairo todos los negoçios que comettera contra feu voto, fqueçendolhe ho feruiço de Deos, & faude de fua alma, polo vão, & inutil defejo de regnar, pondo tanto fogo, & tanta guerra entre Chriftãos, das quaes culpas, & peccados queria antes q̃ morrefse começar de dar conta a Deos, & dellas fazer emmêda, pera depois de fua morte vir ante feu diuino juizo com menos carga do que ho faria morrendo nas vagas, & ondas das vaidades do mundo, em que atte entam andara enuolto. Isto que elRei fcreueo aho Príncipe, & ahos ftados do Regno nã foi fingido, porq̃ defpedido d'elle Antam de faria, elRei fe partio fcondido dos feus, fem levar configo mais q̃ Sueiro vaz, & Pero peffoa, feus moços da camara, & Steuam míz feu capellão, & hũ moço desporas, mas quomo elRei Luis foubes de fua ida, mandou muitos gētis homēs de fua casa pela pofta em busca d'elle per diuerfos caminhos, dos quaes ho

achou hum Normão, per nome Robinet lebeuf, em hũa aldea, já de noite repousando do trabalho do caminho, do qual lugar se tornou elRei a Normãdia, donde partira, acompanhado de muitos gêtis homês Françeses, & seus, que se loguo foram parelle, onde steue atte q̃ partio pera Portugal. Ho Príncipe depois que leo ha carta delRei seu pai ficou quomo fora de fim, & depois de com muita tristeza cuidar neste negocio per spaço de dous ou tres dias, sem disso querer dar conta a pessão nenhũa, mandou chamar algũs daquelles de que muito confiaua, & quomo em confissam lhes deu particularmente a cada hum conta do que elRei seu pai screuia, pedindolhes seus pareceres, hos quaes todos lhe dixeram q̃ coufa de tanto peso deuia de tractar com hos do seu conselho, ho que assi fez. E vistas per todos has cartas delRei dom Afonso, foi concluido q̃ sem mais tardança se fizesse jurar por Rei, & polos desejos que algũs seus priuados tinham de ho verem Rei, houue nisto tanta préfa, q̃ mandaram loguo fazer hum cada-falso no alpêdere de sam Françisco de Sanctarem, onde ho Príncipe entam staua, & has cartas se leram publicamente, & foi jurado por Rei, sem nisso serem presentes outros prelados, nẽ senhores, se nam hos que se entam acharam na corte: ho qual auto se fez ahos dez de Nouembro de mil quatroçentos settenta, & sette annos, mas logo dali a quatro dias lhe veo recado quomo elRei seu pai partira de França pera ho Regno, onde chegou dahi a poucos dias aho porto de Cascaes, acompanhado de hũa bõa frota de naos, & nauios que fretara, & outros que lhe elRei Luis dera, de que vinha por capitam messire George legier, com ha qual companhia partira do porto de Honfleur, no ducado de Normãdia, no mes Doctubro. Na mesma hora que ho



Príncipe foubе da vinda delRei fêu pai se foi pera elle, ho qual achou já em Oeiras, onde com hos jeolhos em terra, & deuida obediência de filho a pai lhe beijou ha mão, & logo perâte todolos que se ali acharam renunçiou ho nome de Rei, pedindo muito por merçe a elRei q̃ nam cuidasse q̃ era cõtrafeito ho que fazia, se nam de bõ, verdadeiro, & leal coraçã, ho que lhe foi tido a grão virtude: nẽ por muito q̃ lhe elRei depois rogasse q̃ teueffe ha gouernança do Regno, cõ nome de Rei, elle ho nam quis nunca fazer, polo que vendo elRei nelle hũa tã ftremada, & defacostumada virtude, lhe cometteo per muitas vezes q̃ ficasse com ha gouernança do Regno de Portugal, & lhe deixasse ho do Algarue, & cõquista dos lugares Dafrica, pera dali fazer guerra ahos Mouros por feruiço de Deos, ho que ho Príncipe nunca quis fazer. De Oeiras se veo elRei a Lisbõa, onde ho reçeberam com solemne proçissam, com q̃ ho leuaram a Sé & dali se foi ahos Paços Dalcachoua, ho que sabendo ha Princesa dõna Leonor sua nora, que entam staua em Sanctarem, ho veo logo visitar, & ho mefmo fizeram ho duque, & duquesa de Bragança, com todolos outros senhores, prelados, fidalgos, & caualleiros do Regno. De Lisbõa se foi elRei a Monte mór, & dali a Euora, no qual tempo começou de nouo tractar avenças com algũs senhores de Castella, dādolhes conta da dispensaçam que consigo trazia, pera poder casar com ha Rainha dõna Ioãna sua sposa, com tençam dentrar outra vez em Castella, mas ho Príncipe sabendo hos enganos que nisto hauia de hauer, julgandohos polos passados, strouou esta entrada, & liga, & assi ho casamento da Rainha donna Ioãna, polos muitos dãos, & males que de nouo podiam recreçer a estes Regnos.

CAP. xcviij. *De quomo Lopo vaz de castelbranco se aleuãtou com ha villa de Moura, & ha causa por que ho fez.*

NVNO VAZ DE CASTELBRANCO, filho de Lopo vaz de castelbranco, foi almirante destes Regnos, & monteiro mór delRei dom Afonso quinto, & alcaide mór de Moura: foi casado cõ donna Phelippa dataide, filha de Ioam dataide senhor de Pêna coua, da qual houue filhos, & filhas, de que ho maior foi Lopo vaz de castelbrãco, dalcunha ho torrão, muito bom caualleiro, posto q̃ affomado, & muito feito a sua vontade, do que lhe vinha ser brigofo: em tanto q̃ andãdo seruindo elRei dom Afonso nestas guerras de Castella, pedindolhe ho Príncipe dom Ioam hũ gauiam que tinha muito bom, lhe dixe q̃ já q̃ lho nam podia negar, q̃ fosse elle mesmo ho caçador, aho que Afonso vaz caçador mór do Príncipe se atraueffou dizendo q̃ pois daua ho gaudiã a sua A. q̃ fosse sem condições, ho que Lopo vaz tomou tam mal, q̃ faltou com elle de preposito na ponte de Touro, & ho affrontou, pelo qual caso ho mandou elRei dom Afonso logo prender, & ho Príncipe lhe teue por isso sempre má vôtade, & pera Lopo vaz acreçêtar mais aho odio que lhe tinha ho Príncipe, induzido de sua propria, & natural cõdiçã, pera se a sua vontade vingar de muitos imigos que tinha em Moura, teue intelligêcias com dom Afonso de cardenes mestre de Sãctiago, q̃ se viesse lançar com sua gente jũto da villa, ho que fazendo lha entregaria, em hũ çerto dia limitado. Esta vída secreta do mestre se começou de deuulgar, polo que Lopo vaz, sem seus imigos se reçarem, teue occasiam de a sua vontade, debaxo de cor de soccorro, metter na villa todos os amigos que tinha naquella co-

marqua, & quomo ho mestre chegou com sua gente, se fez chamar conde de Moura, & juntamente debaixo daquelle titulo começou de tomar vingança daquelles a que queria mal, assi homẽs quomo molheres, dãdo a cada hum ha pena, & castigo q̃ lhe vinha a vontade, ho que sabido por seus parentes, & amigos acodirã a isso muitos delles em pessoa, hos quaes ho diuertiram facilmente do erro que comettera em se aleuantar, declarando q̃ sua tençam nũqua fora de trocar ho seruiço delRei seu natural senhor polo dos Reis de Castella, & q̃ ho que fezera fora pera se vingar de seus imigos, polo q̃ lhe deuia sua A. de perdoar, a cuja merçe se punha. Com este recado se tornaram estes seus parentes, & amigos, & fizeram com elRei q̃ lhe perdoasse, & tornasse a dar de nouo ha alcaidaria mór de Moura, mas ho Príncipe dom Ioam, que sofria de má vontade taes affrontas, jũta esta aho odio que já tinha a Lopo vaz, & pouquo satisfeito de lhe elRei perdoar tam facilmente, & sobre tudo de lhe fazer de nouo merçe da alcaidaria mór, determinou de ho mandar mattar, encomẽdando ha execuçam deste negocio a Ioã palha, Mẽ palha, Pero palha, & Bras palha, irmãos, & a Diogo gil, & Rui gil, tambem irmãos, dalcunha magros, naturaes Deuora, todos primos, & caualleiros de sua casa, ahos quaes declarou em grão segredo sua tençam, encomẽdandolhes muito q̃ buscassẽ modo, & meo de ha porẽ em obra, q̃ por isso lhes faria a todos muitas merçes, do que mouidos ordenaram dahi a poucos dias sua briga feitiça, per respeito da qual, quomo temorizados da justiça, se acolheram a Moura, onde foram bem recebidos, & agasalhados de Lopo vaz, ho que lhe elles pagaram na pior moeda que poderam, mattandoho hum dia entre outros, que com

elle faires fora da villa a caçar, & folgar. Ho Príncipe quomo soube da morte de Lopo vaz, se foi logo a Moura pela posta, & mādou entregar ha villa com ho castello à Infante donna Beatriz, quomo ha tutora que era do duque de Viseu dom Diogo seu filho, cuja era per doaçam que lhe elRei dom Afonso seu tio tinha feita della, per fallecimento do Infante dom Fernando seu pai, irmão delRei.

CAP. xcix. *De quomo foi desbaratado dom Garçia de meneses, bispo Deuora, em hũa entrada que fez em Castella.*

DEPOIS DO ARÇEBISPO de Toledo, & ho marques de Vilhena serem recõçiliados com elRei dom Fernando, & Rainha dõna Isabel, nhũas outras pessoas de titulo ficauã em Castella que steuessen por Portugal, saluo dom Afonso de montroy, craueiro Dalcantara, que deixou ho seruiço dos Reis de Castella, por lhe nam quererem dar ho mestrado, sendo electo mestre, & dõna Beatriz pacheca, cõdeffa de Medelhim, irmã do marques de Vilhena, filha bastarda do mestre de Sanctiago dõ Ioam pacheco, molher viuua, de grandes, & altos pensamentos, ha qual nam quis tomar ha parte dos Reis, por lhe nam quererem dar em sua vida ha villa de Merida, que era do mestrado de Sanctiago, de que ella per força sempossara, & assi mesmo ha villa de Medelhim, que era de seu filho dom Pedro porto carreiro, que ella, por respeito de lha querer tomar, teue preso cinco annos. Esta condeffa de Medelhim continuou no seruiço delRei dom Afonso atte q̃ se fizeram has pazes antre estes dous Regnos, & porq̃ ha sua gente de



mistura com hos Portugueses, faziam muitas entradas per aquella comarqua, mandou elRei dom Fernando gēte sobrella, de que era capitam dom Afonso de cardenes, do que sendo auisada mādou pedir soccorro a elRei dom Afonso, pera ho que fez logo ajūtár gēte, de que deu ha capitania a dom Garçia de meneses bispo Deuora, com quē foram dom Ioam de meneses seu irmão, Diogo lopez de souza, Afonso tellez, & outros fidalgos, caualleiros, & scudeiros, entre hos quaes iham dozentos homēs darmas Castelhanos dos que saíram de Cantalapedia, Couilhas, septe Egrejas, & Castro nunho, de que hos prínçipaes eram ho adiantado Pero de pareia, Afonso perez de viueiro, Gonçalo nunez de castanheda, Rodrigo de anhaia, Pero de anhaia seu irmão, Aluaro de lima, Ioam farmēto, Christouã bermudez senhor de Telhez, hos quaes todos, entre Castelhanos, & Portugueses, feriam setteçentos de cauallo, afora hos de pé. Com esta companhia entrou ho bispo em Castella no começo do verão do anno de M. cccclxxix, atté junto de Merida, sem achar quem lho trouasse, mas dom Afonso de cardenes, que naquelle tempo staua na villa de Lobõ, & hauia já muitos dias q̃ tinha auiso da vīda do bispo, & da gēte que trazia, sabendo quão pouca era ho veo sperar jūto de Merida, com mil, & trezentos de cauallo, & tres mil de pé, onde lhe offreçeo batalha, mādádoho desafiar pera isso, & levar ahos seus cada hū seu ramo de giesta por deuisa. Sobre este recado teue ho bispo cōselho, & ho parecer dos mais foi q̃ nam deuia pelejar, visto ha pouca gēte que tinha, cōtudo seu parecer, & vontade foi q̃ deuiam aceptor ha batalha, dizendo q̃ mór abatimento, & afrōta seria sua delle, & dos que cō elle iħã, nã aceptor ha desafio, q̃ perderem ha batalha;

isto assi assentado respondeo aho mestre pelo mesmo meffageiro, q̃ se tinha bõa vontade de pelejar, q̃ muito milhor ha trazia elle. Sobrestes recados ordenaram ambos suas batalhas, nas quaes da hũa, & da outra parte houue muitos mortos, & feridos, em fim foram hos nossos desbaratados, & muitos presos, être hos quaes foi ho mesmo bispo Deuora preso por hũ scudeiro Castelhana, cõ ho qual se logo secretamête concertou, cõ grãdes dadiuas que lhe prometteu, das quaes vêcido ho scudeiro ho leuou a Merida, õde de nouo se refez da gente que da batalha se ali acolheo, & a Medelhim, & cõ algũa outra que lhe depois veo de Portugal fez continua, & cruel guerra per toda aquella comarca, atte q̃ se has pazes fizeram. Morreram pelejando ho adiantado Pero de pareia, Gonçalo nunez, & hos mais dos Castelhanos, que todos pelejaram quomo homẽs que sabiam q̃ se hos prendessem stauã a risco de perderem has vidas, hos captiuos forã Christovã bermudez, Alvaro de lima, Rodrigo danhaia: ho mestre foi ferido de duas feridas, & dõ Rodrigo de cardenes seu primo de muitas q̃ era ha segũa pessoa do exercito. Christouão bermudez foi degolado per mandado dos Reis na villa de Lobõ, por caso dos dãos, & stragos que fezera em Castella em cõpanhia de Pero de mendanha, & a dom Afonso de cardenes, que já era mestre de Sanctiago, polo serviço que fez nesta batalha, quitaram hos Reis hos tres contos de reaes que lhe poderam de pensam quãdo lhe derã ho mestrado.

CAP. c. *De quomo elRei dom Afonso mandou Pero de mendanha por fronteiro de Barçellos, & da guerra que fez ahos Gallegos.*

ELREI DOM AFONSO confiaua muito de Pero de mendanha, & com rezam, porq̃ elle foi hum dos caualleiros de Castella que ho mais fielmente feruio, polo q̃ depois q̃ foi no Regno fez sempre delle muito caso, & ho encarregou em muitas coufas, das quaes hũa foi mandalo por fronteiro de Barçellos, com hũa bõa cõpanhia de gẽte, pera dali fazer guerra ahos Gallegos, no que elle fez assinados feitos, & ganhou quatro fortalezas em Galiza, & has teue por Portugal, ho que feito, porq̃ elRei trazia ainda openiãõ secreta de entrar em Castella, ho mandou chamar, pera nisso tomar seu parecer, & lhe screueo q̃ aquellas quatro fortalezas entregasse aho conde de Caminha, porq̃ assi ho hauia por seu feruiço, ho que Pero de mendanha fez, & se veo pera elRei, do qual entam, & dantes, & depois recebeo merçes, & assi do Príncipe dom Ioam sendo Príncipe, & depois de regnar, mas se ellas foram igoaes a seus feruiços, disso podem dar testemunho has heranças, bês, tenças, & merçes que seus netos aho presente tem da Coroa destes Regnos, porq̃ se ahos chronistas he liçito poderem screuer ha verdade do que alcançam, se pode dizer q̃ muĩ poucas pessoas mereçeram a elRei dom Afonso mais, nem móres merçes q̃ Pero de mendanha, porq̃ elle ho feruio nas guerras de Castella ho mais do tempo a sua propria custa, com dozêtos homẽs de cauallo, continuadamẽte, & algũas vezes com mais, & muitos de pé, afora outra gente que lhe elRei pagaua, & tendo elRei dom Fernando çercado elRei dom Afonso em Touro, quomo atras fica dito, elle lhe fez levantar

ho arraial, per fome, & sobre tudo vindo elRei dom Afonso desbaratado a Castro nunho, ho recolheo, & consolou, & lhe foi tam leal, q̃ tendoho em sua mão ho nam entregou a elRei dom Fernando, de quem he certo q̃ houuera de hauer, por hum tal seruiço, grandes merçes, polo q̃ elle has mereço muito môres à Coroa do Regno de Portugal, porq̃ nunca Rei se perdeo andando a caça, que fosse ter a casa de hum laurador, que polo bom gafalhado lhe nam fezeffe affinada merçe, quanto mais onde ho gafalhado foi tal, q̃ saluou ha pessoa delRei dom Afonso de muitos perigos que lhe entam poderam acontecer, per cujo seruiço mattaram a Pero de mendanha nestas guerras mais de dozentos parêtes, criados, & chegados, & hum seu irmão, com perda de dozêtos, & çinquoenta caualllos cõprados, & pagos à sua custa, dos quaes seruiços, quomo dignos de muito louuor, me pareço q̃ era rezam fazer esta lembrança, por honrra de hum tam nobre caualleiro, & dos que delle desçendem, pera q̃ assi inflamados desta gloria, trabalhem por fazerem a estes Regnos outros taes seruiços, & tam mereçedores de perpetua fama, quomo ho elle fez em quanto viueo.

CAP. cj. *Da confirmaçam de tregoas, & páz que elRei dom Afonso fez com ho duque Françisco de Bretanha.*

A TRAS FICA DITO quomo no ãno do Senhor de mil quatroçentos, & setenta, elRei dom Afonso por ter feitas tregoas com ho duque Françisco de Bretanha, dera liçença geral ahos Bretões, pera liuremente poderem vir tractar, viuer, & morar nestes Regnos. Esta tregoa fe



fez no dito anno, porq̃ hauia muitos atras q̃ hos Portugueses, & hos Bretões se roubauam, & pilhauam hũs ahos outros per már, cada hum ho milhor q̃ podia, & depois destas tregoas feitas estas duas nações se comunicaram liuremente quomo amigos, segundo ho dantes teueram por costume fazer, & porq̃ hos Bretões naturalmente sam inclinados, & acustumados no már lançarem mam da roupa dos vizinhos, & de qualquer outra naçam com que sencontram nauegando, sem terem respeito, nem fazerem differença entre amigos, & imigos, parece q̃ durando has tregoas, vêcidos de seu ordinario costume, começaram a fazer presas nos Portugueses, que seguramente nauegauam pera França, Flandes, Inglaterra, Bretanha, & outras prouinças, ho que sabendo elRei dom Afonso, & ho Príncipe dom Ioam, armaram sobrelles, & deram licença a seus vassallos q̃ podessem represar em toda fazenda que fosse dos fugeitos do duque de Bretanha, ho qual negocio se tractou de calidade q̃ hos Bretões nam oufauam sahir aho már, nem cōtinuar no que dantes faziam, per cujo respeito ho duque perdia muito de seus direitos, cō dānos, & strago de seus vassallos, polo que mandou embaxadores a elRei dom Afonso, pedindolhe q̃ de nouo quisesse ratificar has pazes que entrelles dantes foram tractadas, ho que elRei dom Afonso, & ho Príncipe fizeram, & por nam hauer differenças, nem demandas, & proçessos, por respeito das represarias que eram feitas de hũa, & da outra parte, visto q̃ has satisfações destes roubos nunca se fariam legitimamente, & fazendosse seria com tanto trabalho, & perda de tempo, q̃ has despesas importariam mais q̃ ho principal, foi ordenado q̃ nas tais represarias se nam falasse, & q̃ cada hũm se soffresse com ho damno, & perda que tinha recebida. Com estes apontamentos mandou

elRei dom Afonso a Bretanha hum feu rei darmas dalcunha Pelicano, pera hos ho Duque confirmar, quomo fez com muito goſto, & cōtentamento delRei, & ho Príncipe conſentirem neste acordo, & a Pelicano fez merçes, quomo Príncipe magnifico que era, ho qual trouxe ha patente deſtas pazes, aſſinada da propria mam do Duque com feu ſello pendente, dada na villa de Rodom ahos vinte noue dias Dagoſto de mil quatroçentos ſet-têta, & ſeis, ſcripta em lingua Françaça, que aho preſente ainda ſtá na torre do tombo, guardada com outras, onde deuem ſtar todalas que pertencem à Coroa, & ne-gocios do Regno, ſe niſſo ſe teueſſe ho modo que hum tal negocio requere.

CAP. cij. *Das honrras, & merçes que elRei dom Afonſo fez deſſo anno de mil quatroçentos ſettenta, & çin-quo, atte ho de oitenta, & hum, em que falleçeo.*

N<sup>O</sup> COMEÇO DESTA OBRA prometti de fazer nella ſucceſſiuamente relaçam das couſas que aconteçeram neſtes Regnos, & porq̃ has merçes que elRei dom Afonſo fez ſam tambem da meſma conta, dixe já dellas ho que pude alcançar, & agora neste capitulo, que he quaſi ho penultimo deſte liuro, direi ſūmariamente has que fez atté ho tempo em que falleçeo, remettendome no demais que ſe neſtes annos paſſou no Regno à ſua propria Chronica. Aſſi começando no anno de M.cccclxxv, porq̃ dos atras tenho já trattado, neste fez merçe aho doctor Ioam fernandez da ſylueira, do feu conſelho, do titulo de barão Daluito de juro com todas ſuas honrras, priuilegios, & liberdades, com outorga, & conſentimento do Príncipe dom Ioam, per carta dada em Portalegre

ahos xxvij, dias Dabril deste anno de mil quatroçentos settenta, & çinquo, & no de settenta, & seis fez merçe a Gonçalo vaz de castelbranco, em sua vida, da villa de Villa noua de portimam, no Regno do Algarue, & isto polos muitos seruiços que delle tinha recebidos, & por ser ho primeiro ã rompeo ha batalha que elle desbaratou em Castro queimado. ¶ Aho duque de Bragança dom Fernando, marques de villa Viçosa, Dourem, Darraiolos, & senhor de Monforte, conçedeo ã em todas as suas terras nam houueffe outro fronteiro mór se nam elle. ¶ Outro tanto aho conde de Fáram dõ Afonso, com doaçam da vaga, & apresentaçam de todos os officios de suas terras, & ha mesma liberdade deu à condeffa sua mulher. ¶ E por dom Pedro de mello, filho do conde Datalaia, senhor Daçeiceira, ser inabel, fez merçe a dom Alvaro dataide, casado com ha filha mais velha do dito conde, ã por fallecimento de seu fogro, lhe ficassem todas as terras que tinha da Coroa. Este conde Datalaia era regedor da casa do çiucl. ¶ Conçedeo aho conde de Loulé dom Anrique de meneses has villas Darzilla, & Dalcaçer pera qualquer de seus filhos que elle quiseffe depois de sua morte. ¶ Fez doaçam a dom Françisco coutinho conde de Marialua de todas as villas, & terras que tinha da Coroa, & morgados, & depois de sua morte pera seus filhos, & nã hos hauendo pera qualquer de seus irmãos que nomeasse, & nam nomeando, pera seu irmão dom Gastam. ¶ Fez Lionel de lima visconde de villa noua de Çerueira, com titulo de dom, pera elle, & pera seu filho Ioam de lima, que era guarda mór do Príncipe dom Ioam, declarando por extensso na carta ha antiga linhagem dos Limas, & hos muitos seruiços que tinham feitos à Coroa destes Regnos. ¶ Aho duque de Guimarães dom Fernando

deu quatroçentos mil res de tença, atté lhe vir ha herança do duque dom Fernando de Bragança seu pai. ¶ A dom Pedro de meneses conde de villa Real, fez doaçam, & aforamento das suas cascas em Lisbõa, onde agora chamam ho bairro do marques, cõ hos priuilegios, que ainda vñam, & tem seus descendentes. ¶ A dom Aluaro, filho de dom Fernando duque de Guimarães, deu Tentugal, & ha Pouoa, com sua jurdiçam, & rêdas, & Buarcos, Rabaçal, villa nova Danços, ha Nobra, & Pereira, per scaimbo de Torres nouas, pera elle, & pera hum seu filho, ficandolhe tambem Aluaiazer, & Torres nouas deu elRei aho Príncipe dom Ioam. ¶ A dom Rodrigo de mello cõde Doliuêça fez doaçã do castello da dita villa pera hum de seus gërros. ¶ Aho cõde de Pêna macor dom Lopo dalbuquerque fez merçe das rêdas daldea da Memoa, termo da mesma villa, & do castello della, cõ suas rêdas, & merçe dos bês Daluaro de castro alcaide que fora daquelle castello. ¶ No anno de M.cccclxxvij, fez doaçam a dom Rodrigo de mello conde Doliuêça da jurdição, çiucl, & crime da dita villa, & padroados. ¶ Aho duque de Guimarães fez doaçam da jurdiçam dos lugares de Melgaço, Castro leboreiro em sua vida, & lhe fez doaçam pera seu filho maior da villa de Mõforte, castello, lugar, rêdas, & jurdiçã. ¶ Aho Príncipe fez merçe de totalas rendas da alfandega de Lisbõa, & por ella lhe tirou quatro cõtos que tinha de seu assentamento. ¶ Fez merçe no anno de M.iiij çêtos lxxviii, a dom Afonso conde de Fárõ das pensões dos tabaliães da çidade de Sylues. ¶ No anno de M.iiij çentos lxxix, fez doaçam a dom Françisquo coutinho cõde de marialua da jurdiçã do lugar da Moreira, & seu termo. Aho cõde de Penella dom Afonso fez merçe do offiço de regedor da casa



dô çiucl. ¶ A dô Emanuel feu sobrinho, filho do Infante dom Fernão, que depois foi Rei destes Regnos, deu quinhentos mil res cadão pera sua mätença, a fora ho mais que delle tinha, isto é quão steueffe em arrefes em Castella, por causa das terçarias, atté q̃ fosse de idade de xiiij annos. ¶ Aho conde de Fárom dô Afonso fez doaçam da dizima do pescado da villa Daueiro, & Fárõ. A dom Aluaro, irmão de dom Fernando duque de Bragança confirmou ha doaçam que lhe ho dito feu irmão fezera da quita de Valuerde, em termo de Sã-ctarê. ¶ A donna Ísabel, filha de dom Fernando duque de Bragança, confirmou ha doaçam que lhe fez dô Fernando feu irmão duque de Bragança da quinta Dandaluz é termo de Lisbõa. No anno de M. quatroçêtos lxxx, nam achamos coufa que seja de calidade pera della se fazer mença. No anno de M.cccclxxxj, fez dom Ioã de de vasconcellos conde de Penella, per falleçimento do conde dom Afonso feu pai, tendolhe já feita merçe da mesma villa. ¶ A dom Fernando duque de Bragança, & de Guimarães fez doaçam do padroado de Castro leboreiro, & das dizimas das sentenças cõdenatorias que se deffem em suas terras. ¶ Aho conde de Marialua fez merçe das pensões dos tabaliães da çidade de Vifeu, & é dez dias Dagoſto do mesmo anno de M. quatroçentos lxxxj, fez doaçam a dom Diogo feu primo, duque de Beja, & de Vifeu, da villa de Beja, com feu castello, fortaleza, termos, entradas, & saidas, com toda jurdiçam alta, & baxa, mero, & misto imperio, & da ilha da Madeira, com todos seus portos, rendas, & direitos, jurdiçam, çiucl, & crime, mero, & misto imperio, do modo que ha tinha ho Infante dom Anrrique feu tio, tudo de juro, & herdade pera elle, & pera todos seus deſçendentes barões per linha direita: no qual anno,

& mes falleçeo elRei dom Afonso, quomo se a diãte dirá, & porq̃ pode parecer a algũa pessoa q̃ em historia graue nã erã neçessarias estas miudezas, saibam q̃ duas razões me moueram a dizello, hũa por mostrar quanta obrigaçam todos estes senhores tinham de seruir bem, & lealmente elRei dom Afonso, & ho Príncipe dõ Ioã seu filho, ha outra pera q̃ se veia em quãtos trabalhos ha guerra poem hos Príncipes, porq̃ se elRei dom Afonso nã teuera has que houue cõ elRei dõ Fernando, alem de nã cair em tantos infortunios, quomo caio, nã fora cõstrangido fazer tantas merçes do thesouro da Coroa destes Regnos, quomo fez, ho que ho mesmo Regno, & hos Reis que depois delle regnaram, sentem atté ho presente dia.

CAP. ciiij. *Em que sũmariamente se tratta das pazes que se fizeram entre Castella, & Portugal, & do que depois de serem feitas se trattou nestes Regnos, atté ho fallecimento delRei dom Afonso.*

EM NENHVA das Chronicas que li, nem em quãtos memoriaes ajuntei pera collegir esta, se acha q̃ ho Papa Sixto, que entã presedia na egreja de Roma, mãdasse nũçios, nem legados, nem outros messageiros a elRei dom Afonso, nem a elRei dom Fernando, pera darẽ algum remedio a tantos males, mortes, & roubos, quantos de hum Regno aho outro se cada dia faziã, ho que na verdade se nã deve crer, nem he de cuidar q̃ tamanho negocio passasse por descuido a hũ tal Pontifice, & aho collegio dos cardeaes, & se assi foi, seria por occulto mysterio diuino, mas Deos que por sua sũma bondade apos hos castigos que nos dá, manda ho

remedio delles, nam se quis de todo esquecer das suas ouelhas, & no tempo em que as coufas stauã mais toruadas, & ã que quasi de nouo se começauam a reuoluer trattos, & intelligências entre elRei dom Afonso, & algũs senhores de Castella, contra elRei dom Fernando, do que se ha guerra houuera datear com mór chama de fogo, neste tempo houue por seu serviço, per meo, & exortaçaõ de pessoas virtuosas, & principalmente da Infante donna Beatriz, tia da Rainha donna Isabel, mandar ha sancta paz, dõ que elle só pode dar, ha qual foi assentada, & concluida no lugar das Alcacovas, mandandosse logo apregoar per todos los lugares, villas, & çidades dambolos Regnos, nas capitulações das quaes se trattaram casamentos do Infante dom Afonso filho do Príncipe dom Ioam, cõ ha Infante donna Isabel filha mais velha delRei dom Fernando, & da Rainha donna Isabel, que depois sendo elles em idade foram çelebrados, & consumados na çidade Deuora, & porq̃ ho chronista que fez ha chronica delRei dom Afonso screue affaz per extenso hos concertos destas pazes, & casamentos me pareceo scusado de referir aqui mais delles, q̃ ha triste mudança da Rainha donna Ioanna, de seu real stado a freira professa no mosteiro de sancta Clara de Coimbra, vida que ella tomou com tãta paciência, quãto foi ho desgosto que elRei dom Afonso seu sposo teue de lhe ver forçadamente fazer tamanha mudança, da qual ho author foi ho Príncipe dom Ioam, polo que se pode crer q̃ lhe pos Deos termo à vida cõ tãta tristeza, quãta teue por careçer à hora de sua morte de filho legitimo herdeiro destes Regnos, per cujo respeito ordenou esta profissam, constangêdo elRei dom Afonso a consentir em cousa de que manifestamente se conheço lhe anteçipar ha paixam que disso

tomou hos limites da vida. Esta profissam da Rainha dõna Ioãna se fez em Nouembro do anno do Senhor de mil quatroçentos, & oitenta, no qual tempo ha mór parte do Regno era tocada de peste<sup>1</sup>: contudo depois q̃ ho Príncipe dom Ioam regnou lhe permittio q̃ viuesse fora da religião, & teue nestes regnos, atté q̃ morreo, casa, & stado de Rainha. Neste anno mãdarã elRei dom Afonso, & ho Príncipe, George correa comêdador do Pinheiro, & Mēpalha, bõs, & esforçados caualleiros, correr ha costa de Guiné, cada hum em sua capitania, hos quaes juntos na paragẽ da Mina desbaratarã trinta, & çinco náos, & nauios de Castella, de que era capitam Pedro de couides, que do tẽpo da guerra là andaua resgatãdo per mandado delRei dom Fernando, & da Rainha donna Ifabel, & trouxeram todas estas náos, & gente a este Regno, com muito ouro que jã tinham resgatado, mas por respeito das capitulações das pazes foram logo foltos, & has náos, & nauios entregues: da mór parte do qual ouro fez ho Príncipe merçe a hos embaxadores de Castella, & a outros senhores, que entam andauam na corte. No mesmo anno mandou elRei dom Afonso ho bispo Deuora dom Garçia de meneses foccorrer ha çidade de Hotrêto, que hos Turcos entam tomáram, situada na prouinçia de Apulha, mas pela grande detença que fez em Roma, & em outros

---

<sup>1</sup> A infeliz Princesa tomou primeiro o hábito de religiosa no convento de Santa Clara de Santarém, mas, por motivo da peste que então invadiu o reino, mandaram-na retirar para o convento d'Evora e pouco depois sucessivamente para o do Vimioso e Santa Clara de Coímbra, onde a final professou a 15 de novembro de 1480. Cf. Alberto Pimentel, *Rainha sem Reino*; e as Chronicas de D. Afonso V, escritas por Duarte Núñez do Leão e Rui de Pina.



portos de Italia, nã chegou a esta çidade, por no caminho lhe darẽ recado çerto, q̃ dom Afonso duque de Calabria, filho delRei dom Fernando de Napoles, ha tĩha cobrada, per partido que fez com hos Turcos, polo q̃ se tornou aho Regno, sem fazer coufa digna de memoria, nẽ que de contar seja.

CAP. ciiij. *Do falleçimento delRei dom Afonso.*

**H**A MVITA TRISTEZA que elRei dom Afonso tomou, por respeito de tamanha mudança, quomo ha que fzerã fazer per força à Rainha donna Ioanna sua spõsa, de titulo de Rainha de Castella, Leam, & Portugal, a freira da ordẽ de sançta Clara, impremio tanto em sua alma, com tamanha dor, q̃ logo em Coimbra adoeço de pura malẽconia, de que steue a ponto de morte, nem dali por diante se sentio mais nelle gofto, nẽ contentamẽto de coufa que fezeffe, nem visse fazer, andando sempre só, apartado, fogindo de todo genero de companhia, com verdadeiro proposito de se recolher aho mosteiro de sam Françisco de Varatoio, que de nouo fundara, em termo de Torres vedras, pera nelle feruir a Deos em habito secular: contudo antes de tomar este virtuoso modo de vida, no verã do anno de M.cccclxxxj, se foi a Beja cõ ho Prĩcipe seu filho, que ahi staua com ha Prĩçesa donna Leonor sua molher, com tençam de ordenar cortes geraes, pera deixar aho Prĩcipe ho gouerno do Regno, ho que ambos assentaram q̃ fosse em Stremoz, por Lisbõa, & Euora starem impididas de peste. De Beja se foi elRei na entrada do mes Dagosto a Sintra, pera ali star attẽ ho tempo das cortes, onde dahi a poucos dias adoeço de febras, has quaes juntas

ahos desgostos com que já viuia deram nelle sinaes de morte, do que sendo ho Príncipe auifado se veo logo a Sintra, onde achou ainda elRei em todo seu entendimento, & juizo natural, posto q̃ desesperado dos medicos, de cuja vinda elRei recebeo muita cōsolaçam, & lhe dixe muitas palauras cheas de bõs, & paternaes cōselhos, encomendandolhe ha gouernança do Regno, & ha orfindade da Rainha donna Ioanna sua sposa, & com estas, & outras palauras de catholico christão, tendo já feito, & aprouado seu testamento, & recebidos hos sacramētos da Egreja, deu alma a Deos, ahos vinte, & oito dias do mes Dagoſto de M.cccclxxxj, na mesma casa em que nasceo, em idade de quarenta, & noue annos, dos quaes regnou quarenta, & tres. De Sintra foi leuado seu corpo aho mosteiro da Batalha, acompanhado polo conde de Monſancto, dom Ioam de Caſtro, & por outras pessoas pryncipaes, onde foi sepultado na casa do cabido do mesmo mosteiro. Neste mes Dagoſto, em dia de ſancta Clara nasceo em Abrantes dom George, filho bastardo do Príncipe dom Ioam, que houue de hũa dama da casa da Rainha dõna Ioanna, sposa delRei dom Afonso, per nome donna Anna de mendonça, filha de Nuno furtado de mendõça, que foi apouſentador mór delRei dom Afonso, & de donna Leanor da ſylua, filha de Fernam miz de berredo, alcaide mór de Taura, ho qual dom George foi nestes Regnos mestre da ordem da cauallaria de Sanctiago, & de Auis, duque de Coimbra, & ſenhor de muitas villas, & castellos, & trouxe sempre grãde casa de fidalgos, & outras pessoas, a que deu rendas, ordenados, & moradias, em que se mantinhã muim honrradamente: foi casado com donna Beatriz de Vilhena, filha de dom Aluaro, irmão de dom Fernando, ſegundo duque de Bragança deste nome, da

qual senhora houue dom Ioam duque Daueiro, marques de Torres nouas, & dom Afonso, & dom Luis, & dom Iaimes bispo de Septa, & donna Helena comendadeira de Sanctos, & outras tres filhas freiras professas, que todos aho presente viuem, ramo nestes Regnos da nobre casa de Lancastre, proçedente do real tronco dos Reis Dinglaterra, mas por este fer de tam longe, posto q̃ de Reis, parece q̃ lhes caberia com mór auçam ho appellido de Ioanne, por fer de mais perto, & proçeder per linha masculina de hum tal Rei, quomo ho foi elRei dom Ioam auo de todos estes senhores.

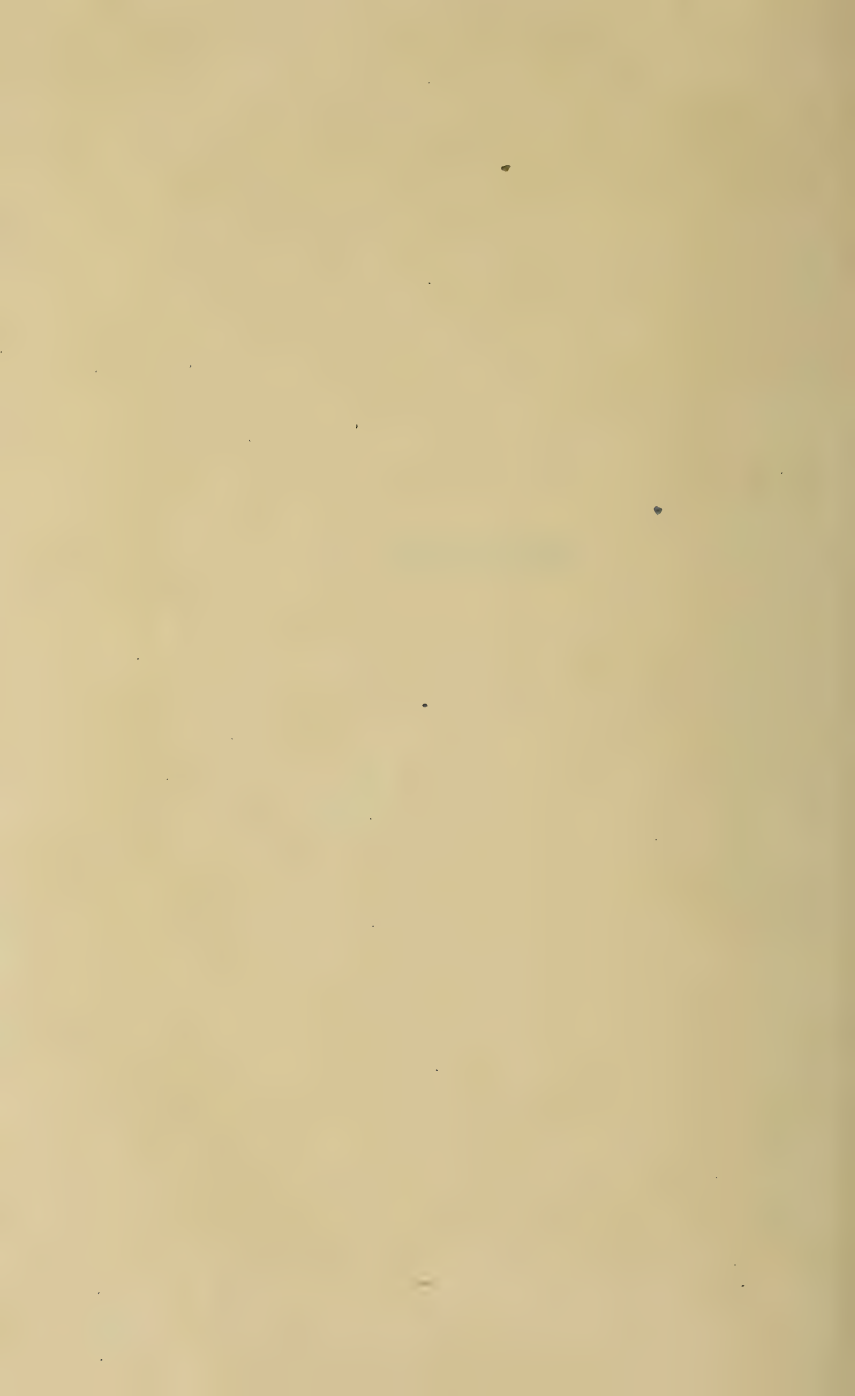
FIM DESTA CHRONICA DO PRINÇIPE DOM IOAM.

*Loe 26-1-1730*





## VARIANTES



VARIANTES  
DA 1.<sup>a</sup> EDIÇÃO DA «CHRONICA».

P. 3, l. 8 [Fol. 1, col. 1, l. 14].

destes Regnos, segũdo deste nome. E porque minha  
tençam he nesta Chronica declarar . . . .

4. 15 [1 v.<sup>o</sup> 1. 9].

ou em qualquer fala, ou camara dos passos, podera  
mandar baptizar ho Príncipe, . . . .

21. 32 [8. 1. 21].

hum gentil homem Ienoes per nome Antonieto de nolle,  
que cõ licença do Infante iha tambem descobrir, . . . .

46. 6 [17. 2. 25].

pera desafiar elRei, mas ho negocio nam veo a lume,  
porque sabendo elle aho que vinhão, em lugar de hos....

58. 30 [21 v.<sup>o</sup> 2. 19].

foi la com hum nauio carregado de figo passado do  
Algarue, em modo de mercador, . . . .

59. 9 [21. v.<sup>o</sup> 2. 3].

da qual fermofura, & grãdeza dam testimunho . . . .

59. 30 [21. v.<sup>o</sup> 2. 36].

com dous milhões, & 2724 reaes brancos, . . . .

60. 24 [22 v.<sup>o</sup> 2. 5].

cajou no ãno do fenhor de M.cccclxxj. ahos....

62. 30 [23. 1. 20].

me dá ousadia fazer ho mesmo,....

63. 3 [23. 1. 27].

quomo logo ouuires, eu ha nam quis....

63. 9 [23. 1. 37].

& porque nam estés mais suspenso....

64. 4 [23 v.º 1. 14].

do discurso das repricas que teuermos apprehenderei  
has rezões que....

64. 35 [24. 1. 14].

nas coufas que lhe muito compriam, se defecto eram  
homês, nam deuiam ter nenhũa conta com has tenções,  
nem defejos das molheres, has quaes eram sempre  
mais inclinadas a seus particulares appetites, & von-  
tades, que....

67. 4 [24 v.º 2. 5].

Ingrefes, no ã hos nossos teueram....

246. 3 [91. 2. 18].

comecei de falar deste esforçoado caualleiro Pero de  
médanha,....

254. 1 [94. 2. 10].

O ex. da Biblioteca Nacional tem um bocado desta folha cor-  
tado à tesoura, faltando-lhe por este motivo uma parte importante  
do cap. xcviij, inclusive a epígrafe, a qual se pode ainda ler no  
índice do volume, embora aí mesmo fôsse riscada a tinta. A parte  
do texto que escapou encontra-se tambem toda riscada a tinta até  
ao fim do capítulo. Faltam 23 linhas na 2.ª col. de fl. 94 e outras  
tantas no v.º, e pode ser que esta falta fôsse afectar o final do ca-



pítulo anterior, porque a última palavra que ficou, embora seja a mesma que termina o cap. no ex. da Biblioteca da Universidade, atinge no ex. de Lisbôa exactamente o final da linha, e não é seguida de ponto final. A epígrafe do cap. xcviij, tal como a encontramos no índice deste último ex., diz assim:

CAP. xcviij. *De quomo lopo vaz de castelbráço, alcaide mór de moura tomou ha parte de castella.*

A parte do texto que se lê desde o princípio da 1.<sup>a</sup> col. de fl. 94 v.<sup>o</sup> até ao corte de tesoura é do teor seguinte:

Rei dom Fernão, no Anno de Mil quatro çentos setenta, & oito, sendo ja elRei dom Afonso no Regno, do ã seus parêtes, & amigos afrontados, buscarã modos, & meos de ho fazerẽ tornar aho feruiço delRei dõ Afonso, seu natural Rei, & senhor, ficando por alcaide mór quomo ho dantes era, mas ho Príncipe dõ Ioam, que sempre sofreo mal negocios desta calidade, ficou muĩ descontente delRei seu pai tornar a restetuir em sua hõrra quẽ lhe tanto errara, pelo que deter-

Depois do corte continua:

onde foram bem recebidos, & agasalhados de Lopo vaz, ho ã lhe elles pagaram na pior moeda que poderam, mattandoho hum dia entre outros, que com elle fairam fora da villa a caçar, & folgar, este foi ho premio que Lopo vaz houue do titulo que tomou de conde, & do erro em que caio contra seu Rei, & senhor. Sabido isto polo Príncipe dom Ioam, se foi logo a Moura.... [O resto é como no ex. da Bibl. da Univ., que reproduzimos, p. 256, l. 3.]

257. 11 [95. 2 22].

que fairam de Cantalapedra, Couilhas, & Casto nunho, de que hos príncipaes eram....

VARIANTE  
DA 1.<sup>a</sup> EDIÇÃO DA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE  
(1790).

48. 14 [41. 7].

Neste tempo no mez de Agosto faleceo em Thomar de febres D. Affonso, Marquez de Valença, filho primogenito de D. Affonso Duque de Bragança, sem casar, nem deyxar mais que hum filho natural, por nome D. Affonso, que foy Bispo de Evora, que elle houve de Dona Beatriz filha de Martim Affonso de Souza. Deste D. Affonso Bispo de Evora ficáraõ dous filhos, a saber, D. Francisco, primeyro Conde de Vimiozo, a quem com razão podemos chamar outro Cataõ Censorino no saber, e prudencia, porque tal o foy elle vivendo, assim nas cousas da paz, como da guerra, como no conselho dos Reys, que servio, D. Manoel, e D. Joaõ terceyro seu filho, cujo Veador da fazenda foy, do qual Conde he filho herdeyro mais velho D. Affonso, que hoje vive tambem Conde do mesmo titulo do Vimiozo, e Veador da fazenda; o segundo D. Martinho Arcebispo do Funchal, homem de altos pensamentos, e grande cortesaõ na Corte de Roma, onde muytos annos residio em serviço destes Reynos com muyta honra, e grande familia, do que eu sou boa testemunha de vista. No mez de Setembro confirmou ElRey ao Infante D. Fernando fer (*sic*) irmaõ. . . . [Daqui por deante continua como na presente ed. p. 50. l. 4 e segg.]

Omitimos, por não terem importância, muitas outras variantes da ed. de 1790, que evidentemente resultam de êrro de cópia, má interpretação do texto ou propositadas modificações ortográficas.

# VOCABULÁRIO GEOGRÁFICO





## VOCABULÁRIO GEOGRÁFICO.

---

**Abexi, Abexim** ou **Abyssínia**, ant. reino do oriente da África, ao S. do Egypto, confinando a E. com o gôlfo Arábico. Os abexins pertencem à raça etiópica, e professam geralmente o catolicismo.

**Abila** (l. *Abyla*, ar. *jebel-al-Mina*), uma das duas colunas de Hércules, a do lado da África. A outra coluna fica do lado do norte do estreito de Gibráltar, a 23 km. de distância, e correspondia antigamente ao monte Calpe (cêrro de Gibráltar). V. **Serra Ximeira**.

**Abiul**, v. da com. de Tomar.

**Abrantes**, v. da com. de Tomar.

**Aceiceira**, lug. da com. de Tomar.

**Acenhas de ferreiros** (esp. *Aceñas de Herreros*), lug. da margem dir. do rio Douro entre Tordesilhas e Valhadelid.

**Aguiar**, v. d'Esp. sit. na margem dir. do rio Alhama, a 46 km. N.E. de Sória.

**Alahejos** (esp. *Alaejos*), v. d'Esp. a 30 km. S.E. de Touro.

**Alarves**. V. **Mouros Alarves**.

**Albuquerque** (hoje *Alburquerque*).

*que*), v. da Estremadura espanhola a 30 km. N.E. de Arronches.

**Alcácer** ou **Alcácer ceguir** (ar. *Al-caçar-el-ceguir* = o castelo pequeno), v. da costa africana do estreito de Gibráltar em frente da ponta de Tarifa.

**Alcácer quebir** (ar. *Al-caçar-el-quebir* = o castelo grande), cid. do reino de Féz a 25 km. S.E. de Larache.

**Alcácer** (sc. do sal), v. da com. de Setúbal.

**Alcáçovas**, lug. da com. d'Évora.

**Alcalá de henares** (ant. *Complutum*), v. d'Esp. a 24,5 km. de Guadalájara, e 28 km. E.N.E. de Madrid.

**Alcántara** (lit. a ponte), v. da Estremadura espanhola na margem esq. do Tejo, 15 km. a montante da foz do rio Salor. Foi nesta vila que, pelos anos de 1156, el-rei D. Afonso VII de Castela fundou a ordem militar d'Alcántara, chamada na sua instituição *Ordem de S. Julião do Pereiro*.

**Alcarraça** ou **Alcarraz** (ar.

*Al-Carrach* ou *Al-Caraç*), cid. d'Esp. na prov. da Mancha, a 60 km. S.W. de Albacete e a uns 15 km. S.E. das nascentes do Guadiana.

**Alegrete**, v. da com. de Portalegre.

**Alfaiates**, v. da com. de Pinhel.

**Alfaroubeira** ou **Alfarrobeira**, lug. a 12 km. N. de Lisboa e 2,5 km. S.W. de Alverca.

**Algarve**, a província mais meridional do continente português. Era antigamente reino, acabado de conquistar aos mouros em 1250 por D. Afonso III. Em virtude dos pretendidos direitos de D. Afonso X de Castela os portugueses, só vieram a adquirir a posse efectiva em fevereiro de 1267.

**Almeida**, v. da com. de Pinhel.

**Alva (de Tormes)** (esp. *Alba de Tormes*), v. d'Esp. na margem dir. do rio Tormes a 20 km. S.E. de Salamanca.

**Alva de Liste** (esp. *Alba de Liste*), território d'Esp. junto do rio Liste (hoje *Aliste*), a N.W. de Çamora. Foi dado por D. Henrique IV a título de condado a D. Henrique Henríquez, almirante de Castela, pelos serviços que este lhe havia prestado. Sucedeu-lhe seu filho D. Afonso Henríquez, fiel servidor dos Reis Católicos.

**Alvaiázer** ou **Alvaiázere**, v. da com. de Tomar.

**Alverca**, lug. da com. d'Alenquer (hoje Alenquer) a 7 km. de Villa Franca de Xira.

**Alvi** ou **Albi** (l. *Albiga*, *Alba Augusta*), cid. arquiepiscopal da ant. prov. francesa da Guiena sôbre a margem esq. do Tarn, a N.E. de Tolosa.

**Alvito**, v. da com. d'Évora.

**Alvor**, v. da com. de Lagos.

**Anafé** ou **Anfá** (ar. *Dar-el-Beida* = casa branca), ant. cid. do reino de Féz sôbre a costa do Atlântico a 33° 37' lat. N.

**Anços** (*Villa nova de*), v. da com. de Coímbra.

**Andaluzia**, ant. prov. d'Esp., que no tempo do domínio árabe compreendia os reinos de Sevilha, Córdova, Jaen e Granada.

**Angra dos cavalleiros**, reíntância da costa do Saara (África ocidental), a N. do Rio do Ouro.

**Angra dos ruivos**, reíntância entre a Angra dos Cavaleiros e o cabo do Bojador. Nos mapas modernos tem o nome de *Garnet-bay* ou *Gurnet-bay*, que é simplesmente a tradução inglesa do nome português.

**Antre Douro e Minho**, nome duma das 6 prov. em que se dividia o reino de Portugal.

**Antre Tejo e Odiana**, nome que se dava a todo o território situado entre os rios Tejo e Guadiana, para o S. da serra de Portalegre. A parte mais meridional é a prov. (ant. reino) do Algarve. A parte septentrio-

nal tinha já no séc. XVI o nome de prov. do Alentejo, e compreendia 5 comarcas, a saber: Portalegre, Estremoz, Elvas, Évora e Beja.

**Apulha** ou **Apúlia**, ant. prov. d'Itália, a S.E. e ao longo do Adriático, entré o rio de Trento e o cabo de *Iapygium*.

**Aquilonar**, *adj.*, que pertence ou diz respeito aos países do Norte ou Aquilão.

**Aquitânia**, região do S.W. da França. No tempo de J. César era limitada pelo Garona, pelos Pireneos e pelo Oceano. Em 877 foi elevada a ducado, estendendo-se então por toda a parte meridional da França entre o Oceano, o Ródano e a margem esq. do Loire até à embocadura. Compreendia o país dos ant. *Pictones* (Poitiers), *Bituriges* (Bourges), *Santones* (Saintonge), *Lemovices* (Limoges) e *Arverni* (Auvergue). A Gasconha ou Vasconia era o país dos Gascões ou Vasconços, e correspondia pouco mais ou menos ao que no tempo de César tinha propriamente o nome de Aquitânia. A parte que se estendia para o norte é que mais particularmente tinha o nome de Guiena ou Guyena, considerando-se este nome como corrupção de Aquitânia. Mas a história destes países encontra-se intimamente relacionada desde épocas muito remotas, até que definitivamente fôram in-

corporados na corôa de França.

**Arábios**, os povos da Arábia e seus descendentes.

**Aragam** ou **Aragão**, ant. reino d'Esp. ao S. dos Pireneos e E. de Navarra e das duas Castelas. Cap. Çaragoça, na margem dir. do Ebro.

**Arévalo**, v. d'Esp. em Castela-a-Velha, a 31 km. S.E. de Medina-do-Campo e 66 km. S. de Valhadolid.

**Argentón**, v. de França na parte meridional da ant. prov. de Berri sôbre a margem esq. do Creuse.

**Arguim**, lugar da costa ocidental da África a 20°27' lat. N., onde os portugueses tiveram uma fortaleza.

**Arraiolos**, v. da com. d'Elvas.

**Arronches**, v. da com. de Portalegre.

**Arzilla** ou **Azela** (ar. *Azel*), v. da costa ocidental da África, no reino de Féz, a 45 km. S.W. de Tánger.

**Astorga** ou **Estorga** (ant. *Asturica Augusta*), cid. do reino de Leão, a 46 km. S.W. da capital.

**Astúrias** ou **Estúrias** (ant. *Astures*), prov. d'Esp. com título de principado, limitada ao N. pelo mar Cantábrico, a S. pelos montes Cantábricos, a E. por Castela-a-Velha e a W. pela Galiza. É uma das regiões mais fragosas d'Esp. Os seus habitantes, sepultados em profundos vales e cercados de montanhas

inaccessíveis, que os separam dos outros povos da península, viveram por muitos séculos isolados e desconhecidos, mas em compensação seguros e contentes com a sua sorte, sem apeteçerem a glória e a prosperidade alheia, nem suscitarem invejas ou ambições aos povos, que deles tinham apenas uma idéa confusa.

**Atalaia**, v. da com. de Tomar.

**Atença** (esp. *Atienza*), v. d'Esp. em Castela-a-Nova, a 25 km. N.W. de Sigüenza e 75 km. N.N.E. de Guadalájara. Está edificada na falda dum cêrro em cujo cimo existem ainda as ruínas do seu antigo castelo.

**Aveiro**, v. e cab. de com. da prov. da Beira.

**Ávila**, cid. d'Esp. em Castela-a-Velha, e cap. de prov. Dista 121 km. E.N.W. de Madrid.

**Avis**, v. da com. de Estremoz.

**Azagala** ou **Zagala** (esp. *la Azagala*), lug. da Estremadura esp. a N.N.E. de Albuquerque e próximo das nascentes do rio Albarragena.

**Azambuja**, v. da com. de Santarém.

**Azela**. V. **Arzila**.

**Azenegues**. V. **Mouros Azenegues**.

**Badajoz**, cid. d'Esp. na margem esq. do Rio Guadiana, a 2 km. da fronteira portugûesa.

**Baiona do Minho** (ou melhor *Baiona da Galiça*), v. da Galiza

a E. do cabo de Silheiro, a S. da entrada da ria de Vigo. Dista 20 km. da cid. de Tui e 27 da foz do rio Minho.

**Baltanás**, v. d'Esp. em Castela-a-Velha, a 46 km. N.E. de Valhadolid e 26 de Palência.

**Barcelona** (ant. *Barcino*), cap. da prov. e principado da Catalunha, na encosta dum pequeno monte, sôbre a margem mediterrânea, entre os rios de los Besos e Lhobregat, a 41° 22' 58" lat. N.

**Barcelos**, v. da com. de Viana de foz de Lima.

**Baroique**. V. **Varoique**.

**Barroes** (fr. *Barrois*), ant. ducado de França a N.E. da Champagne. Cap. Bar.

**Batalha**, v. da com. de Leiria.

**Beja**, v. e cab. de com. da prov. do Alentejo.

**Beira**, uma das 6 prov. em que se dividia o reino de Portugal. Compreendia toda a área hoje pertencente às duas Beiras e ainda os actuais distritos de Coímbra, Aveiro e a parte do do Porto que se estende a S. do Douro.

**Benamerim**. Parece estar p. *Benameji*, cuja situação é na Esp. meridional, a 27 km. N. de Antequera e 83 de Granada.

**Benavente**, v. d'Esp. na margem esq. do rio Órbigo, a 31 km. N. de Çamora.

**Berberia** ou **Barbaria**, designação geral de toda a parte



septentrional da África a ocidente do Egypto e N. da Nigricia. É o país dos bérberos. Compreende, de ocidente para oriente, os territórios de Marrocos, Féz, Argel, Túniz, Trípole e Barca.

**Berri**, ant. prov. do centro da França, dividida quase a meio pelo rio Cher, que vae desaguar na margem esq. do Loire, na pròximidade de Tours. Cap. Bourges.

**Betabes**. Parece estar por *Bezames* ou *Abezames*, lugar das pròximidades de Touro, de que dista uns 10 km.

**Biscaia** ou melhor **Bizcaia** (esp. *Viçcaya*), uma das tres prov. Vascongadas ou Bascas. Cap. Bilbao. As outras duas sam Guipuzca ou Guipúzcoa a E. e Alava a S., as quais confinam pelo nascente com a Navarra.

**Biscaínhos** ou **Bizcaínhos**, os habitantes da Bizcaia.

**Bondia** (esp. *Buendia*), v. d'Esp. em Castela-a-Nova, a 87 km. E. de Madrid.

**Borba**, v. da com. d'Estremoz.

**Borgonha** (l. *Burgundia*), ant. prov. de França, a oriente, entre a Champagne e o Lyonnais. Cap. Dijon.

**Braga**, cid. da com. de Guimarães, ant. capital da Galiza no tempo dos Suevos, e hoje cap. da prov. do Minho.

**Bragança**, cid. da com. de Miranda.

**Bretanha** (l. *Britannia*), ant. prov. do noroeste da França, vizinha da Normândia, Maine, Anjou e Poitou. Cap. Rennes.

**Bretões** (l. *Britones*), os hab. da Bretanha.

**Buarcos**, v. da com. de Coimbra.

**Buitrago**, v. d'Esp. situada na falda da serra de Guadarrama, na estrada real que vae de Madrid para Burgos. Dista 60 km. de Madrid.

**Burgos** (ant. *Cauca* ou *Deobrigula*), cid. de Esp., cap. de Castela-a-Velha. Está edificada sôbre a margem esq. do rio Arlançom (tributário do Pisorga, afl. do Douro), e dista 218 km. de Madrid.

**Cabo Dáfrica**. V. **Promontório** ou —.

**Cabo do Bojador** ou **Boiador**, sit. na costa ocidental da África, a 26° 7' lat. N.

**Cabo Branco**, sit. na costa ocidental da África, a 20° 46' lat. N.

**Cabo do Cavalleiro**, sit. na costa ocidental da África, ao N. do cabo Branco, segundo se depreende do texto da «Chronica». É provavelmente o mesmo que as cartas dos sec. XVI, XVII e XVIII designam por *c. Carvoneiro* ou *Carvoeiro*, e que as cartas modernas denominam *c. Corveiro*. Numa carta do sec. XV, que vem reproduzida no Atlas do Vizconde de Santa-rém, encontra-se pròximamente

nesta altura um lug. com a designação de *porto de cavalier*, o que parece confirmar a nossa hipótese.

**Cabo dos Mastos**, sit. na costa da Senegâmbia, a S. do cabo Verde, a 14° 13' lat. N.

**Cabo de Nam**, sit. no extremo S.W. da cordilheira do Atlas, a 28° 39' lat. N., defronte do arquipélago das Canárias.

**Cabo Rôxo ou Vermelho**, sit. no extremo da Guiné portuguesa, a 12° 25' lat. N.

**Cabo Sagrado** ou de **S. Vicente**, sit. no extremo S.W. da costa do Algarve, no prolongamento da Serra do Espinhaço do Cão.

**Cabo Verde**, situado na costa da Senegâmbia, a 14° 43' lat. N. É a ponta mais ocidental da África.

**Cáceres**, cid. da Estremadura esp. a 48 km. N.E. de Badajoz. Pertencia outrora à Lusitânia, e foi uma das cid. mais importantes da península.

**Calábria**, ant. prov. d'Itália na extremidade S.W. da península.

**Calahorra** (l. *Calagurris Nasica*), cid. de Castela-a-Velha na margem dir. de Ebro, a 43 km. jusante de Logronho e 210 km. E. de Burgos. Presume-se ter nascido aí o célebre Quintiliano, professor de retórica em Roma e gramático muito autorizado.

**Calatrava (a Velha)**, ant. cid. d'Esp. na prov. da Mancha, a N.E.

de Cidade Real, pròximo da margem esq. do Guadiana. Para a defender dos mouros, foi fundada no sec. XII a ordem militar dos cavaleiros de Calatrava, que lá tiveram um castelo magnífico, actualmente em ruínas.

**Caminha**, v. da com. de Viana, prov. de Antre Douro-e-Minho. Foi elevada a condado por D. Afonso V, que conferiu este título a D. Pedro Álvarez de Soutomaior.

**Çamora**, cid. d'Esp. na margem dir. do Douro, a 40 km. da fronteira portuguesa.

**Canal Dingleterra** (ingl. *English Channel*), braço de mar que separa a costa meridional da Inglaterra da costa noroeste da França. Hoje é mais conhecido entre nós por *Canal da Mancha* ou *Mar da Mancha*, denominações introduzidas pelos autores francêses.

**Cantalapedra**, v. d'Esp. a 45 km. N.E. de Salamanca.

**Cantanhede**, v. da com. de Coímbra.

**Cardenhosa**, lug. e freguesia do termo de Ávila (Esp.), de que dista 2 légoas.

**Carracena** ou **Caracena**, v. d'Esp. a S. do Douro, a 100 km. N.E. de Segóvia.

**Cartagena**, cid. d'Esp. na costa da prov. de Múrcia, a 37° 36' 5" lat. N. Foi colónia romana com o título de V. I. N. K. (*Victrix Iulia Noua Karthago*).

**Cascaes**, v. da com. de Alaquar.

**Castella**, território central da península hispânica, levantado em planalto, limitado ao N. pelo mar Cantábrico e prov. Vascongadas, a W. pelas Astúrias, Leão e Estremadura espanhola, a E. e S. pela Navarra, Aragão, Múrcia e Andaluzia. A cordilheira Hispano-Lusitana, cuja parte principal formam as serras de Guadarrama e dos Gredos, divide-a em duas regiões naturais, uma septentrional, que é Castela-a-Velha, cap. Burgos, e outra meridional, que é Castela-a-Nova, cap. Madrid. A prov. de Castela-a-Velha corresponde fundamentalmente ao ant. reino de Castela com a parte oriental do reino de Leão e tendo a menos a parte que se prolongava para S.W. Esta última com a parte ocidental e mais baixa do reino de Toledo veio a constituir a prov. da Estremadura, ao passo que a oriental, sobre o planalto central da península, ficou constituindo outra prov. com a designação de Castela-a-Nova. D. Pedro González de Mendoza, bispo de Calahorra em 1455 e de Sigüenza em 1465, foi feito chanceler e cardeal de Castela em 1473, em tempo de Henrique IV, em seguida arcebispo de Sevilha (1474) e de Toledo (1480). Por morte de Henrique IV seguiu o partido

da irmã deste monarca, contra a princesa D. Joana, e tomou parte activa na batalha de Toro, que deu a vitória aos Reis Católicos, a quem prestou ainda grandes serviços na guerra contra os mouros de Granada.

**Castro** (ou **Crasto**) **leboreiro**, pov. da com. de Viana de Foz de Lima.

**Castro** (ou **Crasto**) **nunho** (esp. *Castronuño*), pov. da prov. de Çamora sobre a margem esq. do Douro, na falda oriental dum elevado cêrro, a 20 km. S.E. de Toro.

**Castro** (ou **Crasto**) **queimado** (esp. *Castroquemado*), pov. da prov. de Çamora pross. da margem dir. do Douro, na falda dos montes ainda hoje denominados *de las Contiendas*, a S. do caminho de Çamora para Toro.

**Castro xerez** ou **Castroxeriz** (hoje *Castrogeriz*), v. d'Esp. entre os rios Odra e Carbanzuelo, a 38 km. W.S.W. de Burgos. Era cabeça de condado, que em tempo dos Reis Católicos pertenceu a D. Alvaro Hurtado de Mendoza.

**Cavia** (esp. *Cabia*), v. realenga do termo de Burgos, donde dista 2,5 légoas.

**Cerveira** (**Villa nova da**), v. da com. de Viana de Foz de Lima.

**Champagne**, ant. prov. do N.E. da França, assim denominada pelas suas vastas e férteis campinas.

**Chaves**, v. da com. de Vila Real, prov. de Tralos montes.

**Cidad Rodrigo** (l. *Rodericum*), cid. d'Esp. na prov. de Salamanca, a 11 km. E. de Vilar Formoso.

**Cifontes** (esp. *Cifuentes*), v. d'Esp. em Castela-a-Nova, situada ao N. do Tejo, a 30 km. S. de Sigüenza.

**Codosera**, v. da Estremadura esp. a 59 km. N.E. da nossa v. d'Arronches.

**Coimbra**, cid. e cab. de com. na prov. da Beira.

**Coliure** (fr. *Colioure*), pôrto da costa meridional de França sôbre o gôlfo de Lion, a E. dos Pireneos Orientais. Pertencia ao ant. condado do Roselhom.

**Córdova** (esp. *Córdoba*), cid. cap. dum dos antigos reinos da Espanha meridional, sit. numa vasta planície, na faldá do sul dos montes Marianos ou serra Morena, sôbre a margem dir. do Guadalquivir, 118 km. a montante de Sevilla.

**Corunha (Ha)**, cid. da costa N.W. da Galiza, a 43° 22' 33'' lat. N. e 8° 26' 42'' W. de Greenwich.

**Cotá (Sam Martim de)**, lug. e freg. do termo de Lugo, na Galiza.

**Covilhas ou Cuvilhas** (esp. *Cu-billas*), lug. do ant. reino de Leão, a 10 km. E. de Touro, sôbre um cêrro elevado, que domina o rio Douro.

**Crato**, v. da com. de Portalegre.

**Damasco**, cid. da Síria a 85 km. E.S.E. de Beirut, que é o seu pôrto de comércio.

**Egypto**, ant. monarquia do N.E. da África, limitada ao N. pelo Mediterrâneo, a E. pela Arábia Petrea e pelo gôlfo Arábico, a S. pelos reinos da Núbia e Abexi, e a W. pelos desertos da Barca e da Líbia.

**Elvas**, cid. e cab. de com. na prov. do Alentejo.

**Enxobregas** (hoje *Xabregas*), lug. dos subúrbios de Lisboa, sôbre a margem dir. do Tejo.

**Escalona**, ant. cid. d'Esp. na margem dir. do rio Alberche, a 41 km. N.E. de Talavera da Rainha, e 48 km. N.W. de Toledo.

**Espartária** (l. *Spartaria*), cognome da Nova Cartago ou Cartagena. V. **Cartagena**.

**Estoque**. É provavelmente = *Stoke Golding*, pov. do condado de Leicester (Inglaterra) ao N. de Hinckley, ainda que a opinião hoje corrente é de ter o rei Ricardo III (a que Damião de Goes se refere) sido morto na batalha de Bosworth, ao N. de Stoke Golding.

**Estorga**. V. **Astorga**.

**Estreito de Gibaltar ou Estreito herculeo**, braço de mar que liga o Mediterrâneo ao Oceano. Hoje diz-se *Estreito de Gibráltar*, mas antigamente o



acento tónico era na última sílaba. V. **Abila**.

**Estremoz**, v. e cab. de com. na prov. do Alentejo.

**Estúrias**. V. **Astúrias**.

**Évora**, cid. e cab. de com. na prov. do Alentejo.

**Fárom**, **Fáram** ou **Fárão** (hoje **Faro**), v. do Algarve na com. de Tavila ou Tavira. É actualmente a capital.

**Fenices** (l. *Phoenixes*), os hab. do ant. reino da Fenícia ou Phenícia.

**Ferreira** (esp. *Herrera*), v. d'Esp. na prov. da Estremadura, a 3 km. S. do Tejo e a S.S.E. de Castelo Branco.

**Féz** ou **Feez**, cid. interior da Mauritária e cap. do reino do mesmo nome. Fica sit. a 195 km. S. de Tânger pròssimamente no centro da depressão que existe entre a serra do Rife e a grande cordilheira do Atlas, a 34°6'30" lat. N. e 4°48'15" long. W. de Greenwich. Foi edificada por Mulei Ídrice no anno de 177 da hegira ou 793 da era cristã.

**Féz ha Nova**, lug. cit. a 1 km. ou 1,5 km. a S.W. da precedente, que porisso algumas vezes se denominava *Féz ha Velha*.

**Flandes** ou **Frandes** (hoje *Flandres*), ant. região do N. da Europa compreendida entre o mar do Norte, o baixo Escalde, Brabante, Hannegau, Cambresis, Artois e Guines. Cap. Gand.

**Foix** (l. *Fuxium*), cid. fran-

cêsa, cap. dum ant. condado a E. da Gasconha e N. de Andorra.

**Fonte Rabia** (l. *Fons Rapidus*), cid. marítima sit. no vértice do gôlfo de Bizcaia, a 16 km. E. de San-Sebastião.

**Fonte Sabugo** (esp. *Fuente-el-Saúco*), v. do ant. reino de Leão a 34 km. S. de Touro.

**Frexo** (esp. *Fresno*), v. d'Esp. em Castela-a-Nova, a 6 km. N. de Carracena.

**Frômista**, v. d'Esp. em Castela-a-Velha, a 66 km. W. de Burgos.

**Funchal**, cid. da costa meridional da ilha da Madeira, cap. de todo o arquipélago.

**Gádorez** (hoje *Gádor*), v. d'Esp. na margem dir. do rio d'Almeria, a 14 km. N.N.W. d'Almeria.

**Galliza** ou **Galiza** (l. *Gallae-cia*), ant. prov. d'Esp. no extremo N.W. da península, a W. das Astúrias e do ant. reino de Leão.

**Gand** (flam. *Gent*, l. *Ganda*), ant. cap. de Frandes, ou Flandres, sit. na confluência dos rios Lis e Escalde, a 322 km. N.N.E. de Parls.

**Gascões**, os hab. da Gasconha.

**Gasconha** (l. *Vasconia*). V. **Aquitania**.

**Gibaltár** (hoje *Gibráltar*), praça forte do extremo meridional da península, defronte de Septa ou Ceuta. A denominação é corrupção do ar. *jebel-al-Tarec*

(moñté de Tarec), do nome do primeiro mouro que aí se diz ter aportado, no anno de 92 da hegira ou 710 da era cristã, quando o conde Julião, governador de Septa, e D. Oppas, arcebispo de Toledo, reclamaram o aussiliô dos muçulmanos contra Rodericô, rei dos visigodos.

**Godos** (l. *Gothi*), ant. pôvo que já no 3.º século a. C. ocupava todo o S. da Escandinávia e uma grande parte do N. da Germânia. Pelo andar do tempo adquiriram um alto grau de expansão, e dividiram-se em godos occidentais ou visigodos, godos orientais ou ostrogodos, e gepidas, que a principio habitaram as margens do Báltico e depois a vertente N. dos Carpatos, na área das nascentes do Vístula. V. **Góthia**.

**Goes**, lug. da com. de Coímbra.

**Golfo Arábico** ou da Arábia (l. *sinus Arabicus*), prolongamento do mar das Índias entre as costas occidental da Arábia e oriental da África, limitado a S. pelo estreito de Bab-el-Mandeb. V. **Mar Rôxo**.

**Golfo Pérsico** (l. *sinus Persicus*), prolongamento do mar das Índias entre a Pérsia e a Arábia, comunicando com o mar das Índias pelo estreito de Ormuz.

**Góthia**, prov. meridional da Escandinávia entre o Cattegat e o Báltico, para o S. dos lagos Wenern e Wetteren. Perten-

ciam-lhe também as duas grandes ilhas do Báltico, Gothlanda e Oelanda. V. **Godos**.

**Graciosa**, v. mandada edificar por D. João II no rio de Larache, no reino de Féz. (Cf. Garcia de Resende, *Chronica delRei dom Ioam II*, cap. 81).

**Grada**, **Graada** ou **Granada**, ant. reino na parte meridional da península, o último que os mouros sustentaram na Europa. Cap. a cid. do mesmo nome, sit. quase no sopé da vertente septentrional da serra Nevada, na abertura duma veiga de 7 léguas de circunferência, semeada dum grande número de povoaçõzinhas e irrigada por diferentes rios e ribeiros, entre os quais o Darro, que depois de atravessar a cid. vae desembocar no rio Genil, afluente da margem esq. do Guadalquivir.

**Guadalupe**, v. da Estremadura esp. na faldá da serra do mesmo nome, a 54 km. E. de Trujillo.

**Guarda**, cid. e cab. de com. da prov. da Beira.

**Guia pusca**. V. **Guipusca** ou **Lepusca**.

**Guiena** ou **Guyena**, região da França meridional. V. **Aquitania**.

**Guimarães**, v. e cab. de com. na prov. de Antre-Douro-e-Minho.

**Guiné**, parte da África occidental compreendida entre os paralelos de 10º lat. N. e 0º 30' lat. S., desde a serra da Leôa até

ao Gabão, com uma estensão de costas de mais de 3000 km. Alguns geógrafos generalizam esta denominação aos países vizinhos para o N. e para o S., compreendendo o território dos reinos de Loango, Congo, Angola e Benguela, e chamam a todo este prolongamento meridional *Guiné inferior* ou *Baixa Guiné*, reservando para a Guiné propriamente dita a designação de *Guiné superior* ou *Alta Guiné*.

**Guipusca, Lepusca** ou melhor **Guipuzca** (hoje *Guipúzcoa*), uma das tres prov. Vascongadas ou Bascas. Cap. San-Sebastião. V. Biscaia.

**Guipuscos, Lepuscos** ou melhor **Guipuzcos**, os hab. da Guipuzca ou Guipúzcoa.

**Habat**, prov. do reino de Féz, em que está compreendida a cid. de Tánger. O reino dividia-se ao todo em 7 prov., a saber: Féz, Afgar e Temecena, para o lado do Atlântico; Habat sôbre o estreito de Gibráltar; Erris e Garet, sôbre o Mediterrâneo, e finalmente Cus, a mais estensa de todas, na parte central do país.

**Hanobra, Ha nobra** ou **Nobra** (hoje *Anobra*), lug. e freg. da com. de Coímbra, a 6 km. N.W. de Condeixa-a-Nova.

**Haro**, v. d'Esp. na margem dir. do Ebro, 37 km. a montante de Logronho.

**Hierusalém** ou **Jerusalém**

(corrução do nome hebreu *Jeruchsalaím* = visão da paz), cid. cap. da Palestina, santuário do judaísmo e berço do cristianismo. Está sit. na parte meridional do país, entre o Mediterrâneo e o mar Morto, a 31° 46' lat. N.

**Hippo régio** ou **Hippona** (l. *Hippo regius*), ant. cid. da Numídia, no local onde hoje se encontra a cid. de Bône, quase no extremo oriental da costa da Argélia.

**Honfleur**, pôrto da Normândia sôbre a margem esq. da embocadura do rio Sena, a 11 km. S.E. do Havre.

**Hotrento** (ital. *Otranto*), cid. d'Itália a S.E. da costa da Apulha ou Apúlia.

**Huete**, cid. d'Esp. a 91 km. E.S.E. de Madrid.

**Ilha da Bõa Vista**, a mais oriental das de barlavento do arquipélago de Cabo Verde.

**Ilha Branca**, uma das menores de barlavento do arquipélago de Cabo Verde, a S.E. da ilha de Sta. Luzia.

**Ilha Brava**, a mais ocidental e meridional das de sotavento do arquipélago de Cabo Verde.

**Ilha de Camaram** (nas cartas modernas *Kamaran*), no golfo Arábico, a 15° 13' lat. N., próss. da costa da Arábia. Os inglêses occupam-na desde 1858 por causa do seu excelente ancoradouro.

**Ilha do Corvo**, a mais septen-

trional e mais pequena do arquipélago dos Açores. Forma com a ilha das Flores o grupo ocidental do arquipélago.

**Ilha Deserta**, a principal dum pequeno grupo do arquipélago da Madeira. É acompanhada doutra ilha pequena para o S. (ilha do Bugio), e dum ilhéu para o N. (ilhéu Chão), o conjunto das tres constitue o grupo das Desertas.

**Ilha do Faial**, uma das do arquipélago dos Açores, a mais ocidental das cinco que formam o grupo central.

**Ilha das Flores**, a maior do grupo ocidental dos Açores, ao S. da ilha do Corvo.

**Ilha do Fôgo**, a segunda das de sotavento do arquipélago de Cabo Verde (no sentido de W. para E.).

**Ilha das Garças**, junto da costa ocidental da África, a S. das ilhas d'Arguim.

**Ilha Graciosa**, a mais setentrional e menor do grupo central dos Açores.

**Ilha Halana**, uma das *ilhas perdidas*, a qual os antigos identificaram com a ilha do Sal (Cabo Verde).

**Ilha de Iesu Christo**. V. **Ilha Terceira**.

**Ilha da Madeira**, a principal do arquipélago deste nome a 32° 45' lat. N. e 17° long. W. de Greenwich.

**Ilha de Maio** ou das *Maias*, a

quarta e mais oriental das de sotavento do arquipélago de Cabo Verde.

**Ilha do Marco**. V. **Ilha do Corvo**.

**Ilha de Nar** (ou **Naar**), junto da costa ocidental da África, a N. e próss. da ilha das Garças.

**Ilha do Pico**, a mais meridional do grupo central dos Açores.

**Ilha de Porto santo**, sit. a N.E. da ilha da Madeira, da qual dista cêrca de 30 milhas geográficas.

**Ilha Rasa**, uma das menores de barlavento do arquipélago de Cabo Verde, a E.S.E. da ilha Branca.

**Ilha do Sal**, uma das de barlavento do arquipélago de Cabo Verde, a N. da ilha da Boa Vista.

**Ilha de S. Christovam**. V. **Ilha da Bôa Vista**.

**Ilha de S. Denis**. V. **Ilha do Pico**.

**Ilha de S. Jorge**, uma das do grupo central dos Açores, a S. da ilha Graciosa.

**Ilha de S. Luís**. V. **Ilha do Faial**.

**Ilha de S. Miguel**, a maior e mais importante do arquipélago dos Açores. Forma com a de Sta. Maria o grupo oriental.

**Ilha de S. Nicolau**, uma das de barlavento do arquipélago de Cabo Verde, a E. da ilha Rasa.

**Ilha de S. Phelippe**. V. **Ilha do Fôgo**.



**Ilha de S. Thomás. V. Ilha das Flores.**

**Ilha de S. Vicente**, uma das de barlavento do arquipélago de Cabo Verde, a E.S.E. da ilha de Sto. Antám.

**Ilha de Sta. Eiria. V. Ilha do Corvo.**

**Ilha de Sta. Luzia**, uma das de barlavento do arquipélago de Cabo Verde, a terceira no sentido de W. para E.

**Ilha de Sta. Maria**, a mais meridional do arquipélago dos Açores.

**Ilha de Santiago ou S. Tiago**, a maior das de sotavento do arquipélago de Cabo Verde, entre as do Fôgo e de Maio.

**Ilha de Sto. Antám ou António**, a mais ocidental das de barlavento do arquipélago de Cabo Verde.

**Ilha Terceira**, a mais ocidental do grupo central dos Açores.

**Ilha de Tider ou Tidre**, na costa ocidental da África, a S. da ilha das Garças.

**Ilhas dos Açores ou Terceiras**, arquipélago sit. entre 36° 50' e 39° 44' lat. N., a 100 milhas da costa de Portugal.

**Ilhas Darguim (= d'Arguim)**, à entrada da baía deste nome, a S.E. do cabo Branco.

**Ilhas de Cabo Verde**, arquipélago fronteiro á costa da Senegâmbia, entre os paralelos de 14° 45' e 17° 30' lat. N.

**Ilhas de Maluco ou Malucas**,

arquipélago sit. a N. da Austrália entre a ilha dos Celebes e a Nova Guiné. Os geógrafos estrangeiros e, por imitação destes, os próprios portugueses têm corrompido o nome destas ilhas em *Molucas*.

**Índia**, em sentido restrito, é apenas o *Indostão* ou país dos Índios, isto é, a parte da Ásia meridional compreendida entre o Indo e o Ganges. Em sentido mais lato, abrange ainda a parte meridional da Ásia que se estende para além do Ganges, inclusive o sistema de ilhas que ligam a Ásia à Austrália. Neste último sentido emprega-se porém de preferência a palavra *Índias*, no plural. Os antigos dividiam a vasta região continental da Índia em duas partes separadas pelo Ganges, a saber: a *Índia Citerior* ou de aquém-Ganges (*Cisgângética*), e a *Índia Ulterior* ou de além-Ganges (*Transgângética*).

**Índias occidentaes**, nome que os antigos davam ao Novo-Mundo, isto é, à América, e que se contrapõe ao de *Índias orientais* ou Índias propriamente ditas. Mas os autores medernos tendem a restringir este nome de *Índias occidentais* ao sistema de ilhas que se interpõe entre a Flórida e Venezuela, numa direcção média N.W.-S.E. como a das *Índias orientais*.

**Infantado**, território que ou-

trora pertencia aos Infantes d'Espanha, e compreendia as vilas de Alcocér, Salmerón e Val-de-Olibas, a oriente de Madrid.

**Irlanda** (ingl. *Ireland*, l. *Hibernia*), uma das ilhas Británicas, a mais ocidental do Reino Unido. Cap. Dublin, cid. marítima da costa oriental, banhada pelo mar da Irlanda.

**Islanda** (din. *Island*, ingl. *Iceland*), grande ilha do oceano Glacial Ártico entre a Groenlanda e a Escandinávia. Hoje está mais em uso dizer Islândia, como também dizemos Groenlândia, Jutlândia, Finlândia, etc.; mas antigamente estes nomes terminavam todos em *-landa*, como ainda conservam em *Irlanda* e *Hollanda*. É inquestionável que a forma antiga é preferível.

**Lagos**, v. e cab. de com. no ant. reino ou prov. do Algarve.

**Lamego**, cid. e cab. de com. na prov. da Beira.

**Lancastre** ou **Lancáster**, cid. d'Inglaterra próss. da embocadura do rio Luna a 54° 3' lat. N. Foi residência habitual dos duques do mesmo nome.

**Lapónia**, região do norte da Europa abrangendo a parte septentrional da Escandinávia e a parte adjacente da Rússia até ao Mar Branco.

**Larache** (ar. *El-Arich*), cid. da costa ocidental do reino de Féz, a 35° 12' lat. N, na margem

esq. da embocadura do rio de Cus.

**Leam** ou **Leão**, cid. d'Esp., cap. do ant. reino do mesmo nome, sit. na margem dum dos afluentes do Esla, o rio Bernesga, logo acima do ponto em que nele vem desembocar a rib. de Tório, a 160 km. E.N.W. de Burgos. O nome deriva do l. *legionem*, por haver sido fundada pela 7.ª legião das tropas romanas, que aí teve o seu quartel.

**Ledesma**, v. d'Esp. sôbre a margem esq. do Tormes, a 25 km. S.S.W. de Çamora.

**Lemos** (**Monforte de**), v. da Galiza a 58 km. S. de Lugo. Era cabeça do condado e jurisdição do mesmo nome. O vale de Lemos, um dos mais povoados e ricos da Galiza, compreende todo o terreno dentro do ângulo formado pela confluência do rio Sil com o Minho, e é ainda limitado por uma reta que partindo da barca de Poncello, na freguesia de S. Vitório, segue por cima de Villacaiz cruzando a jurisdição de Paradela, descendo de Cerbela e continuando na mesma direcção até ao rio.

**Lepusca** ou melhor **Lepuzca**. V. **Guipusca**.

**Lepuscos** ou melhor **Lepuzcos**. V. **Guipuscos**.

**Lisbõa** ou **Lixbõa** (hoje *Lisbõa*), cid. da prov. da Estremadura, cap. do reino de Portugal. As coordenadas geográficas do

ant. observatório do Castelo sam  $38^{\circ}42'7''$  lat. N. e  $9^{\circ}7'31''$ ,8 long. W. do observatório de Greenwich.

**Lobom**, v. d'Esp. nas alturas da margem esq. do Guadiana, a 25 km. S.W. de Mérida e 32 km. E. de Badajoz.

**Loçoia** ou **Lozoia**, pov. de Castela-a-Nova no sopé meridional da serra de Guadarrama, a 13 km. S.W. de Buitrago.

**Lorraina** (al. *Lothringen*, l. *Lotharingia*, fr. ant. *Loheraigne*, fr. med. e mod. *Lorraine*), ant. ducado a N.E. da França, ao N. do Franco-condado, entre a Champagne e a Alsácia. Cap. Nancy.

**Loulê**, v. da com. de Tavila ou Tavira.

**Machico**, v. da costa S.E. da ilha da Madeira.

**Madrigal**, v. d'Esp. a 25 km. W.N.W. de Arévalo.

**Madril** (hoje *Madrid*), cid. sit. na margem esq. do Mançanares, cap. de Castela-a-Nova e do reino d'Esp. As suas coordenadas geográficas sam  $40^{\circ}24'18''$  lat. N. e  $3^{\circ}45'42''$  long. W. de Greenwich.

**Majorga**, v. d'Esp. a 75 km. N.W. de Valhadolid, na estrada real que vae desta cidade para Leão.

**Mancha**, ant. prov. d'Esp. a S.E. de Castela-a-Nova.

**Mar Árábico**. V. Golfo Árábico.

**Mar Austral**, o que banha as

terras pela banda do S., ou mais particularmente o que se estende entre o trópico de capricórnio e o círculo polar antártico.

**Mar de Levante**, o Mediterrâneo.

**Mar Mediterrâneo** (l. *mare Mediterraneum*, *mare Internum*, *mare Magnum*), o que separa a Europa da África, comunicando com o Oceano pelo estreito de Gibráltar e com o mar Negro pelo estreito dos Dardanelos, mar de Mármara e Bósforo.

**Mar Oceano** (l. *mare Oceānum*), segundo os antigos rodeava toda a terra como um rio colossal; em sentido mais restrito designava o que hoje chamamos Oceano Atlântico.

**Mar Pérsico**. V. Golfo Pérsico.

**Mar de Ponente**, o Atlântico.

**Mar Rôxo**, em sentido restrito, é o mesmo que mar Árábico ou golfo Árábico, mas os ant. geógrafos estendiam a mesma denominação (l. *mare Rubrum*, *mare Erythraeum*) a todo o mar que circunda a Arábia e se prolonga até à Índia.

**Marialva**, v. da com. de Pinhel. Foi cab. de condado instituído por D. Afonso V, e elevada depois a marquesado por D. Afonso VI.

**Marselha** (l. *Massilia*), cid. francesa da Provença, a E. das bôcas do Ródano e a 60 km. N.W. de Toulon.

**Mauritânia**, região da África



septentrional que compreendia os reinos de Marrocos, Féz e Argel. V. Mouros.

**Medelhim** (esp. *Medellin*, l. *Metellinum*), v. d'Esp. na margem esq. do Guadiana, a 27 km. E. de Mérida.

**Medina do Campo**, cid. d'Esp. a 45 km. S. de Valhadolid.

**Medina Thenebi** (ar. *Medinet-el-Nabi* = a cidade do Profeta), a Yatrippa de Ptolomeu, a segunda cidade do islamismo, por ser nela que se guarda o túmulo de Mafoa. Encontra-se a 11 dias de jornada para o N. de Meca.

**Melgaço**, v. da com. de Viana de Foz-de-Lima.

**Memôa** (hoje *Meimôa*), aldêa do termo de Penamacor.

**Mérida** (l. *Emerita Augusta*), ant. cap. da Lusitânia, sit. na margem dir. do Guadiana, a 55 km. E. de Badajoz. Pertenceu ao mestrado da ordem de Santiago, por doação feita por D. Afonso XI de Leão.

**Mina (Costa da)**, a parte da costa da Guiné compreendida entre a ponta mais oriental do cabo das Tres-Pontas e o cabo de S. Paulo, numa extensão de mais de 350 km.

**Mira**, v. da com. de Coímbra.

**Miranda do Corvo**, v. da com. de Coímbra.

**Miranda do Douro**, cid. e cab. de com. na prov. de Tral-os-Montes. Está sit. na margem dir.

do Douro, na raia do ant. reino de Leão.

**Moiá**, pov. fortificada na prov. de Castela-a-Nova, a 65 km. E.S.E. de Cuenca.

**Molina** (sc. dos *Condes*, hoje *Molina de Aragão*), cid. d'Esp. em Castela-a-Nova, na margem do rio Gallo (afl. do Tejo), a 160 km. E.N.E. de Madrid.

**Monforte**, v. da com. de Portalegre.

**Monsancto**, v. da com. de Castelo-Branco.

**Monte Aragom**, lug. d'Esp. a 3 km. do Tejo e 15 km. E. de Talavera.

**Monte mór ho novo**, v. da com. d'Evora.

**Monte mor ho velho**, v. da com. de Coímbra.

**Monte Rei**, v. da Galiza junto da margem dir. do rio Tâmega, a 23 km. N. de Chaves.

**Moreira** (hoje *Amoreira*), lug. do termo de Monforte.

**Mota (La)**, v. d'Esp. no ant. reino de Leão, a 23 km. N.E. de Touro.

**Moura**, v. da com. de Beja.

**Mourão**, v. da com. d'Elvas.

**Mouros** (l. *Mauri*), os povos da Mauritânia, isto é, dos territórios de Marrocos, Féz e Argel; mas este nome applicava-se em geral a todos os povos da Berberia e ainda a outros da mesma familia árabe.

**Mouros alarves**, os mouros do deserto ou beduínos.



**Mouros azenegues**, os da região do Senegal.

**Náiaira** ou **Nájara** (hoje *Nájera*). v. d'Esp. em Castela-a-Velha, a 24 km. W. de Logroño.

**Nanci** (fr. *Nancy*), cid. cap. da Lorraine, sit. na margem esq. do Mosela a 45 km. S. de Metz. V. Lorraine.

**Nápoles** (Reino de), abrangia a parte S.E. da península d'Itália desde os estados da Igreja até ao mar Jónio.

**Navarra**, ant. reino da Hispânia, que teve por núcleo as terras conquistadas aos árabes por Carlos Magno nas duas vertentes dos Pireneos; declarado independente na dieta de Tribur, em 887 da era cristã.

**Nobra**. V. **Hanobra**.

**Normãos** (hoje *Normandos*), os hab. da Normândia.

**Normândia**, ant. prov. do noroeste de França, entre a Picárdia e a Bretanha. As suas principais cidades e vilas eram: Ruão, Caen, Coutances, Gisors, Evreux e Alençon.

**Nondar**, v. da com. d'Elvas.

**Ocanha** ou **Ucanha**, v. d'Esp. a 46 km. E.N.E. de Toledo.

**Odemira**, v. da com. de Beja.

**Odiana**. V. **Rio Guadiana**.

**Odivelas**, lug. a 10 km. N. de Lisboa, notavel pelo seu grande mosteiro de religiosas de S. Bernardo, onde chegaram a residir perto de 600 mulheres,

incluindo neste número as servidoras.

**Oeiras**, lug. sit. na margem esq. da ribeira da Lage, próss. da margem dir. do Tejo, a 16 km. W. de Lisboa. Foi elevado à categoria de vila por D. José I.

**Olivença**, v. da com. d'Elvas, actualmente incorporada na prov. de Badajoz.

**Olmedo** ou **Ulmedo**, cid. d'Esp. no ant. reino de Leão, a 38 km. S. de Valhadolid.

**Oserno** (sc. *la Mayor*), v. d'Esp. em Castela-a-Velha a 48 km. N.N.E. de Palência.

**Ouguela**, v. da com. d'Elvas.

**Ourém**, v. da com. de Tomar.

**Padinas** (por *Paradinas*?)

**Palença** ou **Palência**, cid. d'Esp. em Castela-a-Velha, a 48 km. S.W. de Burgos.

**Palestina** ou **Terra Sancta**, ant. país dos hebreus, reduzido a prov. romana por morte de Herodes Agrippa, e depois de várias vicissitudes conquistada pelos árabes, que a conservaram até 1517. V. **Hierusalém**.

**Paradinas**, v. do ant. reino de Leão, a 37 km. S.W. de Salamanca.

**Paredes** (sc. *de Nava*), v. d'Esp. a 22 km. N.W. de Palência. Foi cabeça de condado.

**Pedra bõa** (esp. *Piedrabuena*), aldêa da Estremadura esp. a 35 km. N. de Badajoz, e igualmente ao norte de Codosera.

**Pedrosa** (sc. *del Rey*), aldêa

do ant. reino de Leão a 16 km. N.E. de Touro.

**Penela**, v. da com. de Coímbra.

**Penha fiel**, (esp. *Peñafiel*), v. d'Esp. na margem esq. do Douro, a 52 km. E. de Valholid.

**Penna cova**, v. da com. de Coímbra.

**Penna macor**, v. da com. de Castelo-Branco.

**Pereira**, v. da com. de Coímbra.

**Perpinham**. V. **Roselhom**.

**Piconha** (hoje *Picanha*), pov. da com. de Ponte de Lima.

**Picquigni**, pov. do norte da França, sit. na margem esq. do rio Somma, a N.W. de Amiens.

**Pinheiro** (sc. *Grande*), lug. e freg. do termo da Chamusca, com. de Santarém. A ordem de Cristo tinha aí uma comenda.

**Pinhel**, v. e cab. de com. na prov. de Tralos-Montes. Esta prov. prolongava-se antigamente muito para o sul do Douro até à serra das Mesas, a S. da v. d'Alfaiates.

**Plasença** ou **Plasencia**, cid. d'Esp. na prov. da Estremadura, sit. na margem dir. do rio Jerte, a 23 km. da margem dir. do Tejo.

**Ponte do Arcebispo** (esp. *Puente del Arzobispo*), lug. da margem dir. do Tejo, a 38 km. S.W. de Talavera, na estrada que vae de Madrid para Guadalupe.

**Portalegre**, v. e cab. de com. na prov. do Alentejo.

**Portel**, lug. de termo de Sória, em Castela-a-Velha.

**Portimão** (*Villa nova de*), v. da com. de Lagos, no Algarve.

**Portilho** (esp. *Portillo*), v. d'Esp. a 21 km. S.S.E. de Valholid.

**Pôrto**, cid. e cab. de com. na prov. de Antre-Douro-e-Minho.

**Póvoa** (sc. *da Sioga*), lug. a 9 km. E.N.W. de Coímbra.

**Promontório**, ou **cabo Dáfrica**, i. é, o extremo, a parte mais remota da África.

**Provincia Lapiana**. V. **Lapônia**.

**Quinta Dandaluz**, sit. no termo de Lisboa.

**Quinta de Valverde**, sit. no termo de Santarém.

**Rabaçal**, lug. da com. de Coímbra, a 5 km. W. de Penela.

\* **Real de Mançanares (El)** (hoje *Mançanares-el-Real*), pov. de Castela-a-Nova, sit. na margem esq. do alto Mançanares, a 35 km. N.N.W. de Madrid.

**Reguengo de Campo Res** (leia-se *Campo Reis*), lug. da com. de Leiria. Pertence actualmente ao conc. de Pombal, freg. da Almagreira.

**Restelo** ou **Rastelo**, praia junto de Belém.

**Riba da Guadiana**, i. é, região adjacente às margens do rio Guadiana.

**Ribeira de Dijebe** ou **Dejebe**,

afl. da margem dir. do Guadiana, onde vae desaguar depois dum percurso de 75 km. Nasce na freg. de S. Bento do Mato, a S.S.W. d'Évora-monte.

**Rico vao** (esp. *Ricobayo*), lug. sit. na margem dir. do rio Esla, a 18 km. E.N.W. de Çamora.

**Rio de Cara mansa** ou **Casa mansa**, a N. da Guiné portuguesa. Desemboca na costa ocidental da África a  $12^{\circ} 33'$  lat. N., entre o rio de Gambra, ao N., e o de Cacheu, ao S. Na margem esq. deste rio, a 66 km. da costa, encontra-se o presídio de Zeguichor.

**Rio Douro** (esp. *Duero*, l. *Durius*), um dos mais estensos da Hispânia. Nasce numa lagôa da serra d'Urbión e, depois de atravessar quase toda a Castela-a-Velha e todo o ant. reino de Leão, alcança o extremo oriental da nossa prov. de Trallos-Montes próss. da villa de Paradela, costeia a raia desta prov. até à Barca d'Alva, e entrando aí definitivamente em terra portuguesa, segue caminho de E. para W. até ao Oceano desembocando em S. João da Foz. Os seus principais afl. sam: na margem dir., os rios Pisorga, Seguilho, Esla, Sabor, Tua e Támega; e na margem esq. os rios Riança, Durantom, Cega, Adaja, Trabancos, Tormes, Agueda, Côa, Teja, Tôrto, Távara e Paiva.

**Rio Ebro** (l. *Iberus*), o único dos grandes rios da Hispânia que descae para oriente. Nasce no vale de Reinosa, na parte meridional da prov. de Santandér e, dirigindo-se em geral para E.S.E., termina no Mediterrâneo por um estenso delta a 30 km. E.S.E. de Tortosa. Os seus principais afl. sam: na margem dir. os rios Omino, Tirom, Iregua, Cidacos, Alama, Queiles, Jalom, Huerva, Aguas, Martim, Guadalupe e Matarranha; e na margem esq. os rios Nela, Losa, Baias, Çadorra, Odrom, Ega, Aragão, Arba, Galego e Segre-Cinca.

**Rio de Gambra** ou **Gâmbia**, nasce nos montes do Futà-Jalom e, rodeando a distância a Guiné portuguesa, vae desembocar no Atlântico a S.S.E. do cabo Verde, depois dum percurso de cêrca de 1700 km.

**Rio Grande** ou **rio dos Nalús**, nasce na região do Futà-Jalom, e vae desembocar a S. de Bolama, na Guiné portuguesa, a 60 légoas do cabo Verde.

**Rio Guadalquivir** (ar. *Uade-al-quebir* = rio grande, ant. *Baetis*), o mais meridional dos 5 grandes rios da Hispânia. Nasce na serra de Caçorla próss. do limite oriental do ant. reino de Jaen e, dirigindo-se em geral para S.W., vae passar junto de Sevilha, que banha do lado ocidental, e entra no Oceano em San-Lúcar de Barrameda. Um

pouco abaixo de Sevilha, cêrca de 13 km., emite de cada lado um braço, que se incurva formando à direita e à esquerda as duas ilhas respectivamente denominadas *Isla Mayor* e *Isla Menor*. Os seus principais afl. sam: na margem dir., os rios Guadalímar, Jándula, Guadiato, Bembéçar, Viar e Cala; e na margem esq. os rios Guadiana Menor, Guadajoz, Genil, Carbones e Guadaíra.

**Rio Guadiana** (ant. *Odiana*, do ar. *Uade-Ana*), um dos 5 maiores rios da Hispânia. Nasce nas famosas lagôas de Ruidera, que se estendem pelo meio da Mancha na direcção de S.E.-N.W.; depois dalgumas légoas de tracto por entre planícies cada vez mais baixas e pantanosas, deminuindo cada vez mais de volume, perde-se finalmente no solo por entre juncos e canaviaes, nas pròximidades de Tomelloso, e vae reaparecer mais adiante entre Villa Harta e Daimiel, no sítio denominado *Olhos do Guadiana*. Daqui por diante segue o seu curso regular, até que desemboca no Oceano entre a cidade de Ayamonte e Vila Real de Santo António. Os seus principais afl. sam: na margem dir., os rios Çáucara-Xigüela, Bulhaque, Estena, Guadelupejo, Rocas, Xévora, e as rib. de Caia, Dejebe e Terges-Cobres; e na margem esq. os rios Jabalom,

Çújar, Matachel, Guadajira, a rib. de Guadalém e os rios Ardila e Chança. V. **Alcarraça**.

**Rio Lima** (ant. *Limia*), nasce nas serranias da prov. de Orense, na Galiza, dirige-se para S.W., atravessando a fronteira portuguesa perto do Castelo de Lindoso, e vem desembocar em Viana de Foz-de-Lima ou Viana de Caminha (hoje *Viana do Castelo*).

**Rio Minho** (l. *Minius*), nasce na Galiza, nas serras de Meira e Lourençã, a N.E. de Lugo; desce para o S. e inflete-se depois para S.W. até desembocar em Caminha. Os seus afl. sam em geral de pouca importância, exceptuando apenas o rio Sil, que nasce no ant. reino de Leão, no complicado maciço da vertente meridional dos montes Cantábricos, e vem incorporar-se no Minho a 20 km. S.W. da vila de Monforte de Lemos. V. **Lemos**.

**Rio de Nuno Tristam**, nasce na região do Futà-Jalom, Guiné francêsa, e desemboca a 20 leg. S.E. do rio Grande. Nas cartas modernas encontra-se de ordinário com o nome de rio *Nuñez*.

**Rio do Ouro**, na costa do Saara, a 23°26' lat. N. É própria-mente uma baía, com 2 km. de largura, cheia de restingas, em cujo fundo vem desaguar uma ribeira, que apenas tem agua na estação das chuvas.



**Rio Rha.** V. **Rio de Cara mansa.**

**Rio de Senegá, Cenegá ou Zanagá** (hoje *Senegal*), um dos grandes rios da África ocidental. Nasce a E. do maciço de Futà-Jalom em dois pontos diferentes, formando dois cursos d'água, o Bafing e o Bacoá, que se reúnem a S. do paralelo do cabo Verde. Corre daí numa direcção média de S. E. - N. W. infletindo-se pouco a pouco para o Atlântico, aonde vae desaguar a 75 km. de distância N. E. do cabo Verde. O curso total pode calcular-se nuns 1600 km., dos quais mais de 600 sam navegaveis. As marés sobem até 300 km. da embocadura.

**Rio de Tabite ou Tamite**, na Guiné francêsa, desembocando a cêrca de 100 km. S. E. do rio do Pichel (hoje *rio Pongo*), ou 32 légoas do rio de Nuno Tristão.

**Rio Tejo** (esp. *Tajo*, l. *Tagus*), um dos 5 maiores rios da Hispânia e de todos o mais célebre. Nasce na serra de Albarrazim, na vertente N. E. do cêrro de San-Filipe; atravessa a península no sentido geral de E. para W., e vem formar em Lisbôa um dos melhores e mais formosos portos do mundo. Os seus principais afl. sam: na margem dir. o rio Gallo, Jarama, Guadarrama, Alberche, Tiétar, Alagom, Erjas, Ponsul, Ocreza, Zézere, Amonda e Alviela; e na margem

esq. os rios Guadiela, Salor, Sorraia, e a rib. d'Almançor.

**Rocha de Sintra**, a parte da serra de Sintra que defronta com o Oceano e termina no cabo da Roca.

**Rodom** (l. *Rotonem*, hoje *Redon*), pôrto fluvial da Bretanha sit. na margem dir. do rio Villane, a 62 km. N. W. de Nantes.

**Roma**, cid. cap. dos Estados da Igreja até ao tempo da anexação destes ao resto da Itália, no reinado de Victor Manuel.

**Romãos ou Romanos**, os hab. de Roma ou dos países de que Roma tem sido a capital.

**Roselhom ou Roselham** (fr. *Roussillon*), ant. condado do S. E. da França, ao N. e E. dos Pireneos. Cap. Perpignan. V. **Coliure**.

**Sabugal**, v. da com. de Castelo-Branco.

**Sacrum promontorium.** V. **Cabo de S. Vicente.**

**Sagres**, v. da costa de barlavento do Algarve, a E. do cabo de S. Vicente. Pertencia, como ainda hoje, à com. de Lagos.

**Salamanca** (l. *Salmantica*), cid. d'Esp. no ant. reino de Leão, sit. na margem esq. do rio Tormes, a 82 km do seu ponto de affluência na margem também esq. do Douro.

**Salinas**, v. d'Esp. a 18 km. N. N. E. da cid. de Vitória, na estrada real que vae de Madrid para França.

**Sanctarém** ou **Santarém**, v. e cab. de com. na prov. da Estremadura.

**Sanctiago** ou **Santiago**, ant. cap. da Galiza e uma das cidades mais célebres da península, pela sua grandiosa catedral, onde repousa o corpo do apóstolo Sant'Iago ou San-Tiago, padroeiro d'Espanha. Está sit. a 35 km. N.N.E. da ria de Arosa, e 55 km. S. da Corunha. Era a cab. da ordem dos cavaleiros de Santiago.

**Sanctiago** (ou **Santiago**) de **Cacém**, v. da com. de Beja.

**S. Felizes** (esp. *San Felices de los Gallegos*), v. d'Esp. no ant. reino de Leão, a 32 km. N.W. de Cidade Rodrigo, e 8 da raia portuguesa.

**S. Marcos**, priorato da ordem de Santiago, a que pertencia um vasto território conquistado aos mouros pelos cavaleiros desta ordem, entre Cáceres e o ant. reino de Sevilha, incorporado mais tarde na corôa d'Esp. A séde do priorato era na cid. de Leão.

**S. Romam de Ornija**, v. d'Esp. na margem dir da rib. da Ornija (ou *Hornija*), a 11 km. S.E. de Touro.

**Santhilhana** (sc. *de Campos*), v. d'Esp. em Castela-a-Velha, a 21 km. E.N.E. de Carriom dos Condes e 44 km. N.N.E. de Palência.

**Scalona**. V. **Escalona**.

**Segóvea**, cid. episcopal d'Esp. a N.W. da serra de Guadarrama, na estrada real que vae de Madrid para Medina do Campo ou Valhadolid. Dista 70 km. de Madrid.

**Septa** (ar. *Cebta*, donde port. *Ceuta*), ant. cid. africana do estreito de Gibráltar, à entrada do Mediterrâneo.

**Serra de Benacofu**, a que corre sobranceira à cid. de Tânger, na direcção de N.W.-S.E.

**Serra Leôa** (ou *da Leôa*), na África ocidental entre os paralelos de 10° e 6° 55' N., ocupando ao longo da costa uma extensão de 640 km.

**Serra Ximeira**, **serra de Ximeira** ou **serra Ximena**, ao lado da cid. de Septa ou Ceuta, na direcção S.N.E.-W.S.W. As suas principais elevações sam Almina e Acho. A designação de Ximeira ou Ximena não é talvez senão a corrução do ar. *jebel-al-Mina*, sendo neste caso sinónima de Almina e de Abila. V. **Abila**.

**Sete egrejas** (esp. *Siete Iglesias*), v. d'Esp. na margem esq. do rio Trabancos, a 50 km. S.W. de Valhadolid.

**Setuval** (hoje *Setubal*), v. e cab. de com. na prov. da Estremadura.

**Sevilha**, cap. do ant. reino do mesmo nome, sit. na margem esq. do Guadalquivir, a 76 km. do Oceano.

**Sicilia**, ilha do Mediterrâneo,

a S.W. d'Itália, da qual está separada pelo estreito de Messina.

**Sigüença** (l. *Segontia*), cid. episcopal d'Esp. em Castela-a-Nova, a 67 km. N.E. de Guadalájara.

**Soiços**, os hab. da Soíça (ant. *Helvetia*). Hoje escreve-se *Suiços* e *Suíça* respectivamente. A grafia com *ss* em vez de *ç* é errónea.

**Spartária**. V. *Espartária*.

**Stoque**. V. *Estoque*.

**Storga**. V. *Astorga*.

**Estreito de Gibaltar**. V. *Estreito de Gibaltar*.

**Stremoz**. V. *Estremoz*.

**Stúrias**. V. *Astúrias*.

**Sylves** (hoje *Silves*), cid. da com. de Lagos, no Algarve.

**Tánger ou Tângere** (ar. *Tanjia*), cid. da costa septentrional da Berberia, a 23 km. E. do cabo d'Espartel.

**Tavila, Tavilla ou Tavira**, v. e cab. de com. na prov. do Algarve.

**Temecena ou Tremecem**, prov. do reino de Féz, a mais meridional das que deitam para o Atlântico. V. *Habat*.

**Tendilha**, v. d'Esp. em Castela-a-Nova, a 20 km. E.S.E. de Guadalájara e a S.W. de Cifontes. Foi cab. de condado.

**Tentúguel ou Tentúgal**, v. da com. de Coímbra.

**Terça nabal (ou naval)**. V. *Sagres*.

**Terra sancta**. V. *Palestina*.

**Toledo** (l. *Toletum*, ar. *Tolitala*), cid. d'Esp. na margem dir. do Tejo, a 73 km. S.S.W. de Madrid. Capital de colónia no tempo dos romanos, foi no tempo dos árabes (1031 a 1085) cap. dum reino independente, e depois de conquistada por Afonso VI, rei de Leão e de Castela, passou a ser a cap. de toda a Espanha, até que em 1560 Filipe II a despojou deste título em benefício de Madrid. V. *Castela*.

**Tomar**, v. e cab. de com. na prov. da Estremadura.

**Tordesilhas**, v. d'Esp. na margem dir. do Douro, a 35 km. S.W. de Valhadolid.

**Torres novas**, v. da com. de Santarém.

**Torres vedras**, v. da com. d'Alanquer.

**Touraina ou Toraina** (l. *Turonia*), ant. prov. do centro da França, a W. do Berri e no curso do rio Loire. Cap. *Tours* ou *Tors*, na margem esq. daquele rio.

**Tralos montes** (hoje *Tras-os-Montes*), uma das 6 prov. em que se dividia o reino de Portugal.

**Trevino** (esp. *Treviño*), v. d'Esp. em Castela-a-Velha, a 12 km. N.E. de Burgos. Foi cabeça de condado.

**Troia**, ant. cid. da Ásia menor próss. da costa do Helesponto

**Túnez ou Túniz**, cid. cap. do

estado do mesmo nome, na África septentrional, a S. da Sardenha e S.W. da Sicília. Está edificada sobre o istmo que separa um do outro os lagos Cedjumi, a W., e Bogaz, a E.; este último comunica com o Mediterrâneo pelo pôrto da Gollêta, ao N. do qual era a cid. de Cartago.

**Turcos**, povos da grande família târtaro-finnica. O texto refere-se particularmente a um dos ramos desta fam., os turcos otomanos, que tomaram a cid. d'Otrento em 1480.

**Turdetanos**, povos que antigamente ocuparam a parte S.W. da Hispânia, desde a costa ocidental e meridional de Portugal até às prôximidades de Málaga, abrangendo assim o sul da Lusitânia e grande parte da Andaluzia. Fôram subjugados pelos romanos em 195 a. C.

**Turdulos**, povos vizinhos dos Turdetanos para o N.E. Alguns historiadores consideram estes dois povos idénticos entre si.

**Valença do Douro**, v. da com. de Pinhel.

**Valença do Minho**, v. da com. de Viana de Foz de Lima.

**Valhedolid** ou **Valhadolid** (esp. *Valladolid*), cid. d'Esp. na margem dir. do Douro, a 242 km. N.N.W. de Madrid. Pertencia ao ant. reino de Leão.

**Varatoio** ou **Varatojo**, lug. do termo de Torres Vedras.

**Varoique** ou **Baroique**, (ingl. *Warwick*), cid. do centro d'Inglaterra, a N.W. de Londres. Foi cab. de condado.

**Vbeda** ou **Úbeda**, cid. d'Esp. na Andaluzia, a 41 km. N.E. de Jaen.

**Vcanha** ou **Ucanha**. V. **Ocanha**.

**Vclés** ou **Uclés**, v. d'Esp. em Castela-a-Nova, a 57 km. E. de Ocanha e 102 de Toledo. Foi cabeça de mestrado da ordem militar de Santiago.

**Vergi**, ant. castelo da circunscrição de Dijon. V. **Borgonha**.

**Viana** (hoje *Viena*, al. *Wien*), cid. cap. do arquiducado d'Áustria e hoje do império austro-húngaro. Sit. na margem dir. do Danúbio; a 48°12' lat. N. e 16°23' long. E. de Greenwich.

**Viana de Caminha** ou **Viana de Foz de Lima** (hoje *Viana do Castelo*), v. e cab. de com. na prov. de Antre-Douro-e-Minho.

**Viana Dalvito** ou **Viana a par Dêvora** (hoje *Viana do Alentejo*), v. da com. d'Évora.

**Vidigueira**, v. da com. de Beja.

**Vilha de Castro xerez** (La). V. **Castro xerez**.

**Vilhacruces** ou **Villacruces**, v. d'Esp. no ant. reino de Leão, a 10 leg. de Valhadolid.

**Vilhalpando** (esp. *Villalpando*), v. d'Esp. no ant. reino de Leão, a 38 km. N. de Touro.

**Vilhana** (esp. *Villan*), lug. d'Esp. no ant. reino de Leão, a 4 leg. de Tordesilhas,



**Vilhena** (esp. *Villena*), cid. d'Esp. no ant. reino de Múrcia, a 46 km. N.W. de Alicante. Foi erigida em marquesado em 1445.

**Villa Alfonso** ou **Vilhalfonso** (esp. *Villa Alfonso* ou *Villa Alonso*), v. d'Esp. no ant. reino de Leão, a 2 leg. de Touro.

**Villalva** (esp. *Villalba*), v. d'Esp. a 26 km. N.N.W. de Valhadolid.

**Villa Fermosa** (esp. *Villa Hermosa*), v. d'Esp. na prov. da Mancha, a 100 km. E.S.E. da Cidade Real.

**Villa do Infante**. V. Sagres.

**Villa nova Danços**. V. Anços.

**Villa nova da Cerveira**. V. Cerveira.

**Villa nova de Portimão**. V. Portimão.

**Villa Real**, v. e cab. de com. na prov. de Tralos Montes.

**Villa Viçosa**, v. da com d'Estremoz.

**Vimioso**. v. da com. de Miranda.

**Viseu**, cid. e cab. de com. na prov. da Beira.

**Ulmedo** ou **Ulmedo**. V. Olmedo.

**Upsália** ou **Upsália**, **Vpsala** ou **Úpsala**, cid. notavel da Suécia, a 66 km. N.W. d'Estocolmo. Possui uma universidade célebre, fundada em 1476, onde foi professor Carlos Linneu, que regeu a cadeira de botânica durante 37 anos.

**Urenha** ou **Urenha** (esp. *Ureña*), território do termo de Daimiel, partido d'Almagro, prov. da Mancha.

**Urgel** ou **Urgel** (**Séo de**), cid. d'Esp. na margem dir. do rio Segre, a 114 km. N.E. de Lérida.

**Zagala**. V. Azagala.











## JOIAS LITERÁRIAS.

*Colecção da Imprensa da Universidade de Coimbra.*

---

- I. CHRONICA DO PRINÇE DOM IOAM, por Damiam de Goes.  
1 vol. Em papel comum..... 500  
Exemplares numerados, em papel de linho..... 1\$000

NO PRELO:

CANÇONEIRO GERAL, de Garcia de Resende.

EM PREPARAÇÃO:

CHRONICA DO FELIÇÍSSIMO REI DOM EMANVEL, por Damiam de Goes.

VIDA DE CHRISTO SEGUNDO HA HYSTORIA EVANGELICAL. Composta pelo venerauel meestre Ludolfo prior do moesteyro muy honrrado de Argentina, da ordem muy exçellente da Cartuxa: mandada tresladar de Latym em lingoagẽ Portugues pela muyto alta Prinçessa Infanta dõna Isabel duquesa de Coymbra, & senhora de Monte moor aho dom Abade do moesteyro de sam Paullo. (*Obra rarissima*).

---

A Imprensa da Universidade de Coímbra satisfaz, sem agrava-  
mento de custo, qualquer pedido de exemplares das obras publi-  
cadas que venha acompanhado da respectiva importancia.













DP  
600  
G6  
1905

Goes, Damião de  
Chronica do principe Dom  
Ioam Nova ed.

PLEASE DO NOT REMOVE  
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

---

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

---



